

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA**

Referencial sobre Avaliação da Aprendizagem na área da Deficiência Intelectual

Ciclo II do Ensino Fundamental
e da Educação de Jovens e Adultos

**São Paulo
2012**

Produção gráfica:

Páginas & Letras - Editora e Gráfica Ltda.
e-mail: paginaseletras@uol.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
elaborada por Patrícia Martins da Silva Rede

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica.
Referencial sobre Avaliação da Aprendizagem na área da Deficiência Intelectual
do Ciclo II do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos / Secretaria
Municipal de Educação – São Paulo : SME / DOT, 2012.

304p. : il.

Bibliografia

ISBN 978-85-60686-33-9

1. Educação Especial I. Programa de Orientações Curriculares do Ensino
Fundamental

CDD 371.9

Código da Memória Técnica: SME20/2012

Diretoria de Orientação Técnica

Regina Célia Lico Suzuki

Diretoria de Orientação Técnica – Educação Especial

Silvana Lucena dos Santos Drago, Adriana Sapede Rodrigues, Luci Toreli Salatino, Mariluci Campos Colácio, Mônica Leone Garcia, Mônica Conforto Gargalaka e Raquel Gomes.

Equipe Técnica de Apoio da DOT – Educação Especial

Jucélia de Paula Medeiros Malaquias e Ari Osvaldo de Oliveira Silva.

Coordenação

Anna Augusta Sampaio de Oliveira.

Concepção e Elaboração

Anna Augusta Sampaio de Oliveira, Silvana Lucena dos Santos Drago, Luci Toreli Salatino e Mônica Leone Garcia.

Colaboração Professores Representantes do Ensino Fundamental II e Professores de Apoio e Acompanhamento à Inclusão – Paai

Luci Toreli Salatino, Nadir Aparecida Cardoso, Rosângela N. Da Fonseca Jacob, Carmen Sylvia Castro, Marisa Brito, Fábio Henrique Vicente, Luciane C. Menezes Tanoeiro, Humberto Luiz M. da Costa, Flávio Antonio Ligeiro, Liliane Pimentel da Silva, Francisco Germano, Carlos Eduardo Fernandes Jr., Thais Borelli Mamprin, Fernando Silvestre da Silva, Jane Aparecida Sevilha, Cibele da Silva Seixas, Thais Francisca Pereira, Flávia Maria Inácio, Maria Stela Galvão de Mello Castanho, Eliane Maria Domingues, Bianca da Silva Werner, Alzenir Maria Ribeiro de Sousa, Maria Paula Perera Del Pino, Cilene de Moraes Cruz, Silvia Katuyo Omae dos Santos, Gildo Correia dos Santos, Leonor Carmona Espinel, Sueli Regina Massaro, Auta Adelaide Constantino Aihara, Ana Cláudia Zanchetti, Simone Amâncio da Silva, Sumaya Gisele Martins Cavalcante, Sandra Helena Broinizi Pereira de Araújo, Maria de Lourdes Campos Ferreira Cruz, Adriana Marli da Silva, Ana Cristina de Souza Carvalho, Deise Tomazin Barbosa, Maria Tereza Azevedo Braga Roberto, Débora Gerez Paladini Corrêa, Alcina Aparecida de Melo, Eunice Fabiana da Silva Sobral, Maria Teresa Peev e Cristiane Augusto Parada.

Colaboração Professores Representantes da EJA/Cieja e Professores de Apoio e Acompanhamento à Inclusão – Paai

Mônica Leone Garcia, Thais Aparecida Godoy de Souza, Severino Batista da Silva, Nilma Ferreira Andrade de Brito, Patrícia Palma Parlangeli, Maria Aparecida Lopes de Oliveira Silva, Cristiane Perea Carvalho Guida, Lourdes Maria de Mendonça Grandese, Isabel Pecim de Souza, Lilian Felix Santos, Maria Aparecida Greechi, Daniela Zaneratto Rosa, Gizele Mauro, Olga Maria F. de O. F. Librão, Flávia Maria Inácio, Neide Maria Ramalho Alves, Eliane Maria Domingues, Marina Matias de Menezes, Maria Luiza Bonilha Bruno, Maria Paula Perera Del Pino, Cilene de Moraes Cruz, Silvia Katuyo Omae dos Santos, Gildo Correia dos Santos, Sueli Regina Massaro, Ana Luiza Bachareti Sodero de Toledo, Ana Cláudia Zanchetti, Vera Lucia Verdegay, Sumaya Gisele Martins Cavalcante, Hellen Beatriz Custódio de Oliveira Figueiredo, Adriana Marli da Silva, Daniela da Silva Espanhol, Ana Cristina de Souza Carvalho, Deise Tomazin Barbosa, Maria Tereza Azevedo Braga Roberto, Rosângela de A. Canto Oliveira, Alcina Aparecida de Melo, Eunice Fabiana da Silva Sobral, Andrea de Carvalho, Cristiane Augusto Parada.

Equipe do Centro de Mídias

Coordenador

Magaly Ivanov

Projeto Gráfico

Ana Rita da Costa e Joseane Alves Ferreira

Editoração

Jennifer Abadia Oliveira Barbosa

Caros Educadores e Educadoras da Rede Municipal de São Paulo

É com imensa satisfação que apresento à Rede Municipal de Ensino o terceiro documento que trata sobre a avaliação dos alunos com necessidades educacionais especiais.

O “Referencial sobre Avaliação da Aprendizagem de Alunos com Deficiência Intelectual do Ciclo II do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos” foi elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, por meio da Diretoria de Orientação Técnica – Educação Especial, por professores do Grupo de Trabalho do Ciclo II, EJA/Cieja e especialistas em Deficiência Intelectual dos Centros de Formação e Acompanhamento à Inclusão – Cefai, das Diretorias Regionais de Educação.

A proposta de avaliação apresentada neste documento, a ser realizada pelos professores, está organizada com instrumentos que visam identificar os processos de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes com deficiência intelectual.

A partir de um novo olhar em relação às práticas avaliativas, iniciadas no interior das escolas, o professor poderá avançar em suas propostas, planejando ações pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, contemplando suas especificidades.

Espero que este material contribua com você, professor, em sua importante tarefa de educar a todos!

Alexandre Alves Schneider
Secretário Municipal de Educação

SUMÁRIO

Introdução	10
I. Deficiência Intelectual: os sentidos da cultura, da história e da escola	15
II. Competência leitora e escritora no jovem e adulto com deficiência intelectual	23
II. A sexualidade e pessoas com deficiência intelectual: dos mitos às reflexões	33
IV. Acompanhamento da trajetória escolar na área da deficiência intelectual nas diferentes áreas curriculares do Ciclo II: a importância do olhar do professor	49
V. As atribuições da equipe gestora, do professor da classe comum e do professor especialista no processo de construção de uma escola inclusiva, tendo como foco a avaliação do estudante com deficiência intelectual	55
VI. Propostas de avaliação por componente curricular	67
ANEXO EJA/Cieja	243
Bibliografia – Indicadores	300



Introdução

Introdução

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio¹

O processo de inclusão escolar e o acesso de estudantes com deficiência intelectual no Ciclo II do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos torna-se, cada vez mais, uma realidade concreta nas escolas brasileiras, inaugurando uma nova fase na política nacional de uma escola para todos.

Embora esta nova realidade consolide os ideários democráticos da sociedade brasileira, não se pode deixar de considerar as implicações político-educacionais decorrentes desta inovação escolar. Uma destas implicações refere-se à especificidade do processo pedagógico e à busca de ações escolares que atendam as necessidades educacionais especiais daqueles com deficiência intelectual.

E é neste contexto, de considerar os objetivos educacionais da escola e as possibilidades de aprendizagem curricular dos adolescentes, jovens e adultos com deficiência intelectual, que a avaliação pedagógica passa a ter destaque no pensamento da escola. E é com base nos fundamentos de uma educação emancipadora que atenda a diversidade de todos os estudantes, que a Secretaria Municipal de Educação, através da Diretoria de Orientação Técnica da área de Educação Especial, apresenta à rede de ensino o Referencial de Avaliação da Aprendizagem na área da Deficiência Intelectual do Ciclo II do Ensino Fundamental – o Raadi Ciclo II e o Raadi EJA.

Estes referenciais, o Raadi II e o Raadi EJA, têm como objetivo responder ao anseio dos professores do Ciclo II e da EJA em encontrar caminhos de aprendizagem dos estudantes com deficiência intelectual. A intenção é que a avaliação possa oferecer subsídios para o planejamento de um ensino ativo, participativo e colaborativo, o qual, por ser dinâmico, é capaz de considerar as particularidades do aprender daqueles que possuem determinadas peculiaridades que os diferenciam, mas, ao mesmo tempo, características que os aproximam dos demais adolescentes, jovens e adultos presentes no Ciclo II do Ensino Fundamental ou na Educação de Jovens e Adultos (EJA/Cieja).

E, aqui, anunciamos a máxima, o fundamento que sustenta a ideia de inclusão escolar da rede municipal de ensino de São Paulo: é a história que cria nossa subjetividade, que nos identifica e forma nossa singularidade e é isto que nos diferencia uns dos outros: nossas experiências vividas e acumuladas em nossa trajetória de vida e isto é igual para todos, deficientes e não deficientes: “recortes do mesmo tecido” (OMOTE, 1994, p. 65).

¹ Consultora e assessora da SME/DOT-EE, docente de graduação e pós-graduação da Unesp, *campus* de Marília.

No entanto, não se trata de negar a deficiência intelectual, mas de considerá-la de forma contextualizada, concreta e, portanto, em toda sua amplitude e complexidade; logo, significa que as marcas deixadas no sujeito não se referem simplesmente a deficiência em si, mas às possibilidades que lhe foram ofertadas no decorrer de seu desenvolvimento, de suas vidas, nos seus encontros com outros sujeitos em busca de sua identidade, não como pessoas com deficiência, mas como sujeitos! E isto os torna únicos, exclusivos, sujeitos incomparáveis, pessoas de seu tempo, assim como cada um de nós. Como nos lembra a educadora Maria da Glória Pimentel: “Não o homem visto como senhor absoluto, conforme imaginaram certos humanistas, mas o homem no debate com a realidade, no confronto das resistências, fazendo-se sujeito com os outros sujeitos de seu tempo e lugar” (1994, p. 16).

Então, resta-nos o exercício do conhecimento: conhecer suas formas de ser, de se manifestar e de aprender os conteúdos curriculares. Resta-nos um olhar atento e sensível: como educadores que somos, compreender suas particularidades e nos colocar no desafio do ensino.

Neste sentido, o Raadi II inicia, na parte 1, com o debate sobre a deficiência intelectual à luz da cultura, da história e da escola, não de forma desprovida de concretude, mas compreendendo a condição de deficiência no contexto da contemporaneidade e no interior da escola. Na parte 2, Anna Maria e Claudia Beatriz nos introduzem na discussão sobre a competência leitora e escritora e nos convidam a uma análise mais ampliada do sentido da escrita e da leitura, seus aspectos políticos, pedagógicos, do ensino e do espaço escolar, da problematização, da dúvida, do conhecimento, do diálogo que permite a interlocução como forma de aprender.

Com o intuito de desmistificar pré-conceitos erroneamente construídos no imaginário escolar, na parte 3, Hugues Ribeiro, de forma bela e primorosa, nos leva à discussão sobre a sexualidade, como expressão de nossos afetos, como parte indispensável de nossa vida e do caminho da nossa maturidade, bem apropriado quando voltamos nossos olhos para adolescentes, jovens e adultos com deficiência intelectual que também caminham para uma identificação com a vida adulta, do amor, do trabalho, da autonomia, mesmo quando, algumas vezes, precisam ser tutelados.

Na parte 4, os professores que compõem o grupo de trabalho para elaboração do Raadi II e posterior formação nas regiões escrevem sobre o olhar do professor e com sensibilidade pedagógica anunciam o movimento da escola na constituição dos processos inclusivos. Da mesma forma, na parte 5, também com a preocupação de dar orientações a cada uma das escolas, Luci, Mônica e Adriana, da Diretoria de Educação Especial, debatem o papel da equipe gestora, do professor comum e do especialista nas novas perspectivas inclusivas e no trabalho com o Raadi como instrumento de avaliação e acompanhamento daqueles com deficiência intelectual.

E, então, na parte 6, são apresentadas as propostas de avaliação. Iniciamos, justamente e por um princípio definidor, com a avaliação a ser feita pela instituição escolar que, coletivamente, deve analisar, diante das necessidades dos estudantes, quais ações ou adequações devem ser realizadas na escola para atendê-los adequadamente. Também segue a avaliação das condições da sala de aula, dos

recursos e dos materiais disponíveis, uma vez que tudo isto exerce influência significativa na aprendizagem de todos os estudantes e, de forma particular, daqueles com deficiência intelectual. Na sequência, uma proposição para avaliar os casos mais graves, que necessitam de apoio extensivo ou pervasivo. A proposta está fundamentada no Manual da Associação Internacional de Estudos Científicos das Deficiências Intelectuais, no que se refere à avaliação das habilidades educacionais e comportamentais.

Adentramos, ainda na parte 6, nos referenciais de cada componente curricular, iniciando pela área de Artes, com texto dos professores Carlos e Thais, que chamam a atenção para os tempos da avaliação: o inicial (prévia), o processual e o final. Certamente, elementos a serem incorporados por todas as áreas do conhecimento, uma vez que a lógica do Raadi é interpor uma visão processual da avaliação e acompanhamento do desempenho escolar de nossos adolescentes, jovens e adultos presentes nas escolas paulistanas.

EMEF Vargem Grande - Foto: Lilian Borges / Centro de Multimeios



A área de Artes opta em rerepresentar as expectativas que estão nas Orientações Curriculares da SME, considerando ser o professor quem deverá, conforme o objeto cultural a ser trabalhado, selecionar e adequar as expectativas para avaliação do desenvolvimento do estudante nesta disciplina. Todas as outras áreas apresentam as expectativas que estão nas Orientações Curriculares com adequações, algumas

bem simples, outras mais estendidas, mas que buscam traduzir ao professor de cada área as possibilidades para aqueles com deficiência intelectual. Assim, a parte 6 apresenta o Referencial de Artes, Educação Física, Ciências, História, Geografia, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Matemática.

Ainda, como anexo ao Raadi II, apresentamos uma proposta para a EJA, o Raadi EJA, sinalizado pelo novo material de Orientações Curriculares, por componente curricular.

Esperamos que este documento possa responder às necessidades e expectativas dos professores de adolescentes, jovens e adultos com deficiência intelectual matriculados no Ensino Fundamental – Ciclo II e na Educação de Jovens e Adultos da rede municipal de ensino de São Paulo.



Parte I

I. Deficiência Intelectual: os sentidos da cultura, da história e da escola

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio²

“[...] a deficiência não é algo que emerge com o nascimento de alguém ou com a enfermidade que alguém contrai, mas é produzida e mantida por um grupo social na medida em que interpreta e trata como desvantagens certas diferenças apresentadas por determinadas pessoas. Assim, as deficiências devem [...] ser encaradas também como decorrentes dos modos de funcionamento do próprio grupo social e não apenas como atributos inerentes às pessoas identificadas como deficientes.”

Sadao Omote, 1994

A deficiência intelectual não pode ser percebida de forma abstrata ou descontextualizada das práticas sociais; assim, ao falar sobre a condição de deficiência intelectual, obrigatoriamente temos algo a dizer sobre as relações entre as pessoas e o processo de mediação que se estabelecem circunscritas num contexto cultural, histórico e social, e desta forma também no da escola, como centro gerador de interpretações que imputa significado às diferenças.

Sem dúvida que a deficiência intelectual não é uma diferença qualquer que possa ser incorporada pela escola sem a compreensão adequada de suas múltiplas determinações; porém, não se pode admitir que seja apreendida numa concepção biologizante, individualista e, portanto, desumanizadora, pois subtrai destas pessoas aquilo que se tem de mais precioso: a dimensão humana. E isto significa que “tudo o que envolve o homem é humano, é social, é cultural, com limites desconhecidos” (PADILHA, 2001, p.04), e é exatamente a possibilidade ilimitada de aprender que deve inspirar a prática pedagógica nas escolas, com todos os alunos e, conseqüentemente, também com aqueles com deficiência intelectual, uma vez que *“lo que decide el destino de la persona, em última instancio, no es el defecto em si mismo, sino sus consecuencias sociales, su realización psicossocial”*³ (1997, p.19).

Oliveira (2007), ao focar o pensamento de Vygotsky, enfatiza o caráter histórico e cultural na constituição da subjetividade humana, o que nos permite sair de um estágio primitivo de comportamento para um mais complexo, que incorpora a cultura e a produção da humanidade em determinado momento histórico, retomando,

² Graduada em Pedagogia, pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP); mestre em Educação Especial, pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); doutora em Educação, pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), *campus* de Marília. Atualmente, é docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e na Graduação de Pedagogia e Fisioterapia na Unesp, *campus* de Marília, atuando nas seguintes linhas de pesquisa: avaliação pedagógica na área da deficiência intelectual, currículo e educação especial, educação inclusiva, prática pedagógica inclusiva, formação de professores e a relação educação e saúde. *E-mail:* anna64.oliveira@gmail.com.

³ “O que decide o destino da pessoa, em última instância, não é o defeito em si mesmo, senão suas consequências sociais, sua realização psicossocial.”

portanto, um dos fundamentos da teoria de Marx, o qual afirma “que os Homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado” (MARX, 1997). Desta forma, todos nós estamos submetidos ao nosso tempo, às nossas invenções, criações e possibilidades cultural e historicamente conquistadas; da mesma forma, aqueles com deficiência intelectual.

É preciso que compreendamos que, ao falarmos da deficiência intelectual, não podemos nos apartar do que é genérico: a lei do desenvolvimento humano que, conforme Vygotsky (1997), é a premissa geral que *“debe ser puesta en la base del estudio científico del desarrollo del retrasado mental⁴, es la concepción sobre la unidad de las leyes que rigen el desarrollo del niño normal [...]”*⁵ (p.133).

De Carlo (2001), também com base em Vygotsky, aponta que a “deficiência tem caráter mais social do que biológico. As particularidades psicológicas [...] estão mais relacionadas ao social que ao núcleo biológico, ainda que este não possa ser desprezado.” (p.68). Então, não se trata de desconsiderar o núcleo biológico, mas de considerá-lo na dialética das mediações entre o substrato biológico e o cultural, compreendendo que a dimensão humana está fortemente colocada na história e na cultura, e não no biológico, ou seja, o que nos torna pertencentes ao humano são as capacidades culturalmente colocadas, como a linguagem, a representação, os atos cotidianos da cultura; apropriarmos-nos das formas de ser da nossa cultura, desde os atos simples – banhar-se, pentear o cabelo, escovar os dentes, comer com talheres, vestir roupas –, até atos mais sofisticados, como o uso da linguagem, da escrita, do cálculo, do desenho, da música, da arte, da religiosidade. Nenhum destes atos, do simples ao complexo, está determinado biologicamente, mas são apropriados pelos processos de mediação, com os outros ou com objetos de nossa cultura, de caráter instrumental e/ou simbólico.

Isto deve ser fortemente considerado quando lidamos com a deficiência na adolescência ou idade adulta, uma vez que, em suas experiências com a vida, foram superando limites interpostos pela deficiência, por compensações sociais e culturais, adquirindo novas formas de viver e se relacionar com o mundo, inclusive o escolar.

Portanto, o coletivo é fator fundamental no processo de compensação e é através das interações sociais e pela mediação semiótica que se dá a reorganização do funcionamento psíquico de pessoas [com] deficiência, o que cria possibilidades para que elas alcancem um nível de desenvolvimento superior (DE CARLO, 2001, p.71).

Carvalho e Maciel (2003), em relação ao próprio conceito de deficiência intelectual⁶, afirmam que as condições intelectuais destes sujeitos devem ser

⁴ Termo utilizado na época dos escritos de Vygotsky, mantido por se tratar de uma citação, mas não mais utilizado na atualidade.

⁵ “[...] deve ser posto na base do estudo científico do desenvolvimento do deficiente intelectual, é a concepção sobre a unidade das leis que regem o desenvolvimento da criança normal[...]”.

⁶ O conceito de deficiência intelectual encontra-se no texto do Raadi do Ciclo I, em SP/SME, 2008.

culturalmente significadas e qualificadas no interior de suas práticas sociais, ou seja, em seu contexto, pois a interpretação sobre sua condição e possibilidades depende diretamente das concepções, percepções e valores presentes no meio social e cultural.

Assim, a deficiência é a expressão de limitações no funcionamento individual dentro de um contexto social. Portanto, não é fixada nem dicotomizada. Ela é fluida, contínua e mutável e, além disso, é possível reduzir a deficiência através de intervenções, serviços e apoios. (OLIVEIRA, 2011, p.12)

E é nisto que a escola deve centrar sua atenção: como se podem criar possibilidades de aprendizagem no contexto escolar, interpondo uma substancial mudança de foco, onde as dificuldades não são aprendidas simplesmente como fatores inerentes à condição biológica, mas como, também, provenientes das limitações do contexto social, no caso, escolar.

Oliveira (2009) já apontava que “a condição de deficiência intelectual não pode nunca predeterminar qual será o limite de desenvolvimento do indivíduo. [...] Cabe à escola criar as condições necessárias [...] para a superação de seu próprio limite.” (p.73, 74).

Ainda com o pensamento em Vygotsky, é preciso considerar que é inexistente a ideia de deficiência intelectual de forma generalizante, como se estivéssemos, o tempo todo, falando de um grupo homogêneo com determinações únicas, sem distinção. Ao contrário, estamos falando de pessoas, localizadas em seu tempo e em sua história, portanto, únicas, particulares, singulares. É o próprio autor que nos alerta:

Hay tantas variantes de deficiencias intelectuales como factores de percepción de las relaciones. El débil mental nunca puede ser presentado como débil mental em general.[...] son posibles no uno, sino muchos tipos cualitativamente distintos de deficiencia intelectual y que, por último, a causa de la complejidad Del intelecto, su estructura admite una amplia compensación de las diversas funciones⁷. (1997, p.24)

Ao apreendermos a dimensão histórica e cultural da deficiência intelectual, conseguimos localizar com maior clareza o papel insubstituível do professor como um mediador qualificado e mais experiente, que poderá levar estes estudantes a níveis superiores de funcionamento. Claro que não estamos nos referindo a um conceito abstrato da função do professor ou da prática pedagógica, mas, da mesma forma, submetidos à história e à cultura, portanto, às condições que lhe são permitidas para o exercício do ensino. Como diz Pletsch:

[...] o conceito de prática pedagógica não se limita apenas às ações dos professores em sala de aula. [...] também são influenciadas pelas dimensões

⁷ Há tantas variações de deficiências intelectuais como fatores de percepção das relações. O deficiente intelectual nunca pode ser percebido como deficiente intelectual em geral. [...] são possíveis **não um, mais muitos** tipos qualitativamente distintos de deficiência intelectual e que, por último, a causa da complexidade do intelecto, sua estrutura admite uma ampla compensação das diversas funções. (grifos do próprio autor)

individuais dos docentes e pelo contexto sociopolítico e cultural em que a escola está inserida. (2010, p.158)

Oliveira (2009) também coloca o caráter social da prática educativa e que “são as forças constitutivas dessa prática que irão possibilitar a emancipação dos alunos e o desenvolvimento das funções superiores de pensamento e linguagem.”(p.75) Neste mesmo texto pontua alguns aspectos que devem ser considerados na prática educacional com estes estudantes, como a metodologia de ensino, o nível e intensidade dos apoios, os recursos de ensino e as adequações curriculares individuais.

Valentim (2010) também aponta o desafio da atualidade em constituir uma prática escolar capaz de atender as necessidades dos estudantes com deficiência intelectual, suas particularidades e seu ritmo de aprendizagem, sem impor-lhes o mesmo padrão de desempenho escolar dos outros, e é neste sentido que corrobora à ideia de adequação curricular

e o desenvolvimento de estratégias na sala de aula, como trabalhos em grupos, utilização de recursos e materiais que apoiem o tema da aula, organização física da sala [...], de forma a colaborar com o desenvolvimento das atividades propostas, como grupos pequenos, grandes, disposição das carteiras em círculos, atividades no chão, desenvolvidas em outros espaços da escola, como quadra poliesportiva, pátio, entre tantas outras propostas que não são novas, apenas fogem do tradicional [e que] podem contribuir para o desenvolvimento acadêmico e social do aluno com deficiência e seus colegas de turma. (p. 51, 52)

Estamos num tempo histórico capaz de criar novos espaços educacionais, colaborativos, dinâmicos, flexíveis. Shimazaki (2006) demonstra as diferentes maneiras de ensinar aqueles com deficiência intelectual e que, através do resgate histórico, podemos encontrar duas formas de ensiná-los: uma que a autora considera reducionista, uma vez que se baseia no treinamento e “ensino de habilidades, feita de forma isolada e descontextualizada”, e outra, que “se preocupa na construção de formas integradas com as áreas do conhecimento humano, contextualizado” (p.50, 51).

Oliveira (2009) também indica o quanto, na contemporaneidade, nos distanciamos de “modelos mecanicistas e repetitivos de aprendizagem” e o quanto é preciso assumir uma nova postura diante dos estudantes com deficiência intelectual: “possibilitar a sua constituição como sujeitos históricos, capazes de apreensão dos bens simbólicos e de desenvolvimento de seu pensamento e não apenas de suas habilidades” (p.75).

Os mesmos princípios são encontrados em De Carlo quando insiste que

a escola deve dirigir seus esforços à criação positiva de formas de trabalho que levem o sujeito a vencer as dificuldades criadas pela deficiência, [...] mas suas metas não devem ser distintas daquelas do ensino comum, [...] devem ser educadas como metas semelhantes às propostas para as pessoas [...] normais, relacionando-se estreitamente com sua comunidade para alcançar uma efetiva inserção social. (p.77,78)

E, então, nos aproximamos do currículo escolar e de suas formas de aplicação, ou seja, cabe a cada professor, a partir da especificidade de seu componente curricular, pensar formas de aproximação do estudante com deficiência intelectual com o objeto de conhecimento de sua disciplina, mas, pensando no currículo como uma proposta integrada da escola, “concebido como uma construção sociocultural abrangente, que envolve as práticas e saberes construídos nos processos de interações do cotidiano escolar.” (PLESTCH, 2010, p. 158), ou seja, na perspectiva da inclusão escolar não se pode atuar de forma isolada, e sim buscar incansavelmente o diálogo na escola e a aproximação de formas coletivas de atuação, principalmente considerando-se as características do Ciclo II do Ensino Fundamental.

Entendemos que as práticas curriculares são ações que envolvem a elaboração e a implementação do currículo em suas diferentes dimensões (planejamento, metodologias, estratégias de ensino, avaliação, tempo e espaço de aprendizagem), as quais, por sua vez, são vinculadas ao processo histórico-cultural dos sujeitos partícipes. Nessa perspectiva, as práticas curriculares são desenvolvidas de forma coletiva, e não individualizada, pelos diferentes sujeitos presentes na instituição escolar, especialmente professores e alunos, considerando-se as contradições, tensões, conflitos, inovações e mudanças que figuram no espaço escolar. (PLESTCH, 2010, p.159)

São esses espaços, coletivos e dialógicos que a escola precisa, ainda, construir e que a inserção de estudantes com deficiência intelectual no Ciclo II do Ensino Fundamental nos empurra na busca de uma nova lógica educacional e escolar. Não há mais como ficar mudo diante de práticas educacionais desumanizadoras, opressoras e dominadoras, que mantêm, no dizer de Silva (2009), um método depositário, desconsiderando o conhecimento e as possibilidades múltiplas do estudante, como se o papel do professor fosse o de:

[...] “depositar” o conhecimento em seu receptor (o educando), preservando o claro distanciamento hierárquico diariamente reconstruído entre os dois, e que é pautado em indiscutível postura que os reafirma enquanto agentes únicos do conhecimento. (p.76)

Bem sabemos que isto não se aplica mais ao ensino na atualidade. Independente da deficiência intelectual, mas também sem desconsiderá-la, precisamos construir novos espaços educacionais, abertos, dinâmicos, coletivos, dialógicos e comprometidos com a aprendizagem de todos os estudantes, sejam eles deficientes ou não e, além disto, ampliar nosso conceito do aprender, desconstruindo a ideia de padrão e de homogeneização tão presentes no cotidiano escolar.

A nós cabe uma esperança: que a presença de estudantes com deficiência intelectual nos contextos escolares possa nos mobilizar na construção de uma escola emancipadora, libertária, capaz de reconhecer as possibilidades de cada um, por mais diferentes que elas possam ser. Aí sim teremos construído uma nova lógica educacional!

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, E.N.S. e MACIEL, D.M.M.A. Nova concepção de deficiência mental segundo a American Association on Mental Retardation – AAMR: sistema 2002. **Temas em Psicologia da SBP** – 2003, vol. 11, n. 2, 147-156.
- DE CARLO, M.R.P. **Se essa casa fosse nossa...** Instituições e processos de imaginação na educação especial. São Paulo: Plexus, 2001. 156p.
- MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã** – Feuerbach. São Paulo: Editora Hucitec, 1987. 138p.
- OLIVEIRA, A.A.S. de. **Um diálogo esquecido**: a vez e a voz de adolescentes com deficiência. Londrina-PR/ Bauru-SP: Editora Práxis, 2007. 117p.
- OLIVEIRA, A. A. S. Estratégias para o ensino inclusivo na área da deficiência intelectual: alguns apontamentos. *In*: MARQUEZINE, M. C.; MANZINI, E. J.; BUSTO, R. M.; TANAKA, E. D. O.; FUJISAWA, D. S. **Políticas públicas e formação de recursos humanos em educação especial**. Londrina: ABPEE, 2009. p.69-82.
- OLIVEIRA, A. A. S. Aprendizagem escolar e Deficiência Intelectual: a questão da avaliação curricular. *In*: PLESTCH, M. D. & DAMASCENO, A. (Orgs.). **Educação Especial e inclusão escolar: reflexões sobre o fazer pedagógico desde a Educação Infantil até o Ensino Superior**. Rio de Janeiro, Editora Edur, p.10-22. 2011.
- OMOTE, S. Deficiência e não deficiência: recortes do mesmo tecido. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.1, n.2, p. 65-73, 1994.
- PADILHA, A.M.L. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial**: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas: Autores Associados, 2001.
- PLESTCH, M.D. **Repensando a inclusão escolar**: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Nau: Edur, 2010.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Referencial sobre Avaliação da Aprendizagem na área da Deficiência Intelectual**. Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2008.
- SHIMAZAKI, E.M. **Letramento de Jovens e Adultos com Deficiência Mental**. 2006. Tese. 188 fl. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2006.
- SILVA, L.H. **A concepção de êxito de História para alunos com deficiência intelectual**. 2009.128 fl. Dissertação. Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, 2009.
- VALENTIM, F. O. D. **Inclusão de alunos com deficiência intelectual**: considerações sobre avaliação da aprendizagem escolar. 2011. 132 f. Dissertação. Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, 2011.
- VYGOTSKY, L. S. **Fundamentos da Defectologia** – Obras Completas – tomo cinco. Cuba: Editorial Pueblo y Educación, 1997. 391p.



Parte II

II. Competência leitora e escritora no jovem e adulto com deficiência intelectual

PADILHA, Anna Maria Lunardi⁸

OMETTO, Cláudia Beatriz de C. Nascimento⁹

Apontamentos iniciais

É equivocada a concepção de que a Educação de Jovens e Adultos tem a finalidade de **erradicar** o analfabetismo. Esta é uma visão preconceituosa que se desenvolveu historicamente e significa que seria necessário **extirpar** uma doença. O analfabetismo é fruto da exclusão social, e tal concepção faz a grande diferença em relação às propostas da educação escolar. Embora o objetivo das práticas educativas seja o de que todos os alunos tenham o domínio da leitura e da escrita como direito de participação na vida de uma sociedade denominada letrada, é necessário considerar as condições reais de existência desta população para evitar o grave risco da conotação negativa sobre o que sabem os jovens e adultos que foram privados da escolarização e, portanto, do domínio da leitura e da escrita.

A igualdade de condições, em qualquer domínio da vida humana coletiva ou individual, supõe necessariamente igualdade substancial de todos os seres humanos. Substancial no sentido de que não seja apenas formal ou não esteja apenas nas leis ou resoluções, mas que – por princípio da equidade – sejam reconhecidas a diferença e a necessidade de haver condições diferenciadas para que as práticas sociais e, particularmente, o processo educacional contemplem as dificuldades e possibilidades dos alunos em seus vários níveis, sejam elas físicas, sejam sociais e, portanto, culturais.

⁸ Graduada em Pedagogia, pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas; mestre em Psicologia da Educação pela Universidade Estadual de Campinas; doutora em Educação Conhecimento Linguagem e Arte, pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente, é docente do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Metodista de Piracicaba, SP, atuando nas seguintes linhas de pesquisa: Práticas educativas e relações sociais no espaço escolar e não escolar; Condições de formação de alunos com deficiência mental e Práticas Sociais; Comprometimento de vida na infância e adolescência e Movimentos Sociais e Educação.

E-mail: anapadi@terra.com.br

⁹ Graduada em Pedagogia; mestre em Educação, pela Universidade Metodista de Piracicaba; doutora em Educação, pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Atualmente, é docente do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Metodista de Piracicaba, SP, no núcleo de Práticas Educativas e Processos de Interação. É coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade Salesiana Dom Bosco de Piracicaba. Tem realizado pesquisas nas áreas de linguagem – letramento, leitura e escrita –, formação de professores, didática e prática de ensino.

E-mail: cbometto@yahoo.com.br

Ensino ou instrução, educação e escola são práticas sociais e fazem parte da história das sociedades letradas, significa que é para todos. Não poderá haver verdadeiramente educação que não seja para todos, mesmo que a história, muitas vezes, nos mostre o contrário. Não poderia existir alguém do gênero humano que não tenha direito de acesso aos bens materiais e culturais que a humanidade vem desenvolvendo ao longo de sua história.

Para refletir sobre a temática da leitura e da escrita, faz-se necessário recorrer a um aspecto mais amplo a ser compreendido: as concepções de linguagem, visto que uma perspectiva que compreende o letramento como um conjunto de práticas sociais de leitura e escrita inscreve-se em uma concepção de linguagem que possibilita a circulação de textos escritos entre sujeitos.

O homem vai se constituindo em meio à cultura e, conforme altera a cultura, altera a si mesmo, transformando o meio em que vive. Conforme Cortella (2008, p. 43), “o termo que expressa essa noção de o humano produzir-se, produzindo cultura e sendo por ela produzido, é **hominização**”. Tais práticas e valores da realidade humana são adquiridos, construídos e transmitidos por meio da comunicação (GERALDI, 1997).

É através da interação com o outro que aprendo, que conheço, me aproprio e crio, ao longo da vida, signos e instrumentos para agir no e sobre o mundo. Neste sentido, cabe ressaltar que não é qualquer concepção de linguagem que possibilita a compreensão da dinâmica discursiva na qual estamos inseridos. Neste sentido, uma questão prévia precisa articular-se: que concepções de linguagem têm pautado o trabalho dos professores no que tange ao ensino e à aprendizagem da leitura e da escrita?

Tal desconfiância faz com que surjam indagações acerca do trabalho do professor e de suas concepções, pois entendemos, com Geraldi (2004), que existem diferentes formas de conceber a linguagem, o processo de alfabetização dos alunos e o ensino da Língua Portuguesa na escola.

Segundo o autor, existe uma concepção de linguagem que explica a língua como representação do pensamento, ou seja, considera a linguagem subordinada ao pensamento. Essa ideia está ligada a uma perspectiva que acredita que a representação mental do autor/locutor deve ser captada pelo leitor/ouvinte exatamente da mesma forma com que foi mentalizada, posto que o sentido sairia pronto daquele que pratica o ato de fala. Essa concepção de linguagem como representação do pensamento descarta todo o conhecimento e experiência que o leitor/receptor tem acerca da informação. “Se concebemos a linguagem como tal, somos levados a afirmações – correntes – de que pessoas que não conseguem se expressar não pensam” (GERALDI, 2004, p.41).

A segunda concepção, ou seja, a linguagem como instrumento de comunicação, corresponde à corrente do estruturalismo e, segundo Geraldi (2004, p.41):

[...] está ligada à teoria da comunicação e vê a língua como código (conjunto de signos que se combinam segundo regras) capaz de transmitir ao receptor certa mensagem. Em livros didáticos, é a concepção confessada nas instruções ao professor, nas introduções, nos títulos, embora em geral seja abandonada nos exercícios gramaticais.

A terceira concepção de linguagem é aquela que considera a interação entre sujeitos. Diferentemente das concepções anteriores, a linguagem é mais do que uma simples transmissão de informação de um emissor para um receptor – carrega diversos sentidos, modificando a maneira de pensar e dizer a partir do dizer do outro. Coadunamos com esta percepção e entendemos, portanto, que a interação/comunicação entre sujeitos abrange mais do que simples códigos linguísticos, ou seja, o codificar e o decodificar as letras de um texto. Na concepção de interação entre sujeitos, o leitor interpreta e compreende o texto a partir de todo o conhecimento que tem sobre o assunto, de tudo que sabe sobre a linguagem. O leitor constrói sentido sobre o texto, e, quando encontra alguma dificuldade em entendê-lo, utiliza estratégias para avançar na compreensão do texto buscando esclarecimentos, ou seja,

[...] mais do que possibilitar uma transmissão de informação de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam à fala (GERALDI, 2004, p. 41).

Vivemos em um mundo letrado, encontramos palavras, letras, informações em quase todos os lugares, e pela linguagem em circulação nos comunicamos; entramos em relações com outros sujeitos. No entanto, não basta que o sujeito tenha índices de letramento, é preciso que ele seja alfabetizado. É necessário que conheça diferentes gêneros textuais, saiba utilizar a leitura e escrita para orientar-se no mundo.

Mais uma vez a questão que se coloca é o processo de interação entre sujeitos que vai sendo mediado, no decorrer da história, por novas formas de linguagem. A produção da escrita altera os modos de viver e conviver entre sujeitos, visto que sua apropriação altera profundamente a subjetividade. Por meio da leitura é possível, também, resistir aos processos de marginalização. Nas condições socioeconômicas e culturais em que nos encontramos, há uma relação indissociável entre alfabetização, letramento, escolarização e educação (MORTATTI, 2004), ainda que tal indissociabilidade, presente no horizonte das práticas escolares, não venha garantindo aos alunos, de um modo geral, as objetivações humanas: o conjunto dos instrumentos materiais e culturais produzidos pela humanidade e incorporados à forma social de que cada um participa (SAVIANI, 2004).

“Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos” (KLEIMAN, 1995, p.19). Michele Petit, em seu livro *Os jovens e a leitura*, ensina que a elaboração da singularidade dos indivíduos é favorecida pela leitura porque permite o acesso a outras formas de sociabilidade – modos de ser sociais. Conhecer o que outros escreveram, pensaram, com que concordaram ou de que discordaram pode constituir fundamentos do direito de participar ativamente das diferentes dimensões da vida social, de ter opinião.

O letramento é um conceito inscrito em uma concepção de linguagem que compreende a interlocução entre sujeitos interativos que se afetam reciprocamente na e pela linguagem.

Ou seja, o conceito de letramento se inscreve historicamente na evolução da escrita na sociedade, e, por compreendê-lo como a prática social da leitura e da escrita, mais do que apenas saber codificar e decodificar o código, é imprescindível compreendê-lo e significá-lo nas condições sociais reais de produção da linguagem.

O trabalho na interface de duas concepções de linguagem – a linguagem como lugar de interação entre sujeitos e a linguagem vista como código – deve pautar o trabalho do professor alfabetizador sem que este se volte apenas para o código, mas estabeleça situações de aprendizagem nas quais as relações dialógicas de sala de aula permitam reflexões sistemáticas acerca do código da língua. Segundo Geraldi (1997), há uma distinção entre o “trabalho com a linguagem” – em uma perspectiva que considera a linguagem como o lugar de interação – e o “trabalho sobre a linguagem” – em uma perspectiva que considera a linguagem como código. Segundo ele, o trabalho com a linguagem considera-a em sua dimensão discursiva, e o trabalho sobre a linguagem contempla os aspectos formais da língua. Neste sentido, o trabalho com a linguagem é mais amplo e abarca também o trabalho sobre a linguagem. Cabe aqui destacar a necessidade de que os sujeitos saibam fazer uso dessa tecnologia – a alfabetização – de forma eficiente, em contextos situados – em práticas de letramento.

Entende-se que, de fato, a escola é a principal responsável em possibilitar que seus alunos ampliem seus níveis de leitura e escrita.

É fundamental para o professor a compreensão e consideração de que os alunos, antes de serem inseridos em uma instituição educativa, já têm contato com a escrita por viverem em uma sociedade grafocêntrica. Eles veem outros sujeitos lendo e escrevendo, e assim vão se familiarizando com as práticas sociais de leitura e escrita, de maneira assistemática e casual – cabe à escola orientar, ampliar e sistematizar o conhecimento.

O objetivo é formar sujeitos críticos que saibam reconhecer, compreender e interpretar diferentes textos em circulação real – ou seja, os diferentes gêneros textuais. Requer que indaguemos: *Como se ensina a ler e a escrever? Qual o método a ser usado? Para que ler e escrever? O que ler?* É importante que busquemos respostas para algumas perguntas que envolvem a aquisição da língua escrita, só assim avançaremos nas práticas sociais de leitura e escrita.

Conforme Leontiev (1978), a apropriação da linguagem constitui a condição mais importante do desenvolvimento mental dos indivíduos. No caso da escola, é o professor que assume a importante tarefa de planejar, organizar e tornar possível o acesso de todos os alunos aos conhecimentos que, historicamente, a humanidade vem construindo. E isso se faz, de maneira especial, pela leitura.

Quando os jovens e adultos chegam à escola, trazem seus saberes e seus modos de ver o mundo que foram se constituindo nas relações concretas de sua vida social. De acordo com a concepção histórico-cultural, é na escola que esses alunos vão vivenciar a passagem dos conceitos cotidianos para os conceitos científicos. A escola é, portanto, lugar de passagem.

A transposição didática dos conhecimentos acumulados pela ciências e artes, direito de todos os que estão na escola, não acontece de forma mágica, por acaso, naturalmente ou de forma direta, mediata, porque está no livro, ou porque está na lousa, ou porque *já expliquei, já falei, mas ele não aprende...*

Neste sentido, falar de inclusão, de direito de aprender que têm todos os alunos, sejam quais forem suas origens e seu meio social, é falar de uma didática, de um modo de organizar a aprendizagem, portanto, é falar de ensino.

Inserção cultural pode ser compreendida, desta perspectiva, como imersão, pertencimento, participação, apropriação dos significados humanos construídos no tempo e no espaço. É função do educador escolher os meios adequados para que a apropriação da cultura aconteça em cada tempo, em cada espaço, em cada ser humano. A escola existe para isso! E não para alienar, submeter, subjugar, domar... Cabe a ela ensinar a linguagem dos homens, as artes, as matemáticas, a escrita e seus usos na cultura. Ensinar os direitos e deveres de cada época, em cada espaço. Mas ensinar a todos. Não deixar ninguém de fora! Educação para todos e não para alguns. Enfrentar as diferenças, as contradições que são próprias da sociedade porque são humanas, culturais, históricas e sujeitas ao poder (PADILHA e FERREIRA, 2006).

Parafrazeando Marx, Vygotski (1997) afirma, em sua obra *Fundamentos de Defectologia*: “nossa existência social determina nossa consciência” (p. 179). E mais, é propositivo quando afirma que a educação de qualquer pessoa, deficiente ou não, precisa ter metas e objetivos iguais – o que chamamos de visão prospectiva da perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano e vale para todos os que estão apartados pela violência da chamada exclusão social.

Pesquisas na área da educação de jovens e adultos indiciam que o que está sendo vivenciado nessas salas de aula tem pouca relação com o que os seus alunos conhecem e, portanto, os sentidos produzidos são bastante limitados, o que não promove a apropriação dos conhecimentos científicos que cabe à escola ensinar. Na verdade, os conceitos, as abstrações e relações não estão sendo satisfatoriamente elaborados. O propósito de ensinar fica sem aprendizagem: a relação necessária ensino-aprendizado fica interrompida ou mesmo não chega a acontecer.

Como apropriar-se das obras humanas para se encarnarem na cultura e para produzir obras culturais? Como conhecer e aprender a produção cultural que nomeamos de sistema da escrita? Como conhecer e se apropriar de conhecimentos que a humanidade foi produzindo? Como aprender a fazer uso de tais conhecimentos? Como se apropriar da tecnologia? Como saber distinguir entre os diferentes caminhos a seguir na vida? Como apurar o espírito crítico? Como lutar contra a fome, o desemprego, a exclusão social, compreendendo suas causas históricas? Como sair de uma situação de submissão? Com quem aprender? Quem vai ensinar, acompanhar, estar junto?

Na concepção que assumimos, aprendemos a ser homens com outros homens e educação é processo cultural e histórico, cujo destino e função é, parafraseando Saviani (1991/2000), produzir diretamente, intencionalmente, em cada uma das

peças, aquilo que é produzido coletivamente pela humanidade, na história, o que supõe identificar os elementos da cultura que precisam ser assimilados, apropriados, encarnados pelos indivíduos da espécie humana para que se hominizem. É função do professor escolher os meios adequados para que a apropriação da cultura aconteça em cada tempo e espaço e em cada ser humano.

O que aconteceu e vem acontecendo com a função da escola? Qual a relação entre educação e cultura? Entre cultura e cidadania? Entre cidadania e a leitura e a escrita? Como se apropriar do saber sistematizado se a escola não transformar esse saber em saber escolar? Como fazer da escola a vivência do processo que faz do homem um humano pleno? Se ela não cumpre seu papel, o saber continua a ser propriedade privada a serviço de grupos dominantes. A cultura popular é o ponto de partida, mas o ponto de chegada da escola é o saber erudito, sistematizado para que todo o povo possa expressar, de forma elaborada, os conteúdos da cultura popular que correspondam aos seus interesses (SAVIANI, 2000).

Os deficientes intelectuais, jovens e adultos, que estão na escola, já viveram anos marginalizados do saber sistematizado. Coloquemo-nos as seguintes questões: a) se esses alunos não estão acompanhando o programa estabelecido, demonstrando uma defasagem significativa de conhecimentos para tal nível de escolaridade, quais são os conhecimentos básicos necessários que tais alunos dominam e quais os que, da forma como estão constituídos, poderiam estar dificultando a continuidade nos estudos e o rendimento satisfatório? b) qual o nível atual de desempenho na leitura e escrita em relação ao esperado para o nível de escolaridade em que estão?

É necessário, e mesmo imprescindível, conhecer cada um dos alunos em relação: a) aos modos de referir-se a si mesmo como sujeito de possibilidades; b) aos modos de referir-se a suas dificuldades; c) a como estão elaborando conceitos; d) ao nível de leitura: decodificação, compreensão, uso social da leitura, leitura como condição de resolução de problemas; e) ao nível de compreensão de textos: do que falamos com eles nas conversas; do que já aprenderam na escola, ou fora dela; f) aos assuntos em circulação no grupo sociocultural dos jovens e adultos, que pudessem favorecer a possibilidade de opinar: concordar, discordar, ampliar, questionar e relacionar conceitos; g) a seus conhecimentos acerca do vocabulário que circula nas aulas; h) à identificação de discursos contidos nos textos, cujos prováveis sentidos estivessem explícitos ou não.

Na perspectiva aqui assumida, a escola é lugar de leitura. Ler, ler muito. Ler o mundo, a própria vida. Ler o que dizem os jornais e o que deixam de dizer. Ler poemas, teatro, literatura, nossos direitos, documentos. Ler o que dizem os estudos da ciência. Ler saúde e doença. Ler sobre as causas e possibilidades da saúde e da doença; sobre a fome e a desnutrição, sobre o que a ciência não responde. Ler histórias de vidas (e há tantas vidas para ler). Ler sobre as lutas de classe, sobre as grandes amizades. Ler mapas, tabelas. Contos, crônicas, piadas, cartas, bilhetes. Ler denúncias, argumentos, solicitações. Ler música e cinema. Ler o que escrevemos, falamos, pensamos, desejamos. Ler nossas angústias registradas. Ler para saber o que pensam os outros. Ler para concordar, discordar, tirar dúvidas sobre o que

nos falam as novelas e propagandas da TV. Ler para assumir o comando da própria vida. E se os alunos não sabem ler? E se não entendem o que leem? Lemos para eles, lemos por eles, lemos com eles. Escutar a leitura do outro também é ler. Falar de suas vidas, de suas experiências, também é ler. Se formos esperar que nossas crianças, jovens, adultos ou deficientes intelectuais aprendam a ler com perfeição para que possam conhecer, pela leitura, o que acontece no mundo e na vida, então, por certo demorarão muito e a maioria deles jamais terá acesso a bons livros, a bons romances, a notícias, a histórias; enfim, a maioria dos cidadãos brasileiros continuará marginalizada, mesmo que a lei os inclua na escola – mesmo que ocupem lugar nos bancos escolares, não ocuparão os lugares sociais destinados aos privilegiados. O que a escola tem fornecido aos seus alunos como opção de leitura? O que os professores têm lido para seus alunos, diariamente? O que os professores têm lido em suas casas, diariamente? E nas bibliotecas? Nos encontros, nas reuniões? Professor é leitor? De quê? (PADILHA, 1999).

Nesta mesma perspectiva discursiva, entendemos, com Bakhtin (2002), que a nossa constituição como leitores e escritores é mediada pelo outro e por nossas vivências. Para este autor, “o centro organizador de toda enunciação, de toda expressão, não é interior, mas exterior: está situado no meio social que envolve o indivíduo”. (2002, p.121)

O processo de organização do que se quer dizer por escrito, por entre lembranças, experiências, compreensões e sentidos diversos, as ideias vêm e vão. Algumas permanecem do início ao final do trabalho, outras se perdem pelo caminho, pois talvez não tivessem tanta relevância. E, tendo o texto se materializado em uma primeira versão, revisões¹⁰, ajustes e acertos são feitos: retomam-se passagens já escritas, trocam-se palavras, acrescentam-se algumas, suprimem-se outras, deslocam-se vírgulas. Portanto, além das ideias e da disposição para organizá-las, o autor, na composição de um texto, perambula por ele, vai e vem, enquanto o vai tecendo.

O tempo de elaboração dos discentes deve ser levado em conta, visto que, antes de encontrar respostas, os alunos devem aprender a fazer perguntas. Professores e livros didáticos costumam fazer perguntas para os alunos responderem, mas estes não fazem perguntas para os professores, para os livros, para suas vidas, para as informações científicas e jornalísticas. Emancipação humana passa longe quando não se aprende a perguntar pelos fatos da vida, e no que tange aos processos de ensino da leitura e da escrita, na escola, há que se considerar com Lacerda (2003), que leitores e escritores não nascem feitos, mas formam-se com trabalho e determinação.

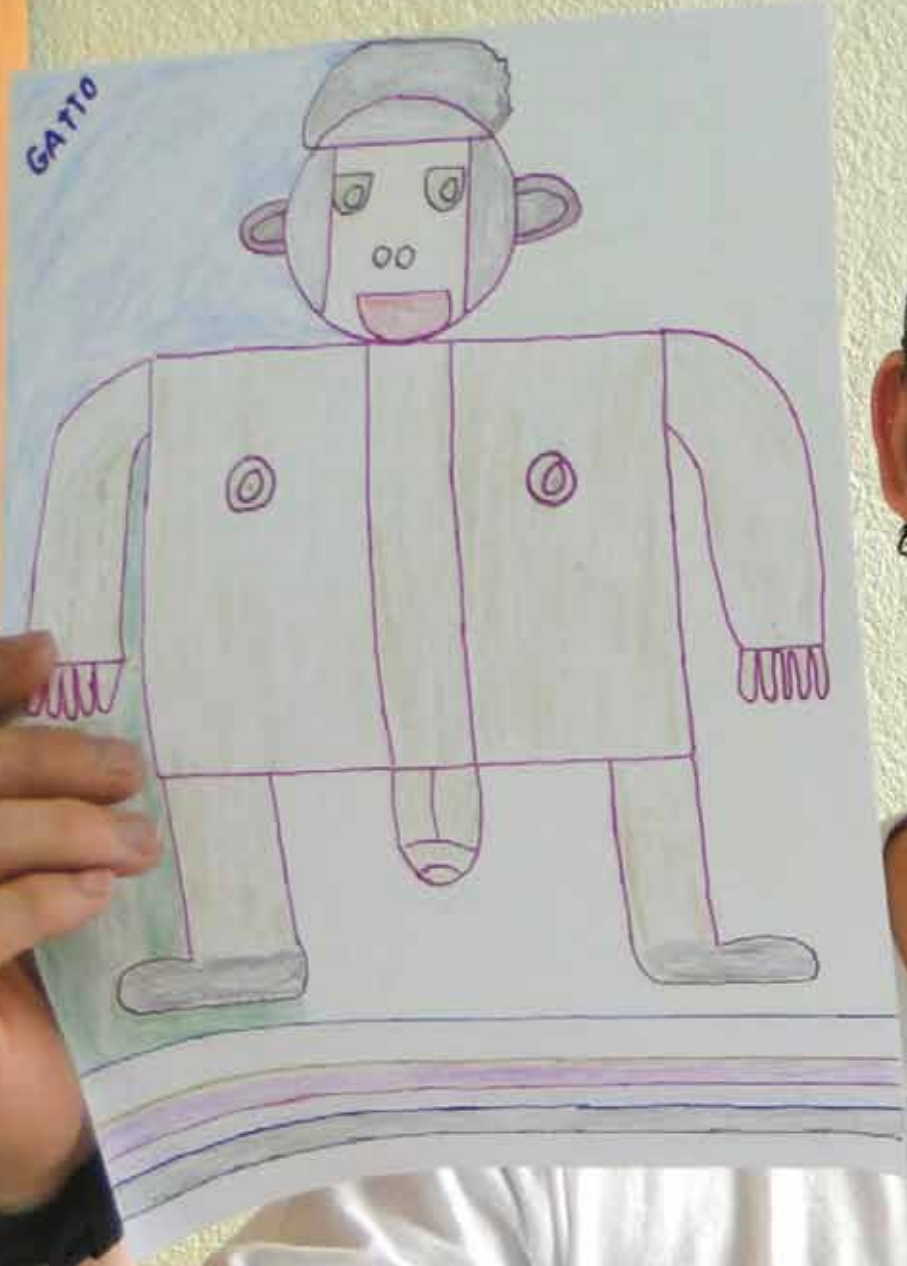
Trata-se de pesquisar, observando, acompanhando e tentando entender o que faz o aluno para aprender a escrever. É essa compreensão que pode auxiliar nossa

¹⁰ Nos estudos relativos a propostas e a análises de processos de produção textual em sala de aula, o processo de revisão aparece designado de formas distintas segundo diferentes autores, tais como: revisão, refeitura, refacção, reprodução, reelaboração e reestruturação. Neste trabalho, estaremos utilizando todos eles como equivalentes.

observação e nossa intervenção. Isso não é uma proposta de método, mas uma questão de fundamento. Não se trata, também, de etapas a seguir, e essa é uma importante diferença comparada a outras bases teóricas. Os alunos não passam necessariamente por fases, que não acontecem na mesma sequência para diferentes alunos que tiveram diferentes experiências anteriores com a escrita, na interação com escritores e leitores. A elaboração da escrita não é algo individual, mas cultural, não se dá independente do contexto social, e a escola é o mais importante contexto social para aprender a ler e a escrever.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2002.
- CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 11. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.
- GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- _____. Concepções de linguagem e ensino de Português. *In*: _____. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2004, p. 39-46.
- KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. *In*: _____. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- LACERDA, Nilma G. Os Peixes de Schopenhauer: Leitura e Classe Pensante. *In*: VIELLA, Maria dos Anjos L. (Org.) **Tempo e espaços de formação**. Chapecó: Argos, 2003.
- LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- MORTATTI, M.R.L. **Educação e letramento**. São Paulo: Unesp, 2004.
- PADILHA, A. M. L. Na escola tem lugar para quem é diferente? **Revista Re-Criação**. V. 4, n.1. Janeiro a Junho. Corumbá: UFMS, 1999, p. 7-18.
- PADILHA, A. M.L. e FERREIRA, M.C.C. Alunos do Ensino Médio: condições para leitura e produção de texto. **Presença Pedagógica** v. 12, n. 68. Março/Abril 2006, p.16-25.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica – primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2000.
- _____. Perspectiva Marxiana do Problema Subjetividade-Intersubjetividade. *In*: DUARTE, N. (org.). **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas: Autores Associados, 2004, p.21-52.
- VYGOTSKY, L.S. **Obras Escogidas**. Vol. V. Madrid: Visor, 1997.



Parte III

III. A sexualidade e pessoas com deficiência intelectual: dos mitos às reflexões

RIBEIRO, Hugues Costa de França¹¹

A questão da sexualidade de pessoas com deficiência intelectual ainda parece estar sendo tratada com uma distância muito grande entre algumas proposições feitas por pesquisadores e estudiosos sobre o assunto e sua viabilidade na vida de adolescentes e adultos com algum tipo de comprometimento intelectual. O tema desde os anos 1980 aparece de forma recorrente em congressos nacionais sobre Educação Especial, como em eventos específicos na área da Sexualidade, brasileiros, latino-americanos e internacionais. Embora avanços no direito dessas pessoas de manifestarem suas sexualidades tenham se verificado, ainda acontecem de forma minoritária aqui e ali, quase sempre relacionados a situações extraordinárias, pelo menos no Brasil, sendo a característica predominante a opressão a que essas pessoas são submetidas nessa área.

Entender o porquê desse distanciamento não é tarefa fácil, mas alguns pontos podem ser investigados para a compreensão das dificuldades a serem enfrentadas na tarefa da conquista de direitos sexuais para essas pessoas. Muitas vezes, as barreiras a serem ultrapassadas levam educadores e familiares a fugirem do assunto ou a negligenciá-lo como algo sem importância na vida de pessoas com deficiência intelectual.

A política da Inclusão Social e a Sexualidade

A ideia da inclusão social é fundamentada por uma filosofia que defende o reconhecimento e aceitação da diversidade na vida em sociedade. Entre os grupos que compõem a diversidade, podemos citar, entre outros, as pessoas com deficiência. Para que haja essa garantia, é preciso a existência de leis e a realização de intervenções, em diferentes setores, para atender as necessidades das pessoas com deficiência (em suas peculiaridades). Essa trajetória foi influenciada por diferentes paradigmas, até que pudéssemos chegar à defesa vigente na contemporaneidade do paradigma¹² mais

¹¹ Professor assistente doutor da Faculdade de Filosofia e Ciências, FFC – Unesp de Marília – SP; diretor científico e membro do Centro de Estudos e Pesquisas em Comportamento e Sexualidade – CEPCoS – SP; líder do Grupo de Pesquisa Estudos Sobre as Sexualidades – GPESS da FFC – Unesp de Marília; assessor da Diretoria de Publicações da *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, publicação da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana – Sbrash.

¹² Entende-se por paradigma o conjunto de conceitos, valores percepções e práticas compartilhadas por grupos sociais ou por toda uma sociedade em diferentes momentos da história.

conhecido como “Inclusão”. A história da proposta de atendimento as necessidades especiais, enquanto proposta política, foi sustentada pelos paradigmas a começar pelo da Institucionalização, seguido pelo de Serviços (Integração) até chegarmos ao de Suporte (Inclusão)¹³.

O paradigma de Suporte apresenta, como fundamento técnico, que os grupos que compõem a diversidade são amplamente beneficiados em seu desenvolvimento pela interação em situações de convivência com os sem deficiência, sendo que esses últimos também se beneficiam, pois participam desde a infância do respeito à diversidade e no aspecto político à defesa do princípio da igualdade. No entanto, quando comparamos o paradigma de Serviços (Integração) com o de Suportes (Inclusão), a proposta da integração apesar de vinculada ao direito à igualdade, delega a pessoa com deficiência a responsabilidade de seu desempenho mediante a oferta de suportes educacionais, físicos e matérias para a promoção da inclusão. Já paradigma de Suporte (Inclusão) vai além, pois preconiza, em acréscimo à oferta de serviços para as pessoas com deficiência, que a sociedade seja responsável em oferecer condições e recursos para que a integração possa ser uma realidade de fato (ARANHA, 2000).

A inclusão social, por outro lado, deve prever a inclusão no terreno da sexualidade, pois a sexualidade é um dos aspectos importantes e indissociáveis na construção da identidade das pessoas, sejam elas deficientes ou não, e em sintonia com o paradigma de suportes deve-se criar condições para a oferta de educação sexual para essas pessoas.

Ainda hoje, o significado técnico do que envolve a sexualidade pode não ser muito claro para muitas pessoas, inclusive para educadores(as). Destaco aqui a definição que nos é dada pela OPS/OMS/WAS (2000)¹⁴.

O termo sexualidade refere-se a uma dimensão fundamental pelo fato de ser humano: baseada no sexo inclui o gênero, as identidades sexuais e de gênero, a orientação sexual, o erotismo, a vinculação afetiva e o amor e a reprodução. Experimenta-se e se expressa na forma de pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, atividades^{5*}, práticas^{6*}, papéis e relacionamentos. A sexualidade é o resultado da interação de fatores biológicos, psicológicos, socioeconômicos, culturais, éticos e religiosos ou espirituais. Ainda que possa

¹³ Para maiores esclarecimentos das características de cada paradigma, consultar ARANHA, Maria Salete Fábio. Inclusão social e municipalização In: MANZINI, Eduardo José (org.). Educação Especial: temas atuais. Marília, 2000.

¹⁴ O documento citado foi publicado em maio de 2002, em espanhol, como Ata de uma Reunião de Consulta convocada pela Organização Panamericana de Saúde (OPS), Organização Mundial da Saúde (OMS) em colaboração com a Associação Mundial de Sexologia (WAS), hoje Organização Mundial para a Saúde Sexual intitulado *Promoción de la Salud Sexual. Recomendaciones para la acción*.

^{5*} Atividade sexual é uma expressão comportamental da sexualidade pessoal onde a comportamento erótico da sexualidade é mais evidente. Atividade sexual caracteriza-se por comportamentos que buscam o erotismo e é sinônimo de comportamento sexual.

^{6*} Práticas sexuais – As práticas sexuais são padrões de atividades sexuais apresentados por indivíduos ou comunidades com suficiente consistência para ser previsíveis.

abarcam todos esses aspectos, não é necessário que se experimentem nem se expressem todos. Entretanto, em resumo, a sexualidade experiencia-se e se expressa em tudo que somos, sentimos, pensamos e fazemos (p.6).

O mesmo documento citado acima oferece outro conceito importante para reflexão que é o de “saúde sexual”, propondo um significado integral para o termo. No entanto, alguns questionam o viés que a expressão “saúde sexual” implica uma alusão a medicalização da sexualidade, já que alguns grupos empregam o termo “saúde sexual” referindo-se a esse termo em alusão ao combate, via informação, às doenças sexualmente transmissíveis e ainda outros o utilizam como modo a fomentar uma visão estreita da educação sexual relativa à reprodução (ibid. p.9).

A saúde sexual é a experiência do processo permanente de obtenção de bem estar físico, psicológico e sociocultural relacionado à sexualidade. A saúde sexual observa-se nas expressões livres e responsáveis das capacidades sexuais que propiciam um bem-estar harmonioso pessoal e social, enriquecendo dessa maneira a vida individual e social. Não se trata simplesmente de ausência de disfunção ou enfermidade ou de ambos. Para que a saúde sexual seja alcançada é necessário que os direitos sexuais das pessoas sejam reconhecidos e garantidos (ibid. p.6).

Com base nessa definição, cabe ainda acrescentar que os direitos sexuais são enquadrados como Direitos Humanos e são, portanto, direitos de toda e qualquer pessoa, independente de ter ou não uma deficiência, além de serem fundamentais, a saúde sexual deve ser adquirida em um ambiente que reconhece respeita e exercita esses direitos (FRANÇA RIBEIRO, 2006 *apud* OPS/OMS/WAS, 2000).

Essas reflexões permitem concluir que a Inclusão Social, para ser plena, não poderá deixar de fora a sexualidade, o que identifico como “inclusão sexual”, de modo a garantir o acesso aos direitos sexuais, sob pena de impormos a essas pessoas prejuízos consideráveis em suas qualidades de vida. O homem e a mulher são seres sexuados, e a sexualidade mediatiza todo o nosso ser. Entre as necessidades fundamentais das pessoas, podemos citar: possuir amigos, partilhar interesses com seus pares, relacionar-se, experimentar sentimentos de união, receber e dar carinho, compartilhar intimidade, ter vida sexual e pessoal.

Mitos sobre a sexualidade das pessoas com deficiência intelectual e suas repercussões

A representação da sexualidade das pessoas com deficiência intelectual ainda é influenciada pelos mitos que a cercam (GIAMI, D'ALONES, 1984; FRANÇA RIBEIRO, 1995; GIAMI, 2004). Ainda persiste a crença de que deficientes intelectuais são seres assexuados ou a representação oposta que são hipersexuados. A representação dos deficientes intelectuais como eternas crianças (assexuadas) é uma atitude característica da negação da sexualidade impostas a essas pessoas (PINEL, 1993; MAIA, 2006). O mito é sustentado pela suposição de que deficientes intelectuais não podem ter os mesmos desejos e capacidades dos não deficientes nessa área.

Essa representação costuma ser verificada, normalmente, entre pais de deficientes intelectuais. Embora França Ribeiro (1995) tenha verificado que em alguns pais isso não se verificava. Essa modificação era influenciada por outros fatores, entre eles o nível de informações que os pais possuíam sobre a deficiência intelectual e seu engajamento nos programas educacionais praticados com seus filhos(as). Ainda que esses pais mostrassem uma representação dos filhos como sexuados, ainda se diziam confusos e inseguros quanto à forma de lidar com tais manifestações.

A representação como seres hipersexuados (dos rapazes como “tarados” e das moças como “ninfomaníacas”) é mais comumente verificada entre educadores (GIAMI, 2004), e pode funcionar como uma justificativa para cercear-lhes as manifestações da sexualidade e mesmo justificar a não oferta de educação sexual. Tal atitude é também reforçada pelo fato de ainda persistir o equivocado mito de que dar informações no terreno da sexualidade estimula as práticas sexuais, quando se verifica o contrário. Ou seja, pessoas que recebem educação sexual formal^{8*} costumam envolver-se em condutas sexuais de forma mais responsável e correm, em geral, menos riscos da prática do sexo inseguro.

Essas representações são poderosas e podem facilitar a legitimação dos comportamentos dos deficientes intelectuais, contaminando as observações, e usadas como argumentos para limitar ou mesmo cercear o acesso às experiências afetivo-sexuais. Ou seja, essas crenças sobre a sexualidade dos deficientes intelectuais reforça a percepção distorcida sobre a vida afetivo-sexual dessas pessoas.

Como destaca Amor Pan (2003), a tarefa de abordarmos a sexualidade humana em circunstâncias normais já é difícil, nos casos dos deficientes intelectuais a situação se agrava, já que as manifestações da sexualidade dessas pessoas são quase sempre vistas como problema, e não como um atributo humano positivo. Opta-se quase sempre por uma atitude restritiva alimentada pelas seguintes premissas: todas as pessoas com deficiência intelectual são iguais; a deficiência intelectual é sempre hereditária; as pessoas com DI apresentam uma sexualidade exacerbada; as pessoas com DI não apresentam desejos e necessidades no terreno sexual.

Cabe aqui enfatizar que a limitação intelectual pode dificultar as relações interpessoais e à convivência afetiva, bem como o consentimento com relação às condutas sexuais (ASSUMPCÃO; SPROVIERI, 1993). Entretanto, existe consenso entre estudiosos na área da sexualidade e deficiências de que as pessoas com DI costumam não apresentar problemas nos aspectos afetivos, eróticos e sexuais. Independente de apresentarem uma DI, as manifestações de suas sexualidades estarão na dependência da estruturação de programas educacionais que lhe possam propiciar condições de aprendizagem adequadas para a expressão da sexualidade (FRANÇA RIBEIRO, 1995, 2001; DENARI, 1997, 1998, MAIA, 2001a, 2006).

^{8*} Utilizamos aqui o termo educação sexual formal para diferenciá-la da educação sexual informal, duas categorias propostas por Maria José Garcia Werebe na publicação *Sexualidade, Política e Educação*. São Paulo, 1998, quando distingue os dois tipos de educação sexual, sendo que a categoria formal é a oferecida em programas educacionais organizados com essa finalidade.

Algumas reflexões sobre como abordar as manifestações da sexualidade em pessoas com deficiência intelectual

Manifestações da sexualidade infantil

O interesse por fazer perguntas sobre a sexualidade pode aparecer em crianças com DI na mesma idade de crianças sem deficiência ou podem surgir um pouco mais tarde, na dependência do nível do comprometimento intelectual. Geralmente, os temas que geram maiores curiosidades, a princípio, são as diferenças dos órgãos genitais entre meninas e meninos, e logo em seguida questões sobre de onde vêm os bebês e sobre a gravidez.

A educação sexual inicia-se muito cedo e não tem época para terminar, visto que significados e sentidos^{9*} na área da sexualidade estão em constantes transformações e ressignificações nas culturas ocidentais, havendo necessidade de atualizá-los, sobremaneira, por vivermos num mundo globalizado, onde as notícias, informações e discussões pela penetração da internet são transmitidas, com rapidez nunca antes vista, entre pessoas, cidades, estados e países.

Não há necessidade de fugir de tais questões, pois nunca é cedo para esclarecer as perguntas propostas, e responder a elas pode ser positivo para tranquilizar as crianças em assuntos que podem gerar alguma ansiedade. É importante também para sinalizar que a sexualidade não é algo que se deva ter vergonha de perguntar, e que não é um assunto proibido. O cuidado que se deve ter é adequar o vocabulário utilizado mantendo-o em sintonia com o vocabulário da criança (se essa usa “piu-piu” para referir-se ao pênis ou “periquita” para referir-se à vulva), fazendo com que as explicações incorporem as palavras utilizadas, mas deve-se aos poucos passar a introduzir os nomes científicos juntamente com os apelidos veiculados. Chegará um momento em que a própria criança incorporará em sua linguagem os nomes adequados.

Outro ponto importante com crianças mais novas e até com as mais velhas, bem como com as com DI, é não elaborar respostas extremamente sofisticadas em linguagem que primem por excesso de termos técnicos e explicações que possam ser difíceis de ser assimiladas. Não devemos nos preocupar em oferecer uma grande quantidade de informações de uma só vez diante de uma pergunta realizada, oriente-se pelo *feedback* dado pela criança de que a resposta dada lhe satisfaz.

^{9*} É preciso esclarecer a diferença entre significados e sentidos que costuma aparecer em estudos na área da sexualidade. Significado diz respeito a valores, atitudes e representações que uma determinada cultura veicula sobre a sexualidade em seus mais diversos aspectos. Já os sentidos são as maneiras individuais com que cada pessoa incorpora esses significados, os aceita ou os ressignifica para aplicá-los como parâmetros em sua existência afetivo-sexual e em seus posicionamentos diante de diferentes temas relacionados à sexualidade.

Não se preocupe, pois, caso a criança deseje novas informações sobre o assunto alvo da pergunta, a questão retornará e é possível complementar ou aprofundar conhecimentos sobre aquela temática.

No quesito recursos que podem ser utilizados para favorecer a compreensão das respostas propostas pelas crianças menores e com DI, pode-se lançar mão de material audiovisual. Um exemplo desse tipo de recurso, bastante eficiente, são as pranchas que acompanham a publicação *Papai, mamãe e Eu*, da autoria de Marta Suplicy.

Adolescência e deficiência intelectual

A primeira questão que surge quando tratamos da questão da puberdade e adolescência de pessoas com deficiência intelectual é se desenvolvem os caracteres sexuais secundários como os demais adolescentes. Pode-se afirmar que a maioria dos deficientes intelectuais desenvolvem esses caracteres. Apenas nos casos em que o comprometimento intelectual é severo ou profundo, isso é acompanhado da não maturação sexual. Entretanto, a maioria dos deficientes intelectuais que apresentam um leve rebaixamento intelectual, esses desenvolvem os caracteres sexuais secundários, demonstram interesse pela área, têm desejos e expectativas em relação às atividades afetivo-sexuais e muitos apresentam capacidade de reprodução (SINASON, 1993; GHERPELLI, 1995, MAIA 2001a).

Muitos pais e profissionais da educação preocupam-se com a percepção do início dos sinais da maturação sexual, pois isso pode antecipar a temida possibilidade da presença de relações sexuais e o que poderia, principalmente, no caso das moças, desembocar numa gravidez não planejada (FRANÇA RIBEIRO, 1995). A negação dessa percepção pode ser muito prejudicial, pois pode levar as pessoas que cercam o(a) adolescente com DI, até mesmo sem uma percepção consciente, de cercar-lhes a transição para a construção da identidade adolescente (pela tentativa de negar tais transformações, às vezes, numa tendência a infantilização). Essa ascensão à identidade adolescente é uma transição necessária para que se possa atingir a identidade adulta.

A melhor alternativa para esses jovens é ajudá-los a compreender as mudanças que ocorrem durante o período da puberdade e adolescência, bem como as emoções que a acompanham. A limitação intelectual pode dificultar essa tarefa, mas é preciso tentar, se de fato optamos pela proposta da inclusão social plena dessas pessoas.

Por outro, é preciso não se esquecer do fato de que, apesar de apresentarem uma deficiência intelectual, são adolescentes, e como os jovens, nesse período, podem apresentar comportamentos esperados entre os demais adolescentes que, muitas vezes, são tributados à deficiência intelectual, e não à adolescência.

Esse processo de negação dessas manifestações, acompanhado da negação da oferta de educação sexual, pode dificultar a elaboração de uma fase de transição em direção à construção de identidade adulta, como já frisamos. A sexualidade com suas manifestações devem ser incorporadas à vida social e pessoal, pois um estilo de vida

integrado determina que a inserção na comunidade, depende do desenvolvimento de um amplo repertório de habilidades sociais (BUENO, 1993; FERREIRA, 1993, GLAT, 1995), que incluem o que designo de “habilidades sociossexuais”.

Adolescentes com deficiência intelectual necessitam de educação sexual nessa fase de suas vidas para que possam adquirir as complexas habilidades sociais, para favorecer um melhor relacionamento interpessoal. As dificuldades introduzidas pelo rebaixamento intelectual são acrescidas, ainda hoje, pelo fato de a maioria experimentar um estilo de vida segregado (em outros contextos que não o escolar), onde não são comuns as oportunidades para que se envolvam com outros grupos da comunidade, de modo que possam ter chances para o aprendizado de comportamentos na área da sexualidade.

Como aponta Colle (1988), pode-se constatar que boa parte da aquisição de comportamentos e experiências na área da sexualidade se dá em situações privadas, de forma calma, secreta e espontânea. Com os deficientes intelectuais, muitas vezes, essa ausência de privacidade pode ser intensificada, pela assistência exagerada por parte de pais ou responsáveis, que parece funcionar como forma de protegê-los de danos emocionais passíveis de serem causados por uma sociedade considerada ainda insensível à condição do filho(a) com uma deficiência.

Pesquisas realizadas em alguns países, e as poucas realizadas no Brasil, mostram que atitudes e valores desenvolvidos por pessoas com deficiência intelectual (outroza designada deficiência mental) no terreno da sexualidade são bastantes conservadoras, ficando claro que essa população constitui um grupo sexualmente oprimido (CRAFT; CRAFT, 1983; GLAT, 1989; McCABE; SCHRECK, 1992; GLAT; FREITAS, 1996; MAIA; CAMOSA, 2002; FRANÇA RIBEIRO, 2008).

A educação sexual, geralmente, ministrada aos deficientes intelectuais faz com que enxerguem as expressões de seus desejos e comportamentos sexuais como negativos, inadequados, excessivos e chocantes. Interiorizam, em função dos discursos sobre suas sexualidades, a sujeição para que justifiquem os impedimentos para o exercício de suas sexualidades, que entram em choque com as demandas solicitadas pela vida em sociedade e pelos apelos constantes das mensagens veiculadas pelos meios de comunicação de massa (MIRANDA; MORI, 2001; MAIA; CAMOSA, 2002; FRANÇA RIBEIRO, 2008).

Cabe ainda destacar em relação aos que atuam junto às pessoas com deficiência intelectual, que a sexualidade não se restringe à atividade genital, podendo ser considerada um elemento importante na construção de nossas identidades na modernidade (FOUCAULT, 1988). Deve ser considerada como a mais íntima forma de manifestação de vida, sem a qual se podem gerar prejuízos consideráveis à vida emocional, a não ser que se abduque de suas manifestações de forma consciente, o que não parece ser o caso das pessoas com deficiência intelectual. Uma pergunta resume a importância da sexualidade no sentido amplo de qualquer existência humana: qual de nós com deficiência intelectual ou não poderia viver plenamente sem amar e ser amado?

A questão do namoro e do casamento

Adolescentes e adultos com DI, principalmente os com menor comprometimento intelectual, costumam demonstrar interesse em pleitear para suas vidas o namoro e até o casamento. Não é pouco comum que indaguem pais e professores quando poderão ter o consentimento para essas práticas.

De um modo geral, essas práticas não estão acessíveis a todos eles (GLAT, 1989; GLAT; FREITAS, 1996; MAIA, 2001b). Apresentaremos aqui resultados de pesquisa realizada por França Ribeiro (2008), já que no Brasil poucos trabalhos têm dado voz a essas pessoas, quando entrevistou 24 mulheres e 16 homens com DI, na cidade de São Paulo. Dos 40 entrevistados, apenas oito não haviam se envolvido em relacionamentos de namoro (quatro homens e quatro mulheres), o que demonstra, como destaca Foucault (1988), que onde há o poder que oprime as pessoas no terreno da sexualidade, lá onde ele está, instala-se uma reação contra esse poder (o discurso reverso), os que não aceitam a opressão passam a reivindicar seus direitos à dissidência.

A pesquisa citada acima evidenciou que namorar é um desejo apontado por adultos e jovens com deficiência intelectual como importante em suas vidas. Queixam-se, entretanto, da falta de privacidade que lhes é concedida e que não conseguem o aprofundamento do vínculo pelas limitações impostas pelos familiares. Alguns homens declararam que eram percebidos pelos familiares de suas namoradas como pouco confiáveis em função de apresentarem deficiência intelectual.

Nesse sentido, é preciso deixar claro que o namoro deve ser acompanhado de perto com certa cautela, pois as pesquisas com pessoas com deficiência intelectual mostram alto nível de confusão, falta de informações e conhecimento parcial e impreciso em assuntos na área da sexualidade (SZOLLOS; McCABE, 1995; MAIA, 2001c; FRANÇA RIBEIRO, 2008). No entanto, essa desinformação e confusão acerca de temas relacionados à sexualidade fazem parte de um contexto maior na maneira como se costuma lidar com a sexualidade dessas pessoas.

Há uma tendência acentuada pelos mitos que já descrevemos (principalmente, de que são seres hipersexuados) de que deficientes intelectuais possam desde cedo ser privados do acesso aos prazeres do corpo, do livre manifestar dos impulsos sexuais. Desse modo, podem não compreender o que lhes acontece, além de lhes faltarem situações para aprenderem a adequar suas condutas sexuais as exigências sociais, o que parece ser ainda mais dificultado pela ausência de um diálogo claro com pais e educadores (PINEL, 1993).

Persiste uma atitude negativa nas possibilidades de deficientes intelectuais em suas aprendizagens com base apenas em suas dificuldades cognitivas, situação que se estende para o aprendizado na área da sexualidade. De nada adiantaria, com base nessa premissa, dar informações, pois estas dificilmente seriam assimiladas. Os que argumentam dessa forma esquecem-se de que a evolução no desenvolvimento de pessoas com deficiência intelectual nos últimos anos atesta que são capazes de entender sobre a sexualidade mais do que poderíamos imaginar (FRANÇA RIBEIRO, 2001).

No terreno da sexualidade, a limitação intelectual pode dificultar a assimilação de informações e a generalização dessas aprendizagens para situações do dia a dia. Porém, o que parece ainda obscurecer esse panorama é que se despreza o fato de que deficientes intelectuais não se beneficiam de situações onde possam aprender os comportamentos adequados, além da utilização de técnicas educacionais pouco satisfatórias para tal finalidade (FRANÇA RIBEIRO, 2001; MAIA, 2001c, AMOR PAN, 2003).

A exploração e a experimentação tão essenciais para o desenvolvimento erótico-afetivo parece serem limitadas, quando não totalmente tolhidas para pessoas com deficiência intelectual. Não se aprende a conhecer as sensações sexuais produzidas em seus corpos, flertar, paquerar ou namorar a não ser praticando. Costuma não lhes ser permitido compreender e explorar a emergência de suas próprias sexualidades, como o fazem os não deficientes, sendo que esse impedimento é ainda mais crítico entre as moças (FRANÇA RIBEIRO, 2008; MAIA, 2009).

Nas situações que implicam a oferta de informações e no treino de comportamentos na área da sexualidade, como se trata de assunto com que muitas pessoas não se sentem à vontade, podendo gerar ansiedade e desconforto (um exemplo clássico é o treinamento da masturbação), espera-se que uma ou duas situações de aprendizagem sejam suficientes para o domínio do comportamento adequado. Em outros contextos de aprendizagem, repetem-se com deficientes intelectuais inúmeras sessões de aprendizagem, mas na área da sexualidade espera-se que uma ou duas situações possam ser suficientes. É preciso insistir na orientação principalmente quando necessitam discriminar comportamentos que podem ser manifestados em público daqueles limitados ao contexto privado (como acontece no caso da prática da masturbação, exibição corpo desnudo etc.).

A ausência de oportunidades para o exercício da sexualidade é ainda agravada pelo fato de muito deficientes intelectuais não terem direito mínimo à privacidade, de oportunidades de participar de atividades em grupo, sem evidenciar-se uma preocupação obsessiva em vigiá-los. Fica claro que, dependendo do caso, a observação deve ser colocada em prática, pois pode haver riscos para a pessoa com DI e para os que interagem com ela, mas essa atitude não pode se tornar uma norma rígida no controle das oportunidades para vivenciarem a privacidade.

Abordemos agora a questão de como tratar o casamento quando a questão é levantada por adolescentes e adultos com deficiência intelectual. Participantes de uma sociedade que valoriza e incentiva a vida a dois como uma das formas de realização social e pessoal, a questão costuma ser alvo de indagações por adolescentes e jovens com DI. Familiares e até educadores costumam fugir da abordagem do assunto. Pessoas com deficiência intelectual costumam pleitear esse direito, em comparação ao que observam acontecer com seus irmãos e irmãs, assimilando as mesmas aspirações afetivo-sexuais. França Ribeiro (1995) atestou que, quando a questão era colocada pelo(as) filhos(as), os pais argumentavam que ainda era cedo para pensarem no assunto (ainda que já tivessem idades acima de 20 anos) e costumavam protelar tal questionamento para quando estivessem mais velhos e assim a cada ano se desviavam do tema.

O que se aconselha não é fugir do enfrentamento da questão, mas lhe dar o tratamento adequado quando surgir, pois devemos respeitar o direito fundamental de

pessoas com DI se manifestarem como se sentem diante desse assunto, enfocando-o de maneira mais humanista. É óbvio que, no contexto nacional, existem barreiras para que o deficiente intelectual possa lidar, com sucesso, com a situação de casamento já que poucos recursos comunitários estão disponíveis para que consiga suprir as dificuldades que poderão surgir no decorrer do matrimônio.

É recomendável que pais e educadores expliquem para filhos(as) e alunas(os) que o casamento para sua realização incorpora alguns pré-requisitos necessários para que possa ter a probabilidade de sucesso, tais como condições financeiras para a sobrevivência do casal disponibilidade emocional e afetiva para atender as demandas do(a) parceiro(a); capacidade para poder arcar com o manejo da vida familiar, no caso da presença de filhos capacidade e disponibilidade para cuidar de crianças, bem como satisfazer suas necessidades afetivas e emocionais.

Alguns pesquisadores que estudam a questão do estabelecimento de relacionamentos que envolvem pessoas com DI concluíram que existem alguns fatores, mais evidentes, que poderão predispor a probabilidade de sucesso na situação de casamento que seriam: o nível do comprometimento intelectual; o apoio que os familiares podem dar ao casal, os recursos comunitários disponíveis para ajudá-los em suas dificuldades para o manejo da vida familiar (MATTINSON, 1975; KOLLER; RICHARDSON; KATZ, 1988; McCABE; COLLINS, 1990).

Para concluir esse artigo, destaco algumas dicas que poderiam favorecer o desenvolvimento da sexualidade dentro da proposta da “educação sexual inclusiva” para DI. As escolas deveriam promover oportunidades de oferecer aos alunos programas de educação sexual e aproveitar para trabalhar e defender o respeito “às diferenças”, enfatizando a importância de se estender o cumprimento dos direitos humanos (já incluídos os direitos sexuais) a toda e qualquer pessoa.

A programação de educação sexual deve ter a preocupação de envolver os pais, pois, se tal não for realizado, programas de educação sexual têm poucas probabilidades de sucesso. Além de a programação dever ser pensada como um projeto da escola, e não aos encargos deste ou daquele professor por iniciativa individual. A participação dos pais com filhos(as) com DI é importante para, junto com os demais pais, perceberem que as dificuldades para se trabalhar as questões da sexualidade estão presentes também em pais de filhos sem DI.

Os educadores devem ajudar adolescentes com DI a reagir apropriadamente diante de amigos, estranhos, companheiros e namorados(as), pois a não sinalização de limites dentro de cada tipo de ligação afetiva pode levar ao desenvolvimento inadequado de comportamentos incompatíveis como tipo de vínculo que estabelece com as demais pessoas (oportunizando ainda a possibilidade de ser vítima de abuso sexual).

Os pais devem ser alertados para que, no início da puberdade, evitem o excesso de proteção dos filhos(as) com DI. A proteção excessiva se por um lado pode assegurar mais tranquilidade para pais e responsáveis, pode, em contrapartida, privar o adolescente de oportunidades para o aprendizado de condutas na área da sexualidade.

Para finalizar, preciso registrar aqui que pessoas com deficiência na contemporaneidade não estão mais aceitando que apenas os “outros” (os mais especializados e competentes – médicos/psicólogos/psiquiatras), com seus discursos, discorram sobre seus corpos, suas sexualidades e seus amores. As redes sociais criadas na internet têm permitido que deficientes criem comunidades virtuais onde discutem sua condição como seres sexuais, não querendo que esses “discursos” e as representações que os inventam, disciplinam e normalizam (ao narrarem-nos como anormais/fora do padrão em oposição do “normal” como referência), remeta-os ao silêncio sobre seus corpos. Querem lutar contra as representações (que são criações culturais) que só adquirem sentido por sua inserção numa cadeia de diferencial de significantes, sempre propensa a transformações (SILVA, 2001). Não mais aceitam a colagem da deficiência a uma situação de inferioridade e lutam para que o corpo e a sexualidade da pessoa com deficiência não permaneçam proibidos e invisíveis.



EMEF Abrão de Moraes - Foto: Lilian Borges / Centro de Multimeios

REFERÊNCIAS

- AMOR PAN, J. R. **Afetividade e sexualidade na pessoa com deficiência mental**. São Paulo: Loyola, 2003.
- ARANHA, M. S. Inclusão social e municipalização. *In*: MANZINI, E. S (org.). **Educação Especial: temas atuais**. Marília: Unesp – Marília-Publicações, 2000, p. 1-9.
- ASSUMPÇÃO JÚNIOR, F. B. SPROVIERI, M. H. S. **Deficiência mental, família e sexualidade**. São Paulo: Memnon, 1993.
- BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira**. Integração/segregação do aluno deficiente. São Paulo: Educ, 1993.
- COLLE, S. S. Women, sexuality and disabilities. **Women and Therapy**. London, v. 3, n. 2, 1988, p. 247-298.
- CRAFT, A.; CRAFT, M. **Sex education and counseling for mentally handicapped people**. Kent: Costello Press, 1983.
- DENARI, F. E. Deficiência & Sexualidade: direito ou concessão? *In*: MARQUEZINE, M. C. et al. (org.). **Perspectivas multidisciplinares em educação especial**. Londrina: Ed. UEL, 1998, p. 333-338.
- _____. **O adolescente especial e a sexualidade: nem anjo, nem fera**. São Carlos – SP. Tese (Doutorado). Universidade Federal de São Carlos – UFSCaR, 1997.
- FERREIRA, J. R. **A exclusão das diferenças**. Piracicaba – SP: Unimep, 1993.
- FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. 9. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- FRANÇA RIBEIRO, H.C. Direitos sexuais uma conquista para as pessoas com deficiência. *In*: MANZINI, E. J. (ORG.). **Inclusão e acessibilidade**. Marília: ABPEE, 2006, p. 51-66.
- _____. Do luto à luta – A vida afetivo-sexual e as pessoas com deficiência mental: análise de algumas vivências. *In*: ASSUMPÇÃO JÚNIOR, F. B.; ALMEIDA, T. (orgs.). **Sexualidade, cinema e deficiência**. São Paulo: Livraria Médica Paulista Editora Ltda. – LMP, 2008, p. 50-84. (11)
- _____. **Orientação sexual e deficiência mental: estudos acerca da implementação de uma programação**. São Paulo: Tese (Doutorado). Instituto de Psicologia Universidade de São Paulo – USP, 1995.
- _____. Sexualidade e os portadores de deficiência mental. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília – SP, v. 7, n. 2, p. 11-27, 2001.
- GIAMI, A. **O anjo e a fera: sexualidade, deficiência mental, Instituição**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- GIAMI, A.; D'ALLONES, C. R. O anjo e a fera: as representações da sexualidade dos deficientes mentais pelos pais e educadores. *In*: D'AVILLA NETO, M. I. **A negação da deficiência: a instituição da diversidade**. Rio de Janeiro: Achiamé/Socii, 1984, p. 29-41.
- GLAT, R. **Questões atuais em educação especial**. A integração social dos portadores de deficiências: uma reflexão. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1995.

_____. **Somos iguais a vocês**: depoimentos de mulheres com deficiência mental. Rio de Janeiro: Agir, 1989.

GLAT, R.; FREITAS, R. C. **Sexualidade e deficiência mental**: pesquisando, refletindo e debatendo sobre o tema. Rio de Janeiro: Sette letras, 1996.

GUERPELLI, M. H. B. V. **Diferente, mas não desigual**: a sexualidade no deficiente mental. 2. ed. São Paulo: Gente, 1995.

KOLLER, H.; RICHARDSON, S. A.; KATZ, M. Marriage in a young adult mentally retarded persons. **Journal of Mental Deficiency Research**. Oxford, v. 32, n. 1, p. 93-102, 1988.

MAIA, A. C. B. **A sexualidade de deficientes mentais**: uma caracterização para subsidiar um projeto de intervenção. Bauru – SP: Comissão Permanente de Avaliação, 2001c.

_____. A sexualidade de pessoas com deficiência mental segundo seus relatos: identidades e papéis sexuais. *In*: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; TANAKA, E. D. O. (orgs.). **Perspectivas multidisciplinares em educação especial 2**. Londrina: Ed. UEL, 2001b, p. 621- 626.

_____. Reflexões sobre a sexualidade da pessoa com deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília – SP, v. 7, n. 1, p. 35-46, 2001a.

_____. **Sexualidade e deficiências**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

_____. Sexualidade, Deficiência e Gênero: reflexões sobre padrões definidores de normalidade. *In*: JUNQUEIRA, R. D. (org.). **Diversidade Sexual na Educação**: problematizações sobre homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Unesco, 2009, p. 265-291.

MAIA, A. C. B.; CAMOSA, D. A. Relatos de jovens com deficiência mental sobre a sexualidade através de diferentes estratégias. **Revista Paidéia**, São Paulo, v. 12, n. 24, p. 205-214, 2002.

McCabe, M. P.; COLLINS, J. K. **Dating, relating and sex**. Sydney: Horwitz-Grahame, 1990.

MCCABE, M. P.; SCHRECK, A. Before sex education: an evaluation of the sexual knowledge, experience, feeling and needs of people with mild intellectual disabilities. **Australia & New Zealand Journal of Developmental Disabilities**. Sydney, n. 18, p. 75-82, 1992.

MATTINSON, J. Marriage and mental handicap. 2. ed. London: **The Tavistock Institute of Human Relations**, 1975.

MIRANDA, N. C.; MORI, N. N. R. Adolescentes com deficiência mental: expectativas e sonhos. *In*: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; TANAKA, E. D. O. (orgs.). **Perspectivas multidisciplinares em educação especial 2**. Londrina: Ed. UEL, 2001, p. 605-613.

Organización Panamericana de la Salud (OPS); Organización Mundial de la Salud (OMS); Asociación Mundial de Sexología (WAS). **Promoción de la Salud Sexual**. Recomendaciones para la acción. Antigua – Guatemala: OPS, maio de 2000.

PINEL, A. A restauração da Vênus de Milo: dos mitos à realidade sexual da pessoa deficiente. *In*: RIBEIRO, M. (org.). **Educação sexual**: novas ideias, novas conquistas. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1993, p. 307-325.

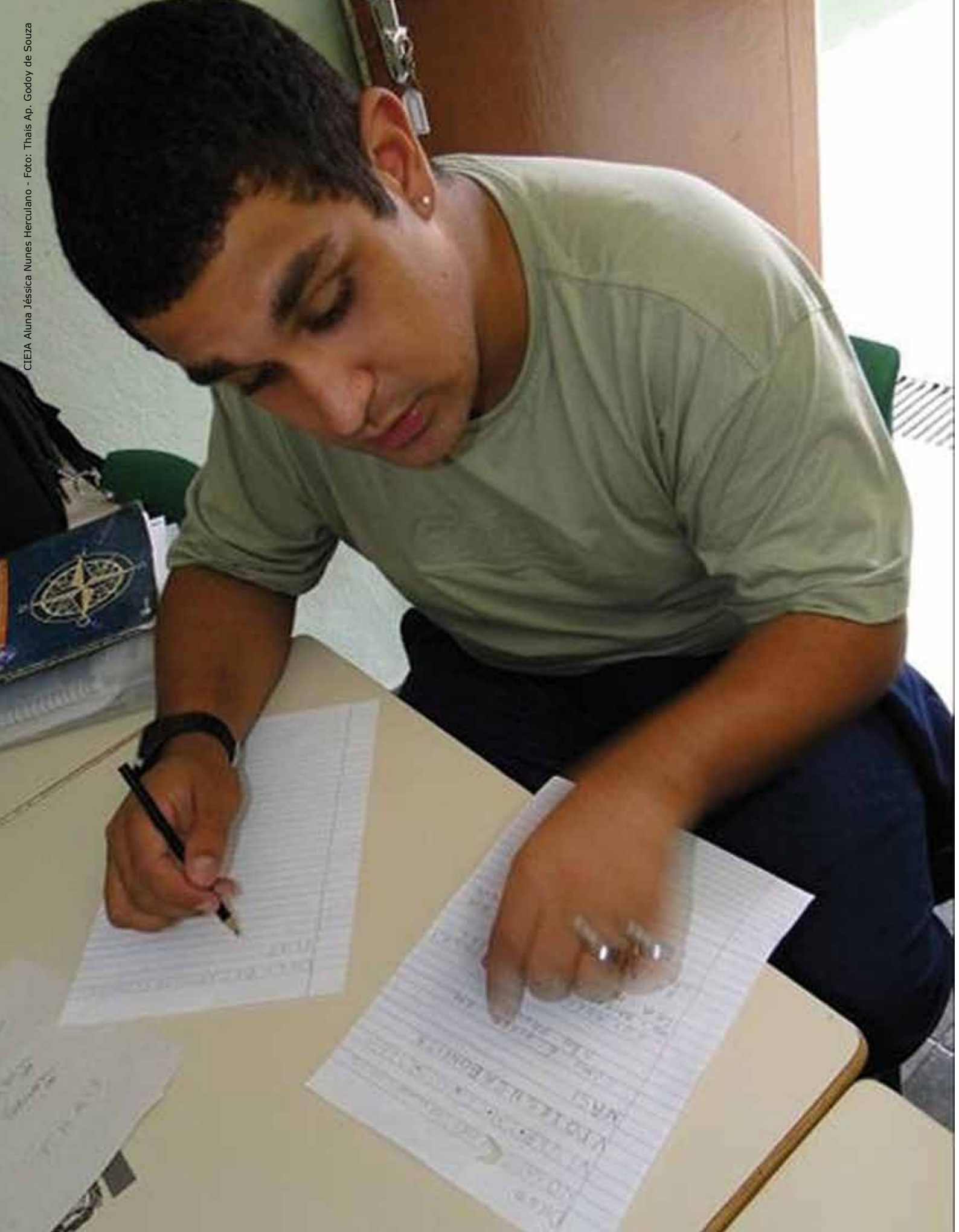
SILVA, T. T. **O currículo como fetiche**. A poética e a política do texto curricular. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SINASON, V. **Compreendendo seu filho deficiente**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

SUPLICY, M. **Papai, mamãe e eu**. Desenvolvimento sexual de 2 a 6 anos. São Paulo: FTD, 1999.

SZOLLOS, A. A.; McCABE, M. P. The sexuality of people with mild intellectual disability: perceptions of clients and caregivers. **Australia & New Zealand Journal of Developmental Disabilities**. Sydney, v. 20, n. 3, p. 205-222, 1995.

WEREBE, M. J. G. **Sexualidade, política e educação**. Campinas - SP: Autores Associados, 1998.



Parte IV

IV. Acompanhamento da trajetória escolar na área da DI nas diferentes áreas curriculares do Ciclo II: a importância do olhar do professor

Autores: grupo dos professores¹⁵

[...] A educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem. Não se pode temer o debate. A análise da realidade. Não se pode fugir à discussão criadora sob pena de ser uma farsa (FREIRE, 1983, p. 96).

A sociedade contemporânea, apesar de todo o discurso de igualdade, enfrenta enormes dificuldades para lidar com o que é diferente e, dessa maneira, todas as formas que não se enquadram no modelo padrão são tidas como desviantes e postas à margem do processo social e, como consequência, também do processo educacional. Cabe a nós, professores, pensar além do nosso tempo, inaugurar caminhos, traçar novas percepções, inovar!

Quebrar paradigmas é sem dúvida uma das tarefas da escola, aliado à desconstrução dos conceitos tradicionais que estão historicamente arraigados no sistema educacional. Uma das principais características das abordagens tradicionais é o reducionismo das oportunidades oferecidas aos estudantes com alguma deficiência. Este contexto evidencia a falta de um referencial aliado à construção de um projeto pedagógico coletivo que enfatize a diversidade.

O novo contexto educacional preconiza a diversidade e o princípio de inclusão, nos obriga a uma reflexão profunda sobre a ação educativa, o ato pedagógico do ensinar as condições de aprendizagem e o nível de competência curricular de cada estudante. Conhecer as suas potencialidades e necessidades e ao identificar as dificuldades, pensar e organizar os apoios necessários para sua aprendizagem. Além disso, considerar as especificidades do estudante com deficiência intelectual para que possamos exercer o ato do ensino de forma adequada, competente e lhes proporcionar novas formas de lidar com o conhecimento e com o aprender escolar.

¹⁵ Este capítulo sintetiza as discussões e pensamento dos professores do Grupo de Trabalho do Ciclo II do Ensino Fundamental da rede municipal de São Paulo. São eles: **Nadir Aparecida Cardoso, Rosângela N. da Fonseca Jacob, Carmen Sylvia Castro, Marisa Brito, Fábio Henrique Vicente, Luciane C. Menezes Tanoeiro, Humberto Luiz M. da Costa, Flávio Antonio Ligeiro, Liliâne Pimentel da Silva, Francisco Germano, Carlos Eduardo Fernandes Jr., Thais Borelli Mamprin, Fernando Silvestre da Silva, Jane Aparecida Sevilha, Cibele da Silva Seixas, Thais Francisca Pereira.**

É preciso valorizar os seus acertos, trabalhar suas potencialidades e estimulá-los a vencer as dificuldades, e nunca subestimá-los, uma vez que ainda temos muito a revelar em relação às suas possibilidades educacionais e de aprendizagem; portanto, não podemos limitá-lo ou apegar-nos, simplesmente, ao conhecimento das suas fragilidades e dos limites de seu desenvolvimento, mesmo porque há entre os estudantes com deficiência intelectual diferenças que se relacionam a diversos aspectos e se assemelham às diferenças existentes entre as pessoas. E, em verdade, devemos observar e ter clareza de que aprender é uma ação humana criativa, individual, heterogênea e regulada pelos processos de mediação, aspecto mais importante a ser considerado pela escola do que unicamente sua condição intelectual.



CIEJA Campo Limpo - Foto: Severino Batista da Silva

A escola tem um papel importante no desenvolvimento global dos estudantes, principalmente daqueles com deficiência, seja no desenvolvimento motor, intelectual, social ou afetivo. Ela precisa tratar o estudante com respeito e planejando novas formas de mediação pedagógica para que possamos tornar a autoestima e a autoconfiança mais elevada por meio da possibilidade de execução das atividades, da apropriação do conhecimento escolar, do respeito às suas especificidades e, conseqüentemente, caminhando em direção aos princípios de uma escola pública de qualidade, ou seja, aquela que propicia a todos o aprender!

O estudante com deficiência intelectual precisa vivenciar cada atividade e, como os demais, participar igualmente de todos os momentos (planejamento, execução, avaliação e socialização dos conhecimentos). Elucida-se, entretanto, que um dos aspectos importantes para que o docente deve atentar e ter clareza relaciona-se à busca de alternativas pedagógicas que possam assegurar a participação e atuação do estudante com deficiência intelectual no processo educacional, no ambiente de sala de aula, e que a sua presença seja considerada. É preciso garantir que o estudante vivencie cada momento da aula e, a partir daí, entender que ele precisa conhecer e se expressar, dentro de suas possibilidades.

Todas as nossas ações possuem sentido histórico e, considerando que a tarefa da escola é levar os estudantes com deficiência intelectual à inserção cultural, significar suas atitudes, sua fala, seu desenho, suas produções e sua aprendizagem, é preciso que se instale uma prática pedagógica dinâmica, interativa e colaborativa. As atividades propostas pelo professor devem considerar a dimensão da prática social, do universo de significação de cada grupo escolar, para que o estudante possa se identificar com o conhecimento e expandir sua relação com o mundo (SP/SME, 2008).

Quando se trata de planejar e avaliar o estudante com deficiência intelectual, também há a necessidade da exploração, contextualização e vivência prática do conteúdo. Cremos que, no que diz respeito ao conhecimento, o contato e a interação com a realidade imediata são atos imprescindíveis para que possamos levá-lo a melhores níveis de funcionamento intelectual. E as condições para tal exercício devem ser disponibilizadas através das vivências e experiências que resgatem a memória histórica, que considere as práticas sociais, a aplicabilidade do conhecimento e a articulação entre os diferentes componentes curriculares.

A aprendizagem do estudante com deficiência intelectual será favorecida quando o professor fizer uso de todas as vias. Essas vias são os sentidos. Explore os sentidos dos estudantes e teremos indicativos de suas potencialidades.

É relevante notar que, no ambiente escolar, encontra-se um forte potencial de aprendizagem para todos os estudantes e também para os estudantes com deficiência intelectual. Precisa-se observar que esse ambiente apresenta uma multiplicidade de identidades enquanto áreas de conhecimento.

Assim, com base nas Orientações Curriculares – Proposição de Expectativas de Aprendizagem, do Ensino Fundamental II, consideramos que as expectativas poderão ser atingidas pelos estudantes com deficiência intelectual, mesmo que necessitem de

apoio direto do professor ou de seus colegas, o que não diminui a qualidade de seu desempenho. E, ao avaliar o estudante, o professor precisa considerar seu cotidiano e suas especificidades, e, sempre que necessário e de acordo com a proposta de cada disciplina, fazer os registros de forma descritiva.

Sabemos que um referencial de avaliação é apenas um passo dentro da complexidade escolar, porém inaugura a possibilidade de o professor prever ações e estratégias para levá-lo ao conhecimento e pode ser, sem dúvida, um dos caminhos em direção à transformação e universalização das escolas, tornando-as um ambiente acolhedor e mais humano, portanto, inclusivo, democrático, público e de qualidade. Cada um de nós tem um papel a desempenhar neste processo e fica aqui a esperança de que nós, professores, possamos assumir sem restrições o ato educativo com respeito à diferença ou diversidade.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. p.150.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Referencial sobre Avaliação da Aprendizagem na área da Deficiência Intelectual**. Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2008.



Parte V

V. As atribuições da equipe gestora, do professor da classe comum e do professor especialista no processo de construção de uma escola inclusiva, tendo como foco a avaliação do estudante com deficiência intelectual

SALATINO, Luci Toreli¹⁶

LEONE, Monica Garcia¹⁷

SAPEDE, Adriana Rodrigues¹⁸

Neste capítulo, apresentaremos o papel do gestor escolar, professor especialista e do professor da classe comum no processo de construção de uma escola inclusiva, tendo como foco a avaliação do estudante com deficiência intelectual.

A educação inclusiva constitui uma proposta educacional que reconhece e garante o direito de todos os estudantes de compartilhar um mesmo espaço escolar, sem discriminações de qualquer natureza. As escolas inclusivas são escolas para todos, implicando um sistema educacional que reconheça e atenda as diferenças individuais, respeitando as necessidades de quaisquer dos estudantes (CARVALHO, 2004).

Nos últimos anos, os gestores da Rede Municipal de Ensino vêm constatando o aumento das matrículas de estudantes com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento em suas unidades educacionais. As questões legais a respeito do direito desses estudantes de frequentarem a escola regular certamente já estão

¹⁶ Licenciada em Matemática, pela Universidade São Judas Tadeu; graduada em Pedagogia, pela Universidade de Guarulhos; e especialista em Educação Especial, pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Marília. Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, atuando na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo/Diretoria de Orientação Técnica – Educação Especial (SME/DOT-EE). *E-mail:* itsalatino@gmail.com

¹⁷ Graduada em Pedagogia e pós-graduada em Educação Especial na Deficiência Intelectual, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, atuando na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo/Diretoria de Orientação Técnica – Educação Especial (SME/DOT-EE). *E-mail:* mleonegarcia@gmail.com

¹⁸ Graduada em Pedagogia com habilitação em Educação de Deficientes da Audiocomunicação, pelas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). Diretor de Escola da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, atuando na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo/Diretoria de Orientação Técnica – Educação Especial (SME/DOT-EE). *E-mail:* adrianasapede@yahoo.com.br

superadas, e todos os esforços estão voltados para a eliminação de barreiras atitudinais, físicas, de comunicação, pedagógicas e de transporte, que não favorecem a inclusão desses estudantes.

Certamente, esse movimento por uma escola inclusiva poderá nos fortalecer na busca de igualdade de oportunidades, de enfrentamento das lacunas da escola e das necessárias mudanças pedagógicas, uma vez que a contemporaneidade nos exige novas posturas diante do conhecimento e do papel a ser exercido pela escola.

Esse movimento por uma escola inclusiva é de todos, mas tem na figura do diretor o grande articulador que envolve toda a equipe em busca da melhoria da qualidade do processo educacional. Para exercer esse papel, não basta desenvolver as questões estritamente burocráticas e organizacionais, pois, segundo Schaffner e Buswell (1999), “a condução de uma escola inclusiva requer uma crença pessoal de que todas as crianças podem aprender e um compromisso de proporcionar a todas as crianças igual acesso a um currículo básico rico e uma instrução de qualidade”. Quando se tem essa crença pessoal, os demais profissionais percebem coerência nas propostas e se sentem seguros e motivados a enfrentar o desafio de incluir todos os estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

Para se construir uma escola inclusiva, devemos estabelecer um ambiente onde se privilegiam as relações humanas. A constituição de um ambiente propício à inclusão escolar depende de uma construção coletiva, na qual o diretor escolar exercerá um papel decisivo.

A direção escolar é um dos processos de gestão concretizada na tomada de decisões sobre a organização e a coordenação dos trabalhos. O nível de participação dada ao coletivo define o estilo de gestão. A gestão democrática procura atingir metas e cumprir responsabilidades decididas coletiva e cooperativamente, visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem. Conforme afirma Libâneo (2001), quando os objetivos da escola são claros, podem ser assumidos por todos os profissionais envolvidos. Uma escola inclusiva é, antes de tudo, uma escola democrática.

A gestão democrática e participativa pressupõe a construção coletiva do Projeto Pedagógico da escola, fundamental para a construção da proposta inclusiva que deve estar baseada nas diretrizes nacionais e nas diretrizes estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação mediante a elaboração de Projeto Pedagógico nas unidades educacionais que considere as mobilizações indispensáveis ao atendimento das necessidades educacionais especiais no que diz respeito ao mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos, de acessibilidade arquitetônica e equipamentos específicos para acessibilidade ao currículo, bem como atendimento das necessidades básicas de locomoção, higiene e alimentação. É esperado que o gestor propicie o fortalecimento do trabalho coletivo entre os profissionais da unidade educacional, bem como a atuação em equipe colaborativa dos profissionais vinculados aos serviços de Educação Especial e à comunidade educativa.

Além do citado acima, o diretor deve voltar esforços para ser assegurada, no processo educativo de estudantes que apresentam dificuldades de comunicação

e sinalização, a acessibilidade aos conteúdos curriculares, mediante a utilização de linguagens e códigos aplicáveis, como o sistema Braille e Libras, sem prejuízo do aprendizado da Língua Portuguesa, bem como voltar esforços para apontar a importância do acompanhamento do processo de aprendizagem e escolarização através da utilização dos dados da aplicação do Referencial sobre Avaliação da Aprendizagem na área da Deficiência Intelectual.

Diante disso, o Diretor de Escola deve levar toda sua equipe a efetivar o que está contido no Projeto Pedagógico, que deverá ter como finalidade uma escola que seja para todos.

Nesse contexto, cabe ressaltar a importância do Supervisor Escolar sendo esperado que ele estabeleça um forte vínculo com a proposta inclusiva, corresponsabilizando-se para a execução e o aprimoramento das ações estabelecidas no Projeto Pedagógico, influenciando também, com sua experiência profissional, o clima organizacional inclusivo.

No que tange aos estudantes com deficiência intelectual, se faz necessário que o Supervisor Escolar, ao analisar e aprovar o Projeto Pedagógico, verifique se as ações organizadas pela Unidade Educacional se apoiam no processo de avaliação da aprendizagem do estudante com deficiência intelectual.

Durante as visitas rotineiras de acompanhamento as unidades educacionais é importante que o Supervisor Escolar, atue em parceria com o Coordenador Pedagógico observando os registros, planos de ensino, avaliações, portfólios, e participe dos processos de decisão quanto a promoção, retenção, flexibilização de tempo e apoios necessários para orientação de toda equipe escolar.

Outro fator importante na condução de uma escola inclusiva é o espaço destinado à formação de professores e demais servidores no horário coletivo para que, além da formação teórica, se analisem e discutam os aspectos da prática pedagógica envolvendo troca de experiências entre os docentes, a socialização de boas práticas, apoio na elaboração de projetos, sequências didáticas, dentre outras modalidades organizativas, a construção de um Plano Educacional Individualizado contendo encaminhamentos que atendam as necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes com deficiência intelectual, bem como questões do cotidiano que implicam o aprimoramento da cultura inclusiva na unidade educacional.

Segundo Imbernon, os formadores são os potencializadores da criação de uma estrutura flexível de formação. Assim, o papel dos gestores escolares, caracterizado como o de um colaborador prático, o qual, em seu processo de formação, prioriza o modelo reflexivo, e não mais somente o de atualizador de informações, que reveste o espaço formativo de intencionalidade quanto ao processo de aprendizagem dos professores, com o objetivo de análise e superação dos obstáculos individuais e coletivos com vistas à mudança da prática educacional menos efetiva, para uma prática com resultados mais eficazes. Importante também está o trabalho de acompanhamento do processo educacional imprescindível para a elaboração dos portfólios e outras formas de registro utilizadas pela equipe de professores, propiciando a construção de métodos de

trabalho, com os quais a equipe docente se identifica e sendo parceiro no delineamento de novas práticas educacionais que considerem a condição da deficiência intelectual.

Nesse processo, o Coordenador Pedagógico assume o papel fundamental como articulador no estabelecimento de parcerias e na delegação de responsabilidades junto aos professores. Para que o trabalho se efetive, é necessária, em sua prática, a utilização de instrumentos metodológicos, como a observação, o registro e a problematização.

Destacamos aqui a importância do registro com base no documento Rede em Rede, da educação infantil:

[...] registro daquilo que observamos nos possibilita fazer uma boa análise de um determinado caso. Sem ele, frequentemente com o ouvir dizer, com preconceitos, com informações muito incompletas. O trabalho a partir dos registros permita que se conheça melhor as práticas educativas e as hipóteses do professor, abrindo um caminho de diálogo e de provocações construtivas de um novo saber. (SP, 2007, p. 40)

O registro escrito da prática pedagógica se traduz num documento que evidencia as escolhas realizadas e as concepções pedagógicas adotadas. Neste sentido, é a partir desta análise que se dá a oportunidade de avaliar a prática pedagógica e redimensioná-la para a construção de um trabalho pedagógico em direção à prática inclusiva e, particularmente, na busca de caminhos para o atendimento escolar ao estudante com deficiência intelectual.

Consideramos, ainda, a importância da socialização e problematização dos registros, no horário coletivo, como parte do processo formativo, para reflexão da própria prática, para confronto de ideias e diferentes pontos de vista, constituindo assim um momento de diálogo, reflexão, análise, planejamento e redimensionamento das ações realizadas no contexto escolar, proporcionando assim novos destinos à prática educativa.

Nesse processo, a melhor maneira de aperfeiçoar seu registro é aprofundar suas observações: “buscar informações para tornar o registro mais claro e completo, voltar a observar a situação trazida, levantar perguntas [...]” (SP, 2007, p. 44).

A escrita da experiência, quando é lida por outros, leva-nos a sair de nós mesmos para sermos capazes de partilhar os pensamentos, provocando a passagem do implícito para o explícito. [...] a escrita para o outro é, ao mesmo tempo, formadora da capacidade de partilhar. Inicia-se uma implicação grande, construindo um afastamento. É um movimento formador porque distanciador: nosso olhar recebe outro reflexo”. (WARSCHAUER, 2001, p. 190).

Segundo Torres, o coordenador está envolvido na construção do projeto pedagógico e assume o currículo como espaço de atuação necessária, e, principalmente, tem o professor em parceria, sendo mediador entre este e um projeto pedagógico mais amplo.

Para tanto, ressaltamos as atribuições do Coordenador Pedagógico no processo inclusivo:

- coordenar a elaboração, implementação e avaliação do Projeto Pedagógico da unidade educacional, tendo em vista os desafios do cotidiano escolar em relação aos estudantes com deficiência intelectual, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem;
- identificar, junto com a equipe escolar, casos dos estudantes que apresentem necessidades de aprendizagem provenientes da deficiência intelectual e necessitem de atendimento educacional especializado, oferecido nas Salas de Apoio e Acompanhamento à Inclusão – Saaí ou instituição conveniada, e orientar quanto à tomada de decisão a respeito dos encaminhamentos adequados;
- analisar os dados obtidos, expressos na Avaliação do Referencial de Avaliação sobre a Aprendizagem do estudante do Ensino Fundamental I, II e EJA com deficiência intelectual, com o objetivo de detectar as dificuldades no processo de aprendizagem e propor ações para o redimensionamento das práticas pedagógicas, com vistas ao avanço no processo de construção de conhecimento por parte dos estudantes com deficiência intelectual;
- sistematizar o fluxo de informações sobre o processo de aprendizagem dos estudantes com deficiência intelectual, com seus respectivos responsáveis;
- promover estudos de casos e articular com os professores da sala regular e professor especializado propostas de acompanhamento da aprendizagem dos estudantes (potencialidades, dificuldades);
- acompanhar o processo de aplicação do Raadi Ciclo I, II e EJA pelos professores de sua unidade educacional, através do estabelecimento de metas e prazos, para posterior encaminhamento ao Cefai dos referidos resultados.

Todo esse movimento dentro da unidade educacional não pode acontecer sem a intermediação de situações concretas, em que possa ser expressa e percebida a parceria do professor, seja ele da classe comum ou o especialista, em busca de estratégias para um ensino bem-sucedido.

A sala de aula é um dos contextos educacionais, o de maior relevância no desenvolvimento dos estudantes. Estes constroem significados a partir dos conteúdos de aprendizagem a partir de interações e de estratégias de aprendizagens cooperativas e significativas.

A escola, cada vez mais, se encontra desafiada em seu objetivo de ensinar, de levar o estudante a aprender os conteúdos curriculares. Dar respostas à diversidade significa romper com velhos paradigmas da homogeneização.

Em relação às práticas de sala de aula, o professor da classe comum deve garantir que os estudantes com deficiência intelectual participem das atividades propostas aos demais estudantes. Isto significa possibilitar a participação e a comunicação de acordo com as formas possíveis de expressão de cada um, independente de

sua condição, pois estar na escola propicia vivenciar e interagir com conteúdos de conhecimentos organizados, o que não aconteceria fora dela.

O trabalho do professor está em organizar o espaço de sala de aula para que todos os alunos desenvolvam formas de ação para atingir os conteúdos que se pretende alcançar. “Dado que é impossível e não desejável que o professor passe uma grande parte do tempo a trabalhar individualmente com o aluno com deficiência, é necessário concentrarmo-nos na relação desse aluno com o grupo.” (CAMPBELL, *et. al.*, 1988, p. 191).

A fim de adaptar esta prática a uma única turma, os professores são agora confrontados com a tarefa de reestruturarem as suas práticas na sala de aula. (COLLICOTT, J., 1991).

Alguns estudos ressaltam a importância de os professores estruturarem as atividades nem de forma individual nem competitivamente, mas de forma cooperativa. Isto significa que temos que pensar num currículo que permita adaptar-se aos diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes e evitar as dificuldades, uma vez que “as dificuldades vividas pelos estudantes na escola são resultados da forma como esta se organiza e do tipo de ensino que ela oferece”. (OLIVEIRA, 2011)

Neste sentido, algumas estratégias podem ser utilizadas pelos professores da classe comum a respeito da gestão de sala de aula:

- desenvolver expectativas positivas em relação aos estudantes com deficiência intelectual;
- desenvolver competências de apoio entre pares e o ensino em colaboração com colegas;
- manter uma rotina estruturada, fazendo uso de regras claras e da repetição das orientações para favorecer as memorizações;
- incentivar o estudante a participar de atividades de grupo e de todas as atividades organizadas pela escola;
- dividir as tarefas em pequenos passos. Demonstrar como se realiza cada um desses passos;
- tornar a aprendizagem vivenciada, fazendo uso de materiais e situações concretas. Instruções verbais devem ser acompanhadas de uma imagem de suporte, desenhos, cartazes;
- desenvolver no estudante competências para a vida diária, competências sociais e de exploração e consciência do mundo;
- mantê-lo no grupo, não deixá-lo isolado. Mostrar que ele é parte integrante do grupo e é importante do processo grupal, porém não permitir que os colegas façam por ele;
- envolver os pais nesse processo, respeitando as necessidades do estudante. É importante que se compartilhem informações com a família e com a escola.

A família deve ser convidada para o desenvolvimento de um trabalho em parceria com a escola.

[...] Para tanto é preciso reconhecer que não há um ideal de família, mas famílias concretas que constituem diferentes ambientes e papéis para seus membros, os quais estão em constante processo de modificação de seus saberes, fazeres e valores em relação a uma gama enorme de pontos, dentre eles o cuidado e a educação dos filhos. À medida que os professores entendem que as diferenças existentes na sociedade foram nela criadas e constituem desigualdades, eles podem acolher diferentes formas de arranjos familiares, respeitar o olhar delas sobre suas necessidades, opiniões e aspirações como alguém que conhece seu filho e almeja certas aquisições para ele. Cada família pode ver no professor alguém que lhe ajuda a pensar sobre seu próprio filho e trocar opiniões com ele [...] (SP/SME/DOT, 2007, p. 24 e 25).

Neste contexto, então, percebemos que o objetivo a ser alcançado é que se reconheçam todos os estudantes como sujeitos de direitos e se mobilizem os elementos necessários para a participação e aprendizagem, promovendo novos valores e práticas educacionais, reconhecendo a importância do desenvolvimento das potencialidades, saberes, atitudes e competências de todos.

É importante ter presente que a avaliação é um processo complexo, e parte integrante e inseparável do processo de ensino aprendizagem, devendo ser, assim, diversificado, objetivando o desenvolvimento e o aprendizado, e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes, principalmente na área da deficiência intelectual. Cabe à escola propor estratégias que favoreçam a construção coletiva do conhecimento por todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a análise do registro da aplicação do Referencial sobre a Avaliação da Aprendizagem na área da Deficiência Intelectual – Raadi se traduz num grande instrumento para que a prática pedagógica seja constantemente foco de reflexão e possa ser redimensionada.

O Raadi pode servir como instrumento orientador da prática pedagógica, oferecendo aos professores indicativos para uma avaliação e acompanhamento da aprendizagem escolar dos estudantes com deficiência intelectual, nos contextos comuns do ensino regular e com foco nas Orientações Curriculares Proposição de Expectativas de Aprendizagem propostas para o Ensino Fundamental, Ciclo I e II, e EJA.

A crescente presença dos estudantes com deficiência intelectual nas classes comuns de ensino faz com que a organização desses espaços seja redimensionada também, no que se refere ao uso de tecnologias e recursos diversificados, ao acompanhamento e avaliação, com vistas a promoção da aprendizagem de todos.

Na rede municipal de ensino, os alunos com deficiência são atendidos por professores nas classes comuns como também, quando necessário, por professores especialistas nas Salas de Apoio e Acompanhamento à Inclusão – Saai. Estas salas são responsáveis pelo atendimento às necessidades educacionais específicas decorrentes de deficiência, e pelo oferecimento de materiais de apoio didático e tecnológico, além de instrumentos que favoreçam a aquisição de habilidades e competências importantes para o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

É importante que o professor especialista, em conjunto com o professor da classe comum e com o Coordenador Pedagógico, reflita e analise a respeito dos saberes dos estudantes a serem atendidos nas Saai para organizar os ambientes que favoreçam o acolhimento, o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes.

Cabe ressaltar que o plano de trabalho a ser desenvolvido pelo professor especialista deve estar articulado ao plano de trabalho do professor da classe comum, com vistas à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos de acessibilidade e das estratégias que promovam a participação dos estudantes nas atividades escolares.

É a partir do projeto pedagógico, das orientações curriculares previstas para o ano de escolaridade, da interlocução entre o professor especialista e o professor da classe comum e de outros fatores pertinentes ao processo de desenvolvimento do estudante que os professores regentes de Saai devem construir o seu plano de trabalho.

O trabalho do professor especialista voltado para o estudante com deficiência intelectual se caracteriza essencialmente pela realização de ações específicas sobre os mecanismos de aprendizagem e desenvolvimento desses estudantes.

Neste sentido, este professor deve propor atividades que contribuam para a aprendizagem de conceitos, a partir de situações concretas, que exijam do estudante estratégias para a resolução de problemas.

Atentar-se às potencialidades e interesses dos estudantes, proporcionando oportunidades de sucesso, é um desafio atribuído ao professor especialista, como também ao professor da classe comum. Daí a importância desta interlocução, propiciada indiscutivelmente pela equipe gestora da unidade educacional.

O trabalho do professor especialista é ajudar o estudante com deficiência intelectual a atuar no ambiente escolar, propiciando condições para que possa desenvolver-se de forma autônoma.

O professor especialista deverá identificar o processo de aprendizagem do estudante e desenvolver um plano educacional individualizado que esteja em consonância com os conteúdos curriculares propostos para o ensino fundamental correspondente ao ano em que estiver matriculado. É tarefa do professor especialista proporcionar o apoio pedagógico adequado para que os estudantes com deficiência intelectual possam acessar aos conteúdos curriculares de sua sala de aula, em conjunto com seus pares, no contexto comum de aprendizagem e expandir sua relação com o mundo.

Os ambientes de aprendizagem precisam garantir ao estudante com deficiência, acessibilidade ao currículo. Para tanto, devem ser disponibilizados materiais e equipamentos específicos, bem como estratégias, seleção e produção de materiais que potencializem o desenvolvimento de sua aprendizagem. É importante ressaltar que o estudante que frequenta a Saai deverá participar de todas as atividades propostas para os demais estudantes de sua turma no contexto da classe comum. Sendo assim, é papel do professor da Saai orientar a escola e o professor da classe comum a respeito dos recursos de acesso ao currículo, que ele necessita.

Diante desse processo de construção de uma escola inclusiva, tendo como foco a avaliação, que aponta para uma mudança de concepção pedagógica para formação docente e de gestão educacional, destacamos a importância do Supervisor Escolar, Diretor de Escola, Coordenador Pedagógico, do professor especialista e professor da classe comum, como agentes transformadores de práticas que assegurem as condições de acesso, participação, permanência e aprendizagem dos estudantes com deficiência intelectual, na escola regular.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L.R e PLACCO, V.M.N.S. (Org.). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. Loyola, 2006.
- ARANHA, Maria Salete F. Inclusão social e municipalização. *In*: MANZINI, Eduardo J. (Org.). **Educação especial: temas atuais**. Marília: Unesp, Publicações, 2001.
- BRASIL. Parecer n. 17, **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial, na Educação Básica**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Versão preliminar, 2007.
- BRASILIA. O Atendimento Educacional Especializado para estudante com Deficiência Intelectual – Coleção. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**, MEC, Seesp UFC, 2010
- BRASILIA. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Nota Técnica n. 06/2011**. Brasília: MEC/ Seesp/GAB, 2011.
- BRASILIA. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Nota Técnica n. 11/2010**. Brasília: MEC/ Seesp/GAB, 2010.
- BRASILIA. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Resolução n. 04 /2010**. Brasília: MEC/ CNE/CEB, 2010.
- CAMPBELL, *et. al.*, 1988, *apud* PORTER, G.; RICHLER, D. **Changing Canadian Schools Perspectives on Disability and Inclusion**, The Roeher Institute, Canadá – Capítulo 11, p. 191-218.
- CARNEIRO, Relma U. C. **Formação em serviço sobre gestão de escolas inclusivas para diretores de escolas de educação infantil**. Tese – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

- CARVALHO, Rosita E. **Escola Inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. Mediação, 2008.
- COLLICOTT, J., 1991 *apud* PORTER, G.; RICHLER, D. **Changing Canadian Schools Perspectives on Disability and Inclusion**, The Roeher Institute, Canadá – Capítulo 11, p. 191-218.
- IMBERMÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MENDES, Enicéia G. **Bases Históricas da Educação Especial no Brasil e a Perspectiva da Educação Inclusiva**. (texto produzido para a disciplina Educação Especial no Brasil-UFSCar) – mimeo, 2000.
- OLIVEIRA, A. A. S. Estratégias para o ensino inclusivo na área da deficiência intelectual: alguns apontamentos. *In*: MARQUEZINE, M. C.; MANZINI, E. J.; BUSTO, R. M.; TANAKA, E. D. O.; FUJISAWA, D. S. **Políticas públicas e formação de recursos humanos em educação especial**. Londrina: ABPEE, 2009. p. 69-82
- OLIVEIRA, A.A.S. Currículo e Inclusão Escolar. **IV Encontro dos Serviços de Atendimento Pedagógico Especializado: contribuições para educação inclusiva**. Mesa-redonda. São Paulo; USP, 2011. (*slides*)
- PRIETO, Rosângela G. Perspectivas para construção da escola inclusiva no Brasil. *In*: PALHARES, Marina S. e MARINS, Simone C. F. (Orgs.). **Escola Inclusiva**. São Carlos: EDUFSCar, 2002. p. 45-60.
- SAGE, Daniel D. Estratégias administrativas para a realização do ensino inclusivo. *In*: STAINBACK, Susan; STAINBACK, William (Orgs.). **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p. 129-141.
- SÃO PAULO cidade. Secretaria Municipal da Educação. **Decreto n. 45.415/2004**. SME: SP, outubro, 2004.
- SÃO PAULO cidade. Secretaria Municipal da Educação. **Decreto n. 51.778/2010**. SME: SP, setembro, 2010.
- SÃO PAULO cidade. Secretaria Municipal da Educação. **Referencial sobre Avaliação da Aprendizagem na área de Deficiência Intelectual – Ensino Fundamental I**, São Paulo: SME/DOT – Educação Especial, 2008.
- SÃO PAULO cidade. Secretaria Municipal da Educação – **Orientações Curriculares – Proposição de Expectativas de Aprendizagem – Ensino Fundamental I**, São Paulo: SME/DOT – Ensino Fundamental I, 2007.
- SÃO PAULO cidade. Secretaria Municipal da Educação – **Orientações Curriculares de aprendizagem e orientações didáticas para Educação Infantil**, São Paulo: SME/DOT, 2007.
- SÃO PAULO cidade. Secretaria Municipal da Educação – **A Rede em rede: a formação continuada na Educação Infantil fase 1**. Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/DOT, 2007.
- SÃO PAULO (cidade). **Diário Oficial da Cidade**. Edital do Concurso de Coordenador Pedagógico – Anexo I – Síntese de Atribuição de Cargo. Data: 22 de março de 2011.
- TEZANI, Thaís C. R. **Os caminhos para a construção da escola inclusiva: a relação entre a gestão escolar e o processo de inclusão**. Dissertação – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.
- TORRES, 2001. *apud* ALMEIDA, L.R. e PLACO, V.M.N.S. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. Loyola, 2006.
- WARSHAUER, 2001. *apud* ALMEIDA, L.R. e PLACO, V.M.N.S. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. Loyola, 2006.



Parte VI

VI. Propostas de avaliação por componente curricular

O objetivo geral da elaboração do Referencial de Avaliação de Aprendizagem na área da Deficiência Intelectual para o Ciclo II do Ensino Fundamental e para Educação de Jovens e Adultos – Raadi II e Raadi EJA foi oferecer ao professor subsídios e indicativos, com base nas Orientações Curriculares e Expectativas de Aprendizagem do Ensino Fundamental – Ciclo II e da EJA, de cada componente curricular, para avaliação e acompanhamento da aprendizagem daqueles com deficiência intelectual a partir da base curricular do ensino fundamental e da educação de jovens e adultos.

Para a elaboração dos referenciais do ciclo II e EJA foram organizados dois grupos. O primeiro grupo, do Ciclo II, com dois representantes de cada componente curricular – Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Inglês, Artes, Educação Física, um PaaI da área da deficiência intelectual de cada região e um representante da equipe da SME/DOT-EE, perfazendo um total de 43 membros na equipe. O segundo grupo, da EJA, com professores especialistas regentes das Salas de Apoio e Acompanhamento à Inclusão – Saai, professores da Educação de Jovens e Adultos das Emef, PaaI da área da deficiência intelectual de cada região e uma representante da SME/DOT-EE, perfazendo um total de 40 membros na equipe.

Inicialmente, no ano de 2010, foram realizados alguns encontros de formação com o grupo do Ciclo II, com o objetivo de estabelecer algumas discussões teóricas sobre a deficiência intelectual, o processo inclusivo e formas de avaliação curricular. Foram realizadas 71 horas de encontros, sendo 48 horas presenciais e 23 *on-line*. Em 2011, foram programadas 108 horas de trabalho, sendo que as horas iniciais, do primeiro semestre, foram para elaboração e revisão minuciosa do Raadi, preparação para a formação nas regiões no segundo semestre. Com o grupo II, da EJA, as reuniões se iniciaram em 2011 para análise da proposta anterior de avaliação e elaboração de uma nova, configurada no Raadi EJA, como também preparação para a formação nas regiões no segundo semestre.

Também procedemos à análise dos documentos norteadores, elaborados e publicados pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, do Ciclo II e da EJA. Após elaborados, os referenciais foram analisados por alguns especialistas da área, mais precisamente de Artes, Educação Física, Ciências, História, Geografia e Matemática, revisto pela coordenação e realizadas algumas modificações para a versão final.

O Referencial da Aprendizagem está composto de três áreas a serem avaliadas:

1. instituição escolar: análise da necessidade de adequações específicas – esta parte consta da análise das seguintes dimensões: a instituição escolar e a análise do contexto de aprendizagem;

2. áreas do desenvolvimento do estudante com deficiência intelectual: com base nas dimensões conceituais da deficiência intelectual: 1) habilidades intelectuais; 2) comportamento adaptativo; 3) papéis sociais; 4) saúde e; 5) contexto.

3. áreas curriculares do 1.º ao 4.º ano do Ciclo II – a partir das expectativas de aprendizagem geral e conta com todos componentes curriculares: Artes, Educação Física, Ciências, História, Geografia, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Matemática.

A avaliação deverá ser realizada, inicialmente, pela escola através do estudo de caso para verificação das condições e das adequações necessárias para o atendimento às necessidades educacionais especiais do estudante com deficiência intelectual, seja no contexto geral da escola, seja no contexto específico de aprendizagem. Neste primeiro momento, o registro é descritivo, embora estejam apresentados alguns indicadores para reflexão da equipe escolar.

É importante destacar que o processo de avaliação é contínuo, intenso e deve ocorrer em vários momentos da prática pedagógica. Aqui, trata-se de um momento inicial, de conhecimento do caso, quando a equipe se reúne em busca de dados que possam iluminar a prática escolar com algum estudante especificamente.

Num segundo momento, a proposta é que se proceda à avaliação pedagógica do estudante, considerando as áreas do desenvolvimento e do currículo, o que ocorrerá em diferentes momentos no decorrer do ano letivo.

Nas planilhas de avaliação curricular, os professores encontrarão expectativas que não sofreram alterações, uma vez que se espera que o estudante com deficiência intelectual possa, como os outros, atingir aquela expectativa. Utilizamos um asterisco (*) nas expectativas que sofreram alguma adequação para atender as necessidades específicas deste estudante, e também foram previstas algumas expectativas específicas para os estudantes com deficiência intelectual. Estes casos estão apontados com o uso apenas da letra inicial do componente curricular. Exemplificamos na Tabela 1.

Tabela 1: Demonstrativo da organização das tabelas de avaliação em História

EXPECTATIVA ORIGINAL	EXPECTATIVA COM ALTERAÇÕES	EXPECTATIVA ESPECÍFICA
HISTÓRIA 3.º ano do Ensino Fundamental 2		
H10 Coletar e interpretar informações de diferentes fontes de informações.		
H12 Identificar e localizar no tempo e no espaço as sociedades estudadas	H12 * Perceber diferenças das sociedades estudadas através dos tempos.	
		H Identificar a relação entre política e cultura, expressa em diferentes manifestações religiosas, artísticas e culturais

Assim foi feito em todas as tabelas, de todos os anos curriculares, em todas as áreas do conhecimento, exceto Artes, como mencionado anteriormente.

Com este material, espera-se que a escola tenha indicativos mais consistentes para avaliar e acompanhar o desempenho escolar do estudante com deficiência intelectual, enfatizando seu potencial de aprendizagem curricular. De posse dos dados avaliativos, a escola poderá traçar um planejamento mais pontual para cada um dos estudantes com deficiência intelectual, fazendo registros da evolução de sua aprendizagem e acompanhando sua trajetória escolar.

Não é necessário nem desejável que se crie uma situação artificial de avaliação; ao contrário, o professor deve exercitar seu potencial de observação, registrando aspectos do desenvolvimento e do desempenho escolar de seu estudante através das planilhas propostas, a partir das Orientações Curriculares e Expectativas de Aprendizagem do Ensino Fundamental – Ciclo II e da EJA. Acreditamos que é na dinâmica da sala de aula, no cotidiano das atividades pedagógicas e nos registros particulares de cada professor que poderemos inaugurar uma nova forma de avaliar e acompanhar o desenvolvimento educacional escolar do estudante com deficiência intelectual.



EMEF Profº Alpio Correa Neto - Foto: Patrícia Baptista Sargaco

Referencial sobre Avaliação de Aprendizagem na área da Deficiência Intelectual – Ciclo II do Ensino Fundamental – Raadi II

Escola: _____

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____ Código EOL: _____
 _____ano _____ do Ciclo II

Professor do estudante: _____

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

1 – INSTITUIÇÃO ESCOLAR ANÁLISE DA NECESSIDADE DE ADEQUAÇÕES ESPECÍFICAS		
Diálogo em horários coletivos para estudo de caso específico		
I – Conhecimento prévio sobre o estudante		
Aspectos conhecidos pela escola	O que a escola precisa saber	Informantes
Outras informações a serem coletadas:		

II – Definição das necessidades específicas do estudante: recursos materiais e humanos	
Recursos existentes na escola	Recursos a serem providenciados
Planejamento para a aquisição dos recursos necessários	
III – Definição do cronograma das ações	
Informações complementares	Aquisição dos recursos

INDICADORES AVALIATIVOS	
I – Conhecimento prévio sobre o estudante	
<p>Aspectos conhecidos pela escola:</p> <ul style="list-style-type: none"> - histórico de nascimento - histórico familiar - rotina e convivência familiar - atividades de seu cotidiano - preferências do estudante - trajetória escolar - avaliação Raadi Ciclo I - avaliações descritivas por área Raadi Ciclo I - outras avaliações pedagógicas anteriores <p>Informações complementares</p> <ul style="list-style-type: none"> - avaliações clínicas existentes - atendimentos clínicos recebidos - hipótese diagnóstica ou diagnóstico médico 	<p>O que a escola precisa saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> - dados de avaliações anteriores - dados do Raadi Ciclo I: ênfase nos dados descritivos por componente curricular - Nos casos mais graves, solicitar dados descritivos do desenvolvimento do estudante do Raadi Ciclo I - decidir como realizar o levantamento de dados desconhecidos - definir responsáveis pela coleta de informações - realizar o registro das informações complementares quando disponíveis - auxiliar busca de atendimento junto aos serviços de saúde da região preferencialmente
II – Definição das necessidades específicas do estudante: recursos materiais e humanos	
<p>Analisar recursos materiais e humanos facilitadores para a aprendizagem do estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - análise do número de estudantes na classe em que será ou está matriculado - suporte pedagógico especializado: tipo e frequência ao atendimento - materiais pedagógicos necessários: específicos ou gerais - organização da sala de aula: metodologia e didática - elaboração do Plano de Apoio Educacional Individualizado - processo de avaliação pedagógica: adequações necessárias – Raadi Ciclo II - definir os recursos não disponíveis na escola, forma de aquisição e implementação 	
III – Definição do cronograma das ações	
<p>Definir:</p> <ul style="list-style-type: none"> - prazo e cronograma para implementação das ações delineadas; - responsabilidades na exequibilidade dos prazos; - calendário de acompanhamento e avaliação das ações. 	

2 – A AÇÃO PEDAGÓGICA	
Diálogo em horários coletivos para estudo de caso específico	
I – A sala de aula	
Aspectos facilitadores para o estudante	Aspectos críticos para o estudante
II – Os recursos de ensino e aprendizagem	
Aspectos facilitadores para o estudante	Aspectos a serem modificados
III – As estratégias metodológicas	
Aspectos facilitadores para o estudante	Aspectos a serem observados

ANÁLISE DO CONTEXTO DE APRENDIZAGEM
INDICADORES AVALIATIVOS
I – A sala de aula
<p>Com base nas condições específicas do estudante com DI, analisar e descrever:</p> <ul style="list-style-type: none"> - as características físicas da sala de aula - a organização espacial da sala de aula na escola - a organização do espaço interno da sala de aula - a disposição das carteiras - a existência de murais informativos - a existência de espaços para exposição de materiais dos estudante - a possibilidade de mobilidade interna na sala de aula <p>Analisar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - se as condições existentes são favorecedoras ao estudante com DI - a necessidade de modificações na organização interna da sala de aula
II – Os recursos de ensino e aprendizagem
<p>Com base nas condições específicas do estudante, analisar e descrever os recursos pedagógicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - materiais pedagógicos diversos: papéis variados, giz de cera, tintas, pincéis, revistas, gibis, livros, jornais, recursos matemáticos, mapas, materiais de ciências, etc. - orientação do professor especialista ao professor da classe comum - recursos específicos necessários para o desenvolvimento dos componentes curriculares: Ciências, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, História, Inglês, Artes e Educação Física. - necessidade de recursos específicos para o estudante com Deficiência Intelectual (recursos pedagógicos utilizados, neste momento. Por ex.: material de apoio, letra bastão e outros)
III – As estratégias metodológicas
<p>Com base nas condições específicas do estudante com DI analisar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o planejamento de ensino e suas características - a exequibilidade do planejamento - a organização e sequenciação dos conteúdos curriculares - a organização do tempo de aprendizagem - os agrupamentos - as estratégias de mediação - a significação dos conteúdos para o estudante com DI - a qualidade das relações interpessoais - a diversidade das propostas pedagógicas - a qualidade do material apresentado - a rotina de aula - a proposição de atividades diversificadas - as adequações a serem realizadas para atender o estudante com DI - as principais dificuldades relacionadas ao estudante com DI

3 – O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
DIMENSÃO I – HABILIDADES INTELECTUAIS	
Com base no modelo multidimensional, avaliar suas condições escolares	
1 – Raciocínio	
1ª avaliação	2ª avaliação
2 – Resolução de problemas	
1ª avaliação	2ª avaliação
3 – Compreensão	
1ª avaliação	2ª avaliação
4 – Planejamento ou aprendizagem com a experiência	
1ª avaliação	2ª avaliação

DIMENSÃO II – COMPORTAMENTO ADAPTATIVO	
Com base no modelo multidimensional, avaliar suas condições escolares	
1 – Habilidades conceituais	
1ª avaliação	2ª avaliação
2 – Habilidades sociais	
1ª avaliação	2ª avaliação
3 – Habilidades práticas	
1ª avaliação	2ª avaliação
DIMENSÃO III – PARTICIPAÇÃO, INTERAÇÃO E PAPÉIS SOCIAIS	
Com base no modelo multidimensional, avaliar suas condições escolares	

DIMENSÃO IV - SAÚDE	
Com base no modelo multidimensional, avaliar suas condições escolares	
1 – Fatores educacionais	
1ª avaliação	2ª avaliação
DIMENSÃO V - CONTEXTO (AMBIENTE E CULTURA)	
Com base no modelo multidimensional, avaliar suas condições escolares	
1 – O macrossistema	
1ª avaliação	2ª avaliação
2 – O mesossistema	
1ª avaliação	2ª avaliação
3 – O microsistema	
1ª avaliação	2ª avaliação

Fonte: AAMR – American Association on Mental Retardation. Retardo Mental: definição, classificação e sistemas de apoio. Porto Alegre: Artmed, 2006, capítulos 15 a 17.

O MODELO MULTIDIMENSIONAL	
DIMENSÃO I – HABILIDADES INTELLECTUAIS	
1 – Raciocínio	
Ao avaliar o estudante, considere e descreva os seguintes aspectos: compreensão de relações entre igualdade, distinção entre fundamental e secundário, reconhecimento de absurdos, capacidade de conclusões lógicas, elaboração de pensamento, coerência dialógica e compreensão de enunciados. Capacidade de superar obstáculos através do pensamento e comunicação.	
2 – Resolução de problemas	
Ao avaliar o estudante, considere e descreva os seguintes aspectos: busca de soluções para problemas cotidianos, situações-problema, resolução matemática, capacidade para analisar a situação (problema), lançar mão de estratégias e antever as consequências de sua decisão, mesmo que em situações simples, como descobrir o melhor caminho para se chegar a um determinado local.	
3 – Compreensão	
Ao avaliar o estudante, considere e descreva os seguintes aspectos: capacidade de entender ordens simples, ou ordens com maior complexidade, de diálogo, de textos, de informações básicas, de leitura visual, do contexto de um texto, das solicitações escolares, das brincadeiras linguísticas.	
4 – Planejamento ou aprendizagem com a experiência	
Ao avaliar o estudante, considere e descreva os seguintes aspectos: se aprende com a experiência concreta ou com seus pares, com situações já vivenciadas, se responde bem aos apoios pedagógicos, se adapta-se efetivamente a seus ambientes, se supera obstáculos com orientações verbais dos professores ou colegas.	
DIMENSÃO II – COMPORTAMENTO ADAPTATIVO	
1 - Habilidades conceituais	
Ao avaliar o estudante, considere e descreva os seguintes aspectos: linguagem receptiva (compreende a fala do outro), linguagem expressiva (manifesta de diferentes formas seus desejos, sentimentos, necessidades), leitura (mesmo que funcional ou figurativa), escrita (mesmo que funcional, de forma simples e do cotidiano – como seu nome, de seus amigos, de seus pais), conceitos funcionais do uso do dinheiro, autodirecionamento (mesmo que simples, saber buscar o lanche por decisão própria) ou outras habilidades. Qual forma de comunicação utiliza?	
2 – Habilidades sociais	
Ao avaliar o estudante, considere e descreva os seguintes aspectos: habilidade interpessoal (ser capaz de interagir, mesmo que em grupos conhecidos), noções de responsabilidade, autoestima, credulidade, ingenuidade, compreensão e habilidade em seguir regras.	

3 – Habilidades práticas
Ao avaliar o estudante, considere e descreva sua capacidade de independência nos seguintes aspectos: locomoção, alimentação, higienização, uso das dependências da escola, trânsito para casa, nos ambientes da comunidade próxima, na compreensão da dinâmica da escola.
DIMENSÃO III – PARTICIPAÇÃO, INTERAÇÃO E PAPÉIS SOCIAIS
Avaliar e descrever o envolvimento do estudante nas atividades cotidianas da escola, sua interação com os materiais de aprendizagem e social, o seu envolvimento com os seus ambientes próximos: analisar se frequenta regularmente a escola e/ou apoios pedagógicos especializados, se interage bem com seus colegas, professores e equipe escolar, se participa das atividades sugeridas, mesmo que com adaptação. Analisar se os papéis sociais exercidos e as atividades que desenvolve estão compatíveis com sua faixa etária. Para avaliar esta dimensão, também precisa ser avaliada a disponibilidade de recursos, adequações e serviços de suporte que lhe permitam o exercício dos papéis sociais.
DIMENSÃO IV – SAÚDE
1 – Fatores educacionais
Este fator está diretamente relacionado à escola, que deve analisar quais apoios ou recursos são promotores do desenvolvimento escolar do estudante. Analisar o apoio necessário para superação ou diminuição de suas limitações e condições para seu bem-estar na escola.
DIMENSÃO V – CONTEXTO (AMBIENTE E CULTURA)
1 – O macrosistema
Ao avaliar o estudante, considere se participa e/ou compreende os padrões de cultura da sociedade brasileira, de sua origem e de outras mais amplas, padrões de comportamento e linguagem.
2 – O mesossistema
Ao avaliar o estudante, considere se participa dos costumes e hábitos de sua comunidade ou da sua vizinhança, organizações educacionais e de apoio e se participa de outros equipamentos sociais como grupo religioso, clubes, centros de convivência (compartilha formas de se vestir, comunicar, dançar, tipo de música etc.)
3 – O microsistema
Ao avaliar o estudante, considere sua participação no seu ambiente social imediato, como a família, seus parentes ou protetores. Como é seu comportamento, habilidades, potencialidades e funcionalidade no ambiente familiar direto.

Referência: AAMR – American Association on Mental Retardation. Retardo mental: definição, classificação e sistemas de apoio. Porto Alegre: Artmed, 2006, capítulos 15 a 17.



ÁREAS CURRICULARES

I- ARTES

MAMPRIN, T. B.¹⁹

FERNANDES JR., C.²⁰

Avaliação

A eleição dos critérios para a avaliação dos estudantes com deficiência intelectual prescinde de uma discussão sobre as possibilidades de construção de conhecimento de cada indivíduo. Esses critérios devem ser permanentemente contextualizados com aquele que será avaliado, afinal o estudante deve ser o protagonista e sujeito de sua aprendizagem.

No ensino das Artes, temos algumas práticas que podem facilitar um outro olhar sobre os estudantes, pois não estamos atrelados apenas à linguagem escrita e oral já que nossa área estabeleceu como objeto de investigação a linguagem visual, cênica e musical ou, ainda, a integração dessas linguagens, tal como a ideia de *performance* artística. Os estudantes não apresentam seus conhecimentos apenas de forma escrita, mas valem-se de várias linguagens para demonstrar como aprendem e o quanto aprenderam. Observações sobre a linguagem corporal, sonora e plástica dão pistas sobre os estudantes com os quais trabalhamos. Com isso, podemos nos debruçar sobre outras formas de comunicação e expressão apresentadas pelos estudantes e interpretar estas informações com o objetivo de ampliar os meios pelos quais eles se valem para comunicar-se. Precisamos estar atentos a estes aspectos específicos de nossa área de atuação, apresentando meios para registrar as informações trazidas pelos estudantes, tais como as dificuldades, os avanços, os impasses, as facilidades, necessidades especiais etc. Dessa forma, acreditamos que o acompanhamento dos estudantes se tornará mais efetivo. Para isto, devemos contar com três momentos avaliativos: a avaliação prévia, a avaliação do processo e a avaliação final.

¹⁹ Graduada em Educação Artística, pelo Instituto de Artes da Unesp, *campus* São Paulo; graduanda do curso de Pedagogia, pela Unesp/Univesp; professora da rede municipal de ensino, Emef Governador Mário Covas.

²⁰ Graduado em Educação Artística, pelo Instituto de Artes da Unesp; graduando em Pedagogia pela Unesp; mestre em Artes, pela Unesp, *campus* São Paulo; professor da rede municipal de ensino, Emefm Vereador Antônio Sampaio.

Avaliação prévia

Atendendo a ideia de trabalhar de forma contextualizada, as habituais propostas de avaliação fazem-se valer também com os estudantes que apresentam uma deficiência intelectual e exigem, primeiramente, uma avaliação prévia. É imprescindível que o professor conheça o que de fato o estudante sabe para, a partir dessa ação, elaborar as expectativas de aprendizagem pertinentes aos estudos realizados na área de Artes (conforme quadro disponibilizado no referencial de Orientações e Expectativas da área de Artes), destacando aquelas as quais estão envolvidas nas atividades previstas pelo professor no decorrer de um período de ensino.

Nesse momento, ao levantar o repertório cultural dos estudantes, o professor precisa orientar sua avaliação no sentido de **investigar**²¹ o que o indivíduo conhece, ao invés de procurar o que ele não conhece. Por exemplo: ao trabalhar com o objeto cultural Samba, é importante investigar se o estudante já teve alguma experiência com essa manifestação cultural, se já pulou Carnaval, arriscou-se a dançar, se conhece alguma música, se assistiu a um desfile de Carnaval (presencialmente ou televisionado), se conhece ou frequentou uma roda de samba ou tem ou teve contato com instrumentos musicais pertencentes a esse estilo musical.²²

No caso de todas as respostas a essas perguntas da avaliação prévia forem negativas, caberá ao professor buscar novas possibilidades para que o estudante estabeleça uma relação com o objeto cultural a ser estudado através da mediação. O processo transforma-se em algo muito mais complexo, pois as referências que o estudante terá sobre o objeto cultural serão trazidas pelo professor. Sabendo da importância dessas referências, qual seria a melhor forma de apresentar o objeto cultural samba? É muito difícil apresentar uma única resposta como modelo, pois as deficiências intelectuais apresentam especificidades que não permitem que trabalhem com esquemas fechados para a proposição de respostas. O fato de o estudante responder negativamente a todos os questionamentos do professor já revela um pouco dos possíveis caminhos que o professor poderá seguir para a mediação da relação dos estudantes com as Artes.

Os dados trazidos por essa primeira avaliação orientam o trabalho subsequente do professor, permitindo que seu plano de aula seja recontextualizado, e traz novos elementos para a elaboração das futuras ações para a construção dos conhecimentos sobre as Artes. Muito possivelmente, as expectativas de aprendizagem estabelecidas ganharão novos sentidos, pois o professor terá novas informações sobre os saberes do estudante.

²¹ Usamos o verbo investigar considerando que, dentro do universo da rede municipal de ensino, teremos estudantes que não dominam a linguagem oral e escrita, e que irão valer-se de outras formas de expressão que devem ser consideradas no momento da avaliação.

²² Apresentamos o exemplo do Samba, mas poderíamos desenvolver nossas ações a partir de diversos objetos culturais, partindo de culturas diferentes, tais como o universo indígena, midiático, popular, urbano etc.

Avaliação processual

A partir das informações evidenciadas na avaliação prévia, é possível começar a desenvolver atividades de ensino com vistas a atender as expectativas de aprendizagem que atendam ao estudante, na medida em que ele se relacionar com o objeto cultural trabalhado pela sala. Para trabalharmos com a definição destas expectativas de aprendizagem, precisamos estar atentos às especificidades de cada estudante, prezando pela experiência com o objeto cultural trabalhado pelo grupo. Esta definição permitirá a elaboração de ações que objetivarão trabalhar com eles para que as expectativas sejam alcançadas. A forma como organizamos as experiências dos estudantes com os objetos culturais devem ser permanentemente avaliadas para que o trabalho explore as várias formas de construção do saber em suas múltiplas linguagens.

Na prática, com o objeto cultural Samba, podemos organizar experiências que não estejam centradas nos textos sobre o assunto ofertados aos estudantes. Além da linguagem escrita, podemos elaborar encontros que priorizem a problematização dos sons desse gênero musical, explorando suas marcações, seus instrumentos, suas vozes e suas falas, ou mesmo o corpo, propondo experiências onde os gestos de cada estudante acompanhem o ritmo e as marcações do Samba. A exploração destas linguagens lançará novos olhares sobre o objeto cultural e trará novos significados a partir dessas experiências.

Na relação dos estudantes com as Artes, há o momento de avaliar a qualidade da experiência educacional vivenciada por todos. A avaliação processual objetiva apontar como os estudantes estão conhecendo o objeto cultural em questão. Algumas perguntas são sugeridas para essa investigação:

- As relações estabelecidas nos encontros com os estudantes estão claras nas práticas dos mesmos?
- Eles estão se relacionando com o objeto?
- O que eles passaram a conhecer a partir do início da intervenção do professor?
- O estudante apresenta/reconhece o objeto que está sendo experienciado?
- O estudante permite-se experimentar as linguagens problematizadas pelo professor?
- O estudante percebe as características do objeto cultural?
- O estudante aprecia as obras levadas ao conhecimento do grupo em que está inserido?
- O estudante planeja, executa e finaliza as propostas levadas à sala de aula?
- O estudante imita ou recria o objeto cultural trabalhado em sala?
- O estudante relaciona os saberes propostos e cria novas formas de expressão?

Essas são apenas algumas das questões que podem ser apresentadas como forma de investigar a construção de conhecimentos dos estudantes ao relacionarem-se com o objeto cultural trabalhado pelo professor. As informações coletadas podem ser registradas, acompanhando as informações iniciais sobre o conhecimento prévio dos estudantes, apontando já alguns resultados desde o começo do trabalho com o objeto cultural. Esses dados colocam a prática docente mais uma vez em um momento de reflexão, pois eles apontarão as práticas que precisam ser repensadas e quais serão as prioridades do professor ao organizar seus encontros com os estudantes. O projeto não está fechado, pois está em permanente estado de reflexão.

Avaliação final

Após a reorganização dos encontros dos estudantes, as informações trazidas com a avaliação prévia e avaliação processual, o professor orientará o conjunto de seus estudantes para finalizar as experiências com o objeto cultural eleito, objetivando uma produção que evidencie os saberes apropriados pelos estudantes. Após esse período, no qual os estudantes se lançaram ao envolvimento com as mais variadas linguagens, precisamos avaliar como ele concluiu seus estudos a partir das propostas do professor. Mais uma vez, algumas perguntas são necessárias para orientar a investigação docente:

- Eles foram além dos conhecimentos apresentados inicialmente?
- O estudante descreve o objeto cultural vivenciado por ele?
- O estudante interpreta o objeto cultural trabalhado?
- O estudante contextualiza a produção do objeto cultural trabalhado?
- O estudante produziu em acordo com a proposta feita pelo professor?
- Pensando na multiplicidade de linguagens artísticas, o professor observa que o estudante apresenta mais facilidade para criar em alguma linguagem específica?
- Houve mudanças no relacionamento deles com os objetos culturais?
- Eles atenderam as expectativas de aprendizagem elaboradas pelo professor?

Mais uma vez, as questões listadas acima são apenas sugestões para orientar a investigação do professor sobre a qualidade da experiência desenvolvida com o estudante, pois, como podemos observar, as dúvidas acompanham permanentemente o trabalho didático-pedagógico. É nesse estado perpétuo de pesquisa que passamos a elaborar as ações futuras, a refletir sobre aquilo que apresentamos e que oferecemos aos estudantes de nossas escolas. Não há certezas, há apenas o movimento de pesquisar em busca de um universo sem limites que se apresenta ao trabalharmos com os estudantes com deficiência intelectual e com os demais estudantes.

Na medida em que o objeto cultural é explorado, é essencial que o professor possa avaliar seus registros e pensar sobre todo o processo desenvolvido, sob sua mediação. Suas conclusões colocarão os trabalhos subsequentes em um novo

estado de pesquisa, com perguntas mais complexas e que passarão a considerar novos aspectos do processo de ensino e aprendizagem com os estudantes com deficiência intelectual.

Abaixo, apontamos um possível quadro para o professor registrar o processo avaliativo dos estudante com deficiência intelectual, sabendo que, para cada objeto cultural, novas expectativas podem ser escolhidas, novas perguntas podem ser propostas.

Objeto cultural	Aulas	Avaliação prévia	Avaliação processual	Avaliação final
Samba	Aproximadamente 20	Perguntas prévias sobre o objeto cultural	Como o estudante está se relacionando e se desenvolvendo nas expectativas escolhidas	Como o estudante se relacionou e se desenvolveu com o objeto cultural nas expectativas escolhidas

Registros

Os registros são fortes aliados para a reflexão sobre os aspectos evidenciados nas avaliações. Com isso, destacamos como uma possibilidade de reflexão sobre os estudantes a ideia de **portfólio**.

O portfólio pode ser organizado da maneira que o professor achar conveniente: uma pasta, folhas que serão encadernadas, cadernos, fotografias, vídeos ou outras mídias que o professor considere interessantes e práticas. O portfólio permite considerar as diferentes linguagens artísticas, podendo constituir-se como um documento com informações que apresentem elementos significativos para a avaliação do estudante, possibilitando um maior acompanhamento do processo da aprendizagem do estudante, ao invés de considerar exclusivamente o resultado final. O portfólio apresenta ao professor como o estudante constrói suas relações sobre o que apreendeu, e os estudantes também podem consultar esse material e construir uma crítica sobre os próprios trabalhos realizados. O portfólio também cumpre o papel de indagador sobre as escolhas feitas pelo professor para o desenvolvimento de suas aulas.

Apesar de ser um bom instrumento de avaliação, é muito importante que o portfólio seja pensado para este fim; do contrário, será apenas um conjunto de atividades realizadas a serem mostradas aos pais ou coordenadores, vazias de significados, impossibilitado de apresentar os elementos que movem o nosso trabalho para um estado permanente de pesquisa. Um portfólio coletivo, envolvendo todas as disciplinas, também pode ser pensado pela equipe docente; afinal, muitos objetivos e expectativas para os estudantes podem ser as mesmas.

Como mencionado, um importante instrumento de avaliação são os registros fotográficos e em vídeos. Sabemos das dificuldades em se registrar um trabalho ou um projeto, mas é fundamental que se pense sobre esse registro. As imagens e os vídeos nos ajudam a perceber aspectos de nossa prática que precisam de tempo, tais como a organização de nosso espaço e as referências artísticas ofertadas aos estudantes.

Para a organização do processo de avaliação dos três momentos sugeridos no texto, apresentamos abaixo uma possibilidade de registro das informações em cada parte do processo de construção de aprendizagem, relacionada a cada linguagem artística apontada pelos referenciais de Artes.

Possibilidade de organização do registro

Sabemos que cada professor constrói sua própria forma de registro. No entanto, sugerimos uma forma para ilustrar uma possível organização das ações vivenciadas. Apresentamos a sugestão da tabela a seguir, que permite que o professor faça considerações objetivas sobre os diversos momentos da execução de um projeto.

OBJETO CULTURAL: SAMBA			
Linguagem	Avaliação prévia	Avaliação processual	Avaliação final
Musical			
Plástica visual			
Cênica			
Outras			

AS EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGENS

Considerar as diferenças existentes entre aqueles com deficiência intelectual dificulta uma proposta de adequação curricular que possa ser comum a todos e, portanto, impede que haja a sugestão de quais expectativas de aprendizagens devem ser priorizadas ou descartadas. Dessa forma, optamos por manter o quadro de expectativas de aprendizagem na íntegra, conforme publicado anteriormente (SP, 2007), propondo que todas as linguagens artísticas possam ser articuladas na prática das salas de aulas dos professores de Artes.

Por fim, a adequação curricular se dará a partir da investigação realizada pelo professor, atentando para as informações apresentadas ao longo de todo o trabalho, pois, conforme discutido anteriormente, o estudante com deficiência intelectual pode conhecer o mundo que o cerca de diversas formas na medida em que tem o tempo de sua aprendizagem em acordo com suas possibilidades.

I – ARTES

Raadi – 1.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 1.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 1.º ANO DO CICLO II NO ENSINO FUNDAMENTAL		
Linguagem visual		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
A1 Reconhecer, em si mesmo e nos outros, objetos e paisagens naturais e artificiais, elementos (ponto, linha, forma, cor, textura, luz, movimento) e recursos (simetria e assimetria) da linguagem visual.		
A2 Perceber as pequenas variações dos elementos da linguagem visual, como tons e semitons das cores, as diferenças de textura e de forma.		
A3 Apreciar produções e manifestações das artes visuais pertencentes ao contexto jovem e da comunidade.		
A4 Descrever aquilo que vê e sente (sentimentos e sensações) em relação aos objetos culturais apreciados.		
A5 Valorizar o(s) autor(es) dos objetos culturais apreciados, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras.		
A6 Reconhecer elementos formais (ponto, linha, forma, cor, textura, luz, movimento) e recursos (simetria e assimetria) da linguagem visual nos objetos culturais apreciados.		

A7 Reconhecer suportes (papéis, tecidos, madeiras, pedras, barro) e materiais (lápiz, giz, canetas, carvão, tintas, pincéis, espátulas) utilizados nos objetos culturais apreciados.		
A8 Reconhecer técnicas (desenho, pintura, colagem, gravura, relevo, móbile, escultura, fotografia, videografia) utilizadas nos objetos culturais apreciados.		
A9 Experimentar as características e os limites dos materiais utilizados na construção de objetos culturais visuais, tais como resistência e elasticidade.		
A10 Criar objetos culturais visuais a partir de sucatas e outros materiais reutilizáveis, criando a consciência de reciclar.		
A11 Criar objetos culturais visuais a partir de estímulos diversos (tais como a ação, a sensação, o sentimento, a observação de modelos naturais e artificiais e a apreciação de obras de arte).		
A12 Recriar (representar a seu modo) os objetos culturais apreciados.		
A13 Produzir objetos culturais visuais, individualmente e em grupo, utilizando suportes, materiais e técnicas artísticas variadas.		
A14 Planejar, executar e finalizar objetos culturais visuais, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho, com a orientação do professor.		
A15 Organizar um portfólio de suas pesquisas e trabalhos, com a ajuda do professor.		
Linguagem musical		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
A16 Reconhecer, em si mesmo e em outros seres, objetos e paisagens naturais e artificiais, elementos da linguagem musical (silêncio, ruído e som).		
A17 Explorar espaços a fim de perceber os sons dos ambientes (vozes, corpos e materiais sonoros), associando-os à fonte sonora.		
A18 Perceber as variações de duração dos sons, tais como os que se prolongam por mais tempo e os que duram menos tempo.		
A19 Reconhecer diferentes tipos de ritmo musical (<i>rock, hip-hop, funk, rap, forró, samba</i>).		
A20 Apreciar músicas e canções pertencentes ao contexto jovem e da comunidade.		

A21 Valorizar o(s) autor(es) e intérpretes das músicas e canções apreciadas, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras.		
A22 Descrever aquilo que ouve e sente (sentimentos e sensações) em relação às músicas e canções apreciadas.		
A23 Construir instrumentos musicais com sucatas e outros materiais reutilizáveis, criando a consciência de reciclar.		
A24 Interpretar composições utilizando a voz, materiais sonoros e/ou instrumentos musicais construídos com sucata.		
Linguagem teatral		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
A25 Perceber a possibilidade de criar diversos gestos a partir de diferentes sons produzidos pelo próprio corpo, pelo corpo de outros seres e por objetos e paisagens naturais e artificiais.		
A26 Perceber a possibilidade de imitar expressões faciais, gestos e sons produzidos por diferentes pessoas e animais.		
A27 Decodificar as imitações e criações realizadas por seus colegas, respondendo a conteúdo.		
A28 Reconhecer a importância de participar com todo o grupo dos jogos teatrais e das dramatizações, favorecendo o processo intergrupar, sem distinções de sexo, etnia, ritmos e temperamentos.		
A29 Apreciar peças teatrais pertencentes ao contexto jovem e da comunidade.		
A30 Valorizar o(s) autor(es) e intérpretes das peças teatrais apreciadas, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras.		
A31 Reconhecer e estabelecer relações entre os diversos elementos que envolvem a produção de uma cena (o cenário, a iluminação, o figurino e a sonorização).		
A32 Improvisar cenas teatrais com os colegas a partir de estímulos variados (tais como temas, sons, gestos, objetos), integrando-se com eles, sabendo ouvir e esperar a hora de falar.		
A33 Criar cenas teatrais a partir de narrativas populares, lendas ou mitos.		
Todas as linguagens		
A34 Envolver-se prazerosamente com o trabalho artístico.		

A35 Entender-se na condição de apreciador e produtor de objetos culturais, valorizando a importância de sua participação.		
A36 Refletir, discutir e comunicar aos colegas sua apreciação dos objetos culturais, explicando o sentido que lhes atribuiu.		
A37 Respeitar, mediante os combinados da classe, o direito de expressão dos colegas, compreendendo a importância da expressão pessoal para a construção coletiva.		
A38 Comparar os objetos culturais investigados com os do seu próprio patrimônio de conhecimento.		
A39 Reconhecer semelhanças entre os objetos culturais apreciados.		
A40 Reconhecer e valorizar as diferenças existentes entre os objetos culturais apreciados, vinculando-as aos grupos de prática (étnicos, crianças, mulheres, homens, profissionais, amadores).		
A41 Reconhecer, nos objetos culturais apreciados, temáticas contemporâneas (tais como: a metalinguagem, o meio ambiente, o preconceito racial, o preconceito religioso ou as diferenças de gênero).		
A42 Compreender os aspectos sócio-históricos referentes aos objetos culturais apreciados.		
A43 Compreender os valores estéticos do grupo de artistas ou movimento artístico de que fazem parte os autores e intérpretes dos objetos culturais apreciados.		
A44 Elaborar critérios de classificação para os objetos culturais vivenciados e apreciados.		
A45 Posicionar-se criticamente em relação às formas pelas quais os objetos culturais são veiculados na sociedade e em relação aos discursos que atribuem valores aos objetos culturais investigados.		
A46 Ler e pesquisar acerca da temática investigada em textos de esferas literárias diversas.		
A47 Estabelecer conexões entre as modalidades artísticas, sabendo utilizar tais conexões nos trabalhos individuais e coletivos.		
A48 Participar ativamente de visitas a espaços de produção e manifestação cultural (teatros, casas de espetáculo, centros culturais, museus, galerias de arte), e pesquisar em acervos de arte, presenciais e/ou virtuais.		

<p>A49 Elaborar registro sobre a sua participação em espaços de produção e manifestação cultural (centro comunitários, teatros, casas de espetáculos, festas, museus, galerias de arte, centros culturais) promovidos pela escola e em sua vivência pessoal, identificando sua ação e seu comportamento diante dos objetos culturais presentes nesses espaços.</p>		
<p>A50 Compreender que os objetos culturais fazem parte do patrimônio cultural das pessoas, logo, da humanidade, conhecendo alguns de seus aspectos culturais (festejos, rituais) e valorizando a sua preservação.</p>		
<p>A51 Valorizar a sua produção, as produções dos colegas e dos artistas amadores e profissionais.</p>		
<p>A52 Elaborar registro e organizar cronologicamente as etapas e produções dos processos vivenciados, em forma de relato oral ou outra (desenho, ilustração, escrita, fotografia).</p>		
<p>A53 Descrever o conhecimento construído a respeito das artes em diversas culturas, reconhecendo seu próprio desenvolvimento.</p>		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

Raadi – 2.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 2.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 2.º ANO DO CICLO II NO ENSINO FUNDAMENTAL		
Linguagem visual		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
A1 Reconhecer, em si mesmo e em outros seres, objetos e paisagens naturais e artificiais, elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, textura, luz, movimento) e recursos da linguagem visual (simetria, assimetria, equilíbrio e desequilíbrio).		
A2 Perceber as pequenas variações dos elementos da linguagem visual, tais como tons e semitons das cores, as diferenças de textura e de forma e as intensidades de luz e sombra.		
A3 Apreciar produções e manifestações das artes visuais pertencentes ao contexto jovem e da comunidade.		
A4 Descrever aquilo que vê e sente (sentimentos e sensações) em relação aos objetos culturais apreciados.		
A5 Valorizar o(s) autor(es) dos objetos culturais apreciados, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras.		
A6 Reconhecer elementos formais (ponto, linha, forma, cor, textura, luz, movimento) e recursos da linguagem visual (simetria e assimetria, equilíbrio e desequilíbrio) nos objetos culturais apreciados.		
A7 Reconhecer suportes (papéis, tecidos, madeiras, pedras, barro) e materiais (lápis, giz, canetas, carvão, tintas, pincéis, espátulas) utilizados nos objetos culturais apreciados.		
A8 Reconhecer técnicas (desenho, pintura, colagem, gravura, relevo, móbile, escultura, fotografia, videografia) utilizadas nos objetos culturais apreciados.		

A9 Experimentar as características e os limites dos materiais utilizados na construção de objetos culturais, tais como resistência, elasticidade, transparência, opacidade e peso.		
A10 Criar objetos culturais visuais a partir de sucatas e outros materiais reutilizáveis, criando a consciência de reciclar.		
A11 Criar objetos culturais visuais a partir de estímulos diversos (tais como a ação, a sensação, o sentimento, a observação de modelos naturais e artificiais e a apreciação de obras de arte).		
A12 Criar objetos culturais visuais a partir de temáticas contemporâneas (tais como a metalinguagem, o meio ambiente, o preconceito racial, o preconceito religioso ou as diferenças de gênero).		
A13 Recriar (representar a seu modo) os objetos culturais apreciados.		
A14 Produzir objetos culturais visuais, individualmente e em grupo, utilizando suportes, materiais e técnicas artísticas variadas.		
A15 Planejar, executar e finalizar objetos culturais visuais, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho.		
A16 Organizar um portfólio de suas pesquisas e trabalhos, com a ajuda do professor, e recorrer a ele para sua autoavaliação.		
Linguagem musical		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
A17 Reconhecer, em si mesmo e em outros seres, objetos e paisagens naturais e artificiais, elementos da linguagem musical (silêncio, ruído e som).		
A18 Explorar espaços a fim de perceber os sons dos ambientes (vozes, corpos e materiais sonoros), associando-os à fonte sonora.		
A19 Perceber as variações de duração dos sons, tais como os que se prolongam por mais tempo e os que duram menos tempo.		
A20 Perceber as variações de altura dos sons, tais como os graves e os agudos.		
A21 Reconhecer diferentes tipos de ritmo musical (<i>rock, hip-hop, funk, rap, forró, samba</i>).		
A22 Apreciar músicas e canções pertencentes ao contexto jovem e da comunidade.		

A23 Valorizar o(s) autor(es) e intérpretes das músicas e canções apreciadas, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras.		
A24 Descrever aquilo que ouve e sente (sentimentos e sensações) em relação às músicas e canções apreciadas.		
A25 Construir instrumentos musicais com sucatas e outros materiais reutilizáveis, criando a consciência de reciclar.		
A26 Interpretar composições utilizando a voz, materiais sonoros e/ou instrumentos musicais construídos com sucata.		
Linguagem teatral		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
A27 Perceber a possibilidade de criar diversos gestos a partir de diferentes sons produzidos pelo próprio corpo, pelo corpo de outros seres e por objetos e paisagens naturais e artificiais.		
A28 Perceber a possibilidade de imitar expressões faciais, gestos e sons produzidos por diferentes pessoas e animais.		
A29 Decodificar as imitações e criações realizadas por seus colegas, respondendo a contento.		
A30 Reconhecer a importância de participar com todo o grupo dos jogos teatrais e das dramatizações, favorecendo o processo intergrupar, sem distinções de sexo, etnia, ritmos e temperamentos.		
A31 Apreciar peças teatrais pertencentes ao contexto jovem e da comunidade.		
A32 Valorizar o(s) autor(es) e intérpretes das peças teatrais apreciadas, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras.		
A33 Reconhecer e estabelecer relações entre os diversos elementos que envolvem a produção de uma cena (o cenário, a iluminação, o figurino e a sonorização).		
A34 Improvisar cenas teatrais com os colegas a partir de estímulos variados (tais como temas, sons, gestos, objetos), integrando-se com eles, sabendo ouvir e esperar a hora de falar.		

A35 Ler cenas de filmes cinematográficos e publicitários, identificando e relacionando os personagens, o conflito e o tipo de narrativa.		
A36 Criar cenas teatrais a partir de narrativas populares, lendas, mitos ou textos literários (contos, capítulos de romances).		
Todas as linguagens		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
A37 Envolver-se prazerosamente com o trabalho artístico.		
A38 Entender-se na condição de apreciador e produtor de objetos culturais, valorizando a importância de sua participação.		
A39 Refletir, discutir e comunicar aos colegas sua apreciação dos objetos culturais, explicando o sentido que lhes atribuiu.		
A40 Respeitar, mediante os combinados da classe, o direito de expressão dos colegas, compreendendo a importância da expressão pessoal para a construção coletiva.		
A41 Comparar os objetos culturais investigados com os objetos do seu próprio patrimônio de conhecimento.		
A42 Reconhecer semelhanças entre os objetos culturais apreciados.		
A43 Reconhecer e valorizar as diferenças existentes entre os objetos culturais apreciados, vinculando-as aos grupos de prática (étnicos, crianças, mulheres, homens, profissionais, amadores).		
A44 Reconhecer, nos objetos culturais apreciados, temáticas contemporâneas (tais como a metalinguagem, o meio ambiente, o preconceito racial, o preconceito religioso ou as diferenças de gênero).		
A45 Compreender os aspectos sócio-históricos referentes aos objetos culturais apreciados.		
A46 Compreender os valores estéticos do grupo de artistas ou movimento artístico de que fazem parte os autores e intérpretes dos objetos culturais apreciados.		
A47 Elaborar critérios de classificação para os objetos culturais vivenciados e apreciados.		
A48 Posicionar-se criticamente em relação às formas pelas quais os objetos culturais são veiculados na sociedade e em relação aos discursos que atribuem valores aos objetos culturais investigados.		
A49 Ler e pesquisar acerca da temática investigada em textos de esferas literárias diversas.		

A50 Estabelecer conexões entre as modalidades artísticas, sabendo utilizar tais conexões nos trabalhos individuais e coletivos.		
A51 Participar ativamente de visitas a espaços de produção e manifestação cultural (teatros, casas de espetáculo, centros culturais, museus, galerias de arte), e pesquisar em acervos de arte, presenciais e/ou virtuais.		
A52 Elaborar registro sobre a sua participação em espaços de produção e manifestação cultural (centro comunitários, teatros, casas de espetáculos, festas, museus, galerias de arte, centros culturais) promovidos pela escola e em sua vivência pessoal, identificando sua ação e seu comportamento diante dos objetos culturais presentes nesses espaços.		
A53 Compreender que os objetos culturais fazem parte do patrimônio de conhecimento das pessoas, logo, da humanidade, observando alguns de seus aspectos culturais (festejos, rituais) e valorizando a sua preservação.		
A54 Valorizar a sua produção, as produções dos colegas e dos artistas amadores e profissionais.		
A55 Elaborar registro e organizar cronologicamente as etapas e produções dos processos vivenciados, em forma de relato oral ou outra (desenho, ilustração, escrita, fotografia).		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

--

Raadi – 3.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 3.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 3.º ANO DO CICLO II NO ENSINO FUNDAMENTAL		
Linguagem visual		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
A1 Reconhecer, em si mesmo e em outros seres, objetos e paisagens naturais e artificiais, elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, textura, luz, movimento, ritmo, proporção e volume) e seus recursos (simetria, assimetria, equilíbrio e desequilíbrio, proporção e desproporção).		
A2 Perceber as pequenas variações dos elementos da linguagem visual, tais como tons e semitons das cores, as diferenças de textura, e de forma, as intensidades de luz e sombra e as diversas velocidades do movimento.		
A3 Apreciar produções e manifestações das artes visuais pertencentes ao contexto jovem, da comunidade e de outros meios culturais.		
A4 Descrever aquilo que vê e sente (sentimentos e sensações) em relação aos objetos culturais apreciados.		
A5 Valorizar o(s) autor(es) dos objetos culturais apreciados, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras.		
A6 Reconhecer elementos formais (ponto, linha, forma, cor, textura, luz, movimento, ritmo, proporção e volume) e recursos (simetria, assimetria, equilíbrio e desequilíbrio, proporção e desproporção) da linguagem visual nos objetos culturais apreciados.		
A7 Reconhecer suportes (papéis, tecidos, madeiras, pedras, barro) e materiais (lápis, giz, canetas, carvão, tintas, pincéis, espátulas) utilizados nos objetos culturais apreciados.		
A8 Reconhecer técnicas (desenho, pintura, colagem, gravura, relevo, móbile, escultura, fotografia, videografia) utilizadas nos objetos culturais apreciados.		

A9 Experimentar as características e os limites dos materiais utilizados na construção de objetos culturais, como resistência, elasticidade, transparência, opacidade e peso.		
A10 Criar objetos culturais visuais a partir de sucatas e outros materiais reutilizáveis, criando a consciência de reciclar.		
A11 Criar objetos culturais visuais a partir de estímulos diversos (como a ação, a sensação, o sentimento, a observação de modelos naturais e artificiais e a apreciação de obras de arte).		
A12 Criar objetos culturais visuais a partir de temáticas contemporâneas (tais como a metalinguagem, o meio ambiente, o preconceito racial, o preconceito religioso, as diferenças de gênero, a violência social, a identidade fragmentada ou a preocupação com o outro).		
A13 Recriar (representar a seu modo) os objetos culturais apreciados.		
A14 Produzir objetos culturais visuais, individualmente e em grupo, utilizando suportes, materiais e técnicas artísticas variadas.		
A15 Planejar, executar e finalizar objetos culturais, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho.		
A16 Organizar um portfólio de suas pesquisas e trabalhos pessoais e coletivos, com a ajuda do professor, e recorrer a ele para sua autoavaliação.		
A17 Reconhecer, em si mesmo e em outros seres, objetos e paisagens naturais e artificiais, elementos da linguagem musical (silêncio, ruído e som).		
Linguagem musical		
Expectativas	1.º semestre	2.º semestre
A18 Explorar espaços a fim de perceber os sons dos ambientes (vozes, corpos e materiais sonoros), associando-os à fonte sonora, registrando-os em anotações gráfico-plásticas.		
A19 Perceber as variações de duração dos sons, tais como os que se prolongam por mais tempo e os que duram menos tempo.		
A20 Perceber as variações de altura dos sons, como os graves e os agudos.		
A21 Perceber as variações de intensidade dos sons, como os mais intensos (volume alto) e os menos intensos (volume baixo).		
A22 Reconhecer diferentes tipos de ritmo musical (<i>rock, hip-hop, funk, rap, forró, samba, axé, religiosa, gospel, MPB, clássica</i>).		
A23 Apreciar músicas e canções pertencentes ao contexto jovem, da comunidade e de outros meios culturais.		

A24 Valorizar o(s) autor(es) e intérpretes das músicas e canções apreciadas, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras.		
A25 Descrever aquilo que ouve e sente (sentimentos e sensações) em relação às músicas e canções apreciadas.		
A26 Construir instrumentos musicais com sucatas e outros materiais reutilizáveis, criando a consciência de reciclar.		
A27 Interpretar composições utilizando a voz, materiais sonoros e/ou instrumentos musicais construídos com sucata.		
A28 Improvisar e criar efeitos, sonoplastias e sequências sonoras simples, dialogando com outras linguagens (poesia, artes visuais, teatro, dança).		
Linguagem teatral		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
A29 Perceber a possibilidade de criar diversos gestos a partir de diferentes sons produzidos pelo próprio corpo, pelo corpo de outros seres e por objetos e paisagens naturais e artificiais.		
A30 Perceber a possibilidade de criar expressões faciais, gestos e sons, para expressar sentimentos, sensações e ideias.		
A31 Perceber a possibilidade de imitar expressões faciais, gestos e sons produzidos por diferentes pessoas e animais.		
A32 Decodificar as imitações e criações realizadas por seus colegas, respondendo a conteúdo.		
A33 Reconhecer a importância de participar com todo o grupo dos jogos teatrais e das dramatizações, favorecendo o processo intergrupal, sem distinções de sexo, etnia, ritmos e temperamentos.		
A34 Apreciar peças teatrais pertencentes ao contexto jovem, da comunidade e de outros meios culturais.		
A35 Valorizar o(s) autor(es) e intérpretes das peças teatrais apreciadas, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras.		
A36 Reconhecer e estabelecer relações entre os diversos elementos que envolvem a produção de uma cena (a atuação, a coordenação da cena, o cenário, a iluminação, a sonorização, o figurino e a relação palco/plateia).		
A37 Improvisar cenas teatrais com os colegas a partir de estímulos variados (como temas, sons, gestos, objetos), integrando-se com eles, sabendo ouvir e esperar a hora de falar.		
A38 Ler cenas de radionovelas e/ou telenovelas, identificando e relacionando os personagens, o espaço cênico e o conflito.		

A39 Criar cenas teatrais a partir de narrativas populares, lendas, textos literários (contos, capítulos de romances) ou textos jornalísticos (notas, reportagens).		
Todas as linguagens		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
A40 Envolver-se prazerosamente com o trabalho artístico.		
A41 Entender-se na condição de apreciador e produtor de objetos culturais, valorizando a importância de sua participação.		
A42 Refletir, discutir e comunicar aos colegas sua apreciação dos objetos culturais, explicando o sentido que lhes atribuiu.		
A43 Respeitar, mediante os combinados da classe, o direito de expressão dos colegas, compreendendo a importância da expressão pessoal para a construção coletiva.		
A44 Comparar os objetos culturais investigados com os do seu próprio patrimônio de conhecimento.		
A45 Reconhecer semelhanças entre os objetos culturais apreciados.		
A46 Reconhecer e valorizar as diferenças entre os objetos culturais apreciados, vinculando-as aos grupos de prática (étnicos, crianças, mulheres, homens, profissionais, amadores).		
A47 Reconhecer, nos objetos culturais apreciados, temáticas contemporâneas (a metalinguagem, o meio ambiente, o preconceito racial e o religioso, as diferenças de gênero, a violência social, a identidade fragmentada ou a preocupação com o outro).		
A48 Compreender os aspectos histórico-sociais referentes aos objetos culturais apreciados.		
A49 Compreender os valores estéticos do grupo de artistas, movimento artístico e período da história da arte de que fazem parte os autores e intérpretes dos objetos culturais apreciados.		
A50 Elaborar critérios de classificação para os objetos culturais vivenciados e apreciados.		
A51 Posicionar-se criticamente em relação às formas pelas quais os objetos culturais são veiculados na sociedade e em relação aos discursos que atribuem valores aos objetos culturais investigados.		
A52 Ler e pesquisar acerca da temática investigada em textos de esferas literárias diversas.		
A53 Estabelecer conexões entre as modalidades artísticas e entre as artes e outras áreas (Educação Física, Matemática, Ciências, Filosofia), sabendo utilizar tais conexões nos trabalhos individuais e coletivos.		

A54 Participar ativamente de visitas a espaços de produção e manifestação cultural (teatros, casas de espetáculo, centros culturais, museus, galerias de arte), e pesquisar em acervos de arte, presenciais e/ou virtuais.		
A55 Elaborar registro sobre a sua participação em espaços de produção e manifestação cultural (centro comunitários, teatros, festas, museus, galerias de arte) na escola e em sua vivência pessoal, identificando seu comportamento diante dos objetos culturais nesses espaços.		
A56 Compreender que esses objetos fazem parte do patrimônio cultural das pessoas, logo, da humanidade, conhecendo alguns de seus aspectos (festejos, rituais) e valorizando a sua preservação.		
A57 Valorizar a sua produção, a dos colegas e dos artistas, amadores ou não.		
A58 Reconhecer e situar profissões e os profissionais de artes, observando o momento presente.		
A59 Elaborar registro e organizar cronologicamente as etapas e produções dos processos vivenciados, em forma de relato oral, ilustração, escrita, foto.		
A60 Descrever o conhecimento construído a respeito das artes em diversas culturas, reconhecendo seu próprio desenvolvimento.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

--

Raadi – 4.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 4.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 4.º ANO DO CICLO II NO ENSINO FUNDAMENTAL		
Linguagem visual		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
A1 Reconhecer, em si mesmo e em outros seres, objetos e paisagens naturais e artificiais, elementos (ponto, linha, forma, cor, textura, luz, movimento, ritmo, proporção e volume) e recursos (simetria e assimetria, equilíbrio, desequilíbrio, proporção, desproporção, harmonia, desarmonia) da linguagem visual.		
A2 Perceber as pequenas variações dos elementos da linguagem visual, tais como tons e semitons das cores, as diferenças de textura, e forma, as intensidades de luz e sombra, as diversas velocidades do movimento, os diversos pontos de vista.		
A3 Apreciar produções e manifestações das artes visuais pertencentes ao contexto jovem, da comunidade e de outros meios culturais.		
A4 Descrever aquilo que vê e sente (sentimentos e sensações) em relação aos objetos culturais apreciados.		
A5 Valorizar o(s) autor(es) dos objetos culturais apreciados, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras.		
A6 Reconhecer elementos formais (ponto, linha, forma, cor, textura, luz, movimento, ritmo, proporção e volume) e recursos da linguagem visual (simetria e assimetria, equilíbrio, desequilíbrio, proporção, desproporção, harmonia, desarmonia) nos objetos culturais apreciados.		
A7 Reconhecer suportes (papéis, tecidos, madeiras, pedras, barro) e materiais (lápiz, giz, canetas, carvão, tintas, pincéis, espátulas) utilizados nos objetos culturais apreciados.		
A8 Reconhecer técnicas (desenho, pintura, colagem, gravura, relevo, móbile, escultura, fotografia, videografia) utilizadas nos objetos culturais apreciados.		

A9 Experimentar as características e os limites dos materiais utilizados na construção de objetos culturais, como resistência, elasticidade, transparência, opacidade, peso.		
A10 Criar objetos culturais visuais a partir de sucatas e outros materiais reutilizáveis, criando a consciência de reciclar.		
A11 Criar objetos culturais visuais a partir de estímulos diversos (como a ação, a sensação, o sentimento, a observação de modelos naturais e artificiais e a apreciação de obras de arte).		
A12 Criar objetos culturais visuais a partir de temáticas contemporâneas (tais como a metalinguagem, o meio ambiente, o preconceito racial, o preconceito religioso, as diferenças de gênero, a violência social, a identidade fragmentada ou a preocupação com o outro).		
A13 Recriar (representar a seu modo) os objetos culturais apreciados.		
A14 Produzir objetos culturais visuais, individualmente e em grupo, utilizando suportes, materiais e técnicas artísticas variadas.		
A15 Planejar, executar e finalizar objetos culturais, cuidando dos materiais e da limpeza do ambiente de trabalho.		
A16 Organizar um portfólio de suas pesquisas e trabalhos pessoais e coletivos e recorrer a ele para sua autoavaliação.		
A17 Explorar o espaço da escola, a fim de expor trabalhos de arte, dividindo tarefas e participando		
Linguagem musical		
Expectativas	1.º semestre	2.º semestre
A18 Reconhecer, em si mesmo e em outros seres, objetos e paisagens naturais e artificiais, elementos da linguagem musical (silêncio, ruído e som).		
A19 Explorar o espaço, a fim de perceber os sons ambientes (vozes, corpos e materiais sonoros), associando-os à fonte sonora, registrando-os em anotações gráfico-plásticas.		
A20 Ler as notações que criou, avaliando a sua eficiência como representação dos sons.		
A21 Perceber as variações de duração dos sons, tais como os longos e os curtos.		
A22 Perceber as variações de altura dos sons, tais como os graves e os agudos.		
A23 Perceber as variações de intensidade dos sons, tais como os mais intensos (volume alto) e os menos intensos (volume baixo).		

A24 Perceber as variações do timbre dos sons, como os sons de diferentes vozes e de diferentes materiais sonoros e/ou instrumentos musicais construídos com sucata.		
A25 Reconhecer diferentes tipos de ritmo musical (<i>rock, hip-hop, funk, rap, forró, samba, axé, religiosa, gospel, MPB, clássica</i>).		
A26 Apreciar músicas e canções pertencentes ao contexto jovem, da comunidade e de outros meios culturais.		
A27 Valorizar o(s) autor(es) e intérpretes das músicas e canções apreciadas, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras.		
A28 Descrever aquilo que ouve e sente (sentimentos e sensações) em relação às músicas e canções apreciadas.		
A29 Construir instrumentos musicais com sucatas e outros materiais reutilizáveis, criando a consciência de reciclar.		
A30 Interpretar composições utilizando a voz, materiais sonoros e/ou instrumentos musicais construídos com sucata.		
A31 Improvisar e criar efeitos, sonoplastias e sequências sonoras simples, dialogando com outras linguagens artísticas (poesia, artes visuais, teatro, dança). Organizar apresentações de música com a ajuda dos colegas, dividindo tarefas e participando ativamente da organização.		
Linguagem teatral		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
A32 Perceber a possibilidade de criar diversos gestos a partir de diferentes sons produzidos pelo próprio corpo, pelo corpo de outros seres e por objetos e paisagens naturais e artificiais.		
A33 Perceber a possibilidade de criar expressões faciais, gestos e sons para expressar sentimentos, sensações e ideias.		
A34 Perceber a possibilidade de imitar expressões faciais, gestos e sons produzidos por diferentes pessoas e animais.		
A35 Decodificar as imitações e criações realizadas por seus colegas, respondendo a contento.		
A36 Reconhecer a importância de participar com todo o grupo dos jogos teatrais e das dramatizações, favorecendo o processo intergrupual, sem distinções de sexo, etnia, ritmos e temperamentos.		
A37 Apreciar peças teatrais pertencentes ao contexto jovem, da comunidade e de outros meios culturais.		

A38 Valorizar o(s) autor(es) e intérpretes das peças teatrais apreciadas, conhecendo aspectos de sua biografia e suas principais obras.		
A39 Reconhecer e estabelecer relações entre os diversos elementos que envolvem a produção de uma cena (a atuação, a coordenação da cena, o cenário, a iluminação, a sonorização, o figurino e a relação palco/plateia).		
A40 Improvisar cenas teatrais com os colegas a partir de estímulos variados (temas, sons, gestos, objetos), integrando-se com eles, sabendo ouvir e esperar a hora de falar.		
A41 Ler textos dramáticos, identificando e relacionando os personagens, o conflito e o tipo de narrativa.		
A42 Criar e construir cenas que contenham enredo/história/conflito dramático, personagens/diálogo, local e ação dramática definidos. Organizar apresentações de teatro com a ajuda dos colegas, dividindo tarefas e participando ativamente da organização.		
Todas as linguagens		
Expectativas	1.º semestre	2.º semestre
A43 Envolver-se prazerosamente com o trabalho artístico.		
A44 Entender-se na condição de apreciador e produtor de objetos culturais, valorizando a importância de sua participação.		
A45 Refletir, discutir e comunicar aos colegas sua apreciação dos objetos culturais, explicando o sentido que lhes atribuiu.		
A46 Respeitar, mediante os combinados da classe, o direito de expressão dos colegas, compreendendo a importância da expressão pessoal para a construção coletiva.		
A47 Comparar os objetos culturais investigados com os do seu próprio patrimônio de conhecimento.		
A48 Reconhecer semelhanças entre os objetos culturais apreciados.		
A49 Reconhecer e valorizar as diferenças existentes entre os objetos culturais apreciados, vinculando-as aos grupos de prática (étnicos, crianças, mulheres, homens, profissionais, amadores).		
A50 Reconhecer, nos objetos culturais apreciados, temáticas contemporâneas (tais como a metalinguagem, o meio ambiente, o preconceito racial, o preconceito religioso, as diferenças de gênero, a violência social, a identidade fragmentada ou a preocupação com o outro).		

A51 Compreender os aspectos sócio-históricos dos objetos culturais apreciados.		
A52 Compreender os valores estéticos do grupo de artistas, movimento artístico e período da história da arte de que fazem parte os autores e intérpretes dos objetos culturais apreciados.		
A53 Elaborar critérios de classificação para os objetos culturais vivenciados e apreciados.		
A54 Posicionar-se criticamente em relação às formas pelas quais os objetos culturais são veiculados na sociedade e em relação aos discursos que atribuem valores aos objetos culturais investigados.		
A55 Ler e pesquisar acerca da temática investigada em textos de esferas literárias diversas.		
A56 Estabelecer conexões entre as modalidades artísticas e entre as artes e outras áreas de conhecimento humano (Educação Física, Matemática, Ciências, Filosofia), sabendo utilizar tais conexões nos trabalhos individuais e coletivos.		
A57 Participar ativamente de visitas a espaços de produção e manifestação cultural (teatros, casas de espetáculo, centros culturais, museus, galerias de arte), e pesquisar em acervos de arte, presenciais e/ou virtuais.		
A58 Elaborar registro sobre a sua participação em espaços de produção e manifestação cultural (centro comunitários, teatros, casas de espetáculos, festas, museus, galerias de arte, centros culturais) promovidos pela escola e em sua vivência pessoal, identificando sua ação e modos de comportamento diante dos objetos culturais presentes nesses espaços.		
A59 Compreender que os objetos culturais fazem parte do patrimônio cultural das pessoas, logo, da humanidade, conhecendo, observando alguns de seus aspectos (festejos, rituais) e valorizando a sua preservação.		
A60 Valorizar a sua produção, a dos colegas e a dos artistas, amadores ou não.		
A61 Compreender os aspectos culturais que influenciam as significações dadas aos objetos culturais.		

A62 Reconhecer e situar profissões e os profissionais de artes, observando o momento presente, as transformações históricas ocorridas, e pensando sobre o cenário profissional do futuro.		
A63 Elaborar registro e organizar cronologicamente as etapas e produções dos processos vivenciados, em forma de relato oral ou outra (desenho, ilustração, escrita, fotografia).		
A64 Descrever o conhecimento construído a respeito das artes em diversas culturas, reconhecendo seu próprio desenvolvimento.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

--

II – EDUCAÇÃO FÍSICA

Raadi – 1.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 1.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 1.º ANO DO CICLO II NO ENSINO FUNDAMENTAL		
BRINCADEIRAS		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
EF1* Demonstrar, corporalmente, as brincadeiras pertencentes a outros grupos culturais às quais teve acesso por meio de contatos familiares, meios de comunicação, viagens, local de moradia etc.		
EF2* Perceber suas dificuldades e facilidades pessoais na execução das brincadeiras propostas.		
EF3* Colaborar na adaptação das brincadeiras em grupo.		
EF4* Elaborar formas de registro acerca das vivências (desenho, fotografia, relato oral), após as atividades propostas.		
EF6* Perceber diferenças sobre as brincadeiras socializadas (por materiais, divisão de equipes, esforço físico etc.), justificando suas opções.		
EF7* Mencionar as brincadeiras que considera mais vantajosas.		
EF8* Experimentar inovações propostas em grupo.		
EF9* Participar de discussões críticas e analíticas sobre as brincadeiras.		
EF10* Valorizar as diversas brincadeiras experimentadas.		
EF11 Respeitar nas vivências e demais ações didáticas o direito de expressão dos colegas.		

EF13* Encaminhar os conflitos de forma não violenta, pelo diálogo, e utilizando a mediação do adulto, colocando as resoluções em ação.		
EF14* Pesquisar novos jeitos de brincar e compartilhar com o grupo.		
EF15* Vivenciar as transformações históricas das brincadeiras.		
EF16* Perceber as características das brincadeiras investigadas com as brincadeiras do próprio patrimônio de cultura corporal (conteúdo, formas de organização, uso de materiais, regras).		
EF17* Vivenciar formas de brincar que visem ao envolvimento coletivo.		
DANÇAS		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
EF18 Explorar as diferentes modalidades de dança, compreendendo-as como forma sistematizada de expressão da linguagem corporal.		
EF19* Perceber, com a ajuda do grupo, por meio das vivências e demais ações didáticas, as principais características das danças presentes no universo cultural próximo, bem como aquelas pertencentes aos demais grupos sociais.		
EF20* Vivenciar a pluralidade musical e a diversidade de manifestações da dança presentes em sua comunidade.		
EF21 Diferenciar por meio das vivências, as múltiplas possibilidades do corpo: impulsionar, flexionar, contrair, elevar, alongar e relaxar, dentre outras.		
EF22* Relacionar figuras, fotos ou textos com as manifestações corporais.		
EF23* Perceber a dança como manifestação cultural, mesmo que em seu ambiente imediato.		
EF24* Perceber a gestualidade como expressão da dança em seu ambiente imediato.		
EF25 Participar de danças presentes na cultura local, experimentando a variabilidade dos seus elementos constituintes: passo, movimento ritmado e construção coreográfica.		
EF26 Vivenciar processos de criação e improvisação de danças.		
EF27* Registrar, através de fotos, desenhos ou figuras, as diferentes manifestações da dança.		

EF28* Elaborar formas de registro acerca das vivências corporais das danças locais (desenho, fotografia, relato oral).		
EF29* Elaborar em grupo pequenas coreografias de danças de seu grupo cultural imediato.		
EF30* Manifestar respeito pelas danças de seu grupo cultural imediato e reconhecer suas formas (vestuário, ritmos, gestos etc.).		
EF31* Demonstrar nas diferentes situações didáticas atitudes de lealdade, dignidade, solidariedade, cooperação e respeito à diversidade do grupo.		
EF32* Ampliar e demonstrar seu conhecimento, através de fotos, figuras e desenhos, reconhecendo danças pertencentes à cultura popular.		
EF33* Perceber a diversidade cultural como forma de expressão de um povo.		
EF34* Perceber os diferentes contextos da expressão cultural das diferentes danças.		
EF35* Participar respeitosamente de eventos que tematizem as danças pertencentes aos grupos que compõem a comunidade escolar.		
EF36 Por meio de relatos e vivências respeitosas, demonstrar apreço pelas danças vivenciadas no decorrer do período letivo.		
LUTAS		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
EF37 Conhecer e vivenciar diversas formas de luta e artes marciais construídas sócio-historicamente.		
EF38* Participar coletivamente de luta tematizada.		
EF39* Reconhecer suas emoções e sentimentos nas situações de interação e desafio vivenciadas nas atividades de luta e encontrar, com o apoio do professor, seu equilíbrio.		
EF40* Reconhecer a diferença entre briga, arte marcial e luta, mesmo que através de fotos, figuras ou desenhos.		
EF41* Perceber seus limites pessoais em situações práticas.		
EF42* Adotar atitude solidária na vivência das lutas.		
EF43* Localizar em figuras, fotos ou desenhos as diferentes manifestações da luta.		
EF44* Perceber, nas vivências das lutas, elementos de resistência promovidos pelos diversos grupos culturais.		

GINÁSTICA		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
EF45* Reconhecer as práticas de ginástica existentes em seu cotidiano próximo.		
EF46 Diferenciar, por meio das vivências, os tipos e características das diferentes modalidades ginásticas.		
EF47 Perceber e valorizar, por meio das vivências, a diversidade existente com referência às práticas de exercícios físicos.		
EF48* Relacionar figuras, fotos ou textos com as diferentes manifestações corporais de ginástica.		
EF49* Reconhecer os diferentes hábitos posturais empregados nas atividades cotidianas.		
EF50* Compreender a importância da ginástica na melhoria de suas capacidades físicas.		
EF51* Compreender os cuidados necessários para a prática de diferentes modalidades de ginásticas.		
EF52* Sentir os efeitos do aquecimento, alongamento, exercícios de força e resistência, mediante as vivências e outras ações didáticas.		
EF53* Vivenciar as múltiplas possibilidades do corpo na ginástica: flexionar, contrair, estender, aduzir, abduzir, alongar e relaxar, dentre outras.		
EF54 Participar de breves sessões práticas das diversas modalidades ginásticas.		
EF55 Elaborar formas de registro voltadas a vivências ginásticas (desenho, escrita, fotografia, relato oral).		
EF56* Experimentar formas ginásticas alternativas.		
EF57* Perceber modificações da coreografia ginástica de acordo com necessidade do próprio grupo.		
EF58* Demonstrar atitudes de lealdade, dignidade, solidariedade, cooperação e respeito ao outro, valorizando a diversidade do grupo.		

EF59* Compreender a importância das atividades ginásticas mediante as vivências e demais atividades relacionadas.		
EF61* Perceber, com ajuda do grupo, aspectos sócio-históricos referentes às ginásticas abordadas, identificando suas influências nas atividades vivenciadas.		
EF62* Observar e contribuir para modificar as atividades corporais que envolvam riscos no interior da unidade escolar.		
EF63 Respeitar o limite pessoal e o limite do outro nas vivências.		
ESPORTES		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
EF64* Perceber diferenças entre as variadas modalidades esportivas.		
EF65* Perceber que há história específica de cada modalidade investigada, relacionando com seu contexto histórico e possíveis influências nas atividades de aula.		
EF67 Construir, coletivamente, formas de adaptar a modalidade tematizada às demandas da classe.		
EF68* Observar e relatar as relações de poder percebidas nas práticas (local e global), sugerindo propostas para democratizar essas relações.		
EF69* Mediante as vivências e questionamentos, perceber a necessidade de participação pessoal e coletiva no processo de construção/ressignificação das regras oficiais para atender as demandas específicas do grupo.		
EF70* Participar do processo de seleção das equipes ou grupos de trabalho, visando à equidade da prática.		
EF72* Compreender e valorizar as diferenças individuais no seu grupo imediato.		
EF73* Compreender as regras e táticas do jogo.		

EF74* Colaborar com a análise da organização tática do jogo e compreender a necessidade de modificações.		
EF75* Aplicar em situação real as modificações do jogo.		
EF76* Perceber e aplicar melhor maneira de jogar para demanda da equipe.		
EF79* Reconhecer as dificuldades pessoais.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

Observações complementares inerentes à percepção, experimentação, criação, produção, comunicação, representação, crítica, autocrítica

Raadi – 2.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 2.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 2.º ANO DO CICLO II NO ENSINO FUNDAMENTAL		
BRINCADEIRAS		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
EF1* Experimentar as formas de brincar pertencentes a outros grupos socioculturais, bem como seus possíveis artefatos.		
EF2* Perceber as dificuldades e facilidades de execução e organização coletiva encontradas nas atividades propostas.		
EF3* Adaptar as brincadeiras conforme demanda do grupo.		
EF4* Realizar registros das brincadeiras, através de desenho, escrita, fotografia, figuras, relato oral).		
EF5* Falar sobre textos em diversas esferas literárias sobre a temática investigada, de acordo com as situações vivenciadas.		
EF6* Perceber, com a ajuda do grupo, os aspectos sócio-históricos referentes às brincadeiras e artefatos abordados, mediante as vivências e outras ações didáticas.		
EF7* Explorar novas regras nas brincadeiras vivenciadas, de acordo com as questões problematizadas pela classe, colocando-as em ação.		
EF8* Perceber as formas de organização das brincadeiras com outras esferas sociais, após as vivências e outras ações didáticas.		
EF9* Observar e perceber que há vantagens e desvantagens entre as brincadeiras investigadas, mediante as vivências.		
EF10* Vivenciar as situações-problema decorrentes das vivências das brincadeiras no contexto das aulas, identificando suas diferenças, experimentando as inovações.		

EF11* Falar sobre as características das brincadeiras vivenciadas (regras, estratégias, conteúdo e forma), ainda que com a ajuda do grupo.		
EF12* Demonstrar apreço pelas brincadeiras investigadas por meio da participação respeitosa, de relato oral e/ou escrito (feito em colaboração de um ou mais colegas), reconhecendo seu contexto de origem.		
EF13* Vivenciar de diálogos e debates, e neles manifestar respeito ao direito de expressão dos colegas nas diversas situações didáticas apresentadas.		
EF14* Falar sobre o brincar em outras culturas e perceber relação de tempo e espaço (significados, formas de produção, faixas etárias, contexto social, processo de urbanização, crescimento demográfico etc.).		
EF15* Encaminhar os conflitos de forma não violenta.		
EF16* Construir, coletivamente e com a ajuda do grupo, artefatos para a vivência prática coletiva.		
EF19* Participar de formas de brincar que visem ao envolvimento coletivo.		
DANÇAS		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
EF20* Vivenciar os padrões rítmicos e melódicos nos diferentes estilos musicais, compreendendo-os como expressão do pensamento e sentimento de um grupo cultural.		
EF21* Perceber e acompanhar diferentes ritmos e melodias.		
EF22* Reconhecer e vivenciar a pluralidade musical e manifestações de dança de sua região.		
EF23* Perceber os elementos constitutivos da dança: passo, ritmo coreografia.		
EF24* Perceber a dança como manifestação corporal.		
EF25* Perceber a dança como opção de lazer.		
EF26* Perceber a gestualidade e expressão das danças pertencentes à região geográfica, e observar os diferentes significados.		
EF27* Participar das danças regionais promovidas pela escola.		

EF28 Ampliar seus conhecimentos sobre as diferentes modalidades de dança, compreendendo-as e utilizando-as como forma de expressão.		
EF29 Utilizar as múltiplas linguagens do corpo para expressar sentimentos e ideias.		
EF32* Fazer registros a respeito das vivências corporais das danças regionais (desenho, fotografia, relato oral).		
EF33* Compreender a dança como opção de lazer.		
EF34* Relacionar as manifestações das danças aos diferentes ritmos musicais.		
EF35 Demonstrar respeito em relação às características das danças regionais, bem como seus participantes, identificando suas formas e origens, por meio das vivências e outras formas de expressão.		
EF 36* Perceber a dança como possibilidade para desenvolver identidades expressivas individuais e coletivas, mediante as vivências e outras ações didáticas.		
EF37* Cultivar e demonstrar valor a cultura rítmica regional.		
EF38* Perceber as diferentes manifestações da dança na região, a partir das experiências promovidas pela escola ou meios de comunicação, compreendendo a diversidade cultural como forma de expressão de um povo, buscando compreender as diversas identidades sociais.		
EF39 Elaborar de forma coletiva e participar respeitosamente de eventos que tematizem as danças pertencentes aos grupos que compõem a região geográfica.		
LUTAS		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
EF40 Conhecer e vivenciar diversas formas de luta construídas sócio-historicamente.		
EF41* Participar com seu grupo de lutas tematizadas.		
EF42* Compreender os movimentos que envolvem as lutas.		
EF43* Observar e perceber os diversos modos de finalização das lutas, relacionando-os com as suas características culturais, mediante as vivências e outras ações didáticas.		
EF44* Perceber a utilização das táticas pessoais nas lutas.		

EF45* Perceber a existência das diferenças técnicas entre as lutas vivenciadas, relacionando-as com o desempenho.		
EF46* Utilizar o controle psíquico e biológico (flexibilidade, força, agilidade etc.) nas diversas lutas tematizadas.		
EF47* Buscar participar, com ajuda, das atividades propostas com todos os colegas independentemente das questões de gênero, biótipo ou rendimento, adotando atitude solidária durante as vivências das lutas.		
GINÁSTICA		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
EF49* Vivenciar e perceber as práticas de ginástica existentes na sociedade mais ampla, identificando nas vivências suas características principais.		
EF50* Perceber, com ajuda, as diferenças entre atividade física e exercício físico, após as vivências ou outras atividades didáticas.		
EF51* Perceber e discutir, com ajuda, textos e suportes de texto (quadrinhos, jornais, áudios e vídeos em geral) sobre a manifestação corporal de ginástica.		
EF52* Reconhecer as alterações orgânicas que ocorrem durante e após a prática da modalidade ginástica.		
EF53* Reconhecer os hábitos posturais cotidianos.		
EF54* Perceber a sistematização exigida para o exercício da ginástica.		
EF55* Reconhecer o movimento corporal ocorrido na ginástica mediante atividades práticas.		
EF56* Observar e relatar, nas diversas situações vivenciadas, as técnicas das diferentes modalidades ginásticas e exercícios físicos, identificando suas funções e objetivos.		
EF57* Perceber, nas diferentes práticas ginásticas, os meios e recursos empregados.		
EF58 Participar de breves sessões práticas das modalidades ginásticas, adaptando suas características ao grupo com apoio do professor.		

EF60 Compor apresentações ginásticas coletivamente, participando do processo de atribuição dos diferentes papéis e funções.		
EF61* Executar experiências ginásticas de modo responsável.		
EF62* Apresentar, através de desenhos, fotos, figuras ou texto, alusões à ginástica.		
EF63* Aplicar de forma prática, nas experiências pessoais, os conceitos da ginástica.		
EF64* Executar com o grupo as manifestações de ginásticas já conhecidas.		
EF65 Demonstrar nas situações de prática atitudes de lealdade, dignidade, solidariedade, cooperação e respeito à diversidade do grupo, visando solucionar conflitos por meio do diálogo nas manifestações de ginásticas.		
EF66* Perceber e posicionar-se com relação aos padrões corporais e gestuais abordados pela mídia ou por outros meios.		
EF67 Respeitar, nas atividades propostas, a integridade física e moral do outro.		
EF68* Contribuir para modificar as atividades corporais de ginástica no interior da escola e no entorno da comunidade escolar, cujas práticas envolvam riscos e sejam prejudiciais a qualidade de vida.		
ESPORTES		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
EF69* Perceber as várias formas de jogar por parte dos diversos grupos culturais como forma de expressão da identidade cultural dos praticantes, reconhecendo-as no âmbito das aulas.		
EF70* Relatar a história específica de cada modalidade investigada, relacionando-a com seu contexto.		
EF71* Perceber as características das modalidades com aspectos culturais do grupo provedor, articulando com as vivências das aulas.		
EF72* Perceber a si próprio e aos colegas como produtores culturais, a partir das construções coletivas de novas formas de jogar a modalidade investigada.		
EF73* Reconhecer as diversas formas de prática esportiva de sua comunidade.		

EF74* Perceber os aspectos sociais que interferem na prática esportiva, mediante a valorização do desempenho e da cobrança pessoal nas situações vivenciais ou em outras situações didáticas.		
EF77* Relatar aspectos socioculturais presentes no esporte com a sua participação/postura pessoal nas atividades escolares e extraescolar.		
EF79* Valorizar e apreciar o esporte nas vivências escolares.		
EF81* Perceber a organização do sistema de pontuação esportiva.		
EF82* Colaborar na construção de tabelas de jogo.		
EF83* Participar da organização de campeonatos esportivos de modo a atender as necessidades da comunidade-alvo (classe, interclasse, interanos, intercolegas comunidade educativa).		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

Observações complementares inerentes à percepção, experimentação, criação, produção, comunicação, representação, crítica, autocrítica.

Raadi – 3.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 3.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 3.º ANO DO CICLO II NO ENSINO FUNDAMENTAL		
BRINCADEIRAS		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
EF1* Experimentar as formas de brincar pertencentes a outros grupos socioculturais, bem como seus possíveis artefatos.		
EF3* Adaptar, com ajuda do grupo, as brincadeiras e os artefatos investigados às condições do grupo, espaço e materiais, colocando-os em ação.		
EF4* Fazer registro (oral, desenhos, fotografia) a partir das vivências, enfatizando aspectos relativos à forma da brincadeira e sua cultura originária.		
EF5* Falar sobre textos em diversas esferas literárias acerca da temática investigada, relacionando-os as situações vivenciadas.		
EF6* A partir da prática, perceber as diferenças históricas das brincadeiras artefatos.		
EF7* Utilizar novas regras do jogo definidas pelo grupo.		
EF9* Relatar as vantagens e desvantagens das brincadeiras vivenciadas.		
EF10* Resolver as situações-problema decorrentes das vivências das brincadeiras no contexto das aulas, com o apoio do professor, identificando suas diferenças, experimentando as inovações.		
EF11* Perceber as características das brincadeiras vivenciadas (regras, estratégias, conteúdo e forma) após as vivências.		

EF12* Demonstrar apreço pelas brincadeiras por meio da participação respeitosa, através do relato oral ou desenhos, figuras, fotos.		
EF13 Manifestar respeito ao direito de expressão dos colegas nas diversas situações didáticas.		
EF14* Apresentar fotos, figuras ou desenho que expressem as diferenças do brincar das diversas culturas.		
EF15* Resolver os conflitos pelo diálogo.		
EF16* Construir artefatos em grupo para a vivência da prática coletiva.		
EF18* Compreender as formas de brincar de sua cultura imediata.		
EF19* Executar, com ajuda do grupo, formas de brincar que visem ao envolvimento coletivo.		
DANÇAS		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
EF20* Perceber a diversidade cultural presente nas manifestações de danças no Brasil, por meio de múltiplas vivências, compreendendo-as como fruto das diferenças culturais.		
EF22 Reconhecer a diversidade de manifestações da dança presentes no Brasil, por meio de múltiplas vivências.		
EF23* Vivenciar diferentes técnicas de dança.		
EF24* Perceber a dança com opção de lazer.		
EF25* Perceber a gestualidade como expressão da dança.		
EF26* Experimentar a variabilidade dos elementos constituintes das danças brasileiras: passo, movimento ritmado e construção coreográfica.		
EF27* Experimentar danças alternativas.		
EF28* Participar colaborativamente na construção e execução de coreografias.		

EF29 Relatar o conhecimento construído a respeito das danças.		
EF30 Participar de coreografias compostas coletivamente, participando democraticamente do processo de eleição dos diferentes papéis e funções.		
EF31 Elaborar formas de registro conforme vivências corporais das danças brasileiras (desenho, escrita, fotografia, relato oral).		
EF32* Reconhecer os padrões rítmicos e melódicos nos diferentes estilos musicais.		
EF33* Reconhecer as diferentes formas (vestuário, ritmo, instrumentos, passos) das danças brasileiras.		
EF35* Perceber e valorizar as diferentes identidades sociais, cultivando as manifestações da cultura rítmica brasileira e ampliando seu conhecimento a respeito das danças.		
EF36 Comparar as diferentes manifestações da dança no Brasil, a partir das experiências promovidas pela escola ou meios de comunicação, compreendendo a diversidade cultural como forma de expressão de um povo, buscando compreender as diversas identidades sociais.		
EF37* Elaborar, com ajuda e de forma coletiva, e participar respeitosamente de eventos que tematizam as danças pertencentes aos grupos que compõem a sociedade brasileira.		
LUTAS		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
EF38* Conhecer, por meio das vivências e diversas situações didáticas, diversas formas de luta.		
EF39* Elaborar, com ajuda do grupo, formas de participação adaptadas a partir da luta tematizada, facilitando a atuação dos colegas.		
EF40 Perceber a luta como forma de expressão de significados culturais, repudiando qualquer ato de violência, nas diversas atividades propostas.		
EF41* Reconhecer o valor das práticas de lutas.		
EF42* Atribuir significado pessoal à prática de lutas.		

EF44* Perceber a existência dos diversos rituais (saudações, inicialização, movimentos, adereços, instrumentos etc.) que compõem as lutas tematizadas, articulando com valores sociais do grupo provedor, nas diversas vivências.		
EF46 Buscar participar das atividades com todos os colegas independentemente de questões de gênero, biótipo ou rendimento, adotando atitude solidária durante as vivências das lutas.		
EF47* Falar sobre o conteúdo de textos pertencentes às diversas esferas literárias consoante manifestação corporal de luta, a fim de aprofundar seu conhecimento, relacionando as informações com as situações reconhecidas nas atividades de aula.		
GINÁSTICA		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
EF48* Perceber as práticas de ginástica veiculadas pelos meios de comunicação, identificando e vivenciando suas características principais.		
EF49* Reconhecer a dor e fadiga muscular pessoal no exercício de luta.		
EF50* Conhecer alguns dos diferentes procedimentos técnicos empregados durante a prática de modalidades ginásticas.		
EF51* Perceber os elementos fundamentais que caracterizam o exercício físico: intenção e sistematização, mediante situações de prática.		
EF52* Perceber hábitos posturais adequados para aprimorar o tônus muscular e o relaxamento.		
EF54 Compreender a importância do controle corporal na execução de movimentos combinados, utilizando-os em situações de aula.		
EF55 Reconhecer a importância da avaliação física e seus principais testes.		
EF57* Vivenciar práticas corporais ginásticas para melhoria de sua aptidão física.		
EF58* Participar de sessões práticas, adaptando-se à modalidade de ginástica de forma coletiva.		

EF59 Manifestar e defender seu ponto de vista em atividades em grupo, reconhecendo e assumindo seu papel, percebendo a necessidade de negociar coletivamente a melhor estratégia para a solução de problemas.		
EF62 Relatar o conhecimento construído a respeito das ginásticas.		
EF63* Demonstrar controle corporal na execução de movimentos combinados.		
EF64* Participar de testes de avaliação física.		
EF65* Aplicar os fundamentos da ginástica de forma prática.		
EF66* Manifestar suas emoções pessoais no decorrer das experiências ginásticas.		
EF69* Observar e perceber que existem fenômenos como bulimia, anorexia, vigorexia e um discurso estabelecido sobre a corporeidade.		
EF70* Participar, na condição de auxiliar, nos eventos ginásticos para a comunidade escolar.		
ESPORTES		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
EF72* Compreender o conceito de saúde aplicado ao esporte.		
EF73* Adequar a demanda da atividade às suas capacidades físicas.		
EF74* Perceber as diferenças de esforço e intensidade entre as manifestações do esporte, mediante as vivências.		
EF75* Perceber as diferenças de rendimento entre os estudantes da classe, a partir das situações práticas.		
EF76* Compreender as diferenças físicas entre os praticantes de modalidades distintas.		
EF77* Entender a necessidade da preparação física do atleta.		
EF78* Nomear as semelhanças e as diferenças das formas de preparação física de atletas da modalidade tematizada com outras investigadas.		
EF79* Compreender as diferenças entre as modalidades esportivas.		
EF81* Compreender as diferenças culturais relacionadas ao esporte.		

EF82* Perceber as formas de organização das modalidades esportivas em outras esferas sociais.		
EF83 Perceber os modos de produção do imaginário social esportivo (mitos, ídolos, estilo de vida), bem como as identidades a ele atreladas (vencedores, populares etc.), identificando, nas situações de prática, esses modos em si mesmos e nos colegas.		
EF84* Identificar o estilo de atuar de si próprio, dos colegas e dos outros, nas práticas esportivas em vários contextos, entendendo-os como forma de expressão da identidade cultural.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

Observações complementares inerentes à percepção, experimentação, criação, produção, comunicação, representação, crítica, autocrítica.

Raadi – 4.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 4.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 4.º ANO DO CICLO II NO ENSINO FUNDAMENTAL		
BRINCADEIRAS		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
EF1* Pesquisar, com colaboração de outrem, explicar e demonstrar as formas de brincar recorrentes na cultura juvenil.		
EF2* Perceber nas vivências a imposição da indústria cultural sobre os modos de brincar.		
EF3* Adaptar as brincadeiras e os artefatos à forma juvenil de brincar.		
EF4* Perceber as características das brincadeiras (regras, estratégias, forma).		
EF7* Vivenciar novos jogos a partir das características do grupo em consonância com os investigados.		
EF8* Perceber os mecanismos de produção, transmissão e recepção das mensagens vinculadas nos artefatos e brincadeiras tematizados, identificando-os nas situações de prática.		
EF9* Conhecer e registrar (imagem, texto, foto, filmagens, oral) a respeito do processo de mudanças que as brincadeiras populares vêm sofrendo, reconhecendo-as nas situações de prática.		
EF10 Participar ativamente da experiência lúdica desenvolvida no ambiente escolar, identificando possíveis aspectos que contribuam para a exclusão da prática e modificando-os.		
EF13 Valorizar as diferenças entre as brincadeiras pertencentes a subgrupos culturais, participando de sua prática.		
EF15* Conhecer e registrar (imagem, texto, foto, filmagens, oral) a respeito do brincar em diversas culturas, relacionando com a construção da infância e da adolescência, nas diversas situações práticas.		

EF17 Compreender os modos de produção midiática que incidem sobre as brincadeiras da cultura juvenil, promovendo formas de consumo, perante situações práticas.		
EF18* Participar de eventos em esferas sociais próximas que valorizem as brincadeiras investigadas.		
DANÇAS		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
EF19 Analisar, interpretar e vivenciar as múltiplas linguagens do corpo nas danças e nos movimentos expressivos: gestual, verbal, visual e emocional, dentre outras.		
EF20* Perceber a influência da mídia nas manifestações das danças.		
EF21* Reconhecer a pluralidade musical e a diversidade das manifestações da dança.		
EF22* Interpretar as informações contidas em diversos suportes textuais alusivos à dança (filmes, propagandas, programas de televisão etc.), relacionando essas informações com o modo de prática (individual e coletivo).		
EF23* Perceber e vivenciar a dança como opção de lazer de acordo com interesses do grupo, mediante as sensações decorrentes das práticas.		
EF24* Vivenciar a gestualidade e expressão da dança de outros povos.		
EF25* Participar de danças pertencentes a outros povos.		
EF26* Participar de danças folclóricas, urbanas, rurais, autóctones etc.		
EF27 Elaborar formas de registro alusivas às vivências corporais das danças internacionais (desenho, escrita, fotografia, relato oral).		
EF29* Reconhecer os padrões rítmicos e melódicos nos diferentes estilos musicais.		
EF30 Respeitar as características das danças de outros povos, bem como seus participantes, identificando suas formas e origens, nas diversas vivências.		
EF32 Cultivar e valorizar a cultura rítmica internacional, ampliando seu conhecimento sobre as danças pertencentes aos diferentes países.		
EF33* Comparar, mesmo que com ajuda, as diferentes manifestações da dança no mundo, a partir das experiências promovidas pela escola (aulas ou eventos) ou meios de comunicação, compreendendo a diversidade cultural como forma de expressão de um povo, buscando compreender as diversas identidades sociais.		
EF34* Perceber os estereótipos e preconceitos que acompanham as produções culturais dos grupos minoritários relativos à dança (fórró, axé, <i>black</i> , <i>street</i> etc.).		

EF35 Elaborar de forma coletiva e participar respeitosamente de eventos que tematizem as danças características de culturas distantes.		
EF36* Perceber o papel das danças nos diversos momentos sócio-históricos, compreendendo essa manifestação como fenômeno cultural em permanente transformação.		
LUTAS		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
EF36 Conhecer diversas formas de luta construídas sócio-historicamente, reconhecendo suas diferenças técnicas por meio de vivências e outras situações didáticas.		
EF37* Participar de formas adaptadas da luta tematizada, facilitando a atuação dos colegas nos diversos confrontos.		
EF38* Mediante diversas vivências, perceber os processos de inibição de algumas manifestações culturais.		
EF39 Elaborar opiniões a partir dos conhecimentos socializados a respeito das lutas como artefato de consumo e suas consequências socioculturais.		
EF42* Participar da construção de hipóteses, com ajuda do grupo/ professor, a respeito do processo de aculturação das diversas modalidades de luta.		
EF43 Buscar defrontar-se com todos os colegas, independentemente de questões de gênero, biótipo ou rendimento, adotando atitude solidária durante as vivências das lutas.		
GINÁSTICA		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
EF46 Conhecer e relacionar os diferentes tipos de modalidades ginásticas com os espaços sociais onde ocorrem: academias, praças, apresentações, competições, locais de trabalho, televisão, residências etc., perante as atividades propostas.		
EF48 Interpretar e posicionar-se criticamente com relação às informações contidas em diversos suportes textuais alusivos à ginástica (filmes, propagandas, programas de televisão etc.).		
EF49 Perceber e valorizar a atividade física como importante instrumento de melhoria da qualidade de vida, mediante o reconhecimento de suas sensações.		
EF50 Reconhecer o papel das ginásticas como recurso importante para a tonificação muscular e saúde articular, mediante as vivências e discussões.		
EF51* Reconhecer na prática ginástica uma forma de melhoria de vida.		

EF52* Reconhecer o papel da ginástica como forma de preparação física.		
EF53* Compreender de forma prática os fundamentos dos programas ginásticos.		
EF54 Experimentar, pela prática ginástica, conceitos como, esforço, intensidade, frequência e outros como necessários à melhoria da aptidão física.		
EF55 Participar de breves sessões das diversas modalidades ginásticas, adaptando suas características ao grupo de forma autônoma.		
EF56* Executar atividades ginásticas, em grupo ou individualmente.		
EF57* Participar de atividades ginásticas para a melhoria da aptidão física.		
EF58* Aprimorar as posturas e procedimentos durante a prática de ginástica.		
EF59* Participar de atividades que envolvam movimentos combinados e executá-los corretamente.		
EF60 Elaborar e executar pequenos programas de aptidão física, considerando os conceitos e princípios aprendidos.		
EF63 Atuar de modo a superar os estereótipos e preconceitos que acompanham os praticantes de determinadas modalidades.		
EF64* Participar da elaboração e execução coletiva de breves atividades ginásticas envolvendo a comunidade escolar: matroginástica, ginástica para terceira idade, ginástica laboral.		
EF65* Estabelecer relação, com a ajuda do grupo, das atividades ginásticas, compreendendo essa manifestação como fenômeno sociocultural em permanente transformação.		
ESPORTES		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
EF66 Descrever/explicar o esporte como fenômeno cultural de massa, relacionando-o com a indústria cultural, a partir das vivências das aulas dos esportes.		
EF68* Localizar as partes componentes de um caderno de esportes.		
EF69 Construir coletivamente caderno de esportes referentes à temática investigada e suas situações de vivências.		
EF70 Analisar as diferenças de narrativa presentes nas mídias televisivas e radiofônicas, utilizando-as nas atividades vivenciais propostas.		
EF71* Trocar impressões sobre a construção e a desconstrução do mito do atleta, além das repercussões na vida pessoal dele e dos apreciadores/consumidores da prática esportiva.		

EF75 Identificar as práticas discursivas presentes nos esportes que reforçam pejorativamente a identidade de raça, etnia, gênero, sexualidade, idade, religião, profissão etc. nas diversas vivências promovidas em aula.		
EF77* Vivenciar os conhecimentos adquiridos e perceber o uso do esporte por parte do Estado.		
EF78* Atuar na organização e participação de movimentos sociais de reivindicação de espaços públicos adequados à prática esportiva (na comunidade ou no âmbito da própria aula ou escola).		
EF79* Perceber a existência de políticas esportivas públicas e do terceiro setor.		
EF80* Produzir, com a ajuda do grupo, registros empregando o conhecimento assimilado com possibilidades de aplicação social transformadora.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

Observações complementares inerentes à percepção, experimentação, criação, produção, comunicação, representação, crítica, autocrítica.

III – CIÊNCIAS NATURAIS

Raadi – 1.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 1.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 1.º ANO DO CICLO II DO ENSINO FUNDAMENTAL			
FENÔMENOS, CONCEITOS E PROCESSOS NATURAIS E TECNOLÓGICOS		1.º semestre	2.º semestre
VIDA E AMBIENTE	C1* Registrar, através de desenhos, fotos, figuras, informações e dados obtidos a partir de observação de ambientes próximos.		
	C2* Elaborar desenho sobre o ciclo da água.		
	C3 Reconhecer, em ambientes locais, os elementos vivos e não vivos presentes em ambientes nativos.		
	C4 Relacionar os elementos físicos dos ambientes (água, solo, ar, calor) e suas interações à manutenção de qualquer forma de vida.		
	C5* Reconhecer a importância da água para a manutenção da vida no planeta.		
	C6* Realizar experimentos em parceria para investigar a relação entre água, solo e vegetação.		
	C7* Perceber a diferença de permeabilidade da água conforme o tipo de solo.		

VIDA E AMBIENTE	C8* Localizar, com ajuda (pesquisa de campo ou recursos visuais), ETAs e ETEs da cidade, compreendendo seu funcionamento e reconhecendo seu papel na saúde da população e na qualidade ambiental.*		
	C9* Identificar a decomposição de materiais orgânicos como ciclo natural de nutrientes para o solo.		
	C10 Identificar diferentes modos de deposição e tratamento do lixo na cidade para avaliar os seus impactos sobre o solo e águas subterrâneas.		
	C11* Perceber a diferença da produção de lixo na atualidade e em outras épocas, através de desenhos, figuras ou fotos.		
	C12* Localizar os tipos de lixo produzidos em sua comunidade.		
	C13* Perceber a importância da ação humana na preservação de ambientes terrestres e aquáticos.		
	C14* Valorizar atitudes individuais e coletivas que contribuem para a preservação do meio ambiente na sua comunidade.		
	C15* Compreender a importância da redução da produção do lixo e da reciclagem em seu ambiente direto.		
SER HUMANO E SAÚDE	C16* Perceber a relação entre o ambiente e o aparecimento de doenças contagiosas.		
	C17 Reconhecer doenças infecciosas e contagiosas veiculadas pela água e pelo solo na cidade (tifo, disenteria, leptospirose, verminoses) e propor formas de evitá-las.		
	C18* Identificar, partindo do exemplo do próprio corpo, as trocas gasosas entre os organismos vivos e a atmosfera, envolvidas na respiração.		
	C19 Comparar, com ajuda, as diferentes formas de respiração entre animais aquáticos, animais terrestres e as plantas.		
	C20* Diferenciar as principais doenças causadas pela poluição e transmitidas pelo ar.		
MATÉRIA E ENERGIA	C21* Perceber a distribuição das águas naturais no planeta através de gráficos e tabelas simples.		
	C22* Opinar sobre formas adequadas de coleta e destinação do lixo na cidade.		
	C23* Comparar e classificar diferentes materiais presentes em objetos do cotidiano.		

MATÉRIA E ENERGIA	C24 Reconhecer e comparar as distribuições das águas naturais do planeta, identificando a parcela disponível para uso humano.		
	C25 Reconhecer a origem, trajetões e transformações da água que consumimos no dia a dia.		
	C26* Reconhecer, através de recursos visuais, a presença de água em seus diferentes estados físicos no planeta.		
	C27* Conhecer as principais etapas de tratamento de água, realizando procedimentos caseiros, como decantação, filtração, ebulição e cloração, preferencialmente que seja realizado experimento na sala de aula.		
	C28 Identificar diferentes objetos e materiais comumente descartados como lixo em casa ou na escola, discriminando orgânicos de não orgânicos, recicláveis ou não.		
	C29 Reconhecer a importância da atmosfera para a existência dos seres vivos, conhecendo sua composição básica e principais camadas.		
TERRA E UNIVERSO	C30* Perceber as fontes de poluição do ar, água e solo em sua comunidade direta.		
	C31* Perceber formas de utilização de recursos naturais como água e solo.		
	C32* Pesquisar produtos e embalagens utilizados nos dias atuais, comparando-os com os utilizados em outras épocas para perceber as diferentes quantidades e tipos de lixo produzido.		
	C33* Valorizar o uso criterioso de materiais.		
	C34* Perceber situações de desperdício de água no uso doméstico ou na escola e formas de minimizá-las.		
	C35 Reconhecer e praticar formas adequadas de descarte de lixo doméstico ou escolar.		
	C36* Registrar através de desenhos ou figuras a duração do dia e da noite nas diferentes épocas do ano.		
	C37* Representar em desenhos as diferentes fases da Lua.		
	C38* Representar, através de maquetes, esquemas, desenhos, dramatizações ou outras formas, as posições dos planetas no sistema solar.		

TERRA E UNIVERSO	C39* Reconhecer as principais características físicas e composição da Terra, como dimensões, formato e camadas.		
	C40* Observar sombras de objetos como árvores, postes, pessoas e edifícios e perceber a influência do sol.		
	C41* Relacionar o ciclo dia-noite e posições observadas do Sol com o movimento de rotação da Terra, em parceria e apresentando recursos concretos, como maquetes que representem o Sol e o planeta Terra em movimento.		
	C42* Reconhecer características da Lua.		
	C43* Observar as diferentes fases da Lua e identificar horários em que aparece e desaparece no céu.		
	C45* Identificar os planetas do sistema solar, como dimensões e localização em relação ao Sol, através da apresentação de maquete do sistema solar.		
	C46* Fazer observações do céu, percebendo estrelas e a Lua.		
	C48* Perceber historicamente os diferentes medidores do tempo, como relógio de sol, água, areia e os atuais.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

Raadi – 2.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 2.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 2.º ANO DO CICLO II DO ENSINO FUNDAMENTAL			
FENÔMENOS, CONCEITOS E PROCESSOS NATURAIS E TECNOLÓGICOS		1.º semestre	2.º semestre
VIDA E AMBIENTE	C1* Ter interesse ou fazer perguntas sobre o ambiente e sua influência no cotidiano.		
	C2* Fazer registro através de desenhos, fotos ou figuras sobre tipos de vegetação.		
	C3* Perceber diferenças entre os biomas brasileiros.		
	C4* Identificar nos jornais figuras, fotos, desenhos sobre preservação ambiental.		
	C5* Comparar os organismos quanto à sua estrutura, relação com água e busca de alimentos, reprodução e crescimento.		
	C6* Identificar com ajuda, padrões de semelhança e características comuns entre variedade de plantas, de animais e de outros seres vivos.		
	C7* Perceber diferenças entre os seres vivos.		

VIDA E AMBIENTE	C9* Identificar exemplos da adaptação biológica em ambientes aquáticos e terrestres e entre ambientes gelados e muito quentes, reconhecendo a diversidade de vida e sua abrangência no planeta Terra.		
	C10 Comparar diferentes ecossistemas paulistas quanto à vegetação e fauna, suas inter-relações e interações com o solo, clima, disponibilidade de luz e de água.		
	C11* Investigar, com ajuda, a diversidade dos seres vivos, compreendendo cadeias alimentares e outras relações e identificando desequilíbrios ecológicos produzidos por intervenção humana.		
	C12* Perceber como os registros humanos organizam o conhecimento da natureza.		
	C13* Observar, através de fotos, os principais eventos ambientalistas.		
	C14 Valorizar e apreciar a vida em sua diversidade, as inter-relações entre os seres vivos e a preservação dos ambientes.		
	C15* Perceber os efeitos da vida humana na manutenção dos seres vivos.		
	C16* Perceber formas de proteção e preservação do ambiente em que vive.		
	C17 Valorizar o conhecimento de comunidades tradicionais, como os indígenas, sobre o ambiente.		
SER HUMANO E SAÚDE	C18* Desenhar ciclo de reprodução de planta ou animal.		
	C19 Comparar o organismo humano aos de outros animais e plantas quanto à sua organização por células e tecidos e quanto às suas funções vitais.		
	C20 Identificar a reprodução como forma de continuidade da espécie no ambiente.		
	C21 Comparar com a reprodução do ser humano os processos reprodutivos das plantas e de outros animais.		

MATÉRIA E ENERGIA	C22* Ler escala de temperaturas em termômetros caseiros.		
	C23* Perceber os riscos e benefícios da luz solar para a saúde humana.		
	C24 Conhecer as formas pelas quais os diferentes organismos obtêm matéria e energia para viver.		
	C26 Identificar a luz branca solar como composição de raios de luz de diferentes cores.		
	C28 Relacionar e comparar temperaturas de diferentes ambientes na Terra e no Universo.		
	C29* Perceber o sol como fonte de energia.		
MATÉRIA E ENERGIA	C30 Identificar, nos seres vivos e no corpo humano, processos de trocas de calor com o ambiente para explicar mecanismos envolvidos na transpiração, na proteção do frio ou do calor ou em situações de febre.		
	C31* Reconhecer, com ajuda, alguns materiais condutores e isolantes térmicos, associados à sua utilização adequada no cotidiano.		
	C32 Reconhecer que diferentes formas de energia utilizadas no mundo – como a da água, dos ventos e dos combustíveis – têm origem na energia solar.		
	C33* Pesquisar fontes de calor natural e tecnológico usadas em casa, como lenha, carvão, gás.		
	C34* Reconhecer procedimentos adequados para proteção dos raios solares e prevenção de acidentes no uso de materiais a altas temperaturas.		

TERRA E UNIVERSO	C35 Identificar algumas características dos planetas do sistema solar, como a atmosfera, temperatura e presença de água para reconhecer aquelas favoráveis à vida na Terra.		
	C36 Reconhecer o Sol como uma estrela, localizada na periferia de nossa galáxia – Via Láctea.		
	C37 Formular e debater hipóteses e explicações acerca da formação da Terra e do sistema solar.		

LEGENDA

- RS – realiza satisfatoriamente
- RP – realiza parcialmente
- CA – realiza com ajuda
- NAG – conteúdo não apresentado ao grupo
- NAE – conteúdo não apresentado ao estudante
- NR – não realiza

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

Raadi – 3.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 3.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 3.º ANO DO CICLO II DO ENSINO FUNDAMENTAL			
FENÔMENOS, CONCEITOS E PROCESSOS NATURAIS E TECNOLÓGICOS		1.º semestre	2.º semestre
VIDA E AMBIENTE	C1* Participar de debates coletivos sobre a evolução da vida, registrando suas ideias através de desenhos, figuras, fotos ou oralmente.		
	C3* Apresentar uma explicação sobre a origem da vida.		
	C4 Identificar fósseis como evidências de evolução ao compará-los aos seres vivos atuais.		
	C5* Reconhecer formas de reprodução sexual e assexual, apresentando a diferença da reprodução dos animais e das plantas para a sobrevivência da espécie.		
	C6* Perceber as mudanças dos seres vivos relacionadas às mudanças no meio ambiente.		
VIDA E AMBIENTE	C7* Perceber casos concretos de seleção natural e artificial.		
	C8* Reconhecer a organização por células, tecidos, órgãos e sistemas do organismo humano e seus processos vitais comuns.		

SER HUMANO E SAÚDE	C11* Elaborar, em grupo, registros através de desenhos, figuras ou fotos acerca do organismo humano.		
	C12* Perceber a importância de uma dieta adequada para sua saúde.		
	C13* Perceber, através de desenhos, fotos, esquemas, o ciclo menstrual.		
	C14 Considerar o organismo humano como um todo, reconhecendo fatores internos e externos ao corpo que concorrem para a manutenção do equilíbrio e a promoção da saúde.		
	C15 Classificar os alimentos em grupos de construtores, energéticos e reguladores, caracterizando o papel de cada grupo no organismo humano.		
	C16* Avaliar, em parceria, a própria dieta, reconhecendo as consequências de uma alimentação inadequada.		
SER HUMANO E SAÚDE	C17* Compreender a importância da alimentação para a nutrição do organismo e transporte pela circulação sanguínea até as células.		
	C18* Identificar os principais caminhos da circulação sanguínea, o papel do coração.		
	C19 Identificar no sistema urinário, a filtração do sangue e eliminação de substâncias tóxicas produzidas pelas células, ali trazidas pelo sangue.		
	C20* Identificar a pele com a função de proteção e defesa do corpo.		
	C21 Caracterizar a puberdade como processo natural que determina a capacidade reprodutiva humana e que produz mudanças físicas e emocionais.		
	C22 Descrever as etapas do ciclo menstrual e o caminho dos espermatozoides na ejaculação para explicar a possibilidade de gravidez e a disseminação de DST/Aids, na ausência de preservativos durante relações sexuais.		

SER HUMANO E SAÚDE	C23 Descrever os fatos principais da fecundação, da gravidez e do parto, conhecendo vários métodos anticoncepcionais e estabelecendo relações entre o uso de preservativos, a contracepção e a prevenção das DST/Aids.		
	C24 Identificar o controle do sistema endócrino nos processos químicos que ocorrem em várias glândulas relacionadas aos hormônios, mantendo o metabolismo em equilíbrio, exemplificando a partir do próprio corpo.		
	C25* Reconhecer a importância dos hábitos alimentares para o seu bem-estar geral.		
	C26* Perceber a necessidade de uso de anticoncepcionais, valorizando as relações sexuais protegidas e a gravidez planejada.		
	C27* Perceber a necessidade das vacinas.		
	C28 Valorizar o cuidado com o próprio corpo, com atenção à alimentação adequada e ao desenvolvimento da sexualidade.		
	C29* Valorizar informações sobre alimentação e sexualidade e modos de preservação da saúde.		
	C30* Valorizar comportamentos de atenção ao consumo de alimento.		
MATÉRIA E ENERGIA	C31* Perceber diferentes fontes de energia.		
	C32* Perceber as informações nutricionais em rótulos de embalagens de alimentos.		
	C33* Participar de debates coletivos para solução de problemas relativos à produção e ao consumo de alimentos.		
	C34 Reconhecer reagentes e produtos de algumas transformações químicas na digestão e na respiração do organismo humano.		
	C35 Identificar necessidades calóricas do organismo humano, relacionando energia consumida pelos alimentos às suas transformações em diferentes atividades físicas e metabólicas.		
	C36 Identificar características e funções químicas de alguns componentes de alimentos, tais como sal, açúcar, óleos, vinagre.		
	C37* Reconhecer alguns alimentos como misturas de diferentes substâncias.		
	C38 Reconhecer sinais de transformações químicas que ocorrem na deterioração de alimentos ou de suas embalagens.		

MATÉRIA E ENERGIA	C39 Comparar e explicar principais métodos de conservação de alimentos, reconhecendo o papel de aditivos, seus benefícios e danos à saúde.		
	C40 Identificar grandezas físicas e correspondentes unidades presentes em rótulos de alimentos, como massa, volume, valor calórico.		
	C41 Pesquisar formas usadas pelo ser humano para coletar, produzir, transformar e conservar alimentos em diferentes épocas e sociedades.		
	C42* Reconhecer, nas propagandas de produtos alimentícios, informações enganosas.		

LEGENDA

- RS – realiza satisfatoriamente
- RP – realiza parcialmente
- CA – realiza com ajuda
- NAG – conteúdo não apresentado ao grupo
- NAE – conteúdo não apresentado ao estudante
- NR – não realiza

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

Raadi – 4.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 4.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 4.º ANO DO CICLO II DO ENSINO FUNDAMENTAL		
FENÔMENOS, CONCEITOS E PROCESSOS NATURAIS E TECNOLÓGICOS	1.º semestre	2.º semestre
VIDA E AMBIENTE	C1* Relatar oralmente questões ambientais de seu meio próximo.	
	C2 Relacionar a fotossíntese, a respiração celular e a combustão nos ciclos do carbono e do oxigênio para compreender o papel da vegetação, do desmatamento e das queimadas na atmosfera.	
	C3 Relacionar alterações de dióxido de carbono e de ozônio da atmosfera à emissão de substâncias, compreendendo aquecimento global e buraco na camada de ozônio.	
VIDA E AMBIENTE	C4 Compreender o ciclo da água na cidade e em diferentes ambientes, e identificar o modo pelo qual as águas subterrâneas são reabastecidas, reconhecendo a necessidade de preservação dos mananciais.	
	C5* Identificar o processo de recuperação ou de degradação em ambiente da sua região ou em local distante, utilizando conhecimentos sobre exploração de recursos naturais e interferência humana nos ciclos naturais.	
	C6* Compreender a relação entre processo social e evolução da tecnologia.	
	C7* Perceber a relação entre qualidade de vida e desenvolvimento sustentável.	
	C8* Perceber a importância de preservação dos mananciais de água.	

VIDA E AMBIENTE	C9* Valorizar o conhecimento sobre preservação do ambiente.		
	C10* Valorizar medidas de saneamento e de controle de poluição em seu bairro.		
	C11* Participar de debates sobre atitudes de risco.		
SER HUMANO E SAÚDE	C12 Relacionar os órgãos sensoriais (de visão, audição, olfato, paladar e tato) ao sistema nervoso, compondo com o sistema endócrino os sistemas de relação entre corpo e o ambiente.		
	C13 Identificar o sistema nervoso como regulador de todos os outros sistemas, através de estruturas centrais e nervos que geram ações e transmitem respostas aos estímulos recebidos tanto no funcionamento normal do corpo como em situações de risco ou na adição de substâncias nocivas.		
	C14* Perceber o prejuízo das drogas, sexo desprotegido, ações violentas na manutenção da saúde física e mental.		
	C15* Compreender o corpo humano e ações de saúde nas diferentes dimensões da vida: biológica, afetiva e social.		
	C16* Ficar atento à sua saúde através de atitudes de diminuição de riscos.		
MATÉRIA E ENERGIA	C17* Identificar símbolos de potências em aparelhos elétricos.		
	C19* Perceber as informações contidas numa conta de energia elétrica.		
	C20* Participar de debate sobre impacto ambiental decorrente dos meios de transporte.		
	C22 Reconhecer, descrever e comparar diferentes movimentos presentes no cotidiano, identificando diferenças e semelhanças, utilizando material concreto.		
	C23 Compreender a relação entre velocidade e energia de movimento para reconhecer o perigo das altas velocidades.		

MATÉRIA E ENERGIA	C24* Identificar e relacionar energia presente nos movimentos (cinética e potencial gravitacional), reconhecendo a conservação de energia mecânica, utilizando materiais concretos.		
	C25* Relacionar trabalho, energia e potência em veículos, em máquinas e em movimentos do corpo humano.		
MATÉRIA E ENERGIA	C26 Comparar diferentes meios de transporte em relação às suas velocidades, carga que transporta, consumo energético e emissão de poluentes.		
	C27 Comparar diferentes tipos de combustíveis, suas origens e usos, diferenciando os renováveis dos não renováveis.		
	C28 Reconhecer reagentes e produtos em reações químicas de combustão.		
	C29 Identificar fontes diversas de energia e associá-las aos seus usos.		
	C30 Reconhecer principais fontes e transformações de energia nas usinas de geração de eletricidade.		
	C31* Sequenciar algumas transformações de energia que ocorrem em máquinas e equipamentos, tais como nos veículos, na iluminação, em eletrodomésticos e aparelhos de comunicação, apresentando exemplos em sala de aula com os equipamentos.		
MATÉRIA E ENERGIA	C32 Identificar e representar circuitos elétricos simples instalações domésticas, identificando diferentes aparelhos, suas características e funções.		
	C33* Identificar o átomo e suas características na construção da matéria.		
	C34* Compreender transformações químicas na natureza ou em sistemas tecnológicos.		
	C35* Comparar a velocidade dos meios de transporte e o seu consumo de combustível.		
	C36* Pesquisar os hábitos de vida doméstica e social antes e depois do advento da eletricidade.		

MATÉRIA E ENERGIA	C37* Comparar principais fontes de consumo de energia de seu ambiente direto.		
	C38* Perceber diferentes formas de uso e armazenamento de energia no decorrer da história.		
	C40* Acompanhar e perceber a diferença de consumo de energia de sua residência.		
	C42* Conhecer os diferentes usos dos aparelhos domésticos.		
TERRA E UNIVERSO	C47 Comparar distâncias e tempos no Universo, relacionando unidades de medida.		
	C48* Compreender a luz emitida pelas estrelas como uma forma de energia.		
	C50* Pesquisar sobre viagens espaciais já realizadas.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

IV – HISTÓRIA

Raadi – 1.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 1.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 1.º ANO DO CICLO II DO ENSINO FUNDAMENTAL		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
H01* Identificar as forma de ocupação atual do Município de São Paulo através de fotos, figuras, desenhos e filmes.		
H Perceber que existem outros municípios que juntos formam a Grande São Paulo através de relatos e situações reais vistas em jornais ou mídias.		
H02* Comparar a ocupação atual do Município de São Paulo, com a ocupação da região por outras populações, em outras épocas, com apoio de figuras e ilustrações.		
H03* Identificar e comparar organizações de algumas sociedades coletoras e caçadoras na Antiguidade com apoio de ilustrações e filmes de época.		
H04 Identificar e comparar organizações de algumas sociedades sustentadas na criação de animais e na agricultura na Antiguidade.		
H05* Perceber mudanças nas formas de ocupação do espaço e mudanças nas paisagens pelas populações antigas com apoio de figuras e ilustrações.		
H06* Identificar algumas mudanças na organização da sociedade atual no Município de São Paulo e as sociedades coletoras, caçadoras, criadoras de animais em diferentes épocas.		
H07 Identificar mudanças na organização social quanto às formas de produção de alimentos, de comércio e utilização de recursos naturais em espaços diferenciados.		
H08* Conhecer registros não escritos que informam sobre o homem, em outros tempos, em outros espaços, bem como a língua falada e escrita e a expressão da cultura, com apoio de material visual.		

H09* Reconhecer as concepções da natureza em manifestações religiosas e nas artes em diferentes culturas com apoio de textos relacionados com a literatura, lendas e artes plásticas.		
H10* Reconhecer a importância do patrimônio étnico-cultural e artístico para a preservação da memória e identidades com o apoio de recursos concretos, como excursões e visitas a museus.		
H11 Coletar informações de diferentes fontes históricas, expressas em textos, imagens e objetos.		
H12 Conhecer a importância dos acervos arqueológicos em museus.		
H15* Valorizar atitudes de respeito à diversidade étnica, cultural e a importância dos intercâmbios entre as diferentes sociedades com o apoio de discussões em grupos cooperativos em sala de aula.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

Raadi – 2.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 2.º ano ____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 2.º ANO DO CICLO II DO ENSINO FUNDAMENTAL		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
H01* Perceber as formas de trabalho urbano e rural no Município de São Paulo atualmente, fazendo leitura de imagens de jornais e revistas da atualidade.		
H02* Conhecer as formas de trabalho entre as populações indígenas atualmente, com apoio de vídeos e documentários.		
H03* Comparar formas de trabalho atuais e formas de trabalho na sociedade colonial brasileira através de ilustrações de época e outros documentos.		
H04* Compreender que o negro foi trazido para o Brasil como escravo através de fontes da época colonial.		
H06* Conhecer o comércio de escravos pelo Oceano Atlântico, com ajuda de mapas e ilustrações.		
H07* Perceber a organização do trabalho nas sociedades europeias no campo e nas cidades com auxílio de figuras, ilustrações e desenhos.		
H08 Conhecer e comparar a vida cotidiana e o trabalho em diferentes cidades do período moderno.		
H09* Identificar mudanças na organização dos espaços e os conflitos sociais nas cidades do período colonial brasileira, através da análise do mapa da época colonial.		
H10 Conhecer a importância da preservação do patrimônio histórico urbano.		
H11* Comparar transformações técnicas na produção e nas relações de trabalho, utilizando exemplos concretos da produção atual moderna que faz parte do cotidiano do estudante.		
H13 Conhecer o processo de transformação de mão de obra escrava para livre no Brasil.		

H14* Perceber mudanças na organização social e urbana da cidade de São Paulo hoje com a tecnologia.		
H15 Identificar as sociedades estudadas no tempo e no espaço.		
H16 Coletar informações de textos variados, imagens, plantas urbanas, construções e edificações, instrumentos de trabalho.		
H17* Valorizar atitudes de respeito à diversidade étnica, cultural e de gênero.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

Raadi – 3.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 3.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 3.º ANO DO CICLO II DO ENSINO FUNDAMENTAL		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
H01* Identificar a forma de organização política e territorial do Município de São Paulo atualmente, inserindo-a na organização política e territorial brasileira, com auxílio de mapas gravuras e apoio de uma dupla colaborativa.		
H03* Conhecer os princípios da Revolução Francesa e seus desdobramentos políticos no Brasil.		
H04 Conhecer a organização de conflitos no Brasil envolvendo questões de autonomia política.		
H05* Conhecer o processo de independência política do Brasil, através de ilustrações, filmes e desenhos.		
H Identificar a relação entre política e cultura expressa em diferentes manifestações religiosas, artísticas e culturais.		
H10 Coletar e interpretar informações de diferentes fontes de informações.		
H11 Reconhecer o papel do patrimônio étnico-cultural e artístico para a preservação e construção da memória e identidades nacionais.		
H12* Perceber diferenças das sociedades estudadas através dos tempos.		
H13 Valorizar atitudes de respeito à diversidades étnica, cultural e de gênero e a importância das negociações na mediação de conflitos internacionais.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

Raadi – 4.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 4.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 4.º ANO DO CICLO II DO ENSINO FUNDAMENTAL		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
H Perceber que as lutas políticas e sociais da população podem interferir, garantir e permitir o acesso aos espaços em sua comunidade, e assim progressivamente em esferas maior.		
H03* Identificar o imperialismo no mundo e suas consequências, com ajuda e análise do mundo cotidiano (por exemplo, marcas estrangeiras) que cercam os estudante.		
H04* Analisar os conceitos de autoritarismo e democracia, socialismo e capitalismo, reconhecendo-os em sua família, escola, comunidade, progressivamente em esferas maiores.		
H07 Conhecer a organização da República brasileira.		
H08* Perceber a ocorrência de lutas políticas e sociais no Brasil.		
H09* Identificar os períodos de autoritarismo e democracia da República brasileira, com ajuda de pesquisa de imagens de época, filmes, figuras e desenhos.		
H10* Perceber que há lutas políticas e sociais na cidade de São Paulo hoje e em outras épocas e sociedades e locais.		
H11* Identificar o uso de recursos tecnológicos e dos meios de comunicação na vida cotidiana do século XIX e atual, com o uso de figuras, ilustrações.		
H12 Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela igualdade de direitos.		
H13* Identificar o papel das novas tecnologias e da cultura de consumo na sociedade brasileira e mundial.		

H14* Refletir sobre a relação entre política e cultura, expressa em diferentes manifestações artísticas.		
H15 Colher informações de diferentes fontes da sociedade contemporânea: oralidade, escrita, cinema, pintura, fotografia, música.		
H16 Identificar e localizar no tempo e no espaço as sociedades estudadas.		
H17* Identificar e analisar a importância do respeito à diversidade étnica, religiosa, política, cultural e de gênero entre as diferentes sociedades.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

V – GEOGRAFIA

Raadi – 1.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 1.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 1.º ANO DO CICLO II DO ENSINO FUNDAMENTAL		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
G1* Reconhecer os diferentes lugares de seu cotidiano.		
G2 Reconhecer lugar de vivência como pertencimento espacial e identidade espacial da paisagem.		
G3* Reconhecer o conjunto de relações que envolvem a paisagem.		
G4* Perceber diferentes formas de trabalho relacionadas ao seu cotidiano.		
G7* Observar e comparar as paisagens de um mesmo lugar de épocas diferentes por meio de fotos.		
G8* Compreender a utilização de mapas e gráficos resultantes das tecnologias.		
G9* Comparar as variadas maneiras de ler mapas.		
G10* Participar da leitura de tabelas e gráficos para compreender sua utilização.		
G11* Iniciar a percepção básica de tempo e ritmo da natureza em relação ao uso da terra.		
G12* Perceber a importância da conservação ambiental.		
G13* Iniciar a percepção de tempo e clima.		
G14 Interpretar os fenômenos ligados ao clima.		

G15 Entender as dinâmicas da atmosfera e as interferências do ser humano nessa dinâmica.		
G16* Perceber aspectos do clima e sua relação com a vida cotidiana.		
G17* Perceber o conceito de biosfera e de sistemas naturais presentes no seu cotidiano.		
G18* Perceber a relação de dependência entre os seres vivos com base em seu conhecimento do cotidiano.		
G19* Relacionar os comprometimentos decorrentes da ação dos grupos humanos no equilíbrio da biosfera.		
G20* Perceber o uso do solo no campo e na cidade com base em sua vida cotidiana.		
G21* Perceber que as paisagens do mundo globalizado são heterogêneas.		
G Identificar e reconhecer as transformações das paisagens em função da dinâmica da sociedade.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

--

Raadi – 2.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 2.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 2.º ANO DO CICLO II DO ENSINO FUNDAMENTAL		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
G1* Identificar, por meio de diferentes linguagens, as paisagens brasileiras nos diferentes períodos históricos.		
G2* Comparar, a partir de um conjunto de imagens de diferentes cidades, suas paisagens, percebendo as diferenças estabelecidas socialmente.		
G3* Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos.		
G4* Perceber as diferenças populacionais.		
G5 Reconhecer aspectos do crescimento populacional.		
G6* Descrever, a partir da análise de fotos da cidade de São Paulo, as diferentes paisagens urbanas e rurais.		
G7* Localizar as regiões brasileiras utilizando mapa e seus símbolos (legenda, rosa dos ventos etc.).		
G8* Classificar características urbanas em diferentes metrópoles e regiões metropolitanas.		
G10* Identificar, através de mapas, a ocupação da terra para produção de alimentos e a cadeia produtiva desses alimentos para as zonas urbanas.		
G11* Perceber, a partir do olhar sobre fotos de diferentes ecossistemas brasileiro, a ação humana sobre essas paisagens.		
G12* Comparar fatos e dados sobre o consumo de energia.		
G13* Perceber a importância do aproveitamento dos recursos naturais.		

G14* Perceber a importância dos recursos hídricos no processo de urbanização.		
G15* Iniciar a compreensão sobre representação cartográfica do espaço geográfico brasileiro.		
G16* Iniciar a utilização dos registros diferenciados para anotações de pesquisa.		
G17* Perceber as formas de circulação de informação e mercadorias, tendo como referência a circulação de sua comunidade.		
G18* Reconhecer dados de produção, circulação e consumo; transporte e infraestrutura urbana.		
G19* Perceber as diferentes transformações do ambiente nos espaços de seu cotidiano.		
G20* Perceber a movimentação social e a transformação da realidade imediata.		
G21* Iniciar a leitura de tabelas e gráficos sobre estudos geográficos simples.		
G Reconhecer o processo de ocupação.		
G Perceber através de um desenho (ciclo da água) a importância deste recurso para a produção agropecuária.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

Raadi – 3.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 3.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 3.º ANO DO CICLO II DO ENSINO FUNDAMENTAL		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
G1* Conhecer os conceitos de orientação, escala e projeção cartográfica para realizar leituras de mapas temáticos.		
G2* Participar da leitura de mapas cartográficos.		
G3* Compreender o processo de ocupação do território brasileiro e do continente americano, através de figuras e imagens.		
G5* Verificar as diferentes concepções de mundo e de América.		
G6* Perceber os diferentes critérios de regionalização, partindo do conceito de região.		
G7* Participar da leitura de mapas e perceber a representação da devastação da cobertura vegetal brasileira.		
G10* Perceber a importância dos recursos minerais e sua utilização na indústria nacional e internacional.		
G11* Reconhecer o uso dos recursos minerais e naturais.		
G12* Analisar o significado de técnicas e tecnologia através de fotos e objetos do cotidiano.		
G13* Perceber as diferenças na situação econômica entre os países que possuem matéria-prima e os que detêm a tecnologia.		
G14* Perceber as transformações da matéria-prima através do processo industrial através de fotos, figuras, desenhos.		

G15* Perceber a relação entre industrialização e ocupação do espaço urbano através de observação de seu cotidiano.		
G Compreender o processo de industrialização no continente americano e no Brasil.		
G16* Perceber a estruturação urbana brasileira e problemas dela decorrentes.		
G17* Perceber a relação entre mudança econômica e industrialização.		
G18* Participar da leitura de mapas e fotos e perceber o uso dos recursos minerais.		
G19* Reconhecer as transformações da paisagem natural no continente americano por meio de fotos, imagens e mapas.		
G20* Perceber a influência de diferentes linguagens na relação do Brasil com o mundo através de observação de seu mundo imediato.		
G21* Compreender as principais atividades rurais.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

--

Raadi – 4.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 4.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 4.º ANO DO CICLO II DO ENSINO FUNDAMENTAL		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
G2* Identificar e compreender as transformações naturais e a intervenção humana no espaço geográfico.		
G3* Perceber as diferenças do uso do solo em relação às formações vegetais brasileiras.		
G4* Reconhecer as formas de exclusão social no ambiente urbano.		
G6* Comparar indicadores entre países desenvolvidos e em desenvolvimento.		
G7* Interpretar representações gráficas, produzir mapas temáticos.		
G8* Perceber, através de cotidiano, situações de preconceitos étnicos, religiosos em diferentes escalas (cidade, continente, mundo).		
G9* Concluir, a partir de indicadores socioeconômicos graficamente representados, os aspectos da realidade econômica social de um país ou região.		
G10* Perceber diferenças dos relevos através de material visual		
G11 Analisar problemas de natureza socioambientais e participar da proposição de soluções.		
G12* Perceber as diferenças geográficas em sua realidade imediata e demonstrar através de figuras, fotos, desenho ou da própria escrita de textos simples ou gravados.		
G13 Identificar as diferenças entre o local e a pluralidade de lugares que constituem o mundo.		
G14 Ampliar o conceito de desenvolvimento tecnológico.		
G15* Relacionar a tecnologia com alguns aspectos da modernidade, por exemplo, o uso de computador.		
G16* Perceber a ação humana na construção geográfica e territorial, com base na paisagem e ocupação de seu lugar imediato.		

G17* Perceber os diferentes usos das mercadorias e sua relação com o poder econômico dos grupos, tendo como referência sua condição pessoal e relação com fotos, figuras, meios televisivos.		
G19* Compreender a divisão do trabalho e sua relação com o poder econômico, tendo como referência sua condição pessoal e relação com fotos, figuras, meios televisivos.		
G20* Perceber, através dos mapas, os limites territoriais dos bairros, municípios, estados e países.		
G21* Participar da identificação cartográfica de diferentes lugares e da proposição de intervenções ambientalistas.		
G22 Identificar o patrimônio sociocultural, local e regional.		
G23 Reconhecer os direitos dos povos como elemento de fortalecimento da sociedade democrática.		
G24* Perceber formas alternativas de consumo para preservação ambiental.		
G Identificar e reconhecer as transformações das paisagens em função da dinâmica da sociedade e da natureza.		
G Reconhecer as tecnologias através dos de diferentes períodos históricos.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

--

VI – LÍNGUA PORTUGUESA

Raadi – 1.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 1.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 1.º ANO DO CICLO II DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Quadro-síntese dos gêneros indicados para o 1.º ano	
Gêneros frequentados em atividades permanentes ou ocasionais	Autobiografia, perfil, diário pessoal; notícia, reportagem, entrevista e debate radiofônico ou televisivo; conto tradicional, novela, clássicos adaptados; poema, cordel; filmes sobre o cotidiano escolar, debate televisivo.
Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento em sequências didáticas ou projetos	Biografia, depoimento, entrevista, conto, “causo”, canção, carta de solicitação e de reclamação, debate.

QUADRO 1 – ESFERA ESCOLAR

AUTOBIOGRAFIA, PERFIL, DIÁRIO PESSOAL		
Expectativas de aprendizagem		
Modalidade escrita		
Leitura	1.º semestre	2.º semestre
Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: biografia		
P Identificar o gênero autobiografia por meio de relato oral ou escrito.		
P Relatar oralmente autobiografia.		
P1* Reconhecer a finalidade dos interlocutores e os suportes de circulação original (objetos elaborados especialmente para a escrita, como livros, revistas, suportes digitais).		

P2 Estabelecer conexões entre o texto e os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.		
P3 Recuperar informações explícitas.		
P4* Compreender o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto e selecionar a acepção mais adequada em verbete de dicionário ou de enciclopédia.		
P5 Articular os episódios narrados em sequência temporal para estabelecer a coesão.		
P6 Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.		
Modalidade escrita		
Produção escrita Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: biografia	1.º semestre	2.º semestre
P7* Planejar a produção da biografia: seleção de dados da vida e levantamento de iconografia do biografado. Produção escrita ou por imagens (desenhos ou recortes).		
P9* Revisar e editar a biografia, focalizando a pertinência ao gênero e relato oral anterior.		
Modalidade escrita		
Análise e reflexão sobre a língua e a linguagem Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: biografia	1.º semestre	2.º semestre
P10* Identificar possíveis elementos constitutivos da organização interna de um gênero: perceber em relatos o começo, o meio e o fim.		
P11* Examinar em textos escritos ou orais diferentes construções que fazem referência a lugar (advérbios, locuções adverbiais, orações adverbiais) para compreender seus usos, sem a necessidade da nomenclatura, focando apenas a função.		
P12* Examinar em textos escritos ou orais diferentes construções que fazem referência a tempo (advérbios, locuções adverbiais, orações adverbiais) para compreender seus usos sem a necessidade da nomenclatura, focando apenas a função.		
Modalidade oral		
Escuta/produção oral Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: depoimento	1.º semestre	2.º semestre
P13 Relatar fatos resgatados de memória pessoal ou a partir de depoimentos recolhidos, respeitando a sequência temporal e causal.		
P14 Trocar impressões sobre os depoimentos relatados.		

QUADRO 2 – ESFERA JORNALÍSTICA

NOTÍCIA, REPORTAGEM, ENTREVISTA RADIOFÔNICA E TELEVISIVA		
Expectativas de aprendizagem		
Modalidade escrita		
Leitura Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: entrevista	1.º semestre	2.º semestre
P15* Identificar os gêneros por meio de relato oral ou escrito e a partir do contato com os suportes de circulação original (objetos elaborados especialmente para a escrita, como livros, revistas, suportes digitais).		
P16 Estabelecer conexões entre o texto e os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.		
P17 Recuperar informações explícitas.		
P18* Acompanhar e opinar nas interpretações sobre a posição do autor em relação a conceitos ou acontecimentos.		
P19 Reconhecer a presença de elementos da fala de um interlocutor nos enunciados do outro em diálogos.		
P20* Identificar o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto e selecionar a acepção mais adequada em verbete de dicionário ou de enciclopédia.		
P21 Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos.		
Modalidade escrita		
Produção escrita Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: entrevista	1.º semestre	2.º semestre
P22* Planejar a entrevista em grupo: elaboração de roteiro, levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre o tema de que ele vai falar, elaboração de perguntas.		
P23* Produzir oralmente, por imagens ou escrita uma entrevista, levando em conta o gênero e seu contexto de produção.		
P24* Participar em grupo de transcrição de entrevistas gravadas em vídeo ou cassete e acompanhar a anotação das falas do entrevistado para posteriormente contribuir com a edição, adaptando-as para a modalidade escrita, desenho ou recortes, de modo a identificar algumas diferenças entre a fala e o registro no papel.		

Modalidade escrita		
Análise e reflexão sobre a língua e a linguagem Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: entrevista	1.º semestre	2.º semestre
P25* Identificar possíveis elementos constitutivos da organização interna da entrevista: breve perfil do entrevistado e outras informações sobre o tema abordado, perguntas e respostas.		
P26* Localizar e compreender os pares pergunta/resposta, ordem/execução, convite-aceitação/recusa, cumprimento/cumprimento, xingamento-defesa/revide, acusação/defesa/justificativa, pedido de desculpa/perdão.		
Modalidade oral		
Escuta/Produção oral Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: entrevista	1.º semestre	2.º semestre
P Entrevistar e ser entrevistado para compreensão do gênero.		
P27 Produzir entrevista, levando em conta a situação comunicativa.		
P28* Reconhecer que há sentidos e intencionalidade em mensagens orais veiculadas em entrevistas.		
P29 Assistir a programas televisivos, a vídeos de entrevistas.		
P30 Trocar impressões.		
P31 Adotar o papel de ouvinte atento ou de locutor cooperativo em situações comunicativas que envolvam alguma formalidade.		

QUADRO 3 – ESFERA LITERÁRIA (PROSA)

CONTO TRADICIONAL, NOVELA, CLÁSSICOS ADAPTADOS		
Expectativas de aprendizagem		
Modalidade escrita		
Leitura Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: conto	1.º semestre	2.º semestre
P32* Identificar o gênero por meio de relato oral ou escrito e a partir do contato com os suportes de circulação original (objetos elaborados especialmente para a escrita, como livros, revistas, suportes digitais).		
P33 Estabelecer conexões entre o texto e os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.		

P34* Opinar sobre informações pressupostas ou subentendidas no texto.		
P35* Reconhecer o papel do conflito gerador no desencadeamento dos episódios narrados.		
P36* Identificar as características que compõem a descrição de objetos, fenômenos, cenários, épocas, pessoas / personagens.		
P37* Correlacionar causa e efeito, problema e solução, fato e opinião.		
P38* Identificar repetições e substituições.		
P39* Participar da interpretação do ponto de vista das personagens e do narrador.		
P40 Comparar textos (de mesma mídia ou não) quanto ao tratamento temático ou estilístico.		
P Reconhecer as diferenças e semelhanças nos contos lidos pelo professor.		
Modalidade escrita		
Produção escrita Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: conto	1.º semestre	2.º semestre
P41* Planejar um conto: elaboração de uma ficha com as personagens que aparecerão e suas características, o conflito a ser resolvido, e como se dará a resolução do caso. Por meio da escrita, desenho ou recortes.		
P42* Produzir oralmente, escrito ou por imagens um conto, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, estruturando-o de maneira a garantir a relevância das partes em relação ao tema e aos propósitos do texto e a continuidade temática.		
P43* Revisar o texto e participar de sua edição em grupo.		
Modalidade escrita		
Análise e reflexão sobre a língua e a linguagem Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: conto	1.º semestre	2.º semestre
P44 Identificar possíveis elementos constitutivos da organização interna de um gênero: situação inicial, apresentação do conflito, desenvolvimento do enredo e desfecho.		
P45* Perceber em textos o uso dos verbos “de dizer” para introduzir sequências dialogais ou para incorporar citações.		
P46* Perceber em textos o uso de primeira ou terceira pessoa e implicações no processo enunciativo.		
P47* Perceber em textos o uso de tempos verbais no eixo do pretérito para reconhecer os eventos anteriores e posteriores.		

Modalidade oral		
Escuta/produção oral Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: “causo”	1.º semestre	2.º semestre
P48 Recontar “causos” ouvidos, lidos, inventados de maneira suscitar o interesse dos outros interlocutores.		
P49 Ouvir gravações de “causos”.		
P50* Perceber as diferentes variedades linguísticas faladas.		
P51 Trocar impressões.		

QUADRO 4 – ESFERA LITERÁRIA (VERSO)

POEMA, CORDEL		
Expectativas de aprendizagem		
Modalidade escrita		
Leitura Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: canção	1.º semestre	2.º semestre
P52* Identificar o gênero canção por meio de relato oral ou escrito e a partir do contato com os suportes de circulação original.		
P53 Estabelecer conexões entre o texto e os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.		
P54* Comparar canções e apontar as diferenças.		
P55 Reconhecer, a partir de elementos presentes no próprio texto, o uso de palavras ou expressões de sentido figurado.		
P56* Perceber a presença do eu lírico.		
P Ouvir a leitura de poemas e cordéis e diferenciar da prosa.		
Modalidade escrita		
Produção escrita Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: canção	1.º semestre	2.º semestre
P57* Reproduzir canções conhecidas em aula por meio da escrita ou imagem.		
P58* Revisar o texto e participar de sua edição em grupo.		

Modalidade escrita		
Análise e reflexão sobre a língua e a linguagem Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: canção	1.º semestre	2.º semestre
P59* Reconhecer alguns elementos constitutivos da organização interna da letra de música: refrão, repetição de estrofes.		
P60* Reconhecer o emprego de linguagem figurada.		
P61* Perceber o uso de primeira ou terceira pessoa.		
P62* Observar a rima nas canções.		
Modalidade oral		
Escuta/produção oral Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: canção	1.º semestre	2.º semestre
P63 Cantar acompanhando a letra da canção.		
P64 Ouvir gravações de canções.		
P65 Assistir a DVDs ou a espetáculos musicais.		
P66* Perceber as diferentes variedades linguísticas faladas.		
P67* Acompanhar e comparar as diferentes interpretações da mesma canção.		
P68 Trocar impressões.		
P Criar rimas, mesmo que oralmente, para melhor entendimento da estrutura das canções.		

QUADRO 5 – ESFERA PÚBLICA E PROFISSIONAL

FILME SOBRE O COTIDIANO ESCOLAR, DEBATE TELEVISIVO		
Expectativas de aprendizagem		
Modalidade escrita		
Leitura Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: carta de solicitação e de reclamação	1.º semestre	2.º semestre
P69* Identificar os gêneros por meio de relato oral ou escrito e a partir do contato com os suportes de circulação original.		
P70 Estabelecer conexões entre o texto e os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.		

P71* Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.		
P72 Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos.		
Modalidade escrita		
Produção escrita Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: carta de solicitação e de reclamação	1.º semestre	2.º semestre
P73* Planejar uma carta: destinatário e assunto.		
P74* Produzir uma carta oralmente, em produção escrita ou por imagens.		
P75* Revisar e editar uma carta.		
Modalidade escrita		
Análise e reflexão sobre a língua e a linguagem Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: carta de solicitação e de reclamação	1.º semestre	2.º semestre
P76* Identificar a localização no texto de alguns elementos constitutivos da organização interna de uma carta: data, invocação, explanação do assunto, fecho e assinatura.		
P77* Perceber em textos o uso de tempos verbais no eixo do presente.		
P78* Examinar em textos o uso de vocabulário técnico, por meio da leitura individual ou compartilhada.		
Modalidade oral		
Escuta/produção oral Gêneros focalizados em sequências didáticas/ projetos: debate	1.º semestre	2.º semestre
P79 Participar construtivamente de debates com o conjunto da turma.		
P80* Participar da discussão crítica dos sentidos e da intencionalidade de mensagens orais veiculadas no debate.		
P81 Respeitar as normas reguladoras do funcionamento dos diferentes gêneros orais (ouvir sem interromper, interromper no momento oportuno, utilizar equilibradamente o tempo disponível para a interlocução).		

P82 Assistir a programas televisivos ou a vídeos de debates.		
P83 Empregar palavras ou expressões que funcionam como modalizadores para atenuar críticas, proibições ou ordens potencialmente ameaçadoras ao interlocutor, como “talvez”, “é possível”, “por favor”.		

QUADRO 6 – EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM DOS PADRÕES DE ESCRITA, DESCRIÇÃO GRAMATICAL E COMPREENSÃO DOS FENÔMENOS DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

PADRÕES DE ESCRITA	1.º semestre	2.º semestre
P84* Perceber a necessidade de: título e subtítulo, paragrafação.		
P85* Reconhecer sinais de pontuação no final de frases (ponto, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências).		
P86* Reconhecer a pontuação dos elementos de uma enumeração.		
P87* Verificar a pontuação correta de passagens de discurso direto em função das restrições impostas pelos gêneros.		
P88* Verificar, com suporte em fichas de palavras, possíveis erros ortográficos que envolvam regularidades na representação das marcas de nasalidade, dos diferentes padrões silábicos, das restrições contextuais.		
P89* Reconhecer as regularidades morfológicas como parte das estratégias de solução de problemas de ortografia.		
P90* Escrever corretamente palavras de seu repertório.		
P91* Acentuar corretamente as palavras de seu repertório.		
P92* Perceber casos mais gerais de concordância nominal e verbal.		
P93 Formatar graficamente o texto.		
DESCRIÇÃO GRAMATICAL	1.º semestre	2.º semestre
P94* Perceber a segmentação das palavras em sílabas.		
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	1.º semestre	2.º semestre
P95* Perceber as marcas de variação linguística ligadas a fatores geográficos (variedades regionais, variedades urbanas e rurais), históricos (linguagem do passado e do presente), sociológicos (gênero, gerações, classe social), técnicos (diferentes domínios da ciência e da tecnologia).		

P96* Comparar fenômenos linguísticos observados nas diferentes variedades da fala e da escrita, analisando os componentes do sistema linguístico em que a variação se manifesta: na fonética (diferentes pronúncias), no léxico (diferentes empregos de palavras).		
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

Raadi – 2.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 2.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 2.º ANO DO CICLO II DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Quadro-síntese dos gêneros indicados para o 2.º ano	
Gêneros frequentados em atividades permanentes ou ocasionais	Biografia, verbete de enciclopédia; notícia, reportagem, entrevista; fábula, conto tradicional, conto de humor, filme (comédia), novela, clássicos adaptados; poema, canção; carta comercial.
Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento em sequências didáticas ou projetos	Artigo de divulgação científica; exposição oral, resenha, comentário; história em quadrinhos, tira, piada; cordel; requerimentos, cartas de solicitação e de reclamação, solicitação e reclamação.

QUADRO 1 – ESFERA ESCOLAR

BIOGRAFIA, VERBETE DE ENCICLOPÉDIA		
Expectativas de aprendizagem		
Modalidade escrita		
Leitura Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: artigo de divulgação científica	1.º semestre	2.º semestre
P1* Identificar os gêneros por meio de relato oral ou escrito e a partir do contato com os suportes de circulação original.		
P2 Estabelecer conexões entre o texto e os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.		
P3* Localizar o título ou subtítulos e o corpo do texto.		

P4* Opinar sobre as informações explícitas.		
P5* Participar da discussão sobre causa e efeito, problema e solução, fato e opinião relativa a esse fato, tese e argumentos, definição e exemplo, comparação ou contraste, para estabelecer a coesão da sequência de ideias.		
P6 Estabelecer relações entre imagens (fotos, ilustrações), gráficos, tabelas, infográficos e o corpo do texto.		
P7* Acompanhar o processo de hierarquizar as proposições desenvolvidas no texto, reconhecendo os conceitos fundamentais explorados e analisando seus elementos constituintes.		
Modalidade escrita		
Produção escrita Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: artigo de divulgação científica	1.º semestre	2.º semestre
P8* Colaborar no planejamento de resumo do artigo de divulgação científica.		
P9* Produzir resumos de artigos de divulgação científica oralmente, por imagens ou registro escrito.		
P10* Revisar o texto e participar de sua edição em grupo.		
Modalidade escrita		
Análise e reflexão sobre a língua e a linguagem Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: artigo de divulgação científica	1.º semestre	2.º semestre
P11* Identificar alguns elementos constitutivos da organização interna dos artigos de divulgação científica: esquematização inicial (finalidade e os objetivos), expansão do tema tratado e conclusões.		
P12* Observar em textos o uso de numerais na orientação da subdivisão do tema.		
P13* Perceber em textos o uso de tempos verbais no eixo do presente para reconhecer os eventos anteriores e posteriores a esse tempo.		
P14* Perceber em textos o uso de vocabulário técnico.		

Modalidade oral		
Escuta/produção oral Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: exposição oral	1.º semestre	2.º semestre
P15 Expor trabalhos individualmente ou em grupo apoiados por roteiros.		
P16 Selecionar em função da finalidade da exposição registros impressos ou audiovisuais de apoio à fala.		
P17 Formular perguntas a respeito do que ouvem na exposição.		
P18* Opinar sobre aspectos relevantes do conteúdo de uma exposição.		
P19* Ampliar o uso de vocabulário diversificado e de estruturas com maior complexidade sintática, tendo como base o seu repertório inicial.		

QUADRO 2 – ESFERA JORNALÍSTICA

NOTÍCIA, REPORTAGEM, ENTREVISTA		
Expectativas de aprendizagem		
Modalidade escrita		
Leitura Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: resenha	1.º semestre	2.º semestre
P20* Identificar o gênero resenha por meio de relato oral ou escrito e a partir do contato com os suportes de circulação original, ou mesmo identificar um filme ou livro por meio desse tipo de texto.		
P Reconhecer diferenças entre as mídias de circulação do gênero estudado.		
P21* Reconhecer relações intertextuais entre o texto e outros a que ele se refere.		
P22* Conhecer a posição do autor em relação acontecimentos.		

Modalidade escrita		
Produção escrita Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: resenha	1.º semestre	2.º semestre
P23* Colaborar no planejamento da resenha do livro ou do filme: pesquisar dados da obra.		
P24* Produzir oralmente ou registro escrito de resenha de livro ou filme.		
P25 * Revisar o texto e participar de sua edição em grupo.		
Modalidade escrita		
Análise e reflexão sobre a língua e a linguagem Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: resenha	1.º semestre	2.º semestre
P26* Identificar possíveis elementos constitutivos da organização interna da resenha: informações gerais sobre a obra, resumo do conteúdo, julgamento ou apreciação do autor.		
P27* Reconhecer auditivamente o uso da adjetivação (adjetivo, locução adjetiva, orações adjetivas).		
P28* Perceber em textos o uso de tempos verbais no eixo do presente para reconhecer os eventos anteriores e posteriores a esse tempo.		
Modalidade oral		
Escuta/produção oral Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: comentários	1.º semestre	2.º semestre
P29 Comentar e justificar opiniões.		
P30 Empregar palavras ou expressões que funcionam como modalizadores para atenuar críticas, proibições ou ordens potencialmente ameaçadoras ao interlocutor, como “talvez”, “é possível”, “por favor”.		
P31* Observar os sentidos e a intencionalidade de mensagens orais veiculadas em comentários.		
P32 Formular perguntas a respeito do que ouvem, leem ou veem.		

QUADRO 3 – ESFERA LITERÁRIA (PROSA)

FÁBULA, CONTO TRADICIONAL, CONTO DE HUMOR, FILME (COMÉDIA), NOVELA, CLÁSSICOS ADAPTADOS		
Expectativas de aprendizagem		
Modalidade escrita		
Leitura Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: histórias em quadrinhos / tira	1.º semestre	2.º semestre
P33* Identificar e relacionar as histórias em quadrinhos e as tiras ao seu contexto de produção e suporte de circulação original.		
P34* Estabelecer conexões entre o texto e os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.		
P35 Acompanhar as informações pressupostas ou subentendidas no texto.		
P36 Recuperar as características que compõem a descrição de objetos, fenômenos, cenários, épocas, pessoas / personagens.		
P37 Interpretar o ponto de vista das personagens e do narrador.		
P38* Perceber que há enunciados iconográficos e verbais.		
P39 Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos.		
Modalidade escrita		
Produção escrita Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: histórias em quadrinhos/tira	1.º semestre	2.º semestre
P40* Planejar em grupo histórias em quadrinhos ou tiras: elaboração de roteiro, especificando a ação e os textos, incluindo os diálogos e as legendas.		
P41* Produzir em grupo histórias em quadrinhos ou tiras, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, estruturando-o de maneira a garantir a relevância das partes em relação ao tema e aos propósitos do texto e a continuidade temática.		
P42* Revisar o texto e participar de sua edição em grupo.		

Modalidade escrita		
Análise e reflexão sobre a língua e a linguagem Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: histórias em quadrinhos/tira	1.º semestre	2.º semestre
P43 Identificar possíveis elementos constitutivos da organização interna da história em quadrinhos / tiras: justaposição de quadrinhos, articulação entre os enunciados icônicos e verbais do narrador, balões com a fala das personagens.		
P44 Localizar e compreender o funcionamento dos pares pergunta/resposta, ordem/execução, convite-aceitação/recusa, cumprimento/cumprimento, xingamento-defesa/revide, acusação/defesa/justificativa, pedido de desculpa/perdão.		
P45 Examinar em textos o uso de recursos gráficos presentes nas histórias em quadrinhos e tiras: balões, onomatopeias, efeitos especiais no uso das fontes.		
Modalidade oral		
Escuta/produção oral Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: piada	1.º semestre	2.º semestre
P46 Contar ou ler piadas em voz alta de maneira a suscitar o interesse dos outros interlocutores.		
P47* Compreender os sentidos e a intencionalidade de mensagens orais veiculadas nas piadas.		
P48 Respeitar as diferentes variedades linguísticas faladas.		
P49 Avaliar a expressão oral própria ou alheia em interação.		

QUADRO 4 – ESFERA LITERÁRIA (VERSO)

CANÇÃO E POEMA		
Expectativas de aprendizagem		
Modalidade escrita		
Leitura Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: cordel	1.º semestre	2.º semestre
P50* Relacionar o cordel ao seu contexto de produção e suporte de circulação original.		
P51 Estabelecer conexões entre o texto e os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.		
P52* Perceber a relação entre o título e o corpo do texto ou imagens relacionadas ao texto.		
P53* Recuperar informações explícitas por meio de leitura feita pelo professor ou outro estudante.		
P54* Compreender, a partir de elementos presentes no próprio texto, o uso de palavras ou expressões de sentido figurado.		
P55 Compreender o papel do conflito gerador no desencadeamento dos episódios narrados.		
P56* Acompanhar os episódios narrados em sequência temporal.		
P57* Identificar repetições e substituições de palavras ao longo do texto.		
P58 Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos.		
Modalidade escrita		
Produção escrita Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: cordel	1.º semestre	2.º semestre
P59* Colaborar com o planejamento de cordel.		
P60* Produzir, em grupo, cordel a partir da adaptação de fábulas ou contos conhecidos, levando em conta o gênero e seu contexto de produção.		
P61* Revisar o texto e participar de sua edição em grupo.		

Modalidade escrita		
Análise e reflexão sobre a língua e a linguagem Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: cordel	1.º semestre	2.º semestre
P62 Identificar possíveis elementos constitutivos da organização interna de um gênero: emprego, geralmente, de sextilhas.		
P63* Examinar em textos ou narrativas orais diferentes construções que fazem referência a lugar (advérbios, locuções adverbiais, orações adverbiais) para compreender seus usos.		
P64* Examinar em textos ou narrativas orais diferentes construções que fazem referência a tempo (advérbios, locuções adverbiais, orações adverbiais) para compreender seus usos.		
P65* Observar o funcionamento do ritmo e da rima nos poemas.		
Modalidade oral		
Escuta/produção oral Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: cordel	1.º semestre	2.º semestre
P66 Recitar ou ler cordel em voz alta de maneira a suscitar o interesse dos outros interlocutores.		
P67* Participar de discussão crítica sobre os sentidos e a intencionalidade de mensagens orais veiculadas em textos de cordel.		
P68 Ouvir gravações de cordéis lidos por profissionais.		
P69 Trocar impressões.		
P70 Respeitar as diferentes variedades linguísticas faladas.		
P71 Avaliar a expressão oral própria ou alheia em interação.		

QUADRO 5 – ESFERA PÚBLICA E PROFISSIONAL

CARTA COMERCIAL		
Expectativas de aprendizagem		
Modalidade escrita		
Leitura Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: requerimento / carta de solicitação, de reclamação	1.º semestre	2.º semestre
P72* Relacionar requerimento, carta de solicitação ou de reclamação ao seu contexto de produção e suporte de circulação original.		
P73 Estabelecer conexões entre o texto e os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.		
P74* Conhecer o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.		
P75* Participar de diálogos a respeito de causa e efeito, problema e solução, fato e opinião.		
P76* Perceber repetições e substituições, relacionando pronomes ou expressões usadas como sinônimos a seus referentes para estabelecer a coesão.		
Modalidade escrita		
Produção escrita Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: requerimento / carta de solicitação, de reclamação	1.º semestre	2.º semestre
P77* Planejar em grupo requerimento, cartas de solicitação ou de reclamação.		
P78* Produzir, por meio de relato oral, desenho, colagens ou escrita: cartas de solicitação ou de reclamação.		
P79* Revisar e editar o texto em grupo, focalizando os aspectos estudados na análise e reflexão sobre a língua e a linguagem.		
Modalidade escrita		
Análise e reflexão sobre a língua e a linguagem Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: requerimento / carta de solicitação, de reclamação	1.º semestre	2.º semestre
P80 Identificar possíveis elementos constitutivos da organização interna do requerimento, cartas de solicitação ou de reclamação: data, invocação, explanação do assunto, fecho e assinatura.		
P81* Examinar em textos o uso de tempos verbais no eixo do presente para reconhecer os eventos anteriores e posteriores a esse tempo.		
P82* Perceber em textos o uso de vocabulário técnico.		

Modalidade oral		
Escuta/produção oral Gêneros focalizados em sequências didáticas/ projetos: debate	1.º semestre	2.º semestre
P83 Relatar e comentar experiências e acontecimentos que requeiram reclamações ou solicitações.		
P84 Encenar situações sociais diversificadas que envolvam reclamações e solicitações.		
P85 Empregar palavras ou expressões que funcionam como modalizadores para atenuar críticas, proibições ou ordens potencialmente ameaçadoras ao interlocutor, “como” “talvez”, “é possível”, “por favor”.		
P86 Trocar impressões.		
P87 Avaliar a expressão oral própria ou alheia em interação.		

QUADRO 6 – EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM DOS PADRÕES DE ESCRITA, DESCRIÇÃO GRAMATICAL E COMPREENSÃO DOS FENÔMENOS DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

PADRÕES DE ESCRITA	1.º semestre	2.º semestre
P88* Empregar, em grupo, as marcas de segmentação em função do projeto textual e das restrições impostas pelos gêneros: título e subtítulo, paragrafação.		
P89* Localizar corretamente final de frases (ponto, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências), usando inicial maiúscula.		
P90* Reconhecer os elementos de pontuação de uma enumeração.		
P91* Localizar o uso da vírgula para isolar inversões e intercalações no interior das frases.		
P92* Localizar as passagens de discurso direto em função das restrições impostas pelos gêneros.		
P93* Localizar ponto e vírgula, dois-pontos e outros sinais gráficos (aspas, travessão, parênteses).		
P94* Empregar, em grupo, as regularidades morfológicas como parte das estratégias de solução de problemas de ortografia.		
P95 Acentuar corretamente as palavras.		
P96* Reconhecer casos mais gerais de concordância nominal e verbal.		
P97 Formatar graficamente o texto.		

DESCRIÇÃO GRAMATICAL		
P98* Diferenciar verbos, substantivos, adjetivos.		
P99* Discriminar, em grupo, a que classes de palavras se aplicam as flexões de gênero e número (substantivo, adjetivo), tempo e modo, pessoa e número (verbo) para estabelecer a coesão textual e a concordância nominal e verbal.		
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA		
P100 Levantar as marcas de variação linguística ligadas a fatores geográficos (variedades regionais, variedades urbanas e rurais), históricos (linguagem do passado e do presente), sociológicos (gênero, gerações, classe social), técnicos (diferentes domínios da ciência e da tecnologia).		
P101* Comparar, com mediação, fenômenos linguísticos observados nas diferentes variedades da fala e da escrita.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

Raadi – 3.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 3.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 3.º ANO DO CICLO II DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Quadro-síntese dos gêneros indicados para o 3.º ano	
Gêneros frequentados em atividades permanentes ou ocasionais	Artigo de divulgação científica, relato histórico; artigo de opinião, resenha, entrevista; teatro, conto, novela, clássicos adaptados; canção, soneto; requerimentos / cartas de solicitação, currículo.
Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento em sequências didáticas ou projetos	Verbete de enciclopédia, exposição oral; notícia impressa televisiva e radiofônica, reportagem; crônica, relato de fatos do cotidiano; poema visual, rap; estatuto, debate regrado.

QUADRO 1 – ESFERA ESCOLAR

ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, RELATO HISTÓRICO		
Expectativas de aprendizagem		
Modalidade escrita		
Leitura Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: verbete de enciclopédia	1.º semestre	2.º semestre
P Identificar o gênero verbete de enciclopédia.		
P1* Relacionar verbete de enciclopédia ao seu contexto de produção (interlocutores, finalidade, lugar e momento em que se dá a interação).		
P2 Estabelecer conexões entre o texto e os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.		
P3 Recuperar informações explícitas.		
P5 Estabelecer relações entre imagens (fotos, ilustrações), gráficos, tabelas, infográficos e o corpo do texto.		

Modalidade escrita		
Produção escrita Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: verbete de enciclopédia	1.º semestre	2.º semestre
P7* Planejar verbete de enciclopédia: coletar informações em mídias diversas sobre o termo de entrada (palavra ou expressão) que se vai definir. Produção escrita ou por imagens (desenhos e recortes) ou oral.		
P8* Produzir verbete de enciclopédia, levando em conta o gênero e seu contexto de produção com apoio de imagens.		
P9 Revisar e editar o texto, focalizando os aspectos estudados na análise e reflexão sobre a língua e a linguagem.		
Modalidade escrita		
Análise e reflexão sobre a língua e a linguagem Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: verbete de enciclopédia	1.º semestre	2.º semestre
P10* Identificar em atividades em grupo possíveis elementos constitutivos da organização interna do verbete de enciclopédia: termo de entrada, área de conhecimento à qual pertence o termo, definição.		
P11* Examinar em textos o uso de numerais na enumeração de propriedades.		
P12* Examinar em textos escritos ou orais o uso de tempos verbais no eixo do presente para reconhecer os eventos anteriores e posteriores a esse tempo.		
P13 Examinar em textos o uso de vocabulário técnico.		
Modalidade oral		
Escuta/produção oral Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: exposição oral	1.º semestre	2.º semestre
P14 Expor trabalhos individualmente ou em grupo apoiados por roteiros.		
P15 Selecionar em função do projeto textual registros impressos ou audiovisuais de apoio à fala.		
P16* Tomar notas por meio da escrita, desenho ou colagens de aspectos relevantes do conteúdo de uma exposição.		

P17 Adotar o papel de ouvinte atento ou de locutor cooperativo durante as exposições.		
P18 Ampliar o uso de vocabulário diversificado e de estruturas com maior complexidade sintática, tendo como base o seu repertório inicial.		
P19 Avaliar a expressão oral própria ou alheia em interação.		

QUADRO 2 – ESFERA JORNALÍSTICA

ARTIGO DE OPINIÃO, RESENHA, ENTREVISTA		
Expectativas de aprendizagem		
Modalidade escrita		
Leitura Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: notícia/reportagem	1.º semestre	2.º semestre
P Reconhecer diferenças entre as mídias de circulação do gênero estudado.		
P20* Identificar os gêneros por meio de relato oral ou escrito e a partir do contato com os suportes de circulação original.		
P21 Estabelecer conexões entre o texto e os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.		
P22 Estabelecer a relação entre o título ou subtítulos e o corpo do texto.		
P23 Recuperar informações explícitas.		
P24 Estabelecer relações entre imagens (fotos, ilustrações), gráficos, tabelas, infográficos e o corpo do texto.		
P25* Correlacionar causa e efeito, problema e solução, comparação ou contraste, para estabelecer a coesão da sequência de ideias.		
P26 Comparar versões de uma mesma notícia ou reportagem (de mesma mídia ou não) quanto ao tratamento temático ou estilístico.		
P27* Reconhecer informações pressupostas ou subentendidas no texto.		

Modalidade escrita		
Produção escrita Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: notícia/ reportagem	1.º semestre	2.º semestre
P28* Planejar em grupo a notícia ou reportagem: levantar informações sobre o fato a ser noticiado.		
P29* Produzir, em grupo, notícia ou reportagem, levando em conta o gênero e seu contexto de produção.		
P30 Revisar e editar o texto, com o grupo, focalizando os aspectos estudados na análise e reflexão sobre a língua e a linguagem.		
Modalidade escrita		
Análise e reflexão sobre a língua e a linguagem Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: notícia/reportagem	1.º semestre	2.º semestre
P31 Identificar possíveis elementos constitutivos da organização interna da notícia ou reportagem: manchete, parágrafo-síntese (lide) e corpo do texto.		
P32* Examinar em textos o uso de tempos verbais no eixo do presente para reconhecer os eventos anteriores e posteriores a esse tempo.		
P33* Examinar em textos escritos ou orais o uso dos verbos “de dizer” para introduzir sequências dialogais ou para incorporar citações.		
P34* Examinar em textos escritos ou orais diferentes construções que fazem referência a lugar (advérbios, locuções adverbiais, orações adverbiais) para compreender seus usos.		
P35* Examinar em textos escritos ou orais diferentes construções que fazem referência a tempo (advérbios, locuções adverbiais, orações adverbiais) para compreender seus usos.		
Modalidade oral		
Escuta/produção oral Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: notícia televisiva e radiofônica	1.º semestre	2.º semestre
P36 Encenar noticiários televisivos e radiofônicos.		
P37 Assistir a noticiários televisivos ou ouvir noticiários radiofônicos.		
P38* Compreender os sentidos de mensagens orais veiculadas em rádio ou televisão.		
P39* Comparar versões de uma mesma notícia, diferenciando os textos ou imagens.		
P40 Comentar e justificar opiniões.		

QUADRO 3 – ESFERA LITERÁRIA (PROSA)

TEATRO, CONTO DE MISTÉRIO, NOVELA, CLÁSSICOS ADAPTADOS		
Expectativas de aprendizagem		
Modalidade escrita		
Leitura Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: crônica	1.º semestre	2.º semestre
P Identificar o gênero crônica por meio de relato oral ou escrito a partir do contato com os meios de suporte e circulação desse gênero.		
P41* Relacionar a crônica ao seu contexto de produção (interlocutores, finalidade, lugar e momento em que se dá a interação).		
P42 Estabelecer conexões entre o texto e os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.		
P43 Inferir informações pressupostas ou subentendidas no texto.		
P44 Inferir, a partir de elementos presentes no próprio texto, o uso de palavras ou expressões de sentido figurado.		
P45* Reconhecer os efeitos de sentido provocados pela combinação, no texto escrito ou oral, de sequências narrativas, descritivas, expositivas, conversacionais, instrucionais ou argumentativas.		
P46* Estabelecer relações intertextuais entre o texto e imagens.		
P47* Aceitar ou recusar as posições ideológicas que reconheça nos textos que lê ou ouve.		
P48 Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos.		
Modalidade escrita		
Produção escrita Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: crônica	1.º semestre	2.º semestre
P49* Planejar, em grupo, a crônica: selecionar evento do cotidiano no noticiário ou episódio vivido.		
P50* Produzir crônica, em grupo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção.		
P51* Revisar e editar o texto com o grupo.		

Modalidade escrita		
Análise e reflexão sobre a língua e a linguagem Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: crônica	1.º semestre	2.º semestre
P52 Identificar possíveis elementos constitutivos da organização interna da crônica: introdução, desenvolvimento e conclusão.		
P53* Identificar o emprego de linguagem figurada e compreender os sentidos conotados.		
P54* Examinar em textos o uso de primeira ou terceira pessoa e implicações.		
Modalidade oral		
Escuta/produção oral Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: relato de fatos do cotidiano	1.º semestre	2.º semestre
P55 Relatar e comentar experiências e acontecimentos.		
P56* Compreender os sentidos e a intencionalidade do relato.		
P57 Trocar impressões.		

QUADRO 4 – ESFERA LITERÁRIA (VERSO)

CANÇÃO E SONETO		
Expectativas de aprendizagem		
Modalidade escrita		
Leitura Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: poema visual	1.º semestre	2.º semestre
P Identificar o gênero poema visual.		
P58* Relacionar o poema visual ao seu contexto de produção e suporte de circulação original.		
P59 Estabelecer conexões entre o texto e os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.		
P60* Estabelecer a relação entre o título e o corpo do texto e imagens, quando houver.		
P61* Identificar os efeitos de sentido da diagramação, de recursos gráfico-visuais (tipo, tamanho ou estilo da fonte).		
P62* Identificar o uso de palavras ou expressões de sentido figurado.		

P63 Comparar poemas (de mesma mídia ou não) quanto ao tratamento temático ou estilístico.		
P64 Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos.		
Modalidade escrita		
Produção escrita Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: poema visual	1.º semestre	2.º semestre
P65* Planejar, em grupo, um poema visual: pesquisar e selecionar componentes verbais e visuais.		
P66* Produzir, em grupo, poema visual, levando em conta o gênero e seu contexto de produção.		
P67* Revisar e editar o texto, com o grupo, focalizando os aspectos estudados na análise e reflexão sobre a língua e a linguagem.		
Modalidade escrita		
Análise e reflexão sobre a língua e a linguagem Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: poema visual	1.º semestre	2.º semestre
P68 Identificar possíveis elementos constitutivos da organização interna do poema visual: arranjo gráfico e espacial do poema.		
P69 Examinar em textos o uso de recursos gráficos no poema: grafia das palavras e sua exploração visual; associação das palavras a objetos visuais (fotos, desenhos, pinturas, colagens).		
P70* Identificar efeitos sonoros.		
P71* Identificar o emprego de linguagem figurada e compreender os sentidos conotados.		
Modalidade oral		
Escuta/produção oral Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: <i>rap</i>	1.º semestre	2.º semestre
P72* Colaborar na produção de <i>raps</i> , levando em conta a situação comunicativa.		
P73 Cantar <i>raps</i> acompanhando a letra.		
P74 Ouvir gravações de <i>raps</i> .		
P75* Compreender criticamente os sentidos das mensagens orais veiculadas nos <i>raps</i> .		
P76 Trocar impressões.		
P77 Respeitar as diferentes variedades linguísticas faladas.		

Requerimentos/cartas de solicitação, currículo.
Expectativas de aprendizagem

QUADRO 5 – ESFERA PÚBLICA E PROFISSIONAL

Modalidade escrita		
Leitura Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: Estatuto da Criança e do Adolescente ou o Estatuto do Consumidor	1.º semestre	2.º semestre
P Identificar o gênero estatuto.		
P78* Compreender a importância do estatuto e o seu contexto de produção (interlocutores, finalidade, lugar e momento em que se dá a interação).		
P79 Estabelecer conexões entre o texto e os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.		
P80 Estabelecer a relação entre o título, subtítulo e o corpo do texto.		
P81* Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.		
P82 Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos.		
Modalidade escrita		
Produção escrita Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: Estatuto da Criança e do Adolescente ou o Estatuto do Consumidor	1.º semestre	2.º semestre
P83* Reescrever artigos e parágrafos de uma seção do estatuto lido.		
P84* Planejar, em grupo, a reescrita da seção do estatuto: definir finalidades e objetivos, selecionar a seção, pesquisar vocabulário desconhecido.		
P85* Revisar e editar o texto, em grupo, focalizando os aspectos estudados na análise e reflexão sobre a língua e a linguagem.		
Modalidade escrita		
Análise e reflexão sobre a língua e a linguagem Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: Estatuto da Criança e do Adolescente ou o Estatuto do Consumidor	1.º semestre	2.º semestre
P86 Identificar possíveis elementos constitutivos da organização interna de um estatuto: títulos, capítulos, seções e artigos, data, assinaturas e rubricas.		
P87* Examinar, em textos, as sequências instrucionais.		
P88* Examinar, em textos escritos ou orais, o uso de formas verbais no imperativo.		
P89* Identificar, em textos, o uso de numerais na orientação da subdivisão do tema ou na enumeração de propriedades.		

P90* Identificar em textos o uso de recursos gráficos no estatuto.		
Modalidade oral		
Escuta/produção oral Gêneros focalizados em sequências didáticas/ projetos: debate regrado	1.º semestre	2.º semestre
P91 Assistir a debates televisivos.		
P92 Participar construtivamente de debates com o conjunto da turma.		
P93 Comentar e justificar opiniões.		
P94 Respeitar as normas reguladoras do funcionamento do debate.		
P95 Ampliar o uso de vocabulário diversificado e de estruturas com maior complexidade sintática.		

QUADRO 6 – EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM DOS PADRÕES DE ESCRITA, DESCRIÇÃO GRAMATICAL E COMPREENSÃO DOS FENÔMENOS DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

PADRÕES DE ESCRITA	1.º semestre	2.º semestre
P96 Empregar as marcas de segmentação em função do projeto textual e das restrições impostas pelos gêneros: título e subtítulo, paragrafação, inserção de elementos paratextuais (notas, boxe, figura).		
P97* Reconhecer o emprego da vírgula em textos.		
P98* Reconhecer a pontuação correta nas passagens para discurso direto.		
P99 Empregar ponto e vírgula, dois-pontos e outros sinais gráficos (aspas, travessão, parênteses).		
P100 Utilizar as regularidades morfológicas como parte das estratégias de solução de problemas de ortografia.		
P101 Acentuar corretamente as palavras.		
P102 Conhecer casos mais gerais de concordância nominal e verbal para recuperação da referência e manutenção da coesão.		
P103* Formatar, em atividades em grupo, graficamente o texto.		
DESCRIÇÃO GRAMATICAL	1.º semestre	2.º semestre
P104* Diferenciar as palavras que funcionam como núcleo (substantivo, verbo) das que funcionam como determinante (adjetivos, advérbios).		

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	1.º semestre	2.º semestre
P105* Identificar as marcas de variação linguística ligadas a fatores geográficos (variedades regionais, variedades urbanas e rurais), históricos (linguagem do passado e do presente), sociológicos (gênero, gerações, classe social), técnicos (diferentes domínios da ciência e da tecnologia).		
P106* Identificar fenômenos linguísticos observados nas diferentes variedades da fala e da escrita.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

Raadi – 4.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 4.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 4.º ANO DO CICLO II DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Quadro-síntese dos gêneros indicados para o 4.º ano	
Gêneros frequentados em atividades permanentes ou ocasionais	Verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica, biografia; notícia, reportagem, entrevista; crônica, conto, novela; poema, cordel, canção; formulários.
Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento em sequências didáticas ou projetos	Relato histórico, exposição oral; artigo de opinião, comentário; teatro; poema; currículo, entrevista profissional.

Verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica, biografia Expectativas de aprendizagem

QUADRO 1 – ESFERA ESCOLAR

Modalidade escrita		
Leitura	1.º semestre	2.º semestre
Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: relato histórico		
P Identificar o gênero relato histórico.		
P1* Identificar os gêneros por meio de relato oral ou escrito e a partir do contato com os suportes de circulação original.		
P2 Estabelecer conexões entre o texto e os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.		
P3 Recuperar informações explícitas.		
P4* Articular os episódios narrados em sequência temporal.		
P5 Estabelecer relações entre imagens (fotos, ilustrações), gráficos, tabelas, infográficos e o corpo do texto.		

P6* Reconhecer no texto escrito ou narrado: sequências narrativas, descritivas, expositivas, conversacionais, instrucionais ou argumentativas.		
P7* Compreender a posição do autor em relação a conceitos ou acontecimentos.		
P8 Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos.		
Modalidade escrita		
Produção escrita Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: relato histórico	1.º semestre	2.º semestre
P9* Colaborar no planejamento de um relato histórico: levantar fatos e organizá-los em uma linha do tempo.		
P10* Produzir texto escrito ou oral de relato histórico, levando em conta o gênero e seu contexto de produção.		
P11* Revisar e editar o texto.		
Modalidade escrita		
Análise e reflexão sobre a língua e a linguagem Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: relato histórico	1.º semestre	2.º semestre
P12* Identificar organização cronológica dos fatos narrados.		
P13* Examinar em textos o uso de tempos verbais no eixo do pretérito para reconhecer os eventos anteriores e posteriores a esse tempo.		
P14* Identificar em textos escritos ou orais o uso de construções verbais do tipo “parece que”, “é necessário que” ou de alguns advérbios como “provavelmente”, “geralmente”, em sequências argumentativas e expositivas.		
P15* Examinar em textos o uso dos verbos “de dizer” para introduzir sequências dialogais.		
Modalidade oral		
Escuta/produção oral Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: exposição oral	1.º semestre	2.º semestre
P16 Expor trabalhos individualmente ou em grupo apoiados por roteiros.		
P17* Selecionar em função da finalidade da exposição registros impressos ou audiovisuais de apoio à fala.		
P18* Compreender os sentidos e a intencionalidade de mensagens orais veiculadas na exposição.		
P19* Tomar notas por meio da escrita ou desenho de aspectos relevantes do conteúdo de uma exposição.		
P20* Ampliar o uso de vocabulário diversificado.		
P21 Avaliar a expressão oral própria ou alheia em interação.		

Notícia, reportagem, entrevista
Expectativas de aprendizagem

QUADRO 2 – ESFERA JORNALÍSTICA

Modalidade escrita		
Leitura Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: artigo de opinião	1.º semestre	2.º semestre
P22* Relacionar o artigo de opinião ao seu contexto de produção (interlocutores, finalidade, lugar e momento em que se dá a interação).		
P23 Estabelecer conexões entre o texto e os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.		
P24 Estabelecer a relação entre o título e o corpo do texto.		
P25* Participar das discussões sobre informações pressupostas ou subentendidas no texto.		
P26* Indicar a posição do autor em relação a conceitos ou acontecimentos.		
P27* Correlacionar causa e efeito, problema e solução, fato e opinião relativa a esse fato.		
P28 Reconhecer os efeitos de sentido provocados pela combinação, no texto, de sequências narrativas, descritivas, expositivas, conversacionais, instrucionais ou argumentativas.		
P29* Aceitar ou recusar as posições ideológicas que reconheça nos textos que lê ou ouve.		
Modalidade escrita		
Produção escrita Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: artigo de opinião	1.º semestre	2.º semestre
P30* Colaborar no planejamento de um artigo de opinião: levantamento de informações e diferentes opiniões sobre o tema selecionado.		
P31* Produzir artigo de opinião, oralmente ou com registro escrito, levando em conta o gênero e seu contexto de produção.		
P32* Editar e revisar o texto.		
Modalidade escrita		
Análise e reflexão sobre a língua e a linguagem Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: artigo de opinião	1.º semestre	2.º semestre
P33* Identificar possíveis elementos constitutivos da organização interna do artigo de opinião: introdução, argumentos e conclusão.		

P34* Examinar em textos escritos ou orais o uso de construções verbais passivas e impessoais.		
P35* Examinar em textos o uso dos verbos “de dizer” para introduzir sequências dialogais.		
P36* Identificar em textos escritos ou orais o uso de construções verbais do tipo “parece que”, “é necessário que” ou de alguns advérbios, como “provavelmente”, “geralmente”, em sequências argumentativas e expositivas.		
Modalidade oral		
Escuta/produção oral Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: comentários	1.º semestre	2.º semestre
P37 Comentar e justificar opiniões.		
P38* Compreender comentários.		
P39 Assistir a programas televisivos ou radiofônicos de entrevistas.		
P40* Participar de discussões em grupo e de debates com o conjunto da turma.		
P41 Empregar palavras ou expressões que funcionam como modalizadores para atenuar críticas, proibições ou ordens potencialmente ameaçadoras ao interlocutor, “como”, “talvez”, “é possível”, “por favor”.		

QUADRO 3 – ESFERA LITERÁRIA (PROSA)

CRÔNICA, CONTO, NOVELA		
Expectativas de aprendizagem		
Modalidade escrita		
Leitura Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: teatro	1.º semestre	2.º semestre
P Identificar o gênero teatro.		
P42* Relacionar a peça de teatro ao seu contexto de produção (interlocutores, finalidade, lugar e momento em que se dá a interação).		
P43 Estabelecer conexões entre o texto e os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.		
P44* Participar de discussões sobre informações pressupostas ou subentendidas no texto.		
P45* Comparar versões de um mesmo texto (de mesma mídia ou não).		

P46* Identificar o conflito gerador no desencadeamento da ação.		
P47* Identificar os diferentes pontos de vista das personagens.		
P48* Reconhecer a fala dos interlocutores.		
P49 Aceitar ou recusar as posições ideológicas que reconheça nos textos que lê.		
P50 Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos.		
Modalidade escrita		
Produção escrita Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: teatro	1.º semestre	2.º semestre
P51* Colaborar no planejamento de uma peça de teatro: seleção do tema e dos episódios a serem dramatizados.		
P52* Colaborar na produção de uma peça de teatro ou adaptar texto conhecido, levando em conta o gênero e seu contexto de produção.		
P53* Revisar e editar o texto.		
Modalidade escrita		
Análise e reflexão sobre a língua e a linguagem Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: teatro	1.º semestre	2.º semestre
P54* Identificar possíveis elementos constitutivos da organização interna da peça de teatro: divisão em atos, cenas, falas e rubricas.		
P55 Localizar e compreender o funcionamento dos pares pergunta / resposta, ordem/execução, convite-aceitação/recusa, cumprimento/cumprimento, xingamento-defesa/revide, acusação/defesa/justificativa, pedido de desculpa/perdão.		
Modalidade oral		
Escuta/produção oral Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: teatro	1.º semestre	2.º semestre
P56 Dramatizar textos próprios ou alheios.		
P57* Reconhecer os sentidos e a intencionalidade de peças teatrais.		
P58 Assistir a vídeos ou a espetáculos de teatro e de cinema.		

P59* Comparar textos e adaptações de um texto para cinema, vídeo ou televisão, interpretações diferentes da mesma canção.		
P60 Trocar impressões.		
P61 Respeitar as diferentes variedades linguísticas faladas.		
P62 Avaliar a expressão oral própria ou alheia em interação.		

Poema, cordel, canção
Expectativas de aprendizagem

QUADRO 4 – ESFERA LITERÁRIA (VERSO)

Modalidade escrita		
Leitura Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: poema	1.º semestre	2.º semestre
P Identificar o gênero poema.		
P63* Relacionar o poema ao seu contexto de produção e suporte de circulação original.		
P64 Estabelecer conexões entre o texto e os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.		
P65 Estabelecer a relação entre o título e o corpo do texto.		
P66* Identificar, a partir de elementos presentes no próprio texto, o uso de palavras ou expressões de sentido figurado.		
P67* Identificar o ponto de vista do eu lírico.		
P68 Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos.		

Modalidade escrita		
Produção escrita Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: poema	1.º semestre	2.º semestre
P69* Colaborar no planejamento de um poema: selecionar um poema para servir de modelo.		
P70* Produzir, em grupo, o poema a partir de decalque de modelo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção.		
P71* Revisar e editar o texto.		
Modalidade escrita		
Análise e reflexão sobre a língua e a linguagem Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: poema	1.º semestre	2.º semestre
P72 Identificar possíveis elementos constitutivos da organização interna de um gênero: estrofes e versos.		
P73* Reconhecer o emprego de linguagem figurada e identificar os sentidos conotados.		
P74* Identificar o funcionamento do ritmo e da rima nos poemas para compreender alguns de seus usos.		
P75 Relacionar o tratamento dado à sonoridade (assonância, aliteração) aos efeitos de sentido que provoca.		
Modalidade oral		
Escuta/produção oral Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: poema	1.º semestre	2.º semestre
P76 Recitar ou ler poemas em voz alta de maneira a suscitar o interesse dos outros interlocutores.		
P77 * Compreender os sentidos e intencionalidade dos poemas quando lê ou ouve.		
P78 Ouvir gravações de poemas lidos.		
P79 Trocar impressões.		
P80* Ampliar o uso de vocabulário diversificado.		

QUADRO 5 – ESFERA PÚBLICA E PROFISSIONAL

FORMULÁRIOS		
Expectativas de aprendizagem		
Modalidade escrita		
Leitura Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: currículo	1.º semestre	2.º semestre
P Identificar o gênero currículo.		
P81* Relacionar o currículo ao seu contexto de produção (interlocutores, finalidade, lugar e momento em que se dá a interação).		
P82 Estabelecer conexões entre o texto e os conhecimentos prévios.		
P83* Identificar informações explícitas.		
P84 Estabelecer a relação entre o título ou subtítulos e o corpo do texto.		
P85* Comparar currículos.		
P86* Identificar recursos gráfico-visuais (tipo, tamanho ou estilo da fonte).		
Modalidade escrita		
Produção escrita Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: currículo	1.º semestre	2.º semestre
P87* Colaborar no planejamento de um currículo: reunir informações pessoais presentes e passadas (documentos, escolaridade, experiências, cursos) e colocar em ordem cronológica.		
P88* Produzir currículo a partir de modelo.		
P89* Revisar e editar o texto.		
Modalidade escrita		
Análise e reflexão sobre a língua e a linguagem Gêneros focalizados em sequências didáticas/projetos: currículo	1.º semestre	2.º semestre
P90 Identificar possíveis elementos constitutivos da organização interna do currículo: identificação (nome, endereço, telefones, fax, <i>e-mail</i>), formação (escolaridade), experiência.		

P91 Examinar em textos o uso da justaposição de enunciados.		
P92 Examinar em textos o uso de numerais na orientação da subdivisão do tema ou na enumeração de propriedades.		
P93 Examinar em textos o uso de recursos gráficos no currículo.		
Modalidade oral		
Escuta/produção oral Gêneros focalizados em sequências didáticas/ projetos: entrevista profissional	1.º semestre	2.º semestre
P94 Relatar e comentar experiências que envolvam entrevistas profissionais.		
P95 Encenar situações de entrevista profissional.		
P96 Empregar palavras ou expressões que funcionam como modalizadores para atenuar críticas, proibições ou ordens potencialmente ameaçadoras ao interlocutor, “como” “talvez”, “é possível”, “por favor”.		
P97* Ampliar o uso de vocabulário diversificado.		

QUADRO 6 – EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM DOS PADRÕES DE ESCRITA, DESCRIÇÃO GRAMATICAL E COMPREENSÃO DOS FENÔMENOS DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

PADRÕES DE ESCRITA	1.º semestre	2.º semestre
P98* Empregar as marcas de segmentação em função do projeto textual e das restrições impostas pelos gêneros: título e subtítulo e paragrafação.		
P99* Reconhecer o uso da vírgula para isolar inversões e intercalações no interior das frases.		
P100* Colaborar na pontuação correta de passagens de discurso direto em função das restrições impostas pelos gêneros.		
P101* Identificar ponto e vírgula, dois-pontos e outros sinais gráficos (aspas, travessão, parênteses).		
P102* Reconhecer as regularidades morfológicas como parte das estratégias de solução de problemas de ortografia.		
P103* Identificar a acentuação correta das palavras.		
P104 Conhecer casos mais gerais de concordância nominal e verbal para recuperação da referência e manutenção da coesão.		
P105 Formatar, em grupo, graficamente o texto.		

DESCRIÇÃO GRAMATICAL	1.º semestre	2.º semestre
P106* Discriminar as classes de palavras que funcionam sintaticamente como núcleo (substantivo, verbo) das que funcionam como determinante (adjetivos, advérbios).		
P107* Identificar preposições e conjunções.		
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	1.º semestre	2.º semestre
P108* Identificar e compreender as marcas de variação linguística ligadas a fatores geográficos (variedades regionais, variedades urbanas e rurais), históricos (linguagem do passado e do presente), sociológicos (gênero, gerações, classe social), técnicos (diferentes domínios da ciência e da tecnologia).		
P109* Comparar fenômenos linguísticos observados nas diferentes variedades da fala e da escrita.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

VII – LÍNGUA INGLESA

Raadi – 1.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 1.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 1.º ANO DO CICLO II DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento de acordo com as expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa	Expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa para avaliação da aprendizagem na área de Deficiência Intelectual	1.º semestre	2.º semestre
Gênero: ficha de informações pessoais	Compreensão escrita		
	L1 Reconhecer finalidades de fichas de informações pessoais impressas ou em <i>sites</i> da internet.		
	L12* Reconhecer e apontar informações explícitas: categorias a serem preenchidas.		
	L1 Identificar situações em sala de aula em que seja necessário utilizar palavras da Língua Inglesa. Exemplo: <i>teacher</i> .		
	L13 Identificar possíveis situações em que esse gênero se faz necessário.		
	Produção escrita		
	L14* Preencher as informações mais necessárias, como: <i>name</i> , <i>last name</i> , <i>nationality</i> (com suporte da imagem), <i>age</i> .		

Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento de acordo com as expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa	Expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa para avaliação da aprendizagem na área de Deficiência Intelectual	1.º semestre	2.º semestre
Gênero: conversa para apresentar-se	LI7* Compreender o contexto em que está se apresentando e o tipo de informação a ser oferecido.		
	LI8 Compreender e dar informações pessoais em situações informais.		
	LI9 Respeitar a troca de turnos no diálogo.		
	Análise e reflexão sobre aspectos linguístico-discursivos		
	LI11* Identificar e usar palavras-chave para elaborar perguntas. Ex: usar apenas a palavra NAME para perguntar o nome de alguém.		

Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento de acordo com as expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa	Expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa para avaliação da aprendizagem na área de Deficiência Intelectual	1.º semestre	2.º semestre
Gênero selecionado: conversa para apresentar amigos	Compreensão / produção oral		
	LI16 Compreender o contexto e a necessidade de apresentar amigos.		
	LI18 Compreender e dar informações sobre amigos em situações informais.		
	LI19* Compreender a troca de turnos no diálogo, emitindo uma resposta adequada através de gestos ou palavras-chave.		
	Análise e reflexão sobre os aspectos linguístico-discursivos		
	LI21* Perguntar o nome de um amigo fazendo uso da LI.		
	LI22* Responder o nome de um amigo fazendo uso da LI.		

Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento de acordo com as expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa	Expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa para avaliação da aprendizagem na área de Deficiência Intelectual	1.º semestre	2.º semestre
Gênero: instruções de sala de aula/ enunciados de questões	Compreensão oral		
	LI26* Entender a importância de compreensão das instruções de sala de aula.		
	LI27* Reconhecer finalidade de instruções de sala de aula.		
	LI28* Compreender e executar tarefas faladas pelo professor.		
	LI29* Procurar palavras-chave e dicas verbais ou não verbais com o uso de modelo para reconhecimento do significado.		
	LI31 Relacionar ação a texto oral.		
	LI32* Compreender as instruções orais por meio dos cognatos falados.		
	Produção oral		
	LI33* Solicitar repetição de instrução através de palavra-chave (<i>repeat</i>).		
	LI34* Solicitar esclarecimento com palavras adequadas (<i>sorry</i>).		
	LI35* Responder Instruções/ enunciados.		
	Análise e reflexão sobre aspectos linguístico-discursivos		
	LI36 Identificar elementos da estrutura composicional das instruções de sala de aula / enunciados de questões: sequências de ações, procedimentos a serem seguidos.		
	LI37* Identificar expressões referentes aos procedimentos.		
	LI38* Perceber o uso do imperativo para execução de ações.		
	LI39* Perceber conectivos sequenciais (<i>first, second</i>).		
	LI40* Perceber o uso das preposições (<i>in, on, under, over, beside, between, behind</i>).		

Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento de acordo com as expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa	Expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa para avaliação da aprendizagem na área de Deficiência Intelectual	1.º semestre	2.º semestre
Gênero: abertura e fechamento de aula	Compreensão oral		
	LI41 Reconhecer finalidade de abertura e fechamento de aula.		
	LI43 Reconhecer o local social dos interlocutores.		
	LI44* Reconhecer conteúdos da aula destacados na rotina.		
	LI45* Procurar palavras-chave e dicas verbais ou não verbais com o uso de modelo para reconhecimento do significado.		
	LI46 Inferir significados através do reconhecimento de cognatos.		
	Produção oral		
	LI47 Oferecer e responder a cumprimentos.		
	Análise e reflexão sobre aspectos linguístico-discursivos		
	LI48* Compreender elementos da estrutura composicional da abertura e fechamento de aula: saudações, sequência de ações, procedimentos a serem seguidos e despedidas.		
	LI49* Compreender expressões referentes aos procedimentos e objetivos da aula através dos gestos e da fala.		
	LI50* Reconhecer o conectivos sequenciais <i>first, second</i> .		
	LI51* Cumprimentar colegas e professora utilizando <i>“hello”</i> .		

Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento de acordo com as expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa	Expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa para avaliação da aprendizagem na área de Deficiência Intelectual.	1.º semestre	2.º semestre
Gênero selecionado: permissão/combinados	Compreensão escrita		
	LI52 Reconhecer a finalidade de permissão/ combinados.		
	LI53* Compreender combinados.		
	LI54 Seguir combinados listados.		
	LI55* Compreender palavras-chave e dicas não verbais para reconhecimento de significado.		
	LI57* Seguir combinados orais para executar ações.		
	LI58 Inferir significados através do reconhecimento de cognatos.		
	Produção oral		
	LI Compreender permissão através de fala e gestos do professor. Os advérbios de afirmação e de negação são essenciais nesse gênero.		
	Produção oral		
	LI59* Pedir permissão e esclarecimento na LI.		
	LI60* Participar de discussão opinativa sobre combinados.		
	Análise e reflexão sobre aspectos linguístico-discursivos		
	LI61* Perceber estrutura composicional de permissão e proibição dos combinados.		
	LI62* Perceber o uso de verbos para realizar pedidos e solicitações.		
	LI63* Diferenciar uso de verbos na forma afirmativa e negativa na leitura e visualização da listagem dos combinados.		

Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento de acordo com as expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa	Expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa para avaliação da aprendizagem na área de Deficiência Intelectual	1.º semestre	2.º semestre
Gênero selecionado: verbete de dicionário	Compreensão escrita		
	LI64* Compreender o uso do dicionário na LI.		
	LI65 Distinguir diferentes tipos de dicionários.		
	LI66 Reconhecer e utilizar a ordem alfabética.		
	LI68* Compreender o sentido da tradução na LI.		
	LI Correlacionar a fala com a figura.		

Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento de acordo com as expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa	Expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa para avaliação da aprendizagem na área de Deficiência Intelectual	1.º semestre	2.º semestre
Gênero: capa de revista	Compreensão escrita		
	LI70 Reconhecer as razões para ler capa de revista.		
	LI72* Apontar informações explícitas: título, data, local, preço etc.		
	LI73* Relacionar imagem com o seu conhecimento.		
	Análise e reflexão sobre aspectos linguístico-discursivos		
	LI75* Perceber os elementos principais da revista: capa, cabeçalho, manchetes.		
	LI76* Apontar expressões referentes aos títulos, data, local e preço.		
	LI78* Perceber a diferença entre frases afirmativas e negativas nas manchetes.		

Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento de acordo com as expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa	Expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa para avaliação da aprendizagem na área de Deficiência Intelectual	1.º semestre	2.º semestre
Gênero: receita	Compreensão escrita		
	LI80* Compreender a finalidade da receita.		
	LI81* Estabelecer a relação entre o título/figura e os rótulos das embalagens.		
	LI82* Perceber e apontar informações explícitas: ingredientes, instruções e medidas.		
	LI83* Reconhecer a sequência temporal dos procedimentos através das ações e figuras.		
	LI84 Perceber a influência da cultura de uma região (um povo) na composição receita.		
	Produção escrita		
	LI85* Elaborar uma receita com o apoio das imagens.		
	LI86 Apresentar procedimentos em sequência temporal.		
	Análise e reflexão sobre aspectos linguístico-discursivos		
	LI87* Identificar elementos da estrutura composicional a partir da identificação das partes da receita: título, embalagens, medidas e instrução.		
	LI88 Localizar quantificadores.		
	LI89* Compreender através de gestos e fala o uso imperativo para parte da atividade referente a instrução.		
	LI91* Ter noção de medida.		
	LI92* Compreender palavras-chave para o uso de contáveis e incontáveis, como <i>much</i> e <i>little</i> .		
	LI93 Reconhecer vocabulário referente à comida.		

Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento de acordo com as expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa	Expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa para avaliação da aprendizagem na área de Deficiência Intelectual	1.º semestre	2.º semestre
Gênero: contos de fadas / maravilhosos	Compreensão escrita		
	LI94* Conhecer aspectos da tradição cultural literária na língua estrangeira a partir da leitura de imagens de contos de fada/ maravilhosos.		
	LI95 Fazer interferências sobre o sentido do texto com base no conhecimento do estudante sobre contos.		
	LI96* Apreciar o conto de fadas/ maravilhoso através da imagem.		
	LI97* Apontar o título e o nome do autor por meio da capa.		
	LI98 Fazer previsões sobre o assunto a ser lido através da leitura da capa.		
	LI99* Perceber a ideia principal do texto.		
	LI100 Diferenciar personagens, reconhecendo suas função na narrativa.		
	LI101 Reconhecer a sequência temporal dos episódios narrados através de imagens.		
	LI103* Estabelecer relações entre as imagens.		
	LI Ler hipoteticamente para os colegas, a partir do sentido das ilustrações.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

Raadi – 2.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 2.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 2.º ANO DO CICLO II DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento de acordo com as expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa	Expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa para avaliação da aprendizagem na área de Deficiência Intelectual	1.º semestre	2.º semestre
Gêneros: páginas de entrada de sites de jogos para crianças	Compreensão escrita		
	L11* Conhecer seus interesses e identificar o que é adequado para sua idade.		
	L12 Reconhecer finalidade da página de jogos.		
Gêneros: páginas de entrada de sites de jogos para crianças	L13 Diferenciar usuários mais prováveis.		
	L14 Reconhecer jogos disponíveis.		
	L15 Estabelecer a relação entre desenhos e tipos de jogos.		
	Análise e reflexão sobre aspectos linguístico-discursivos		
	L17* Estabelecer relação entre a leitura de títulos, subtítulos e tipos de jogos.		
	L18* Reconhecer palavras chave e/ou imagens referentes a jogos.		
Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento de acordo com as expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa	Expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa para avaliação da aprendizagem na área de Deficiência Intelectual	1.º semestre	2.º semestre
Gênero: regras e instruções de jogos	Compreensão escrita		
	L19* Compreender a finalidade de instruções de jogo.		

Gênero: regras e instruções de jogos	LI10 Adotar passos a serem seguidos.		
	LI11* Relacionar imagem e instrução.		
	LI12 Estabelecer relação entre conhecimento necessário aos jogos e conhecimentos de outras disciplinas/áreas.		
	Análise e reflexão sobre aspectos linguístico-discursivos		
	LI13 Seguir sequência de instruções.		
	LI14* Reconhecer palavras-chave ou imagens.		
	LI15* Compreender o uso do imperativo para instruir através da fala e do gesto do professor.		
	LI16 Compreender vocabulário referente a jogos e instruções.		
Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento de acordo com as expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa	Expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa para avaliação da aprendizagem na área de Deficiência Intelectual	1.º semestre	2.º semestre
Gênero: instruções	Compreensão escrita		
	LI17* Compreender a finalidade de instruções.		
	LI18* Compreender procedimentos através de instruções orais.		
	LI20* Relacionar imagem a atividade.		
	Análise e reflexão sobre aspectos linguístico-discursivos		
Gênero: instruções	LI23* Compreender o uso do imperativo para instruir através da fala e do gesto do professor.		
	LI25* Reconhecer conectivos sequenciais através de gestos.		
	LI26* Compreender o uso de preposições (<i>in, on, under, over, beside, between, behind</i>) em situações práticas.		

Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento de acordo com as expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa	Expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa para avaliação da aprendizagem na área de Deficiência Intelectual	1.º semestre	2.º semestre
Gênero: rótulos/embalagens	Compreensão escrita		
	LI28* Compreender a finalidade de rótulos/embalagens.		
	LI29 Relacionar imagem e texto.		
	LI30 Localizar informações específicas.		
	LI31* Reconhecer a finalidade dos procedimentos a serem seguidos.		
Gênero: rótulos/embalagens	Análise e reflexão sobre aspectos linguístico-discursivo		
	LI33* Apontar e compreender expressões a data de validade.		
	LI35 Identificar instrução de uso.		

Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento de acordo com as expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa	Expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa para avaliação da aprendizagem na área de Deficiência Intelectual	1.º semestre	2.º semestre
Gênero: contos de horror/mistério	Compreensão escrita		
	LI36* Compreender a finalidade de conto de horror/mistério.		
	LI38* Identificar o título a partir da leitura da capa.		
Gênero: contos de horror/mistério	LI39 Fazer previsões sobre o assunto a ser lido por meio da leitura da capa.		
	LI40 Identificar ideia principal do texto.		
	LI41 Diferenciar personagens, reconhecendo sua função na narrativa.		
	LI42 Reconhecer o conflito gerador.		

Gênero: contos de horror/ mistério	LI43* Estabelecer relações entre o texto narrado, os comentários e as ilustrações.		
	LI Recuperar informações mesmo que através do desenho, imagens ou relato.		
	LI Apresentar postura de leitura, folheando portadores de texto da direita para esquerda, acompanhando com o dedo.		
Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento de acordo com as expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa	Expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa para avaliação da aprendizagem na área de Deficiência Intelectual	1.º semestre	2.º semestre
Gênero: canções	Compreensão oral/escrita		
	LI45* Identificar o tipo de música (romântica, hábitos de grupos, dentre outros).		
	LI46 Compreender características culturais de diferentes tipos canções.		
	LI47* Perceber a finalidade da canção.		
	LI48 Apreciar canções.		
	LI49 Relacionar o título e o assunto da canção.		
	LI50* Inferir imagens para compreender a mensagem do texto.		
	LI52* Observar o uso do dicionário e sua importância para compreender o significado da palavra.		
Gênero: canções	Produção oral		
	LI53 Cantar ouvindo a canção, observando a pronúncia e a entonação e seguindo os aspectos metodológicos.		
	LI54 Expressar preferência sobre músicas.		
	Análise e reflexão sobre aspectos linguístico-discursivos		
	LI55* Identificar o refrão ao ouvir a música.		
	LI56* Perceber o uso de vocabulário conhecido.		

Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento de acordo com as expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa	Expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa para avaliação da aprendizagem na área de Deficiência Intelectual	1.º semestre	2.º semestre
Gênero: comentários de canções	Compreensão escrita		
	LI58* Demonstrar sua preferência a partir da leitura de comentários de canções.		
	Produção escrita		
	LI61 Expressar opinião acerca do tema abordado na canção.		
	Análise e reflexão sobre aspectos linguístico-discursivos		
	LI63 Utilizar expressões (vocabulário) referentes a emoções, sentimentos e impressões.		
	LI64* Identificar elementos da estrutura composicional do comentário da canção: dados específicos da canção (título, autor, banda).		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

--

Raadi – 3.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 3.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 3.º ANO DO CICLO II DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento de acordo com as expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa	Expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa para avaliação da aprendizagem na área de Deficiência Intelectual	1.º semestre	2.º semestre
Gênero: verbete enciclopédico	Compreensão escrita		
	L11* Explorar, em grupo, a utilização de enciclopédias para compreender sua finalidade.		
	L12* Buscar, em grupo, o verbete e compreender sua relação como tema.		
	L13* Compreender a organização em ordem alfabética.		
	L14* Perceber a relação entre o verbete em LI em relação à LP.		
	L15 Entender os recursos gráficos do verbete: negrito, itálico, numerais, pontuação.		
	L16* Compreender a finalidade da biografia.		
	L17* Apreciar a leitura de biografias para compreender o seu sentido.		
	L18* Localizar algumas informações sobre o biografado.		
	L19 Utilizar conhecimento prévio sobre o biografado para atribuir sentido ao texto.		
Gênero: verbete enciclopédico	L110* Localizar informações temporais sobre o biografado.		
	L111* Perceber a diferença entre fatos e opiniões.		

Gênero: biografia	Produção escrita		
	LI13* Elaborar ficha biográfica em grupo ou oralmente.		
	LI14* Utilizar biografias lidas como exemplos/modelos, mesmo que sintetizados, para elaborar a sua, oralmente, por escrito, com figuras ou fotos.		
	LI17* Relatar e resumir experiências vividas, respeitando a sequência temporal e casual. Utilizar foto, imagens e relatos familiares para compor sua biografia.		
	Análise e reflexão sobre aspectos linguístico-discursivos		
	LI18* Perceber alguns elementos da estrutura composicional de uma biografia: utilização de fotos, datas, entrevistas, depoimentos.		
	LI19* Perceber a utilização de marcadores temporais que mostram principais acontecimentos.		
	LI20* Relacionar o uso do passado simples com acontecimentos passados com apoio de imagens.		
	LI21* Identificar adjetivos referentes ao biografado.		

Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento de acordo com as expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa	Expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa para avaliação da aprendizagem na área de Deficiência Intelectual	1.º semestre	2.º semestre
Gênero: entrevista	Compreensão escrita		
	LI23 Reconhecer finalidade de entrevista.		
	LI24 Reconhecer participantes (entrevistador e entrevistado).		
	LI Realizar a entrevista mesmo que seja em Língua Portuguesa.		

Gênero: entrevista	LI Avaliar a coerência de suas respostas. Relacionar esse gênero com a importância do trabalho.		
	LI26* Destacar oralmente o assunto da entrevista.		
	Análise e reflexão sobre aspectos linguístico-discursivos		
	LI29* Perceber alguns elementos da estrutura composicional de uma entrevista: nome, motivo, tipo de perguntas.		

Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento de acordo com as expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa	Expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa para avaliação da aprendizagem na área de Deficiência Intelectual	1.º semestre	2.º semestre
Gênero: artigo	Compreensão escrita		
	LI 35 Reconhecer a finalidade do artigo.		
	LI36* Perceber o público-alvo.		
	LI37* Destacar a ideia que introduz o artigo.		
	LI38* Perceber a ideia principal do artigo.		
Gênero: artigo	LI Observar sua postura em relação ao que está sendo lido.		
	LI40* Fazer previsões sobre o assunto a ser lido, por meio das imagens, tabelas e gráficos.		
	LI42 Correlacionar causa e efeito, problema e solução, fato e opinião relativa ao tópico discutido.		
	LI43* Apontar informações explícitas (quem, o quê, onde, quando) com apoio de imagens.		
	Análise e reflexão sobre aspectos linguístico-discursivos		
	LI44* Perceber alguns elementos da estrutura composicional de uma entrevista: nome, motivo, tipo de perguntas.		

Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento de acordo com as expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa	Expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa para avaliação da aprendizagem na área de Deficiência Intelectual	1.º semestre	2.º semestre
Gênero: relato de viagem e/ou experiência	LI48* Compreender a finalidade do relato de viagem.		
	LI49* Perceber o motivo eo destinatário da viagem.		
	LI52* Comparar relatos diferentes sobre o mesmo tema/ problema/ lugar abordado através de imagens.		
	Análise e reflexão sobre os aspectos linguístico-discursivos		
	LI53* Perceber alguns elementos da estrutura composicional de um relato de viagem: destino, motivo, local.		
	LI57* Reconhecer expressões com as quais se identifiquem passado e presente.		

Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento de acordo com as expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa	Expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa para avaliação da aprendizagem na área de Deficiência Intelectual	1.º semestre	2.º semestre
Gênero: história em quadrinhos	Compreensão escrita		
	LI62 Reconhecer finalidade de HQs.		
	LI64* Fazer previsões sobre o assunto através das imagens e leitura do título.		
	LI65 Relacionar imagem e texto.		
	LI66 Identificar título e autor.		
	LI67* Diferenciar as personagens através de suas vestimentas.		
	LI Relacionar imagem e ação.		
	LI68 Diferenciar as características das personagens por meio de suas ações.		

Gênero: história em quadrinhos	Análise e reflexão sobre aspectos linguístico-discursivos		
	LI70 Identificar elementos da estrutura composicional da HQ: apresentação de situação inicial, complicação, ações desencadeadas, resolução, situação final.		
	LI73* Identificar marcas próprias do gênero (o uso de balões), expressões faciais, linguagem corporal e outras imagens.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

Raadi – 4.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 4.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 4.º ANO DO CICLO II DO ENSINO FUNDAMENTAL			
Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento de acordo com as expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa	Expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa para avaliação da aprendizagem na área de Deficiência Intelectual	1.º semestre	2.º semestre
Gênero: página inicial do jornal	Compreensão escrita		
	LI1 Reconhecer a finalidade da página inicial.		
	LI3* Apontar informações explícitas mesmo que não compreenda a escrita, mas que se familiarize com o formato (título, data, local, manchetes, subtítulos, sumário, preço, tabelas).		
	LI4* Relacionar as imagens à notícia.		
	LI Postura leitora em relação ao jornal.		
	LI Diferenciar a página inicial das interiores.		
	Análise e reflexão sobre aspectos linguístico-discursivos		
	LI6* Relacionar as manchetes com seu conhecimento.		
	LI7* Localizar alguns elementos da página: fotos, tamanho da fonte, uso de negrito.		

Gênero: página inicial do jornal	LI9* Localizar marcas tipográficas de título, data, local.		
	LI10* Perceber vocabulário conhecido frequente nas páginas iniciais.		
Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento de acordo com as expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa	Expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa para avaliação da aprendizagem na área de Deficiência Intelectual	1.º semestre	2.º semestre
Gênero: notícia	LI11* Compreender a finalidade de notícias de forma oral.		
	LI12 Explicitar ideia principal da notícia.		
	LI13 Fazer previsões sobre o assunto a ser lido através da manchete, subtítulos, fotos e tabelas, quadros, estabelecendo relação entre a manchete e a ideia principal da notícia.		
	LI14 Diferenciar fatos novos de opiniões.		
	LI15* Apontar informações explícitas (quem, onde, por que?).		
	LI16* Relacionar a imagem com o texto escrito.		
	LI17 Inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto.		
	LI19 Correlacionar causa e efeito, problema e solução, fato e opinião relativa a esse fato novo.		
	LI21* Comparar diversas notícias sobre o mesmo assunto, identificando visões distintas do mesmo fato (com apoio da imagem).		

Gênero: notícia	Análise e reflexão sobre aspectos linguístico-discursivos		
	LI23* Perceber alguns elementos da estrutura composicional da notícia: manchete, fotos, local do acontecimento.		
	LI24 Reconhecer a presença de declarações de pessoas envolvidas com os fatos das notícias.		
	LI27* Observar o tempo passado, presente e futuro na exposição da notícia mesmo que o relato seja em português.		
	LI28* Perceber o uso do tempo verbal: presente.		
	LI29* Observar o uso de advérbios e locuções de tempo e lugar para a indicação do momento e local do acontecimento com apoio de imagens.		

Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento de acordo com as expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa	Expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa para avaliação da aprendizagem na área de Deficiência Intelectual	1.º semestre	2.º semestre
Gênero: propaganda	Compreensão		
	LI32* Compreender finalidade da propaganda.		
	LI33 Diferenciar consumidores mais prováveis.		
	LI34 Reconhecer marcas de convencimento.		
	LI35* Perceber criticamente a questão do consumo.		
	Análise e reflexão sobre os aspectos linguístico-discursivos		
	LI36* Perceber alguns elementos da estrutura composicional da propaganda: público alvo, produto, intenção.		
	LI38* Reconhecer utilização de imagens e figuras.		

Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento de acordo com as expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa	Expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa para avaliação da aprendizagem na área de Deficiência Intelectual	1.º semestre	2.º semestre
Gênero: resenha do livro	Compreensão escrita		
	LI39* Compreender a finalidade da resenha de livro.		
	LI41 Destacar a ideia principal do livro.		
	LI42* Perceber marcas da voz do autor.		
	LI45 Distinguir informação de opinião.		
	LI47* Relacionar imagens ao conhecimento adquirido através dos comentários do livro.		
	LI48* Coletar dados sobre o livro por meio da leitura de imagens e figuras.		
	LI Observar e avaliar seu comportamento diante dos comentários feitos pelos estudantes.		
	Análise e reflexão sobre aspectos linguístico-discursivos		
LI51*Apontar dados específicos do livro (título, autor), descrição do cenário, descrição das personagens principais.			

Gêneros selecionados para estudo e aprofundamento de acordo com as expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa	Expectativas de aprendizagem de Língua Inglesa para avaliação da aprendizagem na área de Deficiência Intelectual	1.º semestre	2.º semestre
Gênero: livro de aventura	Compreensão escrita		
	LI53* Compreender a finalidade do livro da aventura.		
	LI55 Distinguir possíveis leitores.		
	LI56* Destacar a ideia principal do livro através das imagens e do desenvolvimento da atividade com a classe.		
	LI57 Diferenciar personagens, reconhecendo sua função na narrativa.		

Gênero: livro de aventura	LI58 Estabelecer a sequência temporal dos episódios narrados.		
	LI59 Destacar o conflito gerador.		
	LI60 Reconhecer formas de resolução do problema.		
	Análise e reflexão sobre os aspectos linguístico-discursivos		
	LI61* Compreender elementos da estrutura composicional do livro de aventura: apresentação de situação inicial, descrição das personagens, conflito gerador, ações desencadeadas, resolução, situação final.		
	LI62* Perceber a ordenação do tempo da narrativa: anterioridade/posterioridade dos fatos narrados; causas e consequências dos acontecimentos.		
	LI63* Distinguir personagens através de suas ações.		
	LI64* Identificar adjetivos para caracterizar personagens e suas ações.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

--

VIII – MATEMÁTICA**Raadi – 1.º ano do Ciclo II**

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 1.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 1.º ANO DO CICLO II DO ENSINO FUNDAMENTAL

Explorando contextos do cotidiano, de outras áreas de conhecimento e da própria Matemática, por meio de práticas que podem articular-se em projetos, atividades sequenciadas, atividades rotineiras e atividades ocasionais, usando material concreto, jogos e vivências como suporte, abordando equilibradamente os diferentes blocos temáticos, ressaltando a importância do trabalho coletivo e da mediação do professor, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

NÚMEROS		
Expectativas de aprendizagem	1.º semestre	2.º semestre
M1* Reconhecer e utilizar números naturais no contexto diário.		
M2* Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais.		
M3* Estabelecer relações entre números naturais.		
M4* Reconhecer, representar e comparar números racionais na forma decimal.		
M5* Explorar diferentes significados que envolvam números racionais como parte/todo.		
M7* Reconhecer que os números racionais podem ser expressos na forma fracionária e na forma decimal.		
M8 Localizar números racionais na reta numérica.		

OPERAÇÕES		
Expectativas de aprendizagem	1.º semestre	2.º semestre
M9* Compreender os diferentes significados das operações, envolvendo números naturais.		
M10* Fazer cálculos mentais ou escritos envolvendo operações com números naturais, usando estratégias variadas.		
M11* Entender a potência como produto de fatores iguais.		
M12* Compreender a ideia de raiz quadrada de um número natural, vivenciando situações e usando calculadora.		
M14* Fazer cálculos mentais ou escritos, envolvendo operações com números racionais.		
M15* Participar da resolução de situações-problema que envolvam o cálculo de porcentagens, sem uso de regra de três.		
ESPAÇO E FORMA		
Expectativas de aprendizagem	1.º semestre	2.º semestre
M16* Identificar a posição ou a movimentação de pessoas ou objetos, utilizando coordenadas.		
M17* Identificar figuras bidimensionais e tridimensionais, descrevendo algumas de suas características.		
M Participar da resolução de situações-problema que envolvam propriedades das figuras geométricas.		
M20 Fazer esboço de planificações (moldes) de figuras tridimensionais como cubo, paralelepípedo, pirâmide, cone e cilindro.		
M21* Identificar figuras planas, fazendo relações entre suas superfícies.		
GRANDEZAS E MEDIDAS		
Expectativas de aprendizagem	1.º semestre	2.º semestre
M22* Identificar grandezas como comprimento, massa, capacidade, tempo.		
M25* Utilizar instrumentos de medida, como régua, trena, relógios, cronômetros e balanças para fazer medições.		

M27* Participar da resolução de situações-problema que envolvam o cálculo do perímetro de figuras planas.		
M28* Participar da resolução de situações-problema que envolvam o cálculo da área de superfícies delimitadas por triângulos e quadriláteros.		
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO		
Expectativas de aprendizagem	1.º semestre	2.º semestre
M29* Resolver problemas de contagem.		
M30* Participar da resolução de situações-problema com dados organizados por meio de tabelas e gráficos.		
M31* Reconhecer gráficos de colunas e de barras.		
M32* Participar da produção de textos escritos, a partir da interpretação de gráficos e tabelas.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

Raadi – 2.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 2.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 2.º ANO DO CICLO II DO ENSINO FUNDAMENTAL

Explorando contextos do cotidiano, de outras áreas de conhecimento e da própria Matemática, por meio de práticas que podem articular-se em projetos, atividades sequenciadas, atividades rotineiras e atividades ocasionais, usando material concreto, jogos e vivências como suporte, abordando equilibradamente os diferentes blocos temáticos, ressaltando a importância do trabalho coletivo e da mediação do professor, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

NÚMEROS		
Expectativas de aprendizagem	1.º semestre	2.º semestre
M1* Reconhecer números inteiros positivos e negativos em contextos diversos e entender diferentes significados como os que indicam falta, diferença e deslocamento entre dois pontos.		
M2* Reconhecer números racionais, positivos e negativos, representados na forma fracionária ou decimal.		
M3 Localizar números racionais na reta numérica.		
OPERAÇÕES		
Expectativas de aprendizagem	1.º semestre	2.º semestre
M4* Resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações dos campos aditivo e multiplicativo envolvendo números naturais, inteiros e racionais.		
M5* Fazer cálculos mentais ou escritos, envolvendo operações com números inteiros positivos e negativos, usando estratégias variadas.		

M6* Usar calculadora para verificar resultados.		
M7* Calcular potências, usando calculadora.		
M9* Compreender a ideia de raiz quadrada de um número natural, vivenciando situações com sólidos geométricos.		
M10* Calcular raiz quadrada por meio de estimativas ou usando calculadora.		
M11* Ampliar a noção e o uso de porcentagens.		
ÁLGEBRA		
Expectativas de aprendizagem	1.º semestre	2.º semestre
M12* Identificar diferentes usos para as letras em situações que envolvem generalização.		
M13* Participar da tradução de situações-problema em linguagem algébrica, usando equação.		
ESPAÇO E FORMA		
Expectativas de aprendizagem	1.º semestre	2.º semestre
M14* Participar da resolução de situações-problema que abranjam a posição ou a movimentação de pessoas ou objetos, utilizando coordenadas.		
M16 Esboçar diferentes planificações do cubo.		
M17* Participar da resolução de situações-problema, compondo e decompondo figuras planas.		
GRANDEZAS E MEDIDAS		
Expectativas de aprendizagem	1.º semestre	2.º semestre
M22* Reconhecer e utilizar grandezas de volume e de capacidade, fazendo uso de terminologia própria.		
M23* Obter medidas de grandezas diversas, por meio de estimativas.		
M24* Calcular a área de superfícies delimitadas pela decomposição ou por meio de estimativas.		
M26* Indicar o volume de um recipiente em forma de paralelepípedo.		

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO		
Expectativas de aprendizagem	1.º semestre	2.º semestre
M27* Participar da resolução de situações-problema com dados organizados por meio de tabelas.		
M28* Participar da resolução de situações-problema com dados organizados por meio de gráficos de coluna e de barras.		
M31* Produzir textos escritos, interpretando dados apresentados em tabelas.		
M32* Produzir textos escritos, interpretando dados apresentados em gráficos.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

Raadi – 3.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 3.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 3.º ANO DO CICLO II DO ENSINO FUNDAMENTAL

Explorando contextos do cotidiano, de outras áreas de conhecimento e da própria Matemática, por meio de práticas que podem articular-se em projetos, atividades sequenciadas, atividades rotineiras e atividades ocasionais, usando material concreto, jogos e vivências como suporte, abordando equilibradamente os diferentes blocos temáticos, ressaltando a importância do trabalho coletivo e da mediação do professor, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

NÚMEROS		
Expectativas de aprendizagem	1.º semestre	2.º semestre
M1 Ampliar e relacionar os diferentes campos numéricos, reconhecendo relações de pertinência (entre um número e um conjunto numérico) e de inclusão (entre conjuntos numéricos).		
M2* Conhecer as regras utilizadas na notação científica.		
OPERAÇÕES		
Expectativas de aprendizagem	1.º semestre	2.º semestre
M3* Resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações, envolvendo números naturais, inteiros e racionais.		
M4* Identificar grandezas.		
M5* Participar da resolução de situações-problema que incluem grandezas.		
M6* Participar da resolução de situações-problema que abrangem o cálculo de juros simples e utilizar porcentagem para cálculo de descontos e de acréscimos simples, fazendo uso da calculadora.		

ÁLGEBRA		
Expectativas de aprendizagem	1.º semestre	2.º semestre
M7* Interpretar escritas algébricas.		
M8* Construir procedimentos para calcular o valor numérico e efetuar operações com expressões algébricas.		
M9* Traduzir situações-problema por equações do primeiro grau.		
M11* Traduzir situações-problema por sistemas de equações do primeiro grau, utilizando o método da adição para resolvê-los.		
ESPAÇO E FORMA		
Expectativas de aprendizagem	1.º semestre	2.º semestre
M12* Conhecer diferentes vistas (lateral, frontal e superior) de figuras tridimensionais e reconhecer figura representada por diferentes vistas.		
M16* Participar da resolução de situações-problema que abrangem propriedades dos quadriláteros.		
M17* Participar da construção de procedimentos para calcular o número de diagonais de um polígono pela observação de regularidades existentes entre o número de lados e o de diagonais.		
M19* Identificar ângulos congruentes, complementares e suplementares em feixes de retas paralelas cortadas por retas transversais.		
M23 Determinar a soma dos ângulos internos de um polígono convexo qualquer.		
GRANDEZAS E MEDIDAS		
Expectativas de aprendizagem	1.º semestre	2.º semestre
M24* Calcular a área de superfícies planas delimitadas por um paralelogramo, um triângulo, um losango e um trapézio.		
M25* Participar da construção de procedimentos para medir grandezas que são determinadas pela relação de duas outras (como velocidade, densidade) e utilizá-los para resolver problemas.		
M26* Participar da resolução de situações-problema, utilizando noções de escala, e analisar plantas e mapas, identificando as escalas utilizadas.		

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO		
Expectativas de aprendizagem	1.º semestre	2.º semestre
M27* Identificar dados expressos em gráficos de setores.		
M28* Participar da construção de gráficos de setores e utilizá-los em problemas.		
M30* Participar da produção de textos escritos a partir da interpretação de dados estatísticos.		
M31* Resolver situações-problema que incluem contagem, por meio de estratégias variadas.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES



CIEJA Campo Limpo - Foto: Severino Batista da Silva

Raadi – 4.º ano do Ciclo II

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____

Cód. eol: _____ 4.º ano _____ do Ciclo II

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA O 4.º ANO DO CICLO II DO ENSINO FUNDAMENTAL

Explorando contextos do cotidiano, de outras áreas de conhecimento e da própria Matemática, por meio de práticas que podem articular-se em projetos, atividades sequenciadas, atividades rotineiras e atividades ocasionais, usando material concreto, jogos e vivências como suporte, abordando equilibradamente os diferentes blocos temáticos, ressaltando a importância do trabalho coletivo e da mediação do professor, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

NÚMEROS		
Expectativas de aprendizagem	1.º semestre	2.º semestre
M1* Reconhecer números racionais.		
M3 Reconhecer um número irracional como um número de representação decimal infinita e não periódica.		
M4 Localizar alguns números irracionais na reta numérica.		
M5 Ampliar e relacionar os diferentes campos numéricos, reconhecendo o conjunto dos números reais como conjunto/reunião dos números racionais e irracionais.		
OPERAÇÕES		
Expectativas de aprendizagem	1.º semestre	2.º semestre
M6* Resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações, incluindo números reais.		
M7 Construir procedimentos de cálculo com números irracionais e usar a calculadora para realizar cálculos por aproximações racionais.		
M8* Resolver situações-problema que abrangem juros simples, com o uso da calculadora.		

ÁLGEBRA		
Expectativas de aprendizagem	1.º semestre	2.º semestre
M9* Construir procedimentos de cálculo para operar com frações algébricas.		
M10* Participar da resolução de situações-problema por meio de uma equação do segundo grau, discutindo o significado das soluções (raízes).		
M11* Participar da resolução de situações-problema que incluam sistemas de equações.		
M12* Compreender a variação de grandezas, em situações do cotidiano.		
M13* Conhecer a variação de duas grandezas em um sistema de eixos cartesianos.		
ESPAÇO E FORMA		
Expectativas de aprendizagem	1.º semestre	2.º semestre
M15* Conhecer e fazer verificações do Teorema de Pitágoras.		
M16* Conhecer e fazer verificações do Teorema de Tales.		
M20 Explorar a ampliação e redução de figuras no plano, identificando as medidas que não se alteram (ângulos) e as que se modificam (dos lados, da superfície e perímetro).		
M21 Utilizar a noção de semelhança de figuras planas na resolução de problemas.		
M22* Participar da resolução de situações-problema que incluam o cálculo de medidas de triângulos semelhantes.		
GRANDEZAS E MEDIDAS		
Expectativas de aprendizagem	1.º semestre	2.º semestre
M24* Participar da construção de procedimentos para o cálculo de áreas e perímetros de superfícies planas (limitadas por segmentos de reta e/ou arcos de circunferência), em problemas.		
M25* Participar da resolução de situações-problema que incluam o cálculo da área total de cubos, paralelepípedos e pirâmides.		
M26* Participar da resolução de situações-problema que abrangem o cálculo de volumes de cubos e paralelepípedos, a partir de suas medidas.		

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO		
Expectativas de aprendizagem	1.º semestre	2.º semestre
M29 Resolver situações-problema que incluam o uso do princípio multiplicativo da contagem, sem a aplicação de fórmulas.		
M32* Participar da resolução de situações-problema que envolvam probabilidade de um evento.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES



**ANEXO
EJA/CIEJA**

1 – INSTITUIÇÃO ESCOLAR: ANÁLISE DA NECESSIDADE DE ADEQUAÇÕES ESPECÍFICAS

ANEXO EJA/Cieja

Referencial sobre Avaliação de Aprendizagem na área da Deficiência Intelectual – EJA/Cieja

Escola: _____

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____ Cód. eol: _____

Etapa: _____

Professor(es) do estudante: _____

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

DIÁLOGO EM HORÁRIOS COLETIVOS PARA ESTUDO DE CASO ESPECÍFICO		
I – Conhecimento prévio sobre o estudante		
Aspectos conhecidos pela escola	O que a escola precisa saber	Informantes
Outras informações a serem coletadas		

II – Definição das necessidades específicas do estudante: recursos materiais e humanos	
Recursos existentes na escola	Recursos a serem providenciados
Planejamento para a aquisição dos recursos necessários	
III – Definição do cronograma das ações	
Informações complementares	Aquisição dos recursos

INDICADORES AVALIATIVOS	
I – Conhecimento prévio sobre o estudante	
<p>Descrever os aspectos conhecidos pela escola sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - histórico de nascimento; - histórico familiar; - rotina e convivência familiar (considerar também se o estudante é casado, se tem filhos, com quem mora); - atividades de seu cotidiano (considerar também se o estudante trabalha; se é civilmente capaz (interditado ou não); se vai para a escola sozinho, se utiliza com autonomia meios de transporte públicos); - preferências do estudante; - trajetória escolar; - avaliação anterior do Raadi; - avaliações descritivas por área (Raadi); - outras avaliações pedagógicas anteriores. <p>Informações complementares</p> <ul style="list-style-type: none"> - avaliações clínicas existentes; - atendimentos clínicos recebidos; - hipótese diagnóstica e diagnóstico médico. 	<p>O que a escola precisa saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> - dados de avaliações pedagógicas anteriores; - dados do Raadi: ênfase nos dados descritivos por componente curricular; - nos casos mais graves, solicitar dados descritivos do desenvolvimento do estudante (do Raadi anterior); - decidir como realizar o levantamento de dados desconhecidos; - definir, na UE, responsáveis pela coleta de informações; - realizar o registro das informações complementares quando disponíveis; - auxiliar busca de atendimento junto aos serviços de saúde de sua região.
II – Definição das necessidades específicas do estudante: recursos materiais e humanos	
<p>Analisar recursos materiais e humanos facilitadores para a aprendizagem do estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - número de estudantes na classe em que será ou está matriculado; - suporte pedagógico especializado: tipo e frequência ao atendimento; - materiais pedagógicos necessários: específicos ou gerais; - organização da sala de aula: metodologia e didática; - Elaboração do Plano de Apoio Educacional Individualizado; - processo de avaliação pedagógica: adequações necessárias – Raadi Ciclo II/ EJA/Cieja; - definir os recursos não disponíveis na escola – forma de aquisição e implementação. 	
III – Definição do cronograma das ações	
<p>Definir e descrever:</p> <ul style="list-style-type: none"> - prazo e cronograma para implementação das ações delineadas; - responsabilidades na exequibilidade dos prazos; - calendário de acompanhamento e avaliação das ações. 	

DIÁLOGO EM HORÁRIOS COLETIVOS PARA ESTUDO DE CASO ESPECÍFICO	
I – A sala de aula	
Aspectos facilitadores para o estudante	Aspectos críticos para o estudante
II – Os recursos de ensino e aprendizagem	
Aspectos facilitadores para o estudante	Aspectos a serem modificados
III – As estratégias metodológicas	
Aspectos facilitadores para o estudante	Aspectos a serem observados

2 – A AÇÃO PEDAGÓGICA: ANÁLISE DO CONTEXTO DE APRENDIZAGEM

INDICADORES AVALIATIVOS
I – A sala de aula
<p>Com base nas condições específicas do estudante com Deficiência Intelectual, analisar e descrever:</p> <ul style="list-style-type: none"> - as características físicas da sala de aula; - a organização espacial da sala de aula na escola; - a organização do espaço interno da sala de aula; - a disposição das carteiras; - a existência de murais informativos; - a existência de espaços para exposição de materiais dos estudantes; - a possibilidade de mobilidade interna na sala de aula; - se as condições existentes são favorecedoras ao estudante com DI; - se há necessidade de modificações na organização interna da sala de aula.
II – Os recursos de ensino e aprendizagem
<p>Com base nas condições específicas do estudante, analisar e descrever os recursos pedagógicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - materiais pedagógicos diversos: papéis variados, giz de cera, tintas, pincéis, revistas, gibis, livros, jornais, recursos matemáticos, mapas, materiais de ciências etc.; - orientação do professor especialista ao professor comum; - recursos específicos necessários para o desenvolvimento dos componentes curriculares: Ciências, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, História, Inglês, Artes e Educação Física; - necessidade de recursos específicos para o estudante com Deficiência Intelectual (recursos pedagógicos utilizados, neste momento, apenas pelo estudante. Por ex.: material concreto, letra bastão, dentre outros).
III – As estratégias metodológicas
<p>Com base nas condições específicas do estudante com DI, analisar e descrever:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o planejamento de ensino e suas características; - a exequibilidade do planejamento; - a organização e sequenciação dos conteúdos curriculares; - a organização do tempo de aprendizagem; - os agrupamentos; - as estratégias de mediação; - a significação dos conteúdos para o estudante com DI; - a qualidade das relações interpessoais; - a diversidade das propostas pedagógicas; - a qualidade do material apresentado; - a rotina de aula; - a proposição de atividades diversificadas; - as adequações a serem realizadas para atender o estudante com DI; - as principais dificuldades relacionadas ao estudante com DI.

3 – O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: O MODELO MULTIDIMENSIONAL

DIMENSÃO I – HABILIDADES INTELECTUAIS	
Com base no modelo multidimensional, avaliar suas condições escolares	
1 – Raciocínio	
1ª avaliação	2ª avaliação
2 – Resolução de problemas	
1ª avaliação	2ª avaliação
3 – Compreensão	
1ª avaliação	2ª avaliação
4 – Planejamento ou aprendizagem com a experiência	
1ª avaliação	2ª avaliação

DIMENSÃO II – COMPORTAMENTO ADAPTATIVO	
Com base no modelo multidimensional, avaliar suas condições escolares	
4 – Habilidades conceituais	
1ª avaliação	2ª avaliação
5 – Habilidades sociais	
1ª avaliação	2ª avaliação
6 – Habilidades práticas	
1ª avaliação	2ª avaliação
DIMENSÃO III – PARTICIPAÇÃO, INTERAÇÃO E PAPÉIS SOCIAIS	
Com base no modelo multidimensional, avaliar suas condições escolares	

DIMENSÃO IV – SAÚDE	
Com base no modelo multidimensional, avaliar suas condições escolares	
2 – Fatores educacionais	
1ª avaliação	2ª avaliação
DIMENSÃO V – CONTEXTO (AMBIENTE E CULTURA)	
Com base no modelo multidimensional, avaliar suas condições escolares	
4 – O macrossistema	
1ª avaliação	2ª avaliação
5 – O mesossistema	
1ª avaliação	2ª avaliação

6 – O microsistema	
1ª avaliação	2ª avaliação

Fonte: AAMR – American Association on Mental Retardition. Retardo mental: definição, classificação e sistemas de apoio. Porto Alegre: Artmed, 2006, capítulos 15 a 17.

INDICADORES AVALIATIVOS

DIMENSÃO I – HABILIDADES INTELECTUAIS
1 – Raciocínio
Ao avaliar o estudante, considere e descreva os seguintes aspectos: compreensão de relações entre igualdade, distinção entre fundamental e secundário, reconhecimento de absurdos, capacidade de conclusões lógicas, elaboração de pensamento, coerência dialógica e compreensão de enunciados. Capacidade de superar obstáculos através do pensamento e comunicação.
2 – Resolução de problemas
Ao avaliar o estudante, considere e descreva os seguintes aspectos: busca de soluções para problemas cotidianos, situações-problema, resolução matemática, capacidade para analisar a situação (problema), lançar mão de estratégias e antever as consequências de sua decisão, mesmo que em situações simples, como descobrir o melhor caminho para se chegar num determinado local.
3 – Compreensão
Ao avaliar o estudante, considere e descreva os seguintes aspectos: capacidade de entender ordens simples, ou ordens com maior complexidade, de diálogo, de textos, de informações básicas, de leitura visual, do contexto de um texto, das solicitações escolares, das brincadeiras linguísticas.

4 – Planejamento ou aprendizagem com a experiência
Ao avaliar o estudante, considere e descreva os seguintes aspectos: se aprende com a experiência concreta ou com seus pares, com situações já vivenciadas, se responde bem aos apoios pedagógicos, se consegue se adaptar efetivamente a seus ambientes, se supera obstáculos com orientações verbais dos professores ou colegas.
DIMENSÃO II – COMPORTAMENTO ADAPTATIVO
1 – Habilidades conceituais
Ao avaliar o estudante, considere e descreva os seguintes aspectos: linguagem receptiva (compreende a fala do outro), linguagem expressiva (manifesta de diferentes formas seus desejos, sentimentos, necessidades), leitura (mesmo que funcional ou figurativa), escrita (mesmo que funcional, de forma simples e do cotidiano – como seu nome, de seus amigos, de seus pais), conceitos funcionais do uso do dinheiro, autodirecionamento (mesmo que simples, saber buscar o lanche por decisão própria) ou outras habilidades. Qual forma de comunicação utiliza?
2 – Habilidades sociais
Ao avaliar o estudante, considere e descreva os seguintes aspectos: habilidade interpessoal (ser capaz de interagir, mesmo que em grupos conhecidos), noções de responsabilidade, autoestima, credulidade, ingenuidade, compreensão e habilidade em seguir regras.
3 – Habilidades práticas
Ao avaliar o estudante, considere e descreva sua capacidade de independência nos seguintes aspectos: locomoção, alimentação, higienização, uso das dependências da escola, trânsito para casa, nos ambientes da comunidade próxima, na compreensão da dinâmica da escola.
DIMENSÃO III – PARTICIPAÇÃO, INTERAÇÃO E PAPÉIS SOCIAIS
Avaliar e descrever o envolvimento do estudante nas atividades cotidianas da escola, sua interação com os materiais de aprendizagem e social, o seu envolvimento com os seus ambientes próximos: analisar se frequenta regularmente a escola e/ou apoios pedagógicos especializados, se interage bem com seus colegas, professores e equipe escolar, se participa das atividades sugeridas, mesmo que com adaptação. Analisar se os papéis sociais exercidos e as atividades que desenvolve estão compatíveis com sua faixa etária. Para avaliar esta dimensão, também precisa ser avaliada a disponibilidade de recursos, adequações e serviços de suporte que lhe permitam o exercício dos papéis sociais.

DIMENSÃO IV – SAÚDE
1 – Fatores educacionais
Este fator está diretamente relacionado à escola, que deve analisar quais apoios ou recursos são promotores do desenvolvimento escolar do estudante. Analisar o apoio necessário para superação ou diminuição de suas limitações e condições para seu bem-estar na escola.
DIMENSÃO V – CONTEXTO (AMBIENTE E CULTURA)
2 – O macrossistema
Ao avaliar o estudante, considere se participa e/ou compreende os padrões de cultura da sociedade brasileira, de sua origem e de outras mais amplas, padrões de comportamento e linguagem.
3 – O mesossistema
Ao avaliar o estudante, considere se participa dos costumes e hábitos de sua comunidade ou da sua vizinhança, organizações educacionais e de apoio e se participa de outros equipamentos sociais como grupo religioso, clubes, centros de convivência (compartilha formas de se vestir, comunicar, dançar, tipo de música etc.)
4 – O microsistema
Ao avaliar o estudante, considere sua participação no seu ambiente social imediato, como a família, seus parentes ou protetores. Como é seu comportamento, habilidades, potencialidades e funcionalidade no ambiente familiar direto.

Referência: AAMR - American Association on Mental Retardation. Retardo mental: definição, classificação e sistemas de apoio. Porto Alegre: Artmed, 2006, capítulos 15 a 17.

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM ETAPA ALFABETIZAÇÃO

Raadi EJA/Cieja

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____ Cód. eol: _____

Etapa: _____

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
LP1 Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura.		
LP 2 Identificar as finalidades e funções da leitura em função do reconhecimento do suporte, seu gênero e sua contextualização.		
LP3* Ler, mesmo que hipoteticamente, textos de gêneros comuns ao cotidiano e que tratem de assuntos relacionados com a vida prática (canções, ditados populares, citações, além de placas de identificação, listas, manchetes de jornal, legendas, quadrinhos e rótulos).		
LP4* Ler, mesmo que hipoteticamente, textos de diferentes gêneros apoiando-se em conhecimentos sobre o tema.		
LP5 Participar de eventos de leitura em grupo com texto na mão.		
LP6 Revisar textos com ajuda do professor.		
LP7 Usar a escrita para a organização de questões práticas da vida pessoal e profissional (agenda, arquivos, contas, documentos, endereço etc.).		

Escrita		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
LP8* Compreender o princípio alfabético da escrita do português e saber aplicá-lo de acordo com a hipótese de escrita.		
LP9* Escrever listas, bilhetes, anotações, cartas etc. de acordo com a hipótese de escrita.		
LP10* Anotar recados, avisos e pequenos ditados de acordo com a hipótese de escrita.		
LP11 Ter noção do conceito de palavra e saber aplicá-la na consulta e uso de catálogos e dicionários.		
LP12* Reescrever, de acordo com a hipótese de escrita, histórias conhecidas, considerando as ideias principais do texto-fonte e algumas características da linguagem escrita.		
LP13* Produzir textos de autoria (bilhetes, cartas e instrucionais), respeitando a hipótese de escrita.		

MATEMÁTICA

Números e operações		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
M1 Reconhecer números no contexto diário.		
M2 Utilizar estratégias para quantificar: contagem, emparelhamento, agrupamento.		
M3* Saber que um número com mais algarismos é sempre maior que outro com menos algarismos.		
M4 Entender a ideia de estimativa, por oposição a valores exatos.		
M5* Compreender a lógica do sistema de numeração decimal.		
M6* Utilizar códigos numéricos simples de cotidiano (número de telefone, endereços, apartamento em edifícios, linhas de ônibus).		
M7* Formular e resolver situações-problema, envolvendo o uso da adição e subtração.		
M8* Conhecer e usar apropriadamente os fatos fundamentais da adição e subtração (“tabuada de mais e menos”).		
M9 Desenvolver estratégias de cálculo mental para contas simples de adição e subtração.		

Medidas		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
M1* Ter o conceito de medida, comparação entre grandezas da mesma natureza.		
M2 Desenvolver estratégias informais de medição.		
M3 Conhecer o sistema monetário brasileiro e a relação entre as diversas cédulas e moedas.		
M4 Usar o calendário como referência para medir o tempo.		
M5* Conhecer as unidades de tempo: segundo, minuto, hora, dia, semana, mês, ano.		
M5.1* Ler as horas no relógio analógico e digital.		
Geometria		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
M1 Desenvolver a localização de objetos ou pessoas no espaço, usando expressões apropriadas.		
M2* Descrever movimento de pessoas ou objetos no espaço, usando expressões apropriadas, mesmo que de senso comum.		
M3* Descrever o dimensionamento de objetos e pessoas, usando expressões apropriadas, mesmo que de senso comum.		
M4 Identificar características de figuras geométricas planas como o quadrado, retângulo, triângulo, círculo.		
M5 Identificar características de objetos geométricos de três dimensões como cubo, pirâmide, esfera, paralelepípedo.		

Natureza, sociedade e os cuidados de si e do outro		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
N1 Compreender a humanidade como fenômeno histórico, material e real.		
N2 Compreender o processo de trabalho como fundamento da produção da vida em sociedade.		

N3 Ter percepção de “tempo histórico” (passado, presente e futuro) e comparar acontecimentos de épocas distintas.		
N4* Utilizar medições e marcadores de tempo cronológico na vida pessoal e profissional.		
N5 Compreender a Ciência como processo de produção de conhecimento e atividade essencialmente humana.		
N6 Reconhecer grupo de convivência e de interação social em função de aspectos como idade, sexo, classe social, hierarquia profissional etc., posicionando-se diante de fatos que os envolvam.		
N7 Relacionar as formas de interação humana com o ambiente, no que concerne tanto à sua transformação como à sua preservação.		
N8 Relacionar e distinguir o espaço natural e o espaço transformado.		
N9 Reconhecer aspectos das diferentes espacialidades e temporalidades em seu cotidiano.		
N10 Utilizar, ainda que de forma assistida, a linguagem gráfica para buscar informações e representar espaços, itinerários, deslocamentos etc.		
N11 Reconhecer comportamentos de segurança e de prevenção de acidentes na vida cotidiana e no ambiente de trabalho.		
N12 Perceber como, nas relações de trabalho e de produção, se definem os riscos ambientais, físicos, químicos, ergonômicos, mecânicos e biológicos.		
N13 Conhecer as condições de saneamento básico de lugar onde habita; relacionar estas condições, ainda que de forma inicial, com a incidência de doenças.		
N14 Conhecer os serviços de saúde do lugar em que habita e saber o que se deve fazer em caso de necessidade de atendimento médico.		
N15 Saber o sentido e as práticas de cuidados de si e do outro, identificando apropriadamente medicamentos e seus usos.		
Artes		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
A1 Compreender as Artes (visuais, corporais, música, literatura) como processos produzidos historicamente.		

A2 Fazer distinção entre a arte e outros objetos culturais de entretenimento e decoração.		
A3 Estabelecer relações entre as expressões artísticas e os valores éticos, morais, políticos etc. que elas veiculam.		
A4* Interagir com os objetos artísticos como uma forma de manifestação cultural.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

PARECER DO PROFESSOR(A)
OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM ETAPA BÁSICA

Raadi EJA/Cieja

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____ Cód. eol: _____

Etapa: _____

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
LP1* Conhecer e utilizar textos escritos de organização da vida prática, tais como catálogos, contas, instruções, receitas, anotações, panfletos etc.		
LP2* Localizar informações em textos informativos.		
LP3* Identificar, em textos escritos, elementos de organização (título, subtítulo, parágrafo, legenda etc.).		
LP4 Reconhecer em um texto escrito, o que é informação e o que é opinião do autor.		
LP5 Perceber, na leitura de um texto literário, aspectos de estilo que contribuem para dar forma ao texto – ex.: rimas, escolhas de palavras, repetições etc..		
LP6* Usar materiais de estudo e de consulta, tais como caderno, livros, dicionários.		
LP7 Utilizar a leitura, a observação e formas de registros na coleta, organização e discussão de fatos e informações.		
Escrita		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
LP8* Ter conhecimento das regras mais comuns de ortografia.		
LP9* Comunicar, de forma organizada, dados e informações, de acordo com a sua hipótese de escrita.		

LP10* Saber escrever cartas e outros textos pessoais (diário, agenda etc.) de acordo com a sua hipótese de escrita.		
LP11* Usar sua hipótese de escrita para fazer anotações do conteúdo de uma exposição oral (aula, palestra, discurso etc.).		
LP12* Usar sua hipótese escrita para a organização da vida prática e profissional.		
LP13 Planejar a escrita do texto considerando o assunto, a finalidade e o interlocutor.		
LP14 Fazer arquivos simples de textos de estudos e de material de organização da vida diária (documentos, contas, recibos, contratos, etc.).		
LP15 Revisar textos, buscando identificar problemas de redação (ortografia, pontuação, repetição).		
LP16 Revisar a própria escrita, segundo critérios adequados aos objetivos, ao destinatário e ao contexto de circulação.		
Conhecimento de língua		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
LP17 Ter noção de que a língua é um produto da história humana e que os sentidos e as formas das palavras são resultados dessa história.		
LP19 Perceber os processos linguísticos de como as palavras são formadas (sufixo, prefixo, mudança de sentido).		
LP20 Distinguir norma (regra bem estabelecida) de estilo (forma pessoal de uso), percebendo a variação nas maneiras de falar e de escrever das pessoas.		
LP21 Ter consciência do preconceito linguístico e de suas consequências.		

MATEMÁTICA

Números e operações		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
M1 Desenvolver estratégias para fazer estimativas.		
M2* Estabelecer sequências numéricas do maior para o menor e vice-versa, operando de acordo com sua capacidade.		

M3* Contar, em escala descendente e ascendente, de um em um, de dois em dois, de cinco em cinco, dez em dez etc.		
M4 Utilizar a calculadora para operações ou sequências operacionais.		
M5* Conhecer e usar códigos numéricos mais sofisticados (como digitar conta bancária e senha em caixas eletrônicos) do cotidiano.		
M6* Identificar o valor relativo dos algarismos em números, operando de acordo com sua capacidade.		
M7 Estabelecer relação entre mudança de valor posicional e multiplicação por 10, 100.		
M8* Compreender, criar e resolver situações-problema envolvendo vários contextos de uso da multiplicação e divisão, utilizando material concreto.		
M9 Estabelecer relações entre multiplicação e divisão.		
M10* Conhecer e utilizar os fatos fundamentais (tabuada) de multiplicação e divisão.		
M12* Conhecer algoritmos de cálculo da multiplicação e divisão.		
M13* Usar a terminologia dobro, metade, triplo, terça parte.		
M14* Reconhecer números racionais na forma decimal no contexto diário.		
M15* Conhecer a representação fracionária dos números racionais.		
M16* Entender a noção de porcentagem e resolver problemas simples envolvendo porcentagem, utilizando a calculadora (desconto, acréscimo).		
Medidas		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
M17* Resolver problemas envolvendo situações monetárias em que há descontos percentuais, acréscimos etc., utilizando a calculadora.		
M19 Conhecer e utilizar as notações de registro de datas e horas.		
M20* Conhecer o grau Celsius (°C) como unidade de medida de temperatura e saber ler o termômetro clínico.		
M21 Conhecer as medidas de comprimento metro, quilômetro, centímetro e milímetro e suas representações. Resolver problemas de cotidiano envolvendo comprimento.		
M23* Conhecer as medidas usuais de capacidade: litro e mililitro e as relações entre elas. Resolver problemas do cotidiano envolvendo volume.		
M24 Conhecer e utilizar as medidas habituais de massa (grama, quilograma), em situações do cotidiano, identificando-as em embalagens etc.		

Geometria		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
M25 Compreender representações em escalas como mapas.		
M26 Identificar características de figuras geométricas planas, como trapézio, paralelogramo, losango.		
M27 Identificar características de objetos geométricos, como poliedros, cilindros, cones.		
M28* Identificar simetrias em figuras.		
Análise de dados e probabilidade		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
M29 Coletar e organizar informações em registros pessoais.		
M30* Interpretar e elaborar listas, tabelas simples, gráficos de barra e de linha.		
M31* Ser capaz de elaborar, através de representações, diversas informações contidas em uma tabela ou gráfico e vice-versa.		
M33 Desenvolver a ideia de probabilidade.		
Natureza, sociedade e os cuidados de si e do outro		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
N1* Conhecer as transformações históricas das formações sociais em sua dimensão política.		
N2* Perceber os vínculos entre a vida cotidiana e a História.		
N3* Conhecer as transformações históricas no contexto da produção de bens.		
N4* Coletar dados.		
N4.1 Conhecer documentos de diferentes fontes de informação histórica.		
N5* Operar com a linha do tempo e com datas simbólicas/representativas de episódios históricos.		
N6 Compreender a ciência como um saber que amplia a capacidade humana de interpretação do mundo e de ação sobre a natureza, criando possibilidade de riqueza comum e bem-estar coletivo.		

N7 Identificar o espaço geográfico como espaço de intervenção humana e relacionar neste espaço o lugar que habita, o modo como vive e as formas como se relaciona com ele.		
N8 Saber levantar e avaliar as necessidades dos diferentes grupos sociais, em especial daqueles com quem convive.		
N9 Compreender a natureza como um todo dinâmico, do qual a humanidade é parte integrante e agente de transformações.		
N10 Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje e em sua evolução histórica.		
N11 Compreender a saúde como bem individual e comum que deve ser promovido pela ação coletiva.		
N12 Perceber os processos vitais de seres vivos e suas relações com a agricultura e com a criação animal.		
N13 Identificar os vários modos com que seres vivos se alimentam, se locomovem e se reproduzem como estratégias de sobrevivência e de desenvolvimento.		
N14 Compreender o processo de reprodução humana e os cuidados com a saúde sexual e reprodutiva.		
N15 Conhecer os exames básicos de saúde que devem ser feitos de forma periódica, mesmo na ausência de doenças. Conhecer os procedimentos que devem ser realizados para ter acesso a estes exames.		
N16 Classificar os alimentos segundo critérios diversos (origem vegetal e animal etc.), principalmente seguindo a função de seus nutrientes para o corpo (alimentos ricos em carboidratos, ricos em proteínas e ricos em vitaminas).		
N17* Saber o que é uma dieta equilibrada e discutir as formas de obtê-la, levando em conta condições econômicas, nacionalidade, hábitos alimentares etc..		
N18 Compreender a importância da higiene da água e dos alimentos e conhecer os cuidados necessários para assegurá-la.		
N19 Compreender a tecnologia como meio de suprir necessidades humanas, distinguindo os benefícios e os riscos à vida e ao ambiente.		
N20 Ter ideia do funcionamento básico da rede elétrica, ter clareza a respeito de alguns cuidados necessários ao se lidar com ela.		

Artes		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
A1 Conhecer diferentes correntes das artes visuais, seus sentidos e efeitos.		
A2 Conhecer os diferentes gêneros da música e suas relações com as formas de ser na cultura.		
A3 Conhecer as diferentes manifestações e gêneros da literatura e perceber seus usos e realizações.		
A4 Perceber a diferença da arte como manifestação de cultura e de individualidade e como objeto de comercialização e consumo.		
A5 Estabelecer relações entre as diversas formas de expressões artísticas e os valores sociais, políticos, educacionais etc.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

PARECER DO(A) PROFESSOR(A)
OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM ETAPA COMPLEMENTAR

Raadi EJA/Cieja

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____ Cód. eol: _____

Etapa: _____

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
LP1* Ler textos de uso frequente de circulação pública, tais como notícias, reportagens, entrevistas, histórias, didáticos etc..		
LP2 Utilizar textos de instrução de organização da vida diária, tais como fichas, registros, agendas, anotações.		
LP3 Estabelecer relações apropriadas entre um texto e conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.		
LP4 Estabelecer relações entre imagens (fotos, ilustrações), gráficos, tabelas e o conteúdo do texto.		
LP6* Utilizar roteiros, guias, mapas etc. para localizar-se e locomover-se no espaço urbano.		
LP7 Relacionar o conteúdo de textos com observações, experimentações e registros, para organização, comunicação e discussão de fatos e informações.		
Escrita		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
LP8 Usar a escrita para relações interpessoais, situações de estudo, da vida profissional e intervenções públicas.		
LP9 Revisar e corrigir os próprios textos escritos.		
LP10* Dispor de vocabulário diversificado para produções escritas e intervenções orais.		

Conhecimento sobre a língua, usos e valores		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
LP11 Reconhecer os sentidos e valores de aspectos de variação linguística de cunho geográfico, histórico, condição social e uso técnico-profissional.		
LP12 Compreender as origens e funcionamento da discriminação por meio da língua.		
LP13 *Compreender formas de linguagem e de ser em sociedade.		
Literatura		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
LP14 Conhecer as diferentes manifestações e gêneros da literatura, reconhecendo seus usos e realizações.		
LP15 Estabelecer vínculos entre textos literários e seus contextos históricos, culturais, políticos.		
LP16 Estabelecer distinções entre ficção e realidade, compreendendo o princípio da verossimilhança.		
LP17 Realizar vínculos de sentido entre o texto literário e suas formas de inserção social.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

PARECER DO(A) PROFESSOR(A)
OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

ETAPA COMPLEMENTAR

Raadi EJA/Cieja

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____ Cód. eol: _____

Etapa: _____

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

MATEMÁTICA

Números e operações		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
M1* Compreender o sistema de numeração decimal, analisando a composição e decomposição de números, comparando, ordenando, lendo e escrevendo números naturais de acordo com a sua capacidade.		
M3 Realizar cálculos, mentais ou escritos, exatos ou aproximados, envolvendo operações com números naturais.		
M4 Utilizar calculadora para realizar atividades de análise sobre propriedades matemáticas.		
M5* Conhecer os conceitos de múltiplos e divisores.		
M7* Desenvolver os conceitos de número racional sobre a forma fracionária: relação parte/ todo, quociente.		
M8* Compreender o conceito de fração equivalente a uma fração dada, utilizando material concreto.		
M9* Localizar na reta numérica números racionais, nas formas fracionária e decimal, utilizando material concreto.		
M10* Formular e resolver situações-problema envolvendo números naturais e racionais.		

M11* Efetuar operações com números racionais.		
M12* Utilizar a calculadora, envolvendo cálculo com números decimais.		
M13. Compreender o conceito de número inteiro, referente ao conjunto Z.		
M14 Resolver situações-problema envolvendo números inteiros.		
M15 Saber operar com números do conjunto Z.		
M17* Transformar números decimais na forma decimal para a forma fracionária, e vice-versa.		
Medidas		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
M19 Reconhecer situações em que cabe a utilização de grandezas, como comprimento, área, capacidade, volume, ângulo, tempo, temperatura, velocidade, massa, e identificar unidades adequadas para medi-las, utilizando a terminologia pertinente.		
M20 Resolver situações-problema utilizando-se de medidas de grandeza como comprimento, área, capacidade, volume, ângulo, tempo, temperatura, velocidade e massa.		
Geometria		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
M21* Compreender um sistema de coordenadas cartesianas e aplicá-las na interpretação de problemas de localização de forma concreta (encontro de dois eixos).		
M22* Classificar figuras bidimensionais e tridimensionais segundo vários critérios (de forma concreta).		
M23*.Explorar as propriedades e relações das figuras bidimensionais e tridimensionais (de forma concreta).		
M24* Ter noção de ângulo.		

Análise de dados e probabilidade		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
M25* Ler e interpretar dados de tabelas e gráficos simples.		
M26 Elaborar textos que descrevam informações de tabelas e gráficos e vice-versa.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

PARECER DO(A) PROFESSOR(A)
OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM ETAPA COMPLEMENTAR

Raadi EJA/Cieja

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____ Cód. eol: _____

Etapa: _____

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

Ciências		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
C1 Entender os conceitos de vida e saúde a partir da experiência individual e coletiva e sua determinação social.		
C2 Distinguir seres vivos e ambiente físico, com base na existência ou não do ciclo vital.		
C3 Identificar os órgãos do aparelho digestivo e compreender os processos envolvidos na nutrição do organismo.		
C4 Estabelecer relações entre a digestão dos alimentos, a absorção dos nutrientes e a vida saudável.		
C5* Compreender o que é uma dieta equilibrada.		
C6 Reconhecer a presença de micro-organismos no corpo humano, a necessidade deles e a eventual nocividade deles.		
C7 Relacionar algumas doenças com os micro-organismos que as provocam; distinguir o tratamento de doenças bacterianas e virais.		
C8 Entender o que são os remédios antibióticos e a importância do seu uso correto.		
C9 Classificar os seres vivos como animais, vegetais e decompositores.		

C10 Classificar os animais vertebrados em mamíferos, aves, répteis, anfíbios e peixes. Reconhecer o ser humano como um animal mamífero.		
C11* Reconhecer a existência de animais e vegetais microscópicos.		
C12 Conhecer o conceito de cadeia alimentar.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

PARECER DO(A) PROFESSOR(A)
OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

ETAPA COMPLEMENTAR

Raadi EJA/Cieja

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____ Cód. eol: _____

Etapa: _____

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

História		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
H1* Perceber os vínculos entre a vida cotidiana e a História.		
H2 Compreender o trabalho como atividade humana fundamental.		
H3* Analisar as relações entre história de vida e História, compreendendo como sujeito da história.		
H4 Compreender os processos sociais pelos quais se constituem a “identidade” de pessoas, grupos, nações etc.		
H5 Compreender noções de “tempo histórico”, “fato histórico” e “sujeito histórico”.		
H6* Relacionar os fatos históricos na linha do tempo e interpretá-los.		
H7* Identificar diferentes fontes históricas, compreendendo sua origem e significado.		
H8* Estabelecer relações dos fatos históricos no tempo.		

H9* Identificar e avaliar ações humanas em sociedades em diferentes recortes espaciais e temporais.		
H10 Reconhecer a importância do patrimônio histórico, cultural e artístico na preservação da memória e das identidades socioculturais.		
H11* Identificar as relações entre os grupos sociais no processo histórico.		
H12* Compreender a constituição das instituições sociais e políticas nos diferentes contextos históricos.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

PARECER DO(A) PROFESSOR(A)
OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

ETAPA COMPLEMENTAR

Raadi EJA/Cieja

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____ Cód. eol: _____

Etapa: _____

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

Geografia		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
G1* Compreender o espaço geográfico e o papel do homem na construção e produção desse espaço.		
G2 Entender o espaço como criação da vida em sociedade.		
G3 Estabelecer relações entre espaço e História.		
G4 Conhecer e utilizar a linguagem cartográfica para observar, analisar e interpretar fatos e fenômenos geográficos.		
G5* Perceber, na observação da paisagem, as interações entre sociedade e natureza.		
G6 Examinar diferentes formas de produção e organização do espaço.		
G7 Compreender a organização dos espaços urbano e rural e a produção da segregação socioespacial.		
G8 Compreender o impacto do processo de industrialização no campo e na cidade.		
G9 Conhecer as relações entre espaço e desenvolvimento econômico.		
G10 Compreender as relações entre espaço e a formação dos Estados.		

G11 Reconhecer que as condições de vida, as formas de manifestação institucionais da política, os avanços técnicos e tecnológicos e as transformações socioculturais são resultados de conflitos e acordos entre os grupos e classes sociais.		
G12 Reconhecer mudanças e permanências na paisagem por meio do estudo dos fatos e fenômenos naturais, econômicos, políticos e culturais que a produziram ao longo do tempo.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

PARECER DO(A) PROFESSOR(A)
OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM ETAPA COMPLEMENTAR

Raadi EJA/Cieja

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____ Cód. eol: _____

Etapa: _____

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

Inglês		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
I1 Ampliar a compreensão do estudante sobre si mesmo na comunicação com o outro, em outro idioma.		
I2* Vivenciar a experiência com uma língua estrangeira.		
I4 Identificar e buscar o sentido de termos e expressões oriundas de outras línguas presentes no uso cotidiano no Brasil.		
I5* Perceber a presença de elementos de outras línguas na cultura brasileira e na língua portuguesa no Brasil.		
I6 Interagir com comunicação básica (textos escritos, diálogos, relatos) de outra língua, em situações de cotidiano, reconhecendo seus sentidos e usos (graus de formalidade; diversidade de gêneros, influências contextuais).		

17* Conhecer o funcionamento da comunicação (oral, escrita) da língua estudada, através da leitura hipotética e construção de sentidos mediante os contextos.		
18 Dispor de um vocabulário básico da língua falada.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

PARECER DO(A) PROFESSOR(A)
OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM ETAPA COMPLEMENTAR

Raadi EJA/Cieja

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____ Cód. eol: _____

Etapa: _____

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

Artes		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
A1* Compreender as diferentes linguagens artísticas – artes visuais, música, teatro, como fonte de conhecimento estético e perceptivo – produzidas pelas diferentes sociedades.;		
A2* Compreender as manifestações artísticas como processos produzidos historicamente.		
A3* Saber observar, analisar e interpretar as diferentes linguagens artísticas como forma de aprimoramento pessoal perceptivo e conceitual.		
A4* Ampliar o repertório cultural e artístico como forma de expansão da sua capacidade de expressão, comunicação e ação.		
A5* Estabelecer relações entre as linguagens artísticas, e os vínculos com a política, a história, a cultura e a ideologia.		
A6* Desenvolver o senso de apreciação crítica diante da multiplicidade cultural e estética.		
A7 Criar e produzir objetos culturais que sejam relacionados à linguagem artística estudada, a partir de estímulos sensoriais e técnicos ou a partir da exposição a objetos culturais apreciados.		

A8* Compreender e vivenciar a sensibilização estética como processo de autoconhecimento e identificação com seus parceiros, como formação do indivíduo.		
A9* Experimentar o fazer arte, partindo de uma proposta, analisando o processo de criação, intervenções, interferências e sua finalização.		
A10 Identificar os produtores de artes como agentes sociais de diferentes épocas e culturas, inclusive a contemporânea, conhecendo aspectos de suas vidas e alguns de seus produtos artísticos.		
A11 Compreender o valor dos aparelhos culturais, tais como museus, bibliotecas, teatros, auditórios etc., na produção e divulgação da arte.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

PARECER DO(A) PROFESSOR(A)
OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM ETAPA FINAL

Raadi EJA/Cieja

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____ Cód. eol: _____

Etapa: _____

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
LP1* Identificar o tema/assunto, a tese e os argumentos principais em um texto de ampla circulação (com apoio de imagens; destaque de palavras).		
LP2* Identificar, relacionar e avaliar as diferentes informações presentes em textos de ampla circulação.		
LP3* Estabelecer com intervenção, relações entre textos, confrontando argumentos.		
LP5 Identificar os elementos que permitem reconhecer as imagens de locutor, interlocutor e objeto.		
LP6 Utilizar, na leitura, marcadores de organização de texto (período, parágrafo, pontuação, título e subtítulos).		
LP7* Identificar estratégias de organização argumentativa: ordem de exposição, tipos de argumento (causa-efeito; exemplo; quantitativo).		
LP8* Identificar no texto quem escreve, para quem escreve (autor/leitor).		
LP9* Conhecer as características de cada gênero (artigo de opinião, tese; notícia; editorial, ensaio).		
LP11* Usar recursos de estudo, tais como: sublinhado/marcação de texto; recortes e seleção de fragmentos.		

Produção de textos escritos		
(Considerando o gênero, o veículo e o meio de circulação e o interlocutor, importa saber:)		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
LP12 Planejar a ação (fazer roteiro, rascunho).		
LP13 Estabelecer objetivo (para quê o texto está sendo escrito?).		
LP14 Identificar explicitamente o interlocutor (para quem o texto está sendo escrito?).		
LP15 Estabelecer a tese (o que se pretende defender no texto).		
LP16 Reunir e selecionar argumentos.		
LP18* Fazer, com intervenção, resumos de outros textos.		
LP19 Adequar o texto aos padrões de escrita (pontuação, parágrafo, concordância, ortografia).		
LP20 Saber usar, material de consulta (fichas de leitura, anotações, dicionários, manuais).		
LP21 Fazer revisão (com auxílio de computador, do dicionário ou de outra pessoa).		
LP22* Saber usar um roteiro ou um texto escrito por outra pessoa.		
Oralidade		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
LP23* Comunicar-se com clareza, fluência e coerência de ideias.		
LP24 Saber usar recursos de escrita de apoio à oralidade.		
LP25 Fazer planejamento da ação (roteiro de exposição).		
LP26 e 27* Realizar intervenções em momentos de exposição e discussão de temas.		
LP28 Saber usar, recursos técnicos de exposição, tais como transparências, quadros, cartazes;		
Conhecimento sobre língua e linguagem		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
LP29 Conhecer o conceito de língua nacional e suas implicações sociais e políticas.		

LP30 e 31* Perceber a variedade e o preconceito linguísticos e as implicações do conceito de erro.		
LP32 Perceber a importância da escrita como instrumento de participação social.		
LP33 Conhecer o papel das instituições e dos meios de comunicação na constituição dos valores linguísticos.		
LP34 Perceber a língua como instrumento de afirmação subjetiva e de identidade cultural, valorizando suas formas de expressão e defendendo-se das agressões consequentes do estigma linguístico.		
Literatura		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
LP35 Conhecer as características de cada gênero literário e utilizá-las na fruição literária.		
LP36 Estabelecer relação entre literatura e conhecimento.		
LP37 Estabelecer relações entre literatura e identidades.		
LP38 Perceber as implicações históricas do texto literário e suas possibilidades de transcendência no tempo e no espaço.		

LEGENDA

- RS – realiza satisfatoriamente
- RP – realiza parcialmente
- CA – realiza com ajuda
- NAG – conteúdo não apresentado ao grupo
- NAE – conteúdo não apresentado ao estudante
- NR – não realiza

PARECER DO(A) PROFESSOR(A)
OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM ETAPA FINAL

Raadi EJA/Cieja

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____ Cód. eol: _____

Etapa: _____

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

MATEMÁTICA

Números e operações		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
M1 Adquirir o conceito de número irracional.		
M2 Resolver problemas de contagem, que envolvam o princípio multiplicativo através de estratégias variadas, sem o uso de fórmulas.		
M3 Adquirir o conceito de proporção.		
M5 Resolver situações-problema envolvendo juros, através de estratégias variadas, incluindo o uso de calculadora.		
M6* Dispor de estratégias de resolução de equações de primeiro grau.		
M7* Traduzir situações-problema em equações de primeiro grau.		
M8 Saber calcular valor numérico de expressões algébricas, dados determinados valores para as variáveis.		
M9 Determinar valores de variáveis envolvidas em fórmulas, diante de valores dados, necessários para que esta determinação seja direta ou dependa da resolução de equação de primeiro grau.		
Geometria		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
M11 Representar e interpretar o deslocamento de um ponto num plano cartesiano por um segmento de reta orientado.		

M12* Classificar triângulos e quadriláteros, segundo suas propriedades, utilizando materiais concretos.		
M13* Reconhecer círculo e circunferência.		
M14* Compreender a noção de semelhança de figuras planas.		
Medidas		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
M16* Cálculo de áreas de figuras planas.		
M18 Compreender contas de água e luz, interpretando as medidas envolvidas e as tabelas de tarifação.		
Análise de dados e probabilidade		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
M19* Ler e interpretar dados expressos em gráficos.		
M20 Sintetizar informações em gráficos e estabelecer inferências a partir deles.		
M21* Conhecer os conceitos de média e moda.		
M22 Interpretar dados de pesquisas de opinião e realizar inferências a partir deles.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

PARECER DO(A) PROFESSOR(A)
OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM ETAPA FINAL

Raadi EJA/Cieja

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____ Cód. eol: _____

Etapa: _____

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

Ciências		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
C1 Perceber a ciência como um processo de produção de conhecimento.		
C3 Estabelecer relações e estabelecer diferenças entre ciência e outras formas de conhecimento ou de percepção da realidade.		
C4 Compreender a natureza como um organismo dinâmico, do qual o ser humano é parte integrante e agente de transformações.		
C5 Conhecer os múltiplos significados do corpo e das dimensões do “cuidar de si” e do “cuidar do outro”.		
C6 Perceber a dimensão pública da saúde: a organização do Estado, as políticas públicas e os efeitos da mercantilização da saúde.		
C7 Reconhecer e avaliar na vida prática como o corpo é significado e atuado de formas diferenciadas, conforme a classe social, o gênero, a etnia e a idade.		
C8 Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje e em sua evolução histórica.		
C9 Compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, distinguindo benefícios e riscos à vida e ao ambiente.		
C10 Compreender a saúde como bem individual e comum que deve ser promovido pela ação coletiva.		

C11 Conhecer, ainda que de maneira sucinta, as formas elementares da doença e da cura e os modelos terapêuticos (alopáticos, homeopático, aditivo, subtrativo, exorcista, sedativo etc.).		
C12 Distinguir a medicina científica da medicina popular, tendo noções da prática médica e do atendimento das camadas populares, bem como das práticas alternativas de saúde.		
C13* Conhecer conceitos científicos, tais como os relativos à energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida.		
C14 Entender a dinâmica do sistema solar.		
C15 Relacionar o dia e a noite com os movimentos de rotação da Terra.		
C16 Relacionar o ano com o movimento de translação da Terra em torno do Sol.		
C17 Relacionar as estações do ano com a duração do dia (período iluminado) em diferentes pontos da Terra.		
C18 Relacionar as diferentes faixas climáticas da Terra com o ângulo com que a luz do Sol incide nelas.		
C19 Identificar a atração gravitacional como a força que mantém as pessoas e objetos presos ao solo ou que os faz cair.		
C21* Compreender que os corpos celestes vistos no céu estão a diferentes distâncias da Terra.		
C22 Conhecer, de forma rudimentar, a teoria do “Big Bang”.		
C23 Conhecer o tratamento dado ao lixo coletado no lugar em que mora e em sua cidade.		
C24 Conhecer os processos de reciclagem de lixo.		
C25 Conhecer os efeitos que os diferentes tratamentos dados ao lixo têm sobre o meio ambiente.		
C26 Conhecer o processo de captação e tratamento de água e reconhecer a importância do uso racional da água.		
C27* Conhecer as diferentes formas de produção de energia.		
C27.1* Conhecer, de forma inicial, o impacto ambiental das diferentes formas de produção de energia.		
C27.2* Reconhecer a importância do uso racional de energia.		

C28 Identificar órgãos dos sistemas respiratório e circulatório.		
C29 Conhecer alguns efeitos da poluição atmosférica e hídrica sobre o organismo.		
C30 Conhecer as principais doenças cardiovasculares e as formas de sua prevenção e tratamento, percebendo a importância do exercício físico adequado ao grupo etário e características de cada indivíduo.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

PARECER DO(A) PROFESSOR(A)
OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM ETAPA FINAL

Raadi EJA/Cieja

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____ Cód. eol: _____

Etapa: _____

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

História		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
H1* Conhecer diferentes fontes históricas.		
H2 Compreender o processo de formação histórica do povo brasileiro e a forma como as diferentes etnias e culturas participam deste processo.		
H3* Reconhecer as relações entre a História e a formação do indivíduo.		
H4 Organizar referenciais histórico-culturais que permitam a identificação de acontecimentos em tempo diversos, para estabelecer explicações para questões do presente e do passado.		
H5* Identificar os poderes econômicos e institucionais em nível local, nacional e mundial.		
H6* Identificar as lutas políticas e sociais.		
H7* Identificar as principais características da economia capitalista e seus efeitos na história.		
H8* Posicionar-se diante da “identidade cultural” brasileira como possibilidade de construir alternativas para a superação da exclusão, da opressão e dos preconceitos.		

H9 Compreender os efeitos (positivos e negativos) do uso de recursos tecnológicos e dos meios de comunicação sobre a organização social e a vida cotidiana nos tempos de hoje e em comparação com épocas anteriores.		
H10* Reconhecer o sentido e a importância do patrimônio histórico, cultural e artístico na preservação da memória e das identidades políticas e sociais.		
H11* Conhecer os processos e acontecimentos sociais, econômicos, políticos e culturais fundamentais na constituição do mundo contemporâneo.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

PARECER DO(A) PROFESSOR(A)
OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM ETAPA FINAL

Raadi EJA/Cieja

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____ Cód. eol: _____

Etapa: _____

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

Geografia		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
G1* Utilizar a linguagem gráfica e cartográfica para obter informações e representar a especialidade dos fenômenos geográficos, mesmo que de forma elementar.		
G2* Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa em geografia para o estudo.		
G3* Observar, nos diferentes espaços, como se manifestam e se inter-relacionam as atividades econômicas, políticas e culturais.		
G4* Entender as causas e as consequências de ocupação dos espaços.		
G5 Compreender o meio geográfico como espaço em que homens e mulheres atuam como fonte de vida e bem social.		
G6* Compreender os impactos da reestruturação produtiva (transformação tecnológica, neoliberalismo e globalização), tanto no mundo da produção imediata quanto no espaço da reprodução social.		
G7 Conhecer formas solidárias de organização econômico-social (economia solidária, geração de emprego e renda, alternativas ao emprego formal, cooperativismo) e perceber sua importância.		
G8 Perceber o funcionamento e a lógica da distinção entre espaço público e espaço privado.		
G9 Observar os processos de ocupação nacional e internacional do espaço com base na produção e circulação de bens.		
G10 Compreender as principais formas de organização do espaço urbano e a produção da segregação socioespacial.		

G11 Compreender as articulações entre espaço urbano e as manifestações culturais.		
G12 Compreender como, por que e para que os diferentes grupos sociais e as pessoas utilizam objetos, técnicas e sistemas de ação em sua época a partir do espaço.		
G13 Compreender as implicações da base natural do espaço no desenvolvimento de diferentes formas de relação entre a sociedade e a natureza.		
G14* Utilizar imagens, gráficos e mapas para reconhecer diferentes formas de organização do espaço.		
G15 Analisar o cotidiano geograficamente e ter consciência espacial dos fatos e fenômenos para além dos referenciais do senso comum.		
G16 Observar e identificar as relações humanas inscritas como marcas no espaço, a partir de elementos sociais e culturais.		
G17 Compreender a paisagem, o território e o lugar, identificando suas relações, problemas e contradições.		
G18 Conhecer e usar diferentes linguagens e formas de expressão (gravura, literatura, dados estatísticos, documentos etc.) na percepção e análise da paisagem.		
G19 Utilizar métodos de pesquisa e de produção de textos de variados gêneros, aprendendo a ler diferentes registros escritos, iconográficos, sonoros.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

PARECER DO(A) PROFESSOR(A)
OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM ETAPA FINAL

Raadi EJA/Cieja

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____ Cód. eol: _____

Etapa: _____

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

Inglês		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
I1* Perceber a possibilidade de se comunicar em outro idioma.		
I2* Vivenciar a experiência com uma língua estrangeira.		
I3* Interagir com comunicação básica, utilizando palavras-chave e expressões na língua estrangeira.		
I4* Perceber a utilização da língua inglesa e de outras línguas no cotidiano da cultura brasileira (através de expressões e palavras).		
I5 Identificar e buscar o sentido de termos e expressões oriundas de outras línguas presentes no uso cotidiano no Brasil.		
I6* Perceber a presença de elementos de outras línguas na cultura brasileira e na língua portuguesa no Brasil.		
I8* Interagir com comunicação básica (textos escritos, diálogos, relatos) de outra língua, em situações de cotidiano.		
I10* Reconhecer vocabulários básicos na língua inglesa em contextos próprios.		

I11* Perceber, por comparação, diferenças e semelhanças entre o português e a língua estudada (espanhol; inglês).		
I12* Perceber o prestígio das línguas hegemônicas (em especial do inglês) e os efeitos que este prestígio tem na cultura brasileira.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

PARECER DO(A) PROFESSOR(A)
OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

ETAPA FINAL

Raadi EJA/Cieja

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____ Cód. eol: _____

Etapa: _____

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

Artes		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
A1* Compreender as diferentes linguagens artísticas – artes visuais, música, teatro, como fonte de conhecimento estético e perceptivo – produzidas pelas diferentes sociedades.		
A2* Compreender as manifestações artísticas como processos produzidos historicamente.		
A3* Saber observar, analisar e interpretar as diferentes linguagens artísticas como forma de aprimoramento pessoal perceptivo e conceitual.		
A4* Ampliar o repertório cultural e artístico como forma de expansão da sua capacidade de expressão, comunicação e ação.		
A5* Estabelecer relações entre as linguagens artísticas, e os vínculos com a política, a história, a cultura e a ideologia.		
A6* Desenvolver o senso de apreciação crítica frente à multiplicidade cultural e estética.		
A7 Criar e produzir objetos culturais que sejam relacionados à linguagem artística estudada, a partir de estímulos sensoriais e técnicos ou a partir da exposição a objetos culturais apreciados.		

A8* Compreender e vivenciar a sensibilização estética como processo de autoconhecimento e identificação com seus parceiros, como formação do indivíduo.		
A9* Experimentar o fazer arte, partindo de uma proposta, analisando o processo de criação, intervenções, interferências e sua finalização.		
A10 Identificar os produtores de artes como agentes sociais de diferentes épocas e culturas, inclusive a contemporânea, conhecendo aspectos de suas vidas e alguns de seus produtos artísticos.		
A11 Compreender o valor dos aparelhos culturais, tais como museus, bibliotecas, teatros, auditórios etc., na produção e divulgação da arte.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

PARECER DO(A) PROFESSOR(A)
OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM ETAPA FINAL

Raadi EJA/Cieja

Nome do estudante: _____

Nascimento: _____ Cód. eol: _____

Etapa: _____

Equipe avaliadora: _____

Data: _____

Educação Física		
Expectativas gerais	1.º semestre	2.º semestre
EF1 Conhecer e saber usar orientações básicas de desenvolvimento e manutenção das capacidades físicas básicas.		
EF2 Compreender o lazer como aspecto fundamental para a saúde (bem-estar) física e psíquica.		
EF3 Relacionar o tempo livre, o lazer e o esporte com o bem-estar e com a qualidade de vida.		
EF4 Desenvolver a consciência de seus limites físicos.		
EF5 Desenvolver, por meio do conhecimento do próprio corpo, hábitos de cuidado pessoal.		
EF6 Compreender a prática de atividades físicas em diferentes contextos culturais.		
EF7 Compreender as relações entre a boa postura, o bem-estar e a saúde.		
EF8 Conhecer os efeitos que a atividade física exerce sobre o organismo e a saúde.		
EF9 Compreender lazer e o esporte como forma de ampliação e melhora das relações interpessoais.		

EF10 Reconhecer o lazer como direito social.		
EF11 Compreender e saber analisar criticamente as formas sociais de produção de padrões de beleza.		
EF12* Compreender produções esportivas e manifestações de cultura, relacionando-os com os processos históricos e culturais que os envolvem.		
EF13* Compreender os aspectos sociais, políticos e econômicos relacionados ao esporte de exibição / competição.		
EF14 Desenvolver estratégias de adaptar espaços e materiais para a realização de atividades esportivas e de lazer.		

LEGENDA

RS – realiza satisfatoriamente

RP – realiza parcialmente

CA – realiza com ajuda

NAG – conteúdo não apresentado ao grupo

NAE – conteúdo não apresentado ao estudante

NR – não realiza

PARECER DO(A) PROFESSOR(A)
OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

BIBLIOGRAFIA – INDICADORES

SÃO PAULO (cidade) Secretaria Municipal da Educação – Orientações Curriculares – Proposição de Expectativas de Aprendizagem – Ensino Fundamental: Ciclo II: **Educação Física**, São Paulo: SME/DOT, 2007.

SÃO PAULO (cidade) Secretaria Municipal da Educação – Orientações Curriculares – Proposição de Expectativas de Aprendizagem – Ensino Fundamental: Ciclo II: **Língua Inglesa**, São Paulo: SME/DOT, 2007.

SÃO PAULO (cidade) Secretaria Municipal da Educação – Orientações Curriculares – Proposição de Expectativas de Aprendizagem – Ensino Fundamental: Ciclo II: **Ciências Naturais**, São Paulo: SME/DOT, 2007.

SÃO PAULO (cidade) Secretaria Municipal da Educação – Orientações Curriculares – Proposição de Expectativas de Aprendizagem – Ensino Fundamental: Ciclo II: **História**, São Paulo: SME/DOT, 2007.

SÃO PAULO (cidade) Secretaria Municipal da Educação – Orientações Curriculares - Proposição de Expectativas de Aprendizagem – Ensino Fundamental: Ciclo II: **Matemática**, São Paulo: SME/DOT, 2007.

SÃO PAULO (cidade) Secretaria Municipal da Educação – Orientações Curriculares – Proposição de Expectativas de Aprendizagem – Ensino Fundamental: Ciclo II: **Geografia**, São Paulo: SME/DOT, 2007.

SÃO PAULO (cidade) Secretaria Municipal da Educação – Orientações Curriculares – Proposição de Expectativas de Aprendizagem – Ensino Fundamental: Ciclo II: **Artes**, São Paulo: SME/DOT, 2007.

SÃO PAULO (cidade) Secretaria Municipal da Educação – Orientações Curriculares - Proposição de Expectativas de Aprendizagem – Ensino Fundamental: Ciclo II: **Língua Portuguesa**, São Paulo: SME/DOT, 2007.

SÃO PAULO (cidade) Secretaria Municipal da Educação – Caderno de Orientações Didáticas para EJA – **Alfabetização**: etapas alfabetização e básica. São Paulo: SME/DOT, 2010.

SÃO PAULO (cidade) Secretaria Municipal da Educação – Caderno de Orientações Didáticas para EJA – **Língua Estrangeira**: etapas complementar e final. São Paulo: SME/DOT, 2010.

SÃO PAULO (cidade) Secretaria Municipal da Educação – Caderno de Orientações Didáticas para EJA - **Artes**: etapas complementar e final. São Paulo: SME/DOT, 2010.

SÃO PAULO (cidade) Secretaria Municipal da Educação – Caderno de Orientações Didáticas para EJA – **Matemática**: etapas complementar e final. São Paulo: SME/DOT, 2010.

SÃO PAULO (cidade) Secretaria Municipal da Educação – Caderno de Orientações Didáticas para EJA – **Ciências**: etapas complementar e final - São Paulo: SME/DOT, 2010.

SÃO PAULO (cidade) Secretaria Municipal da Educação – Caderno de Orientações Didáticas para EJA – **Língua Portuguesa**: etapas complementar e final. São Paulo: SME/DOT, 2010.

SÃO PAULO (cidade) Secretaria Municipal da Educação – Caderno de Orientações Didáticas para EJA – **Geografia**: etapas complementar e final. São Paulo: SME/DOT, 2010.

SÃO PAULO (cidade) Secretaria Municipal da Educação – Caderno de Orientações Didáticas para EJA – **História**: etapas complementar e final. São Paulo: SME/DOT, 2010.

